

# A Esfera Perfeita - Comentário Número 9 à Teoria da Objetividade (A Perfect Sphere - Commentary Number 9 on Theory of Objectivity)

Vidamor Cabannas

Email: [contact@theoryofobjectivity.com](mailto:contact@theoryofobjectivity.com)

(Atualização em 12\_10\_2020)

Copyright © Todos os direitos reservados. 2020 – Vidamor Cabannas ...

4	5	14	9	22	1	12	4	15	19	9	12	22	1
---	---	----	---	----	---	----	---	----	----	---	----	----	---

Resumo: Este Comentário Número 9 à Teoria da Objetividade tem como objetivo demonstrar a quantidade de lados que compõem o ponto esférico que ocorria antes do surgimento do Universo e confirmar que não é possível a construção de uma esfera mínima, perfeita e lógica sem que ela seja composta na sua circunferência máxima por menos que sessenta e quatro lados retos. Em sequência, são demonstrados os desdobramentos da construção lógica dos elementos geométricos derivados da esfera perfeita, aferindo uma realidade espacial que supera as três dimensões convencionais da matemática humana, comprovando a existência de uma **quarta dimensão espacial** e uma **quinta dimensão lógica** para todo elemento geométrico. A Teoria da Objetividade é também denominada de “**A Terceira Via**” ou “**A Terceira Teoria**”, como referência de ser uma terceira explicação alternativa do surgimento do universo, diferente da Teoria do Big Bang e do Criacionismo.

## I – Primeiras Impressões

A primeira Verdade Absoluta informada pela Teoria da Objetividade diz que “Antes de surgir o universo havia Nada”.

A Terceira Via aduz que este Nada não é absoluto. Desse modo, absoluta é a Verdade que afere a existência de um Nada anterior ao surgimento do universo e não o Nada em si. Em verdade o Nada é tudo o que existia antes do surgimento do Universo. Entretanto, esse elemento tem que ser considerado nada por duas questões lógicas apresentadas e justificadas: A primeira é que não há espaço antes do surgimento do universo; a segunda questão lógica é que esse elemento que ocorre antes do surgimento do universo é único e, portanto, não possui outro elemento como referência. O fato lógico é que não é possível existir universo se não há espaço e se apenas um elemento ocorre.

A Teoria da Objetividade justifica com argumentos lógicos o motivo desse elemento que ocorria antes do surgimento do universo possuir necessariamente uma forma geométrica e esférica.

A partir desse entendimento que aduz que o elemento anterior ao surgimento do universo possuía uma geometria e que esta geometria era esférica, quero considerar também os seguintes fatos lógicos a seguir narrados.

A figura geométrica mais simples é necessariamente plana. A menor quantidade de lados de um plano são três, formando um triângulo.

A linha que dá o traço do triângulo precisa de uma altura lógica diferente de zero para poder existir.

Ao se adicionar à linha do traçado do triângulo uma altura lógica, esta figura geométrica se configurará, aparentemente, como triângulo sólido com 5 lados. Ou seja, uma pirâmide.

Entretanto, essa configuração de um triângulo com 5 lados é aparente. O que se busca aqui nesse Comentário Número 9 à Teoria da Objetividade é comprovar que todo e qualquer elemento para existir precisa ter ao menos 6 lados. Considera-se aqui o que a Teoria da Objetividade denomina de **Lei do Mínimo Lógico**. Esta lei é uma conclusão racional de que os elementos primordiais que compõe o universo e os que ocorrem antes da formação do universo, nunca serão compostos por mais partes ou eventos do que o mínimo necessário possível.

A Teoria da Objetividade apresenta com fundamentos lógicos, geométricos e racionais que o que ocorria antes do surgimento do universo não era um espaço, um vácuo ou vazio, mas sim um elemento único e esférico. Então, para atender à Lei do Mínimo Lógico, essa esfera inicial será composta pela menor quantidades de lados possíveis.

Existe ainda o fato de que as figuras planas tratadas na matemática convencional não existem de maneira lógica, pois lhes faltam a consideração da altura das linhas que lhes dão traço. A Teoria da Objetividade não trata da geometria do triângulo, mas parte diretamente da consideração do quadrado, que devido à altura do traço lógico que lhe dá forma, necessariamente existe enquanto um cubo ou retângulo com seis necessários lados. No entanto, o elemento inicial que ocorre antes do surgimento do universo não pode ter apenas seis lados. Ou seja, o elemento geométrico que ocorria antes do surgimento do universo não poderia ser uma linha, um plano, um quadrado, ou um retângulo, que são em verdade real, se considerarmos as alturas de seus traços, figuras sólidas espaciais e não planas. O elemento geométrico que ocorria antes do surgimento do universo não pode ser um cubo porque além de se considerar o mínimo lógico de partes que compõem essa figura geométrica, têm-se que considerar também que o raio desse elemento tem que ser único para atender também à Lei do Mínimo Lógico.

Em verdade, dentro do universo, em seu nível atômico, tudo o que é composto de matéria forma um sólido geométrico, uma figura espacial e não plana. E a quantidade de lados de todo e qualquer sólido geométrico é uma relatividade. A Teoria da Objetividade trata da relatividade do sólido geométrico a partir da análise da esfera de conformação. Essa esfera de conformação significa que dentro do universo não há esfera perfeita composta de átomos. A partir do átomo de hidrogênio de uma única esfera (próton), todo elemento composto de átomos não será uma esfera perfeita, mas apenas uma relatividade. Ou seja, uma conformidade para visão do observador. Isso significa que o observador enxergará aquela esfera como se perfeita fosse, mas não é. A esfera perfeita construída pela Teoria da Objetividade possui raio único do seu centro até qualquer ponto de sua superfície e tem a circunferência máxima composta por 64 lados. De fato, nenhuma esfera composta de átomos dentro do universo terá raio único, assim como não será possível construir uma esfera composta de átomos que contenha exatos 64 lados em sua circunferência máxima, se essa esfera for analisada em seu nível atômico. Por estes motivos, a Teoria da Objetividade considera as esferas que ocorrem dentro do universo, em seu nível atômico, como esferas de conformação.

Essa conformação ou relatividade da esfera ocorre, evidentemente, com todos os demais sólidos geométricos compostos de átomos. Assim, em verdade, essa figura com o menor número de lados, que é o triângulo, quando tem consideradas as alturas das linhas que lhe dão traço, são em verdade figuras geométricas sólidas significativas de pirâmides com cinco lados. Entretanto, essas figuras espaciais sólidas também não podem ocorrer dentro do universo, em seu nível microscópico, molecular e atômico, de forma perfeita. Ou seja, essas figuras sólidas possuem uma quantidade de lados apenas aparente, relativo, e não real. Quero dizer com isso que ao se construir dentro do universo qualquer sólido geométrico, a sua quantidade de lados verificada pelo observador é uma conformação, é aparente. Quero exemplificar que ao se analisar qualquer pirâmide construída de átomos não será possível, em uma observação microscópica, molecular e atômica, se dizer quantos lados esse sólido possui. Isso porque, ao se analisar em nível microscópico as arestas de qualquer sólido, até o menor nível atômico, será verificada a irregularidade dessas arestas e a impossibilidade de, nesse nível de aproximação, se dizer a quantidade de lados que compõem aquele sólido. A quantidade de lados, desse modo, será indeterminada ou, se puder ser determinada a nível atômico, terá um valor exponencial.

A Teoria da Objetividade apresenta as justificativas pelas quais o elemento inicial e eterno anterior ao surgimento do universo não pode ser uma figura geométrica diferente da esfera.

A menor quantidade de raios que um elemento pode ter é 1. E o único elemento que pode possuir raio único é a esfera.

Desse modo, a esfera lógica que ocorre antes do surgimento do universo, para atender também à Lei do Mínimo Lógico, precisa além de ter a quantidade mínima de raios, que é igual a 1, ser composta por uma quantidade mínima de lados.

Diante desses fatos lógicos, a Teoria da Objetividade toma a circunferência máxima de uma esfera para encontrar a quantidade mínima de lados que possam compor uma esfera

Essas construções gráficas demonstradas nesse comentário têm os seguintes objetivos: 1) confirmar o que foi apresentado na Teoria da Objetividade, que demonstra que a figura geométrica que ocorria antes do surgimento do universo possuía em sua circunferência máxima a menor quantidade possível de lados para se compor uma esfera simétrica; 2) confirmar que a quantidade mínima de lados da circunferência máxima dessa esfera lógica são 64 e demonstrar qual é o número total de lados do corpo desse ponto esférico que deu origem ao universo; 3) Confirmar que as faces desse ponto esférico perfeito inicial não ocorrem aleatoriamente e sim a partir de posicionamentos lógicos determinados pela geometria lógica e eterna. Ou seja, confirmar que cada um dos lados (microquadrados) que compõe a esfera perfeita primordial possui localização única e lógica no corpo superficial da esfera. 4) Apresentar a quarta dimensão espacial e a quinta dimensão espacial lógica.

A Teoria da Objetividade demonstra com fundamento na construção de uma esfera mínima e lógica, que a circunferência máxima desse elemento geométrico eterno que ocorre antes do surgimento do universo possui 64 lados.

A Lei do Mínimo Lógico é uma conclusão racional que também evidencia que na origem do universo há a necessidade de existirem verdades absolutas. A Teoria da Objetividade fundamenta todas as suas apresentações lógicas e construções geométricas a partir de sete verdades absolutas, necessárias e inafastáveis na construção do universo primordialmente.

Os divisores inteiros de 64 que podem compor uma circunferência diferente e menores do que 64 lados são 2, 4, 8, 16 e 32. Como aqui se demonstrará em apresentações geométricas, esses divisores não formam uma circunferência que possa compor uma esfera simétrica. Cada unidade do divisor representa um lado da circunferência, que pode tangenciar um plano reto

Em verdade, nenhum número inteiro menor do que 64 pode compor uma circunferência com quantidade de lados que possam tangenciar um plano de modo igual e compor a partir daí uma esfera. A Teoria da Objetividade demonstra a partir de construções geométricas lógicas que a esfera eterna que atende à Lei do Mínimo lógico possui em sua circunferência máxima 64 lados que podem tangenciar, individualmente, o seu traço, inteiramente a um plano. Ou seja, cada um desses 64 lados da circunferência é uma reta em forma de **microquadrado**.

O objetivo das construções geométricas seguintes é demonstrar essas relações lógicas entre os lados dos elementos de modo que esses lados em uma quantidade mínima possam formar uma esfera lógica com raio 1, atendendo à Lei do Mínimo Lógico, e dizer qual é a quantidade total de lados que a compõem, representando assim o elemento geométrico esférico e eterno que ocorreu antes do surgimento do universo.

Um observador não pode em um só instante observar todos os lados de uma esfera. A Teoria da Objetividade aduz com fundamentos lógicos e geométricos que a esfera possui quatro faces ou dimensões. A esfera é construída nessa teoria a partir de um plano cartesiano, onde cada uma das faces da esfera está presente em dois quadrantes.

## II - Dissecamento ou planificação da esfera

Antes de iniciar a apresentação de sólidos geométricos com a finalidade de encontrar a esfera perfeita e descrever a quarta dimensão espacial e a quinta dimensão lógica, é necessário dizer antecipadamente que nas apresentações realizadas pela Teoria da Objetividade, o centro da esfera não é composto por zero ou por um ponto imaginário e sim por um quantum geométrico igual ao quantum de um dos lados que compõe o corpo desse sólido. Desse modo, no dissecamento da esfera, se essa superfície da esfera estiver estendida em um plano cartesiano, não haverá simetria na quantidade de partes da esfera que ocupará cada um dos quadrantes do plano. Isso se justifica porque, em sendo o centro uma parte real da esfera e não zero ou um ponto imaginário, então necessariamente um dos quadrantes do plano cartesiano possuirá mais microquadrados, ou lados da esfera, se essa esfera tiver uma circunferência máxima composta por números pares. Se a esfera tiver a sua circunferência máxima composta por uma quantidade ímpar de lados, então poderá haver essa simetria na quantidade de partes, vez os traços cartesianos passariam no centro do micro quadrado que divide o plano ao centro. A Teoria da Objetividade demonstra a construção do ponto geométrico lógico e comprova que a esfera lógica e perfeitamente simétrica que pode ser construída necessita ter uma quantidade mínima de sessenta e quatro partes compondo a sua circunferência máxima.

O objetivo dessa apresentação, reitere-se, é apenas corroborar a partir do dissecamento da esfera, o que já está comprovado geometricamente nos gráficos e argumentos lógicos apresentados na Teoria da Objetividade.

Então, essa apresentação da superfície da esfera lógica dissecada em um único plano serve para corroborar a construção geométrica do ponto esférico antagônico composto por exatas sessenta e quatro partes em sua circunferência máxima.

O ponto primordial e esférico que ocorre antes do surgimento do universo é também denominado de ponto antagônico porque ele forma uma contradição, quando considerada a lógica universal válida. Não há movimento nem temperatura nessa era. Não há qualquer fenômeno da natureza. As leis da física não se aplicam nessa era primordial. Isso porque o ponto esférico eterno ocorre inicialmente sozinho. Não existe outro elemento como referência para este ponto esférico eterno e inicial na era anterior ao surgimento do universo. Justamente por este motivo a Teoria da Objetividade conclui que esse ponto esférico inicial não possui um tamanho lógico antes de o universo surgir. Dessa forma, tanto faz se pensar que ele seja do tamanho de um átomo ou que seja do tamanho de uma galáxia. O tamanho desse ponto perfeito inicial só passa a ter validade lógica quando o universo total surge.

Outro fato que caracteriza o antagonismo desse ponto inicial é que ele faz fronteira com um não elemento denominado de infinito. Ou seja, o ponto antagônico inicial é a primeira forma geométrica e eterna e o infinito que “está fora” dessa geometria do ponto antagônico não é espaço, pois o espaço universal só é gerado após o início da expansão desse ponto esférico inicial. Por essas contradições indicadas e por não existirem referências externas, a Teoria da Objetividade denomina esse ponto esférico primordial de Nada.

Essa apresentação da esfera lógica planeada servirá para, além de confirmar a quantidade total de lados que compõem essa esfera, apresentar nesse plano a localização dos seis pontos mais altos da esfera, em posição estática, convergentes a um cubo de igual diâmetro e que contenha essa esfera. Essa apresentação também demonstrará qual a quantidade de partes que esse cubo possui, considerando que os seus seis lados estão subdivididos em microquadrados de igual diâmetro dos lados da esfera. Ou seja, o cubo possui seis lados, mas esses lados do cubo podem ser fracionados de modo que sejam transformados em uma quantidade de microquadrados de igual diâmetro dos microquadrados que formatam o corpo da esfera.

O plano cartesiano apresentado nas demonstrações gráficas representa em verdade esse cubo que contém a esfera. Por essa razão denominarei esse plano de **plano cúbico**. Diferente do plano cartesiano, **o plano cúbico representa o quadrado do número de lados de uma circunferência e possui o seu corpo composto por microquadrados representando em localizações específicas cada um dos lados fracionados do cubo e todos os lados do sólido esférico do qual é derivado**. Isso se justifica logicamente porque essa apresentação em plano cúbico está demonstrando a estrutura superficial da esfera de modo dissecado. Ou seja, a esfera é um sólido esférico que pode ser contido dentro de outro sólido esférico significativo de um cubo de igual diâmetro, de modo que os seis pontos mais altos da esfera, em posição estática, fiquem convergentes com a superfície desse cubo.

Todos os lados da circunferência do sólido geométrico possuem o mesmo diâmetro, pois se trata de uma figura espacial esférica ou semelhante à esfera.

O objetivo dessas apresentações é também apresentar onde os olhos e caudas da esfera mínima e lógica estão contidos nesse corpo **plano cúbico**.

Apenas com sessenta e quatro partes retas e lógicas representando os lados da circunferência máxima, a esfera poderá atender aos requisitos lógicos estabelecidos nas

construções geométricas apresentadas na Teoria da Objetividade. **Devo esclarecer que este cubo imaginário onde está contida a esfera só será perfeito quando a esfera perfeita também for demonstrada. Isso se justifica porque este plano cúbico onde a esfera está dissecada é uma derivação dessa esfera.** Enquanto a esfera perfeita não for demonstrada, esses planos cúbicos estarão apresentando estruturas que tendem a se assemelhar a um cubo. Quanto mais próximo se estiver da esfera com 64 lados em sua circunferência máxima, mais semelhante a um cubo essa estrutura será. Ou seja, a esfera construída com 63 microquadrados em sua circunferência máxima será a que apresentará um plano cúbico representante de uma estrutura cúbica mais próxima à perfeição. O cubo perfeito só será alcançado quando se constrói a esfera perfeita com 64 lados em sua circunferência máxima.

**Entretanto, convencionou-se aqui denominar esse plano resultante do quadrado dos lados da circunferência máxima do sólido, mesmo que esse quadrado ainda não possa configurar um cubo perfeito de seis lados exatamente iguais e simétricos.**

A Teoria da Objetividade demonstra que as duas circunferências máximas que podem ser formadas a partir dos microquadrados que formatam a circunferência da esfera se cruzam em dois pontos centrais da esfera denominados de **caudas**. Essas duas caudas são dois pontos mais altos da esfera em posição estática, que tangenciam um cubo de igual diâmetro e no qual essa esfera esteja contida. Os outros quatro pontos mais altos da esfera são os **olhos da esfera**, que tangenciam também o cubo de igual diâmetro da esfera e no qual essa esfera esteja contida.

As duas circunferências máximas da esfera possuem dois microquadrados convergentes e comuns a ambas as circunferências. Esses microquadrados que são comuns às duas circunferências máximas da esfera, em posição estática, ocorrem em dois pontos no corpo da esfera e são significativos das **caudas da esfera**. É como se fossem dois anéis de igual diâmetro que se cruzam perpendicularmente e têm dois pontos de seus corpos em posição convergentes. Esses dois microquadrados comuns às duas circunferências máximas são as caudas da esfera. Desse modo, esse microquadrado central destacado na cor preto nas apresentações gráficas seguintes representa uma das caudas da esfera. **Apenas quando a esfera composta por 64 lados em sua circunferência máxima for apresentada, as duas caudas surgirão de modo perfeito e simétrico nos gráficos apresentados.**

As apresentações gráficas aqui aferidas **demonstrarão onde se localizam no plano cúbico os quatro olhos e as duas caudas da esfera**, também em posição planeada. As estruturas iniciais apresentadas e que se referem a sólidos esféricos com menos de 64 lados em sua circunferência máxima não possuem todos esses seis microquadrados mais altos que tangenciam a um cubo se estivesse dentro desse cubo de igual diâmetro e em posição estática.

A Teoria da Objetividade aduz em suas apresentações gráficas que as duas caudas e os quatro olhos da esfera lógica são posições centrais dessa esfera. Os quatro olhos são os centros, cada um, de uma face da esfera. A esfera possui, reitera-se, quatro faces, também denominadas dimensões. A face da esfera apresentada na Teoria da Objetividade pode ser representada por uma cunha esférica de  $90^\circ$ .

Os microquadrados destacados em azul, nos gráficos apresentados em seguida, que se cruzam com o microquadrado central preto são representantes do que a Teoria da Objetividade denomina de Linha Neutra Facial. Essas linhas são compostas pelos microquadrados que são comuns a duas faces simultaneamente. Nessa teoria não é

admitido que zero esteja no corpo da esfera. Desse modo, a fronteira entre duas dimensões ou faces diferentes tem que ser representada necessariamente por esses microquadrados e não por uma linha imaginária. **O microquadrado é uma estrutura geométrica lógica que formata a superfície da esfera em posição estática, e representa cada um dos lados da esfera primordial que pode tangenciar um plano e formar uma porção reta.**

**As linhas neutras faciais destacadas em azul se originam no centro do sólido espacial contido dentro do cubo de igual diâmetro.** Nessas apresentações gráficas iniciais essas linhas azuis se estenderão para além dos limites dos microquadrados que representam o corpo da esfera e encontrarão as suas extremidades finais nos quatro vértices do plano cúbico, ou em microquadrado vizinho ao vértice do plano cúbico.

**O corpo da esfera dissecada está representado no plano cúbico por todos os microquadrados que estão contidos entre os microquadrados destacados na cor amarelo e que demarcam os limites laterais do sólido espacial.**

**Esses microquadrados em amarelo que demarcam os limites do corpo do sólido geométrico também fazem parte desse corpo.**

**O limite do corpo do sólido geométrico espacial é determinado pela ligação dos microquadrados que estão nos limites do plano cúbico geométrico.**

Essa ligação dos microquadrados obedece a critério lógico que se adequa à construção da esfera simétrica e perfeita. Nas apresentações iniciais desse Comentário Número 9 foi apresentado critério para se determinar essas ligações dos microquadrados e se esperava que esse critério adotado demonstrasse a esfera simétrica e perfeita. O critério adotado obedecia a dois princípios: 1) O primeiro microquadrado contido à esquerda (oeste) da linha central no sentido horizontal se conecta ao norte e ao sul com a linha vertical; 2) Os microquadrados contidos no topo e na base da linha vertical se conectarão no sentido horário com os microquadrados da linha central horizontal.

Foram construídos gráficos obedecendo a esses dois princípios. Entretanto, a esfera perfeita encontrada não obedeceu a esses princípios de modo completo. Em verdade, a apresentação da esfera perfeita serviu para que um entendimento do critério correto a ser adotado pudesse ser alcançado. O primeiro princípio contido no critério número 1 foi mantido. Ou seja, o primeiro microquadrado contido à esquerda (oeste) da linha central no sentido horizontal se conecta ao norte e ao sul com a linha vertical. Entretanto, o segundo princípio formador do critério, que estabelecia que os microquadrados contidos no topo e na base da linha vertical se conectarão no sentido horário com os microquadrados da linha central horizontal, foi abandonado para dar lugar a um outro princípio igual ao primeiro. Em verdade, essa modificação do critério para se estabelecer o modo de conexão dos microquadrados dos sólidos dissecados no plano cúbico serviram para confirmar o que a Teoria da Objetividade apresenta como a Quinta Verdade Absoluta. Esses planos cúbicos são corroborações da existência da Quinta Verdade Absoluta e o critério agora fixado serve de comprovação. Essa quinta verdade aduz que um elemento não pode existir no espaço sem que ao menos dois outros elementos enxerguem simultaneamente a um só instante esse elemento. Dessa forma, os testes realizados serviram para que um entendimento uniforme e verdadeiro do modo de conexão dos microquadrados no plano cúbico pudesse ser alcançado de forma lógica e correta, de acordo com as construções gráficas realizadas. Isso exigirá a modificação da estrutura de

alguns gráficos construídos. O gráfico da esfera perfeita não sofre alterações, pois foi construído obedecendo esse novo critério agora fixado.

Desse modo, o critério adotado passa a considerar dois observadores que estão posicionados no início e no final da linha horizontal. Esse critério obedece à Quinta Verdade Absoluta, pois o sólido sob análise estaria dentro da frequência de visão de dois observadores, simultaneamente. Essa é uma condição de existência para todo elemento existente. Assim, o primeiro microquadrado e o último microquadrado da linha horizontal do plano cúbico se conectariam com o topo e com a base da linha vertical desse mesmo plano cúbico. É como se dois observadores que estão vizinhos a esses microquadrados olhassem para o topo e para a base do sólido sob análise. É a apresentação da Quinta Verdade Absoluta, onde dois elementos distintos enxergam as faces de um elemento central para que esse elemento exista. Esse entendimento lógico acerca da Quinta Verdade Absoluta está apresentado e fortemente comprovado na Teoria da Objetividade. Dessa forma, a conexão que se mostra correta devido à essa Quinta Verdade Absoluta e devido também à construção do gráfico que apresenta a Esfera Perfeita, considera os dois microquadrados contidos no início e no final da linha horizontal do sólido dissecado, e esses microquadrados se conectam em linha reta com o topo e com a base desse plano cúbico. A linha reta é, devido à lei do mínimo lógico, formatada pelos microquadrados que se conectam a partir do último microquadrado da linha horizontal com o topo e com a base da linha vertical.

Desse modo, o princípio de construção dos sólidos dissecados dentro dos seus planos cúbicos quanto à ligação dos microquadrados contidos nas quatro extremidades ou quatro pontas, obedece ao seguinte critério unificado:

**O primeiro microquadrado e o último microquadrado da linha central do plano cúbico no sentido horizontal se conecta ao norte e ao sul com a linha central vertical.**

A Teoria da Objetividade considera que a linha horizontal é o primeiro sentido de orientação lógica e o sentido vertical é o segundo sentido de orientação lógica. O ser humano percebe esses sentidos de modo relativizado. Desse modo, como a linha horizontal está subdividida em microquadrados, os dois observadores estariam localizados vizinhos ao primeiro microquadrado e ao último microquadrado. Esse observador em posição estática possui duas principais opções de visão: a primeira é a frontal, que segue a linha reta do horizonte e a segunda é a vertical, quando ele olha para cima ou para baixo. O posicionamento frontal do observador é sempre relativizado, pois o que determinará o horizonte frontal será a posição relativizada desse próprio observador. Os sentidos de base e de topo da linha vertical também se adequarão de modo relativizado à posição desses dois observadores. Esse entendimento é também uma comprovação lógica de que esse ponto esférico perfeito que ocorria antes do surgimento do universo deve ser logicamente denominado de Nada, nos termos da Teoria da Objetividade, vez que em sua era não há outros dois observadores externos.

Esse critério fixado, em conjunto com os demais princípios lógicos determinados na Teoria da Objetividade, darão formato a essas estruturas geométricas apresentadas com a finalidade de se alcançar a esfera simétrica e perfeita.

Como o cubo está planeado nessas apresentações, essas linhas diagonais destacadas em azul e significativas das linhas neutras faciais do sólido espacial encontrarão as suas extremidades nos quatro vértices do quadrado composto pela superfície planificada do cubo. Entretanto, nem todas as construções possuirão essa conexão simétrica das linhas

neutras com os vértices dos planos cúbicos, demonstrando que **o sólido contido no espaço de quarta dimensão nem sempre encontrará simetria de sua forma com os quadrantes desse espaço.**

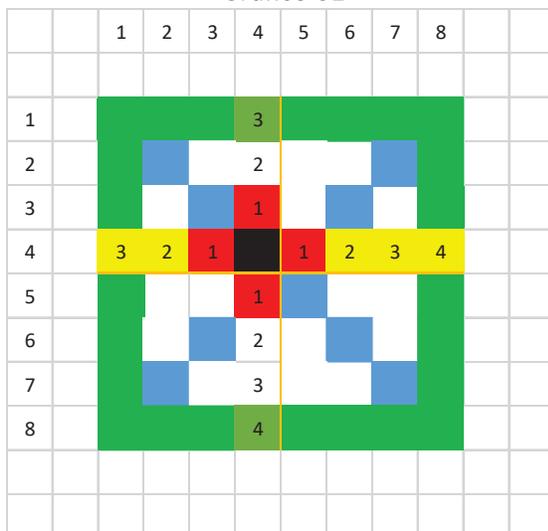
Se esse sólido possuir uma configuração esférica, um observador que vê a esfera em posição central e lateral, enxergará uma banda inteira da esfera, ou duas faces dessa esfera. As outras duas faces não poderão ser enxergadas. Deve-se considerar que esse observador seja outro sólido geométrico de mesmo diâmetro da esfera observada. A visão humana de modo relativizado também serve para aferir essa realidade lógica de modo empírico.

Quanto aos microquadrados centrais que compõem as caudas e os olhos da esfera em posição estática e contida dentro de um cubo de igual diâmetro, a Teoria da Objetividade aduz as seguintes conclusões a partir de suas demonstrações geométricas. Todas essas conclusões consideram a análise de uma esfera lógica em posição estática e que está contida dentro de um cubo imaginário de igual diâmetro dessa esfera. Os olhos da esfera contida dentro do cubo imaginário tangenciam quatro lados desse cubo e as caudas da esfera tangenciam dois lados desse mesmo cubo, todos no exato centro de cada um dos lados do cubo; 1) Entre uma cauda e um olho da esfera lógica existem quinze microquadrados; 2) Entre dois olhos da esfera existem 31 microquadrados; 3) Entre duas caudas da esfera existem sessenta e dois microquadrados; 3) As quatro faces são simétricas e, portanto, possuem a mesma quantidade de microquadrados compondo cada um dos seus corpos; 4) Como zero não pode estar contido no corpo superficial da esfera, então linhas neutras denominadas de faciais compostas por microquadrados formarão as fronteiras entre duas faces diferentes, pertencendo simultaneamente a essas duas faces. São duas linhas neutras faciais, separando as quatro faces. As duas pontas de cada uma das linhas neutras faciais se convergem às duas caudas da esfera lógica. 5) As Linhas neutras faciais que separam uma face da outra e simultaneamente a elas pertencem, possuem em seu exato centro o micro quadrado que possui a menor altura espacial em relação ao cubo de igual diâmetro em que essa esfera esteja contida. Ou seja, esse microquadrado central de cada uma das linhas neutras faciais é o ponto mais distante do corpo da esfera em relação ao cubo de igual diâmetro e no qual essa esfera esteja contida.

A Teoria da Objetividade não denomina cada um dos lados do sólido espacial de face, mas apenas de lado. Isso se justifica porque nessa teoria a face tem o mesmo significado que dimensão. E a esfera lógica inicial, assim como o universo que dela é expandido, possuem quatro faces ou quatro dimensões espaciais. As 4 dimensões se referem ao entorno do espaço onde o sólido está contido. Por esta razão, a Terceira Via considera que todo elemento existente é quadridimensional. Entretanto, se demonstrará aqui, a partir da análise dos traços lógicos do elemento, que além dessa natureza quadridimensional dos sólidos espaciais, existe de fato uma quarta dimensão diferente das dimensões referentes à altura, à largura e ao comprimento, aduzidas na matemática convencional. Além disso, existe ainda uma quinta dimensão, que se configurará enquanto altura do campo magnético lógico do elemento.

Esse dissecamento ou planificação da esfera primordial é possível porque a Teoria da Objetividade demonstra que a esfera em posição estática necessariamente tangencia um plano. E esse lado da esfera que tangencia um plano é uma reta. A Teoria da Objetividade considera que essa reta possui a forma geométrica de um quadrado quando a esfera é perfeita. Daí a apresentação desses **microquadrados** como lados que compõem a esfera lógica primordial.

Gráfico 01



Esse gráfico 01 é a primeira apresentação de uma tentativa de construir uma esfera que atenda à Lei do Mínimo Lógico, considerando um número de 8 lados para a circunferência máxima da esfera. O número 8 é um dos divisores de 64 e que têm como resultado um número inteiro.

Em seção específica, esse Comentário Número 9 apresentará a construção de sólidos geométricos de existência lógica possível e considerará todos os sólidos espaciais compostos por menos que 64 microquadrados em circunferência máxima. Nesta seção atual serão construídos sólidos compostos a partir de 8 microquadrados na circunferência máxima para efeito de se compreender a construção da esfera perfeita. A esfera perfeitamente simétrica e lógica só ocorre quando a circunferência máxima do sólido possui 64 microquadrados.

Na Teoria da Objetividade face difere de lado da figura espacial sólida. Por este motivo aqui as faces dos sólidos espaciais são denominados simplesmente de lados.

Toda esfera pode ser dividida em duas bandas e cada uma dessas bandas possui um centro em sua superfície. O gráfico número 01 utiliza um microquadrado central destacado na cor preto, mais outros quatro microquadrados vizinhos a norte, sul, leste e oeste, destacados na cor vermelho, de modo a indicar um dos centros do sólido espacial e as outras quatro direções que determinam caminhos simétricos nesse corpo, vez que esse sólido está sendo analisado em posição estática e é composto por quatro faces, quadrantes ou dimensões espaciais. Ressalta-se que essas construções estão analisando apenas a superfície desses sólidos e os centros das superfícies desses entes geométricos em posição estática e contidos em um cubo de igual diâmetro.

Nesse gráfico 01 a linha amarela horizontal significa uma das circunferências máximas que forma o centro da esfera. Evidentemente que toda esfera lógica possui duas circunferências máximas, em posição estática, se forem considerados os sentidos norte, sul, leste e oeste, e se cada um dos seus lados for representado por um microquadrado. **Um microquadrado é igual a um lado do sólido e representa a parte mínima desse ente que pode tangenciar um plano.**

A linha verde quadrada que circunda todo o gráfico indica extremidades dos lados do cubo de igual diâmetro da esfera e que pode conter essa esfera. A esfera contida dentro de um cubo de igual diâmetro ficaria com os seus seis lados mais extremos em convergência com

esse cubo. A esfera em posição estática possui 6 lados mais altos no espaço e esses seis microquadrados mais altos ficam em convergência com o cubo de igual diâmetro dessa esfera e que a contenha. Por este motivo, esse quadrado verde que circunda esse gráfico número 01 e os demais na sequência, possuem uma largura igual à largura dos microquadrados que formatam o corpo da esfera dissecada. Reitere-se que o cubo, assim como o sólido espacial, estão apresentados nesses gráficos em um plano cúbico, e nenhum dos dois será perfeito enquanto a circunferência máxima da esfera não for composta por 64 microquadrados.

Os microquadrados representam os lados que formam o corpo da esfera. E esses microquadrados são retas e não um arco, pois a esfera em posição estática quando tangencia um plano reto tem a convergência dessa parte mínima do seu corpo com esse plano. A cada parte mínima do corpo da esfera que pode tangenciar um plano em posição estática, a Teoria da Objetividade denomina de microquadrado ou lado da esfera. Todos os lados da esfera lógica possuem, evidentemente, o mesmo diâmetro.

Esse microquadrado central preto divide o sólido espacial ao seu exato centro, no local de convergência das duas circunferências máximas desse sólido. Os microquadrados destacados na cor vermelho servem apenas para indicar os sentidos das duas circunferências e demarcar o centro das duas linhas neutras faciais que se cruzam em um dos centros do ente espacial em posição estática para a visão do observador.

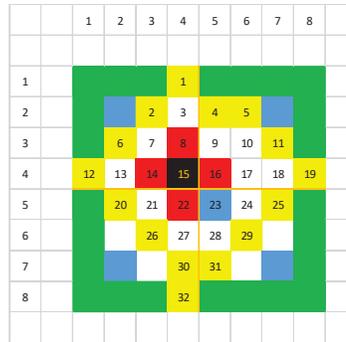
Devido à Lei do Mínimo Lógico, não é possível que zero esteja no centro de qualquer elemento. Assim, o centro de qualquer sólido espacial ou da esfera dissecada não pode ser zero e será representado, necessariamente, por um dos lados da esfera. Esses lados da esfera estão aqui sendo representados por esses microquadrados, todos de dimensões iguais. O microquadrado preto representa o centro do sólido espacial dissecado, em uma de suas bandas.

Gráfico 02

	1	2	3	4	5	6	7	8
1	1	2	3	4	5	6	7	8
2	9	10	11	12	13	14	15	16
3	17	18	19	20	21	22	23	24
4	25	26	27	28	29	30	31	32
5	33	34	35	36	37	38	39	40
6	41	42	43	44	45	46	47	48
7	49	50	51	52	53	54	55	56
8	57	58	59	60	61	62	63	64

O gráfico número 02 demonstra que o plano cúbico que contém o sólido espacial é formado por sessenta e quatro lados. Todos os planos cúbicos possuem uma quantidade de microquadrados igual ao quadrado da quantidade de lados da circunferência máxima do sólido. Como esse sólido sob observação possui 8 lados em sua circunferência máxima, então esse plano cúbico possui 64 lados ou microquadrados.

Gráfico 03

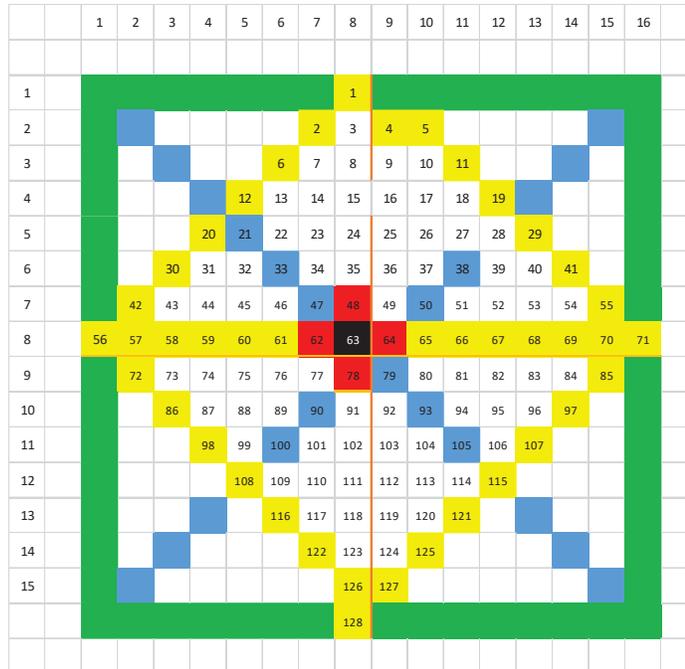


O gráfico número 03 demonstra que um sólido esférico com 8 lados em sua circunferência máxima possui trinta lados ou microquadrados compondo o seu corpo total.

A esfera para ser perfeita deve possuir em todo o seu corpo a metade dos microquadrados que formatam o corpo do plano cúbico. A metade de 64 é 32. O sólido composto por 8 microquadrados em sua circunferência máxima atende à regra geométrica lógica de que a esfera perfeita deve possuir a metade exata da quantidade de microquadrados que formatam o corpo do plano cúbico. Evidentemente que esse requisito lógico se confirmará como verdadeiro quando a esfera perfeita e o cubo perfeito de si derivado forem apresentados. A diferença entre a metade de 64 partes do plano cúbico e o número total de partes desse sólido espacial formatado em sua circunferência máxima é **zero**.

Entretanto, esse sólido não pode formar uma esfera simétrica e perfeita porque não é possível se estabelecer a partir do seu centro destacado no plano cúbico, os outros cinco centros lógicos, vez que toda esfera perfeita possui necessariamente seis lados(microquadrados) retos que tangenciam um cubo de igual diâmetro dessa esfera e que a contenha, conforme é comprovado nas apresentações da Teoria da Objetividade.

Gráfico 04



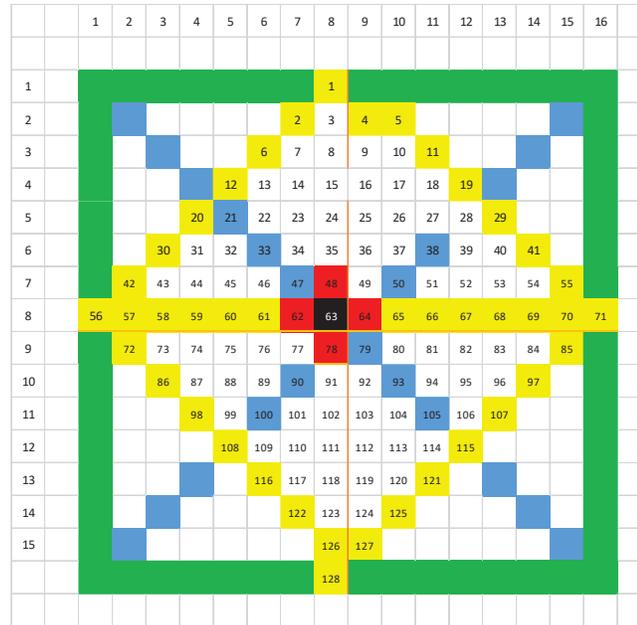
O gráfico número 04 é uma tentativa de se construir uma esfera com um dos números pares e divisores de 64, que tem como resultado um número inteiro. Esse gráfico considera que o sólido planeado contido dentro do plano cúbico possui dezesseis lados retos em sua circunferência máxima.

Gráfico 05

		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16		
1		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16		
2		17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	32		
3		33	34	35	36	37	38	39	40	41	42	43	44	45	46	47	48		
4		49	50	51	52	53	54	55	56	57	58	59	60	61	62	63	64		
5		65	66	67	68	69	70	71	72	73	74	75	76	77	78	79	80		
6		81	82	83	84	85	86	87	88	89	90	91	92	93	94	95	96		
7		97	98	99	100	101	102	103	104	105	106	107	108	109	110	111	112		
8		113	114	115	116	117	118	119	120	121	122	123	124	125	126	127	128		
9		129	130	131	132	133	134	135	136	137	138	139	140	141	142	143	144		
10		145	146	147	148	149	150	151	152	153	154	155	156	157	158	159	160		
11		161	162	163	164	165	166	167	168	169	170	171	172	173	174	175	176		
12		177	178	179	180	181	182	183	184	185	186	187	188	189	190	191	192		
13		193	194	195	196	197	198	199	200	201	202	203	204	205	206	207	208		
14		209	210	211	212	213	214	215	216	217	218	219	220	221	222	223	224		
15		225	226	227	228	229	230	231	232	233	234	235	236	237	238	239	240		
16		241	242	243	244	245	246	247	248	249	250	251	252	253	254	255	256		

O gráfico número 05 demonstra a quantidade de microquadrados que compõem o plano cúbico formado pelo quadrado da quantidade de lados que forma a circunferência máxima do sólido espacial sob análise. Como este sólido possui uma circunferência máxima composta por 16 lados retos, então o plano cúbico possui um total de 256 microquadrados de iguais diâmetros dos microquadrados que formatam os lados dessa circunferência.

Gráfico 06

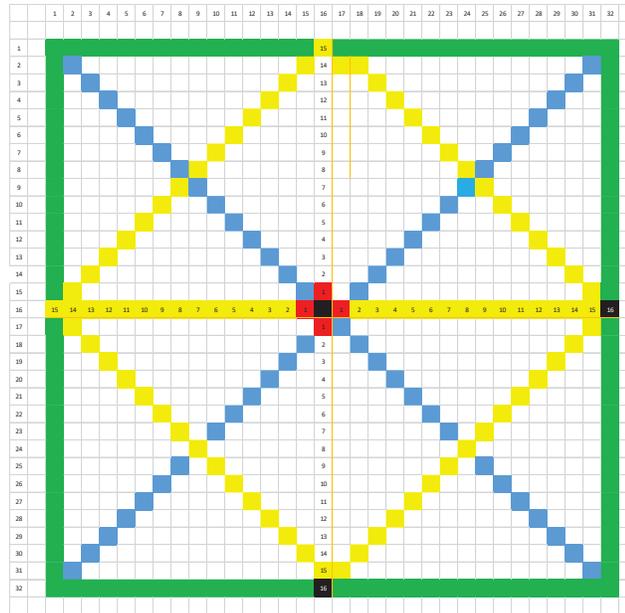


O gráfico número 06 demonstra que esse sólido espacial composto em sua circunferência máxima por 16 microquadrados possui um total de 128 microquadrados formatando o seu corpo superficial.

Como o plano cúbico possui 256 lados formatando o seu corpo e a sua metade é 128, esse sólido sob observação poderia formar uma esfera perfeita pelo critério da diferença com a metade do plano cúbico. Isto porque a esfera perfeita possui exatamente a metade da quantidade de microquadrados que formatam um plano cúbico.

A diferença entre a metade da quantidade de microquadrados do plano cúbico de 256 lados e o número de lados do sólido contido convergentemente nessa apresentação é **zero**. Entretanto, esse sólido não atende aos demais requisitos para que represente uma esfera perfeita, vez que possui apenas um dos centros definidos, quando a esfera perfeita possui 6 centros simétricos e determinados no corpo do sólido dissecado em seu plano cúbico.

Gráfico 07



O gráfico número 07 é uma tentativa de construir uma esfera perfeita a partir de um sólido que contém em sua circunferência máxima 32 lados. O número par 32 é um dos divisores de 64 que tem como resultado um número inteiro. **Não poderia o divisor ser um número fracionado, vez que a esfera é composta por uma quantidade exata de microquadrados, todos de um mesmo diâmetro.**

Nesse gráfico número 07 já aparecem ao sul e ao leste do ponto central outros dois microquadrados destacados em preto, que são outros dois centros lógicos dessa esfera significativos de olhos. Isso se justifica porque a Teoria da Objetividade demonstra que entre uma cauda da esfera e um olho dessa mesma esfera há 15 microquadrados. Desse modo, esse sólido esférico com 32 lados irá tangenciar o cubo de igual diâmetro desse sólido em ao menos quatro centros.

Todos os sólidos construídos tangenciam o plano cúbico em pelo menos dois pontos de sua superfície, pois o plano cúbico é igual ao quadrado dos lados da circunferência máxima do sólido espacial. Um sólido que tangencia o cubo de si derivado em quatro lados ainda não possui uma forma esférica, mas seria mais bem representado por um sólido espacial oval, onde nem todos os seus seis lados mais altos no espaço conseguem tangenciar a superfície do plano cúbico de si derivado.

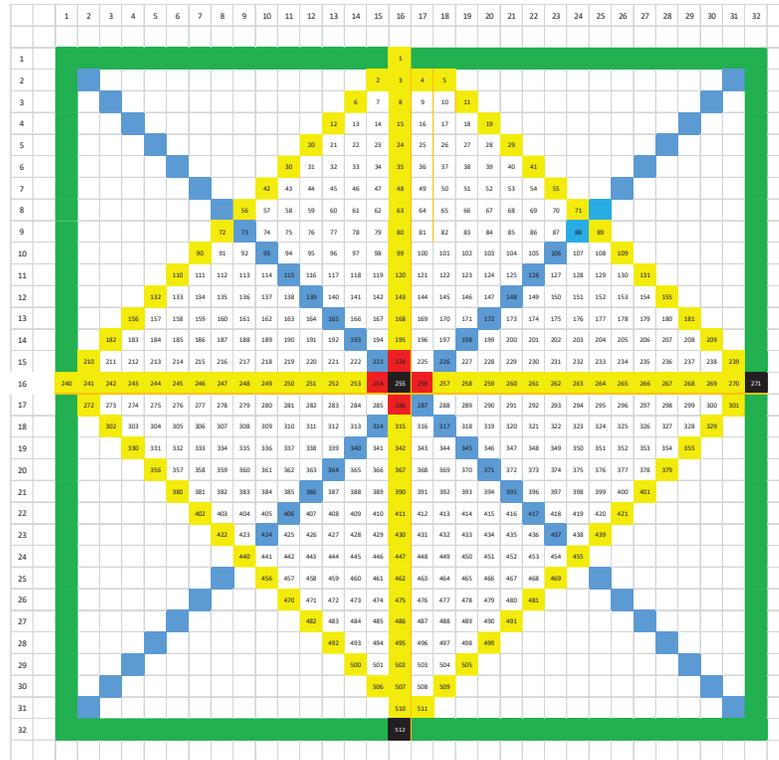
**Um sólido que tangencie os seis centros dos lados do cubo de igual diâmetro desse sólido e que o contenha, tenderá a ser semelhante a uma esfera.** Mas, só será uma esfera simétrica se os seus seis pontos mais altos no espaço tangenciarem o exato centro de cada um dos lados do cubo de igual diâmetro e que contenha essa esfera. Além disso, essa esfera para ser perfeita necessitará também ser composta pela metade exata dos microquadrados que formam o plano cúbico de si derivado. Além desses requisitos, outros requisitos da esfera perfeita quanto à orientação ordinal dos microquadrados serão destacados posteriormente.

Gráfico 08

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	32
1	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	32
2	31	34	35	36	37	38	39	40	41	42	43	44	45	46	47	48	49	50	51	52	53	54	55	56	57	58	59	60	61	62	63	64
3	65	66	67	68	69	70	71	72	73	74	75	76	77	78	79	80	81	82	83	84	85	86	87	88	89	90	91	92	93	94	95	96
4	97	98	99	100	101	102	103	104	105	106	107	108	109	110	111	112	113	114	115	116	117	118	119	120	121	122	123	124	125	126	127	128
5	129	130	131	132	133	134	135	136	137	138	139	140	141	142	143	144	145	146	147	148	149	150	151	152	153	154	155	156	157	158	159	160
6	161	162	163	164	165	166	167	168	169	170	171	172	173	174	175	176	177	178	179	180	181	182	183	184	185	186	187	188	189	190	191	192
7	193	194	195	196	197	198	199	200	201	202	203	204	205	206	207	208	209	210	211	212	213	214	215	216	217	218	219	220	221	222	223	224
8	226	227	228	229	230	231	232	233	234	235	236	237	238	239	240	241	242	243	244	245	246	247	248	249	250	251	252	253	254	255	256	
9	257	258	259	260	261	262	263	264	265	266	267	268	269	270	271	272	273	274	275	276	277	278	279	280	281	282	283	284	285	286	287	288
10	289	290	291	292	293	294	295	296	297	298	299	300	301	302	303	304	305	306	307	308	309	310	311	312	313	314	315	316	317	318	319	320
11	321	322	323	324	325	326	327	328	329	330	331	332	333	334	335	336	337	338	339	340	341	342	343	344	345	346	347	348	349	350	351	352
12	353	354	355	356	357	358	359	360	361	362	363	364	365	366	367	368	369	370	371	372	373	374	375	376	377	378	379	380	381	382	383	384
13	385	386	387	388	389	390	391	392	393	394	395	396	397	398	399	400	401	402	403	404	405	406	407	408	409	410	411	412	413	414	415	416
14	417	418	419	420	421	422	423	424	425	426	427	428	429	430	431	432	433	434	435	436	437	438	439	440	441	442	443	444	445	446	447	448
15	449	450	451	452	453	454	455	456	457	458	459	460	461	462	463	464	465	466	467	468	469	470	471	472	473	474	475	476	477	478	479	480
16	481	482	483	484	485	486	487	488	489	490	491	492	493	494	495	496	497	498	499	500	501	502	503	504	505	506	507	508	509	510	511	512
17	513	514	515	516	517	518	519	520	521	522	523	524	525	526	527	528	529	530	531	532	533	534	535	536	537	538	539	540	541	542	543	544
18	545	546	547	548	549	550	551	552	553	554	555	556	557	558	559	560	561	562	563	564	565	566	567	568	569	570	571	572	573	574	575	576
19	577	578	579	580	581	582	583	584	585	586	587	588	589	590	591	592	593	594	595	596	597	598	599	600	601	602	603	604	605	606	607	608
20	609	610	611	612	613	614	615	616	617	618	619	620	621	622	623	624	625	626	627	628	629	630	631	632	633	634	635	636	637	638	639	640
21	641	642	643	644	645	646	647	648	649	650	651	652	653	654	655	656	657	658	659	660	661	662	663	664	665	666	667	668	669	670	671	672
22	673	674	675	676	677	678	679	680	681	682	683	684	685	686	687	688	689	690	691	692	693	694	695	696	697	698	699	700	701	702	703	704
23	705	706	707	708	709	710	711	712	713	714	715	716	717	718	719	720	721	722	723	724	725	726	727	728	729	730	731	732	733	734	735	736
24	737	738	739	740	741	742	743	744	745	746	747	748	749	750	751	752	753	754	755	756	757	758	759	760	761	762	763	764	765	766	767	768
25	769	770	771	772	773	774	775	776	777	778	779	780	781	782	783	784	785	786	787	788	789	790	791	792	793	794	795	796	797	798	799	800
26	801	802	803	804	805	806	807	808	809	810	811	812	813	814	815	816	817	818	819	820	821	822	823	824	825	826	827	828	829	830	831	832
27	833	834	835	836	837	838	839	840	841	842	843	844	845	846	847	848	849	850	851	852	853	854	855	856	857	858	859	860	861	862	863	864
28	865	866	867	868	869	870	871	872	873	874	875	876	877	878	879	880	881	882	883	884	885	886	887	888	889	890	891	892	893	894	895	896
29	897	898	899	900	901	902	903	904	905	906	907	908	909	910	911	912	913	914	915	916	917	918	919	920	921	922	923	924	925	926	927	928
30	929	930	931	932	933	934	935	936	937	938	939	940	941	942	943	944	945	946	947	948	949	950	951	952	953	954	955	956	957	958	959	960
31	961	962	963	964	965	966	967	968	969	970	971	972	973	974	975	976	977	978	979	980	981	982	983	984	985	986	987	988	989	990	991	992
32	993	994	995	996	997	998	999	1000	1001	1002	1003	1004	1005	1006	1007	1008	1009	1010	1011	1012	1013	1014	1015	1016	1017	1018	1019	1020	1021	1022	1023	1024

O gráfico número 08 demonstra que o plano cúbico derivado de um sólido espacial que contenha em sua circunferência máxima a quantidade de 32 lados será formado por 1024 microquadrados. Isso porque o plano cúbico é igual ao quadrado da quantidade de lados que a circunferência máxima desse sólido tendente à esfera possui.

Gráfico 09

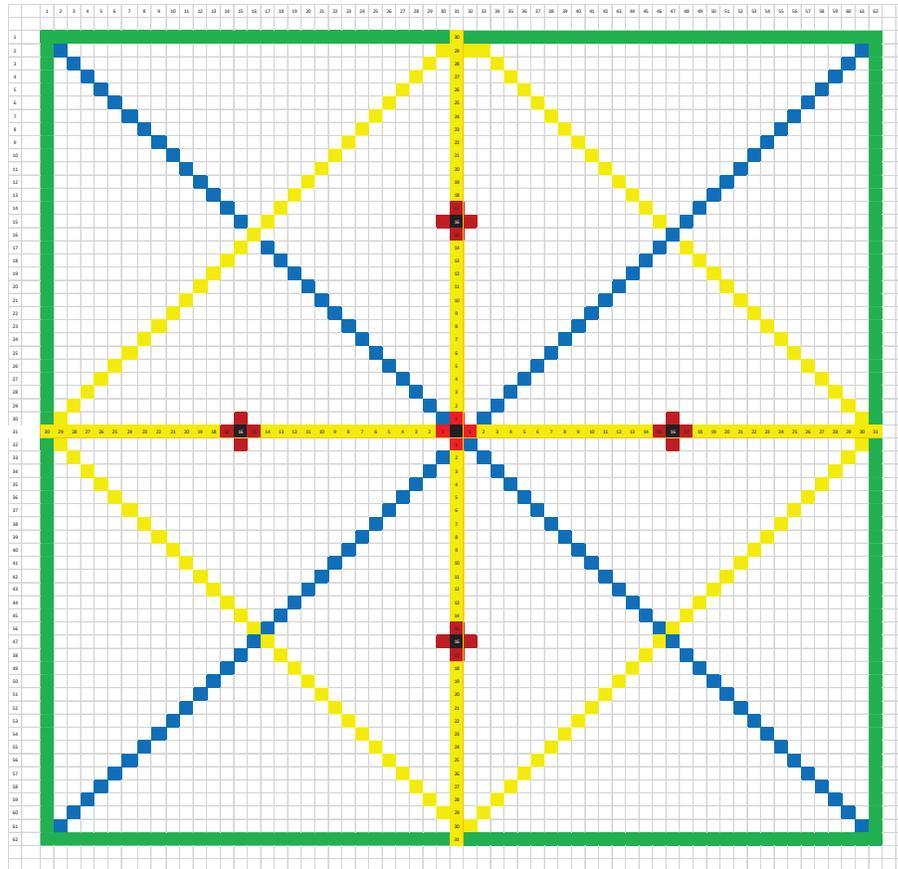


O gráfico número 09 demonstra que o sólido espacial formatado por 32 microquadrados em sua circunferência máxima possui 512 microquadrados de iguais diâmetro compoendo o seu corpo. Esse sólido ainda não é uma esfera porque não possui todas as quatro faces demonstradas após o micro quadrado central destacado em preto, na forma exigida pelas apresentações da Teoria da Objetividade.

Esse sólido demonstrado possui formatando o seu corpo a exata metade dos microquadrados totais que compõem o cubo planeado, que é derivado do quadrado da quantidade de lados que a circunferência máxima desse sólido sob observação plana possui.

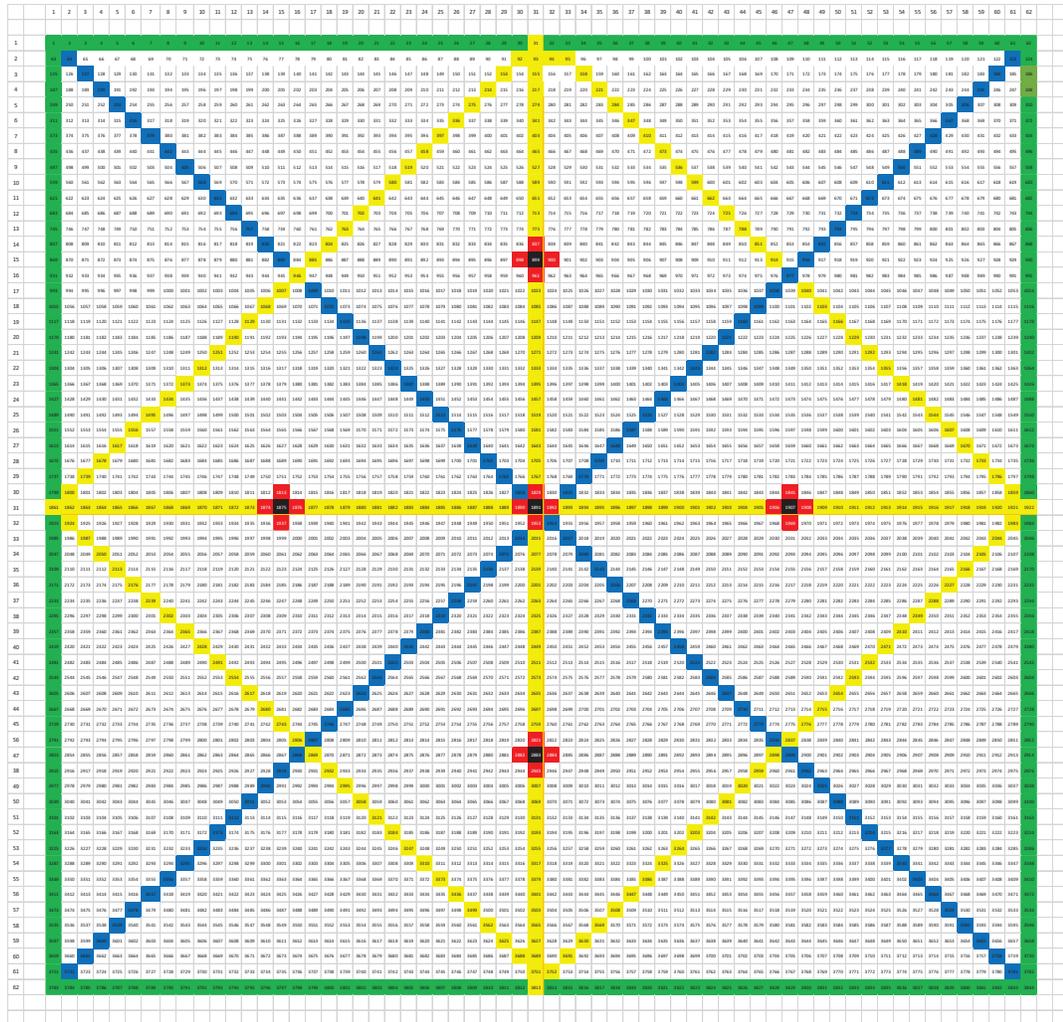
A diferença entre a metade dos microquadrados que compõem o plano cúbico e a quantidade de microquadrados que compõem o corpo do sólido sob observação é zero. Entretanto, devido à ausência dos demais requisitos, esse sólido não se configura enquanto esfera perfeita.

Gráfico 10



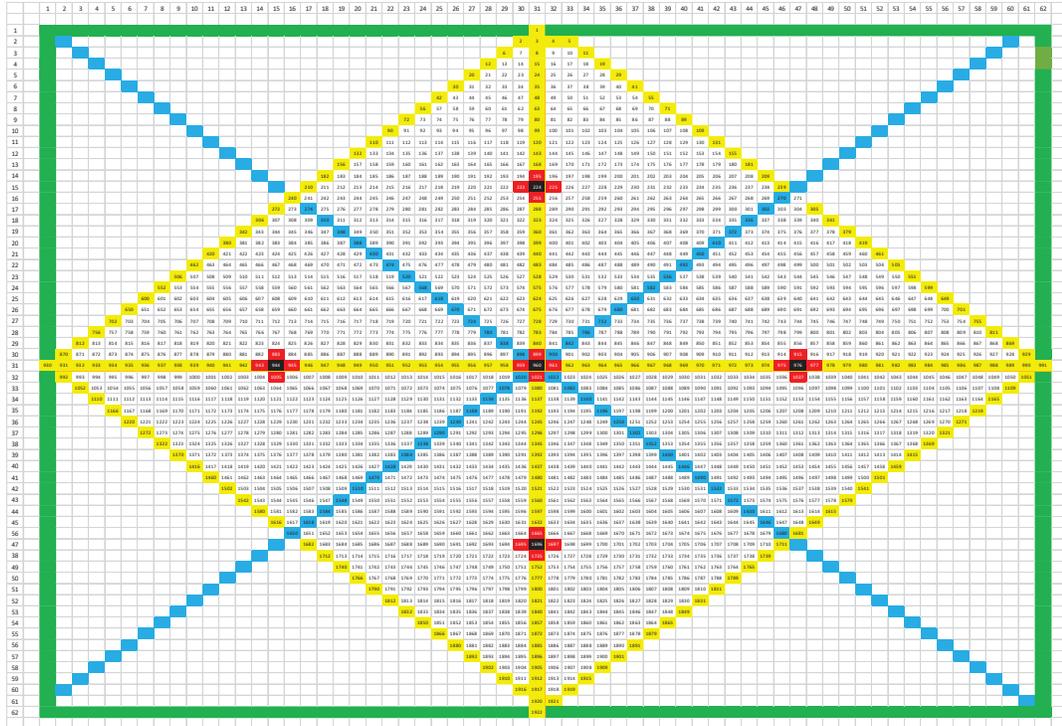
Esse gráfico número 10 apresenta um sólido espacial semelhante a uma esfera planeada e contida em um plano cúbico derivado de uma circunferência formatada por 62 microquadrados. Apesar de 62 não ser um divisor inteiro de 64, realiza-se a construção desse gráfico porque 62 é o último número par anterior a 64 e ajudará na compreensão da geometria da esfera perfeita e lógica. Constata-se que após o microquadrado central destacado em preto, surgem outros quatro centros também destacados em preto rodeados a norte, sul, leste e oeste por microquadrados em vermelho. Esses novos centros são representativos dos olhos da esfera e são compostos por microquadrados que tangenciam quatro dos seis lados de um cubo. **Esses olhos surgem no plano cúbico porque a Teoria da Objetividade comprova em suas construções geométricas que entre uma cauda da esfera e um olho da esfera há 15 microquadrados.** Os outros dois lados do cubo serão tangenciados pelas duas caudas da esfera. Uma das caudas da esfera é esse microquadrado destacado em preto localizado no centro da figura planeada. A outra cauda da esfera ainda não está aí presente e será destacada apenas nos planos cúbicos da esfera composta por 64 microquadrados em sua circunferência máxima.

Gráfico 11



Conforme se verifica no gráfico número 11, um plano cúbico formado a partir de uma circunferência de 62 lados, possui 3844 microquadrados compoendo o seu corpo.

Gráfico 12



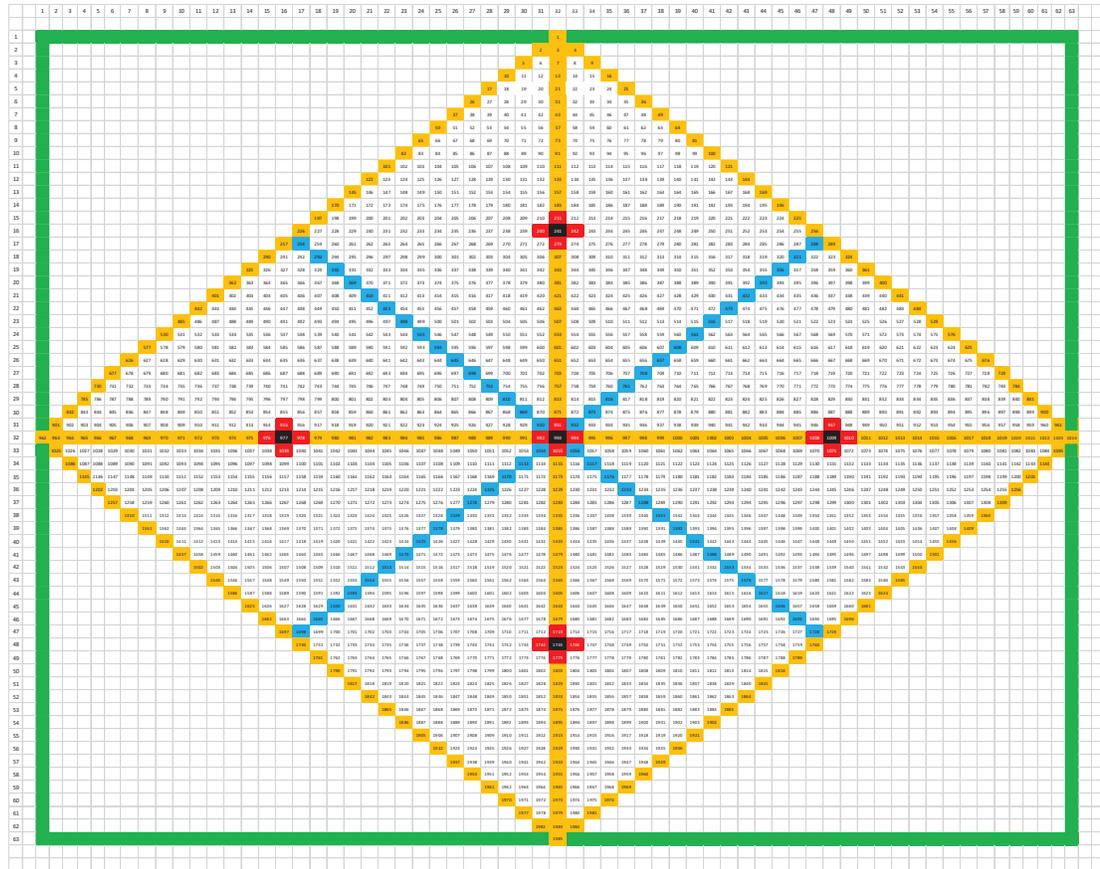
O gráfico número 12 demonstra que um sólido esférico de circunferência máxima formada por 62 lados possui 3844 microquadrados compoendo o seu corpo. Como a metade dos microquadrados do plano cúbico desse sólido é 1922, então, a diferença entre essa metade e a quantidade de lados do sólido esférico é **zero**. Portanto, confirma-se que esse sólido de 62 microquadrados em circunferência máxima atende ao requisito de que a esfera perfeita deve possuir a metade do número de microquadrados que compõem o plano cúbico. Entretanto, não é possível ainda se localizar no corpo desse sólido dissecado todos os seis centros lógicos, presentes apenas quando a esfera perfeita for construída.

Gráfico 13

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35	36	37	38	39	40	41	42	43	44	45	46	47	48	49	50	51	52	53	54	55	56	57	58	59	60	61	62	63
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35	36	37	38	39	40	41	42	43	44	45	46	47	48	49	50	51	52	53	54	55	56	57	58	59	60	61	62	63

O gráfico número 13 demonstra que que um plano cúbico derivado de uma circunferência de 63 lados é composto por 3969 lados.

Gráfico 14



O gráfico número 14 demonstra que um sólido geométrico esférico que possui em sua circunferência máxima uma quantidade de 63 lados tem o seu corpo total formatado por exatos 1985 lados.

Nesse gráfico é possível identificar uma das caudas do sólido e outros 4 centros significativos dos olhos da esfera. Entretanto, essa esfera ainda não é uma esfera perfeita, vez que a esfera para ser perfeita além de possuir todos os centros lógicos significativos de olhos e caudas da esfera, deve também possuir a exata metade do número de lados do plano cúbico derivado de si. Dessa forma, a segunda cauda da esfera não estaria em posição de simetria com a cauda apresentada no gráfico.

O plano cúbico dessa esfera possui 3969 lados. Então, a sua metade é 1984,5. Como o corpo superficial total desse sólido corresponde a 1985 microquadrados, a diferença entre 1984,5 lados da metade de um plano cúbico e 1985 lados da esfera corresponde a -0,5 de um microquadrado.

Essa constatação é de fato muito reveladora e interessante, vez que o resultado para essa diferença é um valor negativo. Como se constatará em seção específica desse comentário, todos os sólidos com número ímpar de microquadrados em sua circunferência máxima possuem esse mesmo valor de -0,5. Esse valor negativo não pode significar que um dos microquadrados que compõem o corpo da esfera formada a partir de uma circunferência com 63 lados ultrapassa em meio corpo o limite geométrico do cubo onde essa esfera esteja contida. Desse modo, como nenhum microquadrado pode estar além do limite da circunferência máxima da esfera, esse valor negativo quer significar que um dos microquadrados que é comum a duas faces da esfera não está em simetria perfeita de

divisão dessas duas faces vizinhas. Ou seja, para duas faces vizinhas da esfera sob observação uma das linhas neutras faciais estaria incompleta e não formaria a convergência necessária que a caracteriza. A linha neutra facial é um conjunto de microquadrados que separa logicamente duas faces da esfera. São duas linhas neutras faciais, separando as quatro faces da esfera. Cada uma dessas linhas neutras faciais se conectam nas duas caudas da esfera. O centro de cada uma dessas linhas neutras faciais, contido entre duas caudas, é demarcado pelo microquadrado de menor altura da esfera. Em versão anterior desse Comentário Número 9 foi apresentado o entendimento que esse microquadrado do centro da linha neutra facial está com metade do seu corpo em uma banda da esfera e a outra metade do seu corpo na outra banda da esfera. Entretanto, isso não é verificado nesse gráfico número 14. Dessa forma, o entendimento lógico é que essa assimetria existe, mas não é apresentada no gráfico. Essa assimetria é confirmada apenas de modo lógico matemático, vez que a quantidade de microquadrados da esfera dissecada não possui a exata metade de microquadrados do seu plano cúbico, requisito inafastável para que ocorra a simetria total desse sólido demonstrado.

Foram apresentadas até aqui tentativas de construir uma esfera lógica e perfeita com os números divisores inteiros de 64, começando por 8. Após o ajuste no critério de conexão dos microquadrados que formatam as extremidades dos sólidos dissecados, houve uma modificação nos valores resultantes da diferença entre a metade do plano cúbico e a quantidade de microquadrados do sólido, que formavam antes uma escala crescente, nas versões anteriores desse Comentário Número 9. As novas construções gráficas demonstraram que as diferenças entre a metade dos lados do plano cúbico e o número total de lados que formatam a esfera deram como resultado valores sempre iguais a zero. A diferença para um plano cúbico derivado de uma esfera de 62 lados também é igual a zero. Por sua vez, essa diferença para um sólido composto a partir de uma circunferência de 63 lados foi negativa (-0,5).

Como se constatou, a partir dos ajustes realizados nas construções gráficas, as diferenças dos números pares e divisores de 64 que têm como resultado um número inteiro são iguais a zero. Mas, na quantidade de 63 partes lógicas da circunferência máxima da esfera construída, essa escala saltou para um valor negativo de meio microquadrado. Esse salto de um valor zero microquadrados para um valor negativo de meio microquadrado é uma evidência lógica que demonstra que, de fato, como se constatará no gráfico construído a partir de uma circunferência composta de 64 lados, a esfera perfeitamente lógica e simétrica possui 2048 lados.

Como 63 lados é o último número ímpar antes da quantidade lógica de 64 microquadrados, essa observação do resultado negativo entre a metade do corpo do plano cúbico e a quantidade de microquadrados que compõem o corpo dessa esfera serve para corroborar que a simetria só é encontrada na esfera construída com 64 microquadrados em circunferência máxima. Em versões anteriores desse Comentário Número 9 apresentei o entendimento de que não seria possível se construir uma esfera lógica e perfeita a partir de uma circunferência composta por quantidade ímpar de lados. De fato, não é possível uma esfera perfeita composta de número ímpar de lados em sua circunferência máxima ou qualquer outra quantidade de lados diferentes de 64, conforme já comprovado na Teoria da Objetividade, se essa esfera for representante da esfera primordial, estrutura lógica que ocorria antes do surgimento do universo. **Entretanto, com os avanços realizados nas versões mais atualizadas desse Comentário Número 9, ficou comprovado que os fragmentos subatômicos e qualquer outra estrutura não atômica de circunferência maior do que 64 microquadrados lógicos podem formar esferas perfeitas, se esses**

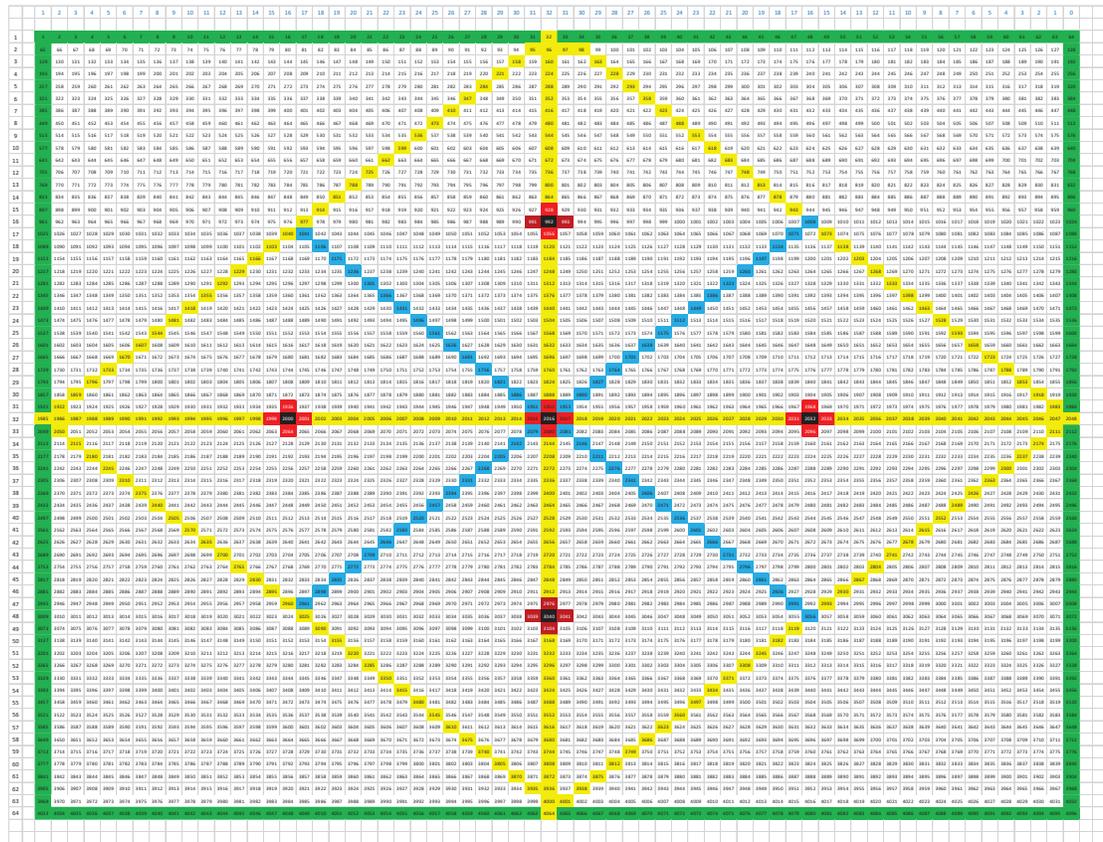
microquadrados forem proporcionais aos 2048 microquadrados que formatam a superfície da esfera primordial. De qualquer modo, a quantidade de microquadrados nas circunferências máximas dessas esferas derivadas serão sempre iguais ou maiores que 64 e ocorrerão de modo reduzido (fragmentado) e proporcional aos 64 microquadrados lógicos primordiais. Essas constatações serão verificadas em seções posteriores desse comentário.

Fato importante a se destacar nesse aspecto é que a Teoria da Objetividade demonstra que entre duas caudas de uma esfera com a circunferência composta por 64 lados existem 62 microquadrados. O número de centros lógicos contidos em uma das circunferências máximas da esfera são 4. O primeiro centro é uma das caudas da esfera em uma das bandas da esfera, outros dois são dois olhos da esfera dispostos nas duas direções que essa circunferência toma a partir dessa primeira cauda. E o quarto microquadrado central é a outra cauda da esfera localizada na outra banda desse sólido. Desse modo, como entre uma cauda da esfera e um olho dessa esfera deve haver 15 microquadrados, se essa esfera for perfeita e simétrica, isso indica que não é possível se construir uma esfera que apresente no plano cúbico os quatro olhos lógicos se essa esfera possuir uma quantidade de lados menor do que 64. Isso porque se tomarmos dois olhos da esfera que sejam simétricos horizontalmente ou verticalmente, teremos uma quantidade mínima de 60 microquadrados entre as caudas dessa esfera e os olhos dessa mesma esfera. Trinta desses microquadrados estão em uma face e outros trinta estão na face paralela, horizontalmente (leste/oeste) ou verticalmente (norte/sul). Não é necessário construir os gráficos compostos a partir de uma circunferência formatada por número ímpar menor do que 63. Isso se justifica porque além dos microquadrados que estão contidos entre uma cauda e um olho da esfera, tem-se que considerar também os microquadrados referentes aos centros da esfera em si, que são as duas caudas e os quatro olhos. Mesmo que um plano cúbico demonstre que algum número ímpar menor do que 63 possa trazer simetria perfeita entre as linhas neutras faciais e o corpo da esfera, esse plano cúbico não trará o outro requisito lógico da esfera perfeita, que é uma quantidade exata de 15 microquadrados entre uma cauda e um olho da esfera lógica.

Diante de tais fatos, conclui-se que não é necessário construir planos cúbicos gerados a partir de circunferências esféricas compostas por quantidade ímpar de lados menores do que 63, vez que mesmo que algum deles indique a simetria entre as linhas neutras faciais e o corpo do ente esférico, não será possível atender à quantidade mínima de 15 microquadrados necessários entre uma cauda e um olho da esfera, para que essa esfera seja perfeitamente simétrica, nos moldes do quanto já comprovado nas demonstrações lógicas e geométricas realizadas na Teoria da Objetividade. Entretanto, na última seção desse Comentário Número 9 essas construções serão realizadas com o intuito de trazer mais corroborações e verdades lógicas acerca dos sólidos formatados por menos que 64 microquadrados em suas circunferências lógicas.

O quadrado de 64 é 4096. Por sua vez, a metade de 4096 é 2048. Dessa forma, a diferença entre a metade do plano cúbico e o corpo da esfera perfeita é zero, como se demonstrará adiante na construção do plano cúbico derivado de 64 lados lógicos.

Gráfico 15



O gráfico de número 15 representa uma esfera perfeita e simétrica em forma planeada contida dentro de um plano cúbico derivado das 64 partes lógicas que formatam a circunferência máxima dessa esfera.

Essa esfera perfeita e composta por 64 microquadrados em circunferência máxima, conforme a Teoria da Objetividade comprova, ocorre em nossa existência duas vezes como condição lógica de existência de um universo válido. Uma primeira vez é o ponto lógico inicial e eterno anterior ao surgimento do universo. A segunda vez é na configuração desse universo que compõe a nossa existência atual. Essas duas esferas perfeitas representam a esfera lógica mínima e a esfera lógica máxima que ocorrem na atual existência. A esfera máxima é o universo em si. E a esfera mínima é o ponto esférico e lógico do qual esse universo foi derivado. A esfera mínima primordial após expandir de suas faces o espaço que forma o universo, se fixa no centro desse universo e aí permanece perpetuamente. Essas duas esferas lógicas não são compostas de matéria, mas existem como condições necessárias para que a existência possa se efetivar logicamente. Entre essas duas esferas perfeitas, mínima e máxima, não podem existir ou serem formadas, mesmo que artificialmente, outras esferas perfeitas compostas de átomos. Contudo, esferas não atômicas ou fragmentos subatômicos poderão se constituir logicamente dentro do universo como esferas perfeitas, conforme se verificará em seções posteriores desse Comentário Número 9. Essa apresentação geométrica do gráfico número 15 é uma aproximação, é uma relação que apresenta de forma dissecada em plano cúbico a geometria lógica dessas duas esferas perfeitas universais. Isso se justifica porque essas duas esferas perfeitas são elementos virtuais e não são compostas de átomos. O elemento atômico existente dentro do universo de tamanho semelhante à esfera eterna primordial

é o átomo de hidrogênio de uma única esfera, denominado pela ciência de prótio. Entretanto, a Teoria da Objetividade demonstra que esse prótio não é mais uma esfera perfeita igual ao ponto primordial, devido a modificações quânticas que os filamentos primordiais que compõem esse átomo sofrem durante o processo de fusão que gera esse hidrogênio de esfera única. O ponto esférico inicial ocorre como figura sólida geométrica eterna e o universo derivado desse ponto esférico é composto por filamentos virtuais que a partir das quatro faces dessa esfera primordial se expandem. A esfera perfeita mínima primordial e a esfera perfeita máxima universal possuem cada uma necessariamente 2048 microquadrados compondo os seus corpos. Os planos cúbicos de igual diâmetro dessas esferas possuem 4096 microquadrados. Assim, a metade de 4096 é exatamente igual a 2048. A diferença entre a metade do plano cúbico e o corpo dessa esfera composta a partir de uma circunferência máxima de 64 lados é igual a zero. Evidentemente que o microquadrado lógico que formata a superfície do universo primordial é centilhões de vezes superior ao microquadrado do ponto esférico primordial e ocorre como a maior reta possível no atual universo, conforme informa a Teoria da Objetividade. O microquadrado primordial que formata a superfície do ponto esférico inicial deixa de representar a menor reta possível existente dentro desse universo quando os átomos começam a se desfragmentar e geram elementos subatômicos formatados por estruturas triangulares e retangulares reduzidas, conforme se apresentará em seção específica desse Comentário Número 9.

Verifica-se no plano cúbico representado no gráfico número 15 diversas características lógicas. Essas características são fundamentais para destacar requisitos que também devem estar presentes no corpo das esferas construídas de modo estendido em planos cúbicos. O que entendo é que existe uma única maneira de apresentar a esfera perfeita, pois o ponto esférico primordial era único e não admitia aleatoriedade na era anterior ao surgimento do universo. Ou seja, a estrutura da esfera perfeita é única e não poderá existir duas formas diferentes de se demonstrar, mesmo que relativamente, as características lógicas dessa esfera. Assim, se a esfera perfeita é única e não há aleatoriedade em sua era, cada um dos 2048 lados que compõe essa esfera precisa ter posicionamento lógico, único e exclusivo de modo ordenado dentro desse corpo esférico perfeito. Desta forma, muitas das características a seguir elencadas do plano cúbico devem estar presentes de modo completo apenas na apresentação gráfica que possua todas as características da esfera perfeita.

O plano cúbico da esfera perfeita apresenta diversas verdades matemáticas. Apresentarei abaixo algumas dessas constatações, mas entendo que muitas outras estão presentes nessa construção lógica e podem ainda ser descobertas:

1. A soma dos valores de 2 olhos contidos em uma das circunferências máximas, mais 64 microquadrados referentes a esta circunferência é igual a 4096. Ou de forma inversa, o total de microquadrados do plano cúbico de 4096 lados menos os valores de dois olhos da esfera contidos em uma mesma circunferência menos 64 microquadrados referentes à circunferência onde esses dois olhos estão contidos é igual a zero.
2. A soma dos três microquadrados de ponta de menor valor da esfera dissecada dentro do plano cúbico, quando se tem como referência a ordem dos 4096 microquadrados que compõe o corpo desse plano, excede em uma unidade o valor de referência da quarta ponta de maior valor porque o início da contagem ordinal desses microquadrados ocorre fora do corpo da esfera. Entretanto, quando se considera a

contagem ordinal dos microquadrados considerando o corpo da esfera dissecada em si, a soma dos três microquadrados de ponta de menor valor é exatamente igual ao valor da quarta ponta da esfera dissecada no plano, que é igual à metade dos microquadrados que compõem o plano cúbico total. Microquadrado de ponta da esfera dissecada são os microquadrados iniciais e finais das duas circunferências máximas que ficam convergentes com um dos microquadrados contidos na primeira e última linha e na primeira e última coluna do plano cúbico.

3. A diferença entre os números contidos nas três linhas de microquadrados localizados no centro plano cúbico, subtraindo-se das linhas de maior valor o número correspondente da linha anterior e da mesma coluna é igual a 64.

1951	1952	1953
2015	2016	2017
2079	2080	2081

$$2081 - 2017 = 64$$

$$2017 - 1953 = 64$$

$$2080 - 2016 = 64$$

$$2016 - 1952 = 64$$

$$2079 - 2015 = 64$$

$$2015 - 1951 = 64$$

Na contagem ordinal dos microquadrados contidos apenas no corpo da esfera esse centro tem a diferença de sessenta e três. Isso se justifica porque quando se toma um microquadrado inicial para completar a circunferência, em qualquer direção a partir desse microquadrado, são necessários mais 63 microquadrados, compondo a circunferência total máxima de 64 microquadrados.

Em verdade, para cada microquadrado contido no plano cúbico, a partir da segunda linha, a diferença entre esse microquadrado e o microquadrado contido na mesma coluna da linha anterior é igual a 64. Isso ocorre, evidentemente, porque um plano cúbico é o quadrado de 64, para a esfera com 64 lados retos em sua circunferência máxima.

4. A soma do microquadrado correspondente à cauda central da esfera no plano cúbico com o microquadrado da linha posterior e da mesma coluna é igual ao total de microquadrados do plano cúbico.

$$2016 + 2080 = 4096$$

5. O valor do microquadrado representante da cauda central da esfera dissecada é igual à média da soma dos valores do conjunto dos nove microquadrados onde essa cauda está contida ao centro.

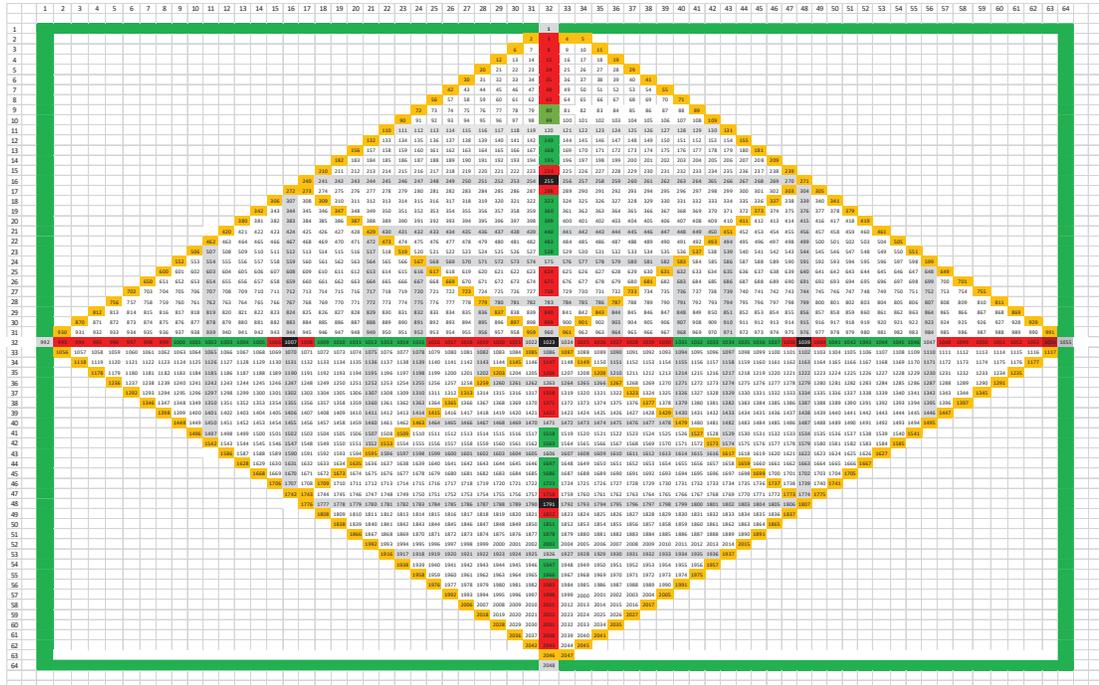
$$1951 + 1952 + 1953 + 2015 + 2016 + 2017 + 2079 + 2080 + 2081 = 18144$$

Em verdade, um conjunto de nove microquadrados formados por três números sequenciais contidos na circunferência máxima da esfera dissecada somada aos três microquadrados contidos na linha anterior e os três contidos na linha posterior e na mesma coluna, sempre terá ao centro desses nove números um microquadrado correspondente à média da soma de todos os nove microquadrados. **Essa regra 5 é verificada também apenas para a esfera, quando se coloca valores ordinais para todos os microquadrados que compõem o seu corpo.**

Todas essas constatações verificadas no corpo do plano cúbico e da esfera dissecada nele estendida corroboram o que já está comprovado nas apresentações geométricas e lógicas da Teoria da Objetividade acerca da natureza dessa esfera primordial. Em verdade, essa esfera é a apresentação geométrica da Essência Matemática Primitiva. Pois, se um elemento existe, esse elemento necessariamente possui uma forma geométrica e uma essência lógica. Essa essência esférica que ocorria de modo eterno antes do surgimento do espaço universal é a primeira, das sete verdades absolutas que fundamentam a Teoria da Objetividade. Essa primeira verdade absoluta que é o ponto esférico primordial, denominado pela Teoria da Objetividade de Nada, em conjunto com o campo magnético desse ponto esférico (Segunda Verdade Absoluta) e com o infinito (Terceira Verdade Absoluta) que ocorre como uma natureza matemática de condição de existência significativa da não existência total, formam o que essa teoria denomina de **Tríade Eterna**. Essa tríade é a configuração existencial que ocorria antes do surgimento do espaço universal e representa a Essência Matemática Primitiva em sua forma integral. Quando a partir dessa tríade geométrica, lógica e eterna nascem outras duas verdades absolutas posteriores, denominadas de existenciais, esse ponto esférico primordial inicia a expansão de suas faces criando filamentos duplos a partir de cada uma dessas faces. Todos os fundamentos matemáticos dessa expansão do ponto primordial, que cria o espaço universal, estão contidos apenas nessa tríade eterna e nas duas verdades absolutas existenciais seguintes, que compõem o que a teoria denomina de **efeito indutor expansivo**. Essa expansão cria ao final uma nova esfera, configurada no espaço universal. E esse universo primogênito será a segunda esfera perfeita a ocorrer nessa primeira era existencial. A esfera primogênita inicial se fixa no centro desse universo esférico formado e lá permanece como a menor esfera lógica contida dentro da maior esfera lógica, que é o universo existencial.

Vejamos então, o gráfico de número 16, que representa uma esfera perfeitamente lógica e simétrica.

Gráfico 16



O gráfico de número 16 confirma que o número total de microquadrados formando o corpo dessa esfera de 64 lados em sua circunferência máxima é igual a 2048 microquadrados.

A cauda central de uma das bandas da esfera e os quatro olhos desta esfera já estão definidos no corpo do plano cúbico, vez que as faces da esfera se formam após 15 microquadrados posteriores a essa cauda. Ou seja, entre uma cauda da esfera e um olho dessa esfera existem 15 microquadrados. Dessa forma, verifica-se que a partir da cauda central da esfera localizada no microquadrado de número 1023, encontra-se os olhos da esfera, localizados nos microquadrados de números 255, 1007, 1039 e 1791.

Portanto, cinco dos seis centros da esfera já estão definidos, resta agora apenas determinar a localização da outra cauda da esfera.

Verifica-se no plano cúbico que após os olhos localizados nos microquadrados de número 255 e 1007, seguindo em direção às extremidades do plano cúbico, existem 14 microquadrados. Dessa forma, comprova-se que os microquadrados extremos de número 1 e de número 992 não podem ser a outra cauda da esfera. Isso porque se esses microquadrados forem tomados, cada um, como a cauda da esfera que ainda resta ser apresentada, entre esses microquadrados e os olhos da esfera contidos nas circunferências planeadas que se registram horizontalmente e verticalmente, ficariam apenas 14 microquadrados. Ou seja, entre o microquadrado número 1 e o microquadrado número 255 há apenas 14 microquadrados. E entre o microquadrado número 992 e o microquadrado 1007 há também 14 microquadrados. Desse modo, os microquadrados de número 1 e 992, não podem ser considerados, individualmente, a outra cauda da esfera que falta ser demonstrada, vez que não atendem ao requisito que exige 15 microquadrados entre uma cauda e um olho da esfera.

Desta forma, restam apenas o microquadrado de número 1055 e o microquadrado de número 2048 como opções de serem os locais lógicos da localização da segunda cauda da esfera. A circunferência total da esfera possui 64 microquadrados. Desse modo, entre duas caudas da esfera existem 62 microquadrados.

O centro do gráfico número 16 traz a seguinte configuração de ordem numérica dos microquadrados que o compõem:

959	960	961
1022	1023	1024
1085	1086	1087

Esse é o primeiro centro da esfera. A primeira cauda localizada em uma das bandas da esfera perfeita. Como se percebe, as três linhas trazem números sequenciais, compostos por 959, 960, 961 na primeira linha. Os números 1022, 1023 e 1024 na segunda linha. E os números de ordem 1085, 1086 e 1087 na terceira linha.

Verifica-se que a diferença entre o algarismo de uma linha maior em relação ao algarismo menor da linha anterior e da respectiva coluna sempre tem como resultado o número 63.

Assim, temos os seguintes resultados possíveis:

$$1085 - 1022 = 63$$

$$1022 - 959 = 63$$

$$1086 - 1023 = 63$$

$$1023 - 960 = 63$$

$$1087 - 1024 = 63$$

$$1024 - 961 = 63$$

Esse valor 63 representa a simetria perfeita que ocorre no corpo da esfera, pois indica que a partir do centro da esfera de 2048 lados uma circunferência traçada em qualquer direção conterá após esse microquadrado central significativo da cauda, outros 63 microquadrados. Ao se incluir a essa quantidade de 63 microquadrados o microquadrado da cauda central, a circunferência total composta de 64 microquadrados se completa. **Portanto, essa diferença de valor 63 para os microquadrados contidos na cauda central da esfera estendida em um plano cúbico é um dos requisitos de validade para que esta esfera seja perfeita.**

Já sabemos que os microquadrados que possuem condições de estarem no centro da outra cauda ainda desconhecida são os de localização 1055 e 2048. Dessa forma, pode-se construir a sequência da cauda desconhecida e se descobrir o microquadrado central, além dos seus vizinhos. Para isso, pode-se utilizar uma sequência numérica que reproduza ao máximo essas sequências e esses valores das diferenças equivalentes a 63, encontrados na sequência dos microquadrados que se avizinham à cauda central já demonstrada no gráfico pelo microquadrado 1023.

O microquadrado de localização 1055 e o microquadrado de localização 2048 serão ou centro da cauda ou um dos microquadrados vizinho a esse centro. Dessa forma, ainda teremos como vizinhos necessários dessa cauda os microquadrados de número 1 e 992, vez que eles se encontram nas extremidades do plano cúbico.

Dessa forma, de modo justificado, considerando os parâmetros verificados no centro referente à cauda conhecida e representada pelo microquadrado 1023, temos a seguinte sequência para a segunda cauda da esfera perfeita:

991	992	993
1054	1055	1056
1	2047	2048

Essa é a sequência de microquadrados contidos no corpo da figura sólida perfeitamente esférica. Essa sequência compõe a segunda cauda da esfera e completa o total de seis centros lógicos contidos no corpo dessa esfera que tangencia, em posição estática, os seis lados de um cubo de igual diâmetro onde essa esfera esteja contida.

O primeiro requisito para esse conjunto de números serem justificadamente a sequência que compõe a outra cauda da esfera, inclusive os microquadrados vizinhos, é o da ordem sequencial. Como se verificou, a cauda conhecida possuía nas três linhas números sequenciais compostos por 959, 960, 961 na primeira linha; os números 1022, 1023 e 1024 na segunda linha; e os números de ordem 1085, 1086 e 1087 na terceira linha.

O segundo centro onde a cauda da esfera está contida também atende a uma ordem sequencial nas suas linhas compostas por 991, 992 e 993 na primeira linha. Os números sequenciais 1054, 1055 e 1056 na segunda linha. E, os números sequenciais de 2047 e 2048 na terceira linha. Evidentemente que o microquadrado de número 1 aparentemente não faz parte da sequência porque esse conjunto está revelando as extremidades da esfera em apresentação plana e subdividida em 2048 partes iguais. Entretanto, o microquadrado número 1 também é vizinho ao último microquadrado de número 2048, pois um representa o início da contagem e outro o final da contagem dos microquadrados, estando, portanto, esses dois microquadrados contidos em um mesmo centro composto por um conjunto de nove microquadrados.

O segundo requisito que comprova que o microquadrado número 1055 é a segunda cauda da esfera e está avizinhada pelos outros microquadrados apresentados é a diferença entre os valores de uma linha em relação ao valor da linha anterior da mesma coluna. O resultado sempre será 63.

Então vejamos:

$$1054 - 991 = 63$$

$$1055 - 992 = 63$$

$$1056 - 993 = 63$$

$$1023 - 960 = 63$$

Quanto à terceira linha, evidentemente ela não poderá ser utilizada para se aferir diretamente esse requisito da diferença e se igualar às características da primeira cauda conhecida. Isso se justifica porque os números que compõem essa última linha estão nas extremidades da sequência numérica que compõe o plano cúbico. Entretanto, quando esse plano é novamente formatado para uma esfera, esses microquadrados ficam dentro do conjunto lógico vizinho da cauda central representada pelo microquadrado de número 1055.

Contudo, essa última linha ainda atende ao requisito da diferença para encontrar valores que complementam as comprovações aqui já realizadas. Na primeira coluna do conjunto de números apresentados estão os números 991, 1054 e 1. A soma desses números é igual a 2046. E esse número 2046 é o número que completa a sequência numérica da terceira linha de números apresentados. Desse modo, considerando essa soma dos três primeiros números utilizados para substituir o número 1 por 2046, a terceira fila ficaria com a sequência de 2046, 2047, 2048.

Para corroborar ainda mais o que já está devidamente comprovado, pode-se também testar uma outra constatação lógica: a diferença entre essa sequência de números contidos na última linha recomposta e formada por 2046, 2047, 2048, quando desses valores é

subtraído os valores da segunda linha e na respectiva coluna, os valores encontrados são sempre iguais 992. Esse valor de 992 microquadrados representa a quantidade exata que cada uma das bandas da esfera possui, subtraídos os 64 microquadrados da circunferência máxima que é comum a essas duas bandas. Assim, 992 multiplicado por 2 é igual a 1984 microquadrados. Esse total de 1984 microquadrados adicionados a 64 microquadrados perfazem o total de 2048 microquadrados que compõe a esfera perfeita. Portanto, **a diferença entre os valores da terceira linha recomposta e os valores da segunda linha, na respectiva coluna, sempre será igual a 992 e se constitui em um dos requisitos para se aferir a validade dos valores da segunda cauda da esfera perfeita.**

Vejamos:

$$2046 - 1054 = 992$$

$$2047 - 1055 = 992$$

$$2048 - 1056 = 992$$

Além dessas constatações, verifica-se também que o número 992 representa o microquadrado que está na extremidade oeste do plano cúbico e o número 1 representa o microquadrado que está na extremidade norte do plano cúbico. Somando-se essas duas extremidades do plano cúbico com a outra extremidade representante da segunda cauda da esfera, demarcada pelo microquadrado número 1055, encontra-se a quantidade total de microquadrados que compõem a esfera superficialmente, que é igual a 2048.

Portanto, pode ser estabelecida a seguinte regra:

**A soma dos números que representam as extremidades dos três microquadrados de menor valor da esfera perfeitamente lógica e simétrica estendida em um plano cúbico é igual à quantidade total de microquadrados que compõem essa esfera, que é igual a 2048.**

Esse é mais um requisito para que a esfera seja perfeita.

Essa assertiva acima tem o mesmo significado lógico da seguinte afirmação:

**O total de microquadrados representantes do corpo do plano cúbico da esfera perfeita, subtraído dos valores representantes das quatro extremidades dessa esfera planeada dentro desse plano, é igual a zero.**

$$\text{Ou seja, } 4096 - 1 - 992 - 1055 - 2048 = 0$$

Outra constatação que serve para determinar a validade da esfera perfeita quanto à forma e quanto à localização de cada um dos seus microquadrados é a seguinte.

**A soma dos valores de dois olhos contidos em uma mesma circunferência da esfera perfeita adicionada de mais duas unidades é 2048 microquadrados.**

Ou seja,

$$255 + 1791 + 2 = 2048$$

$$\text{E, } 1007 + 1039 + 2 = 2048$$

Essa adição de duas unidades se justifica porque se considerarmos dois olhos contidos em uma mesma circunferência, fora desses dois centros existem 2046 microquadrados. O total de microquadrados da esfera só se perfaz quando se adiciona esses dois microquadrados referentes a esses dois olhos.

Todas essas assertivas têm o mesmo significado da assertiva que aduz que **a soma dos valores dos microquadrados representantes dos olhos da esfera perfeita adicionada de quatro unidades é igual à quantidade total de microquadrados que compõem o plano cúbico derivado dessa esfera, que é igual a 4096.**

Vejamos,

$$255 + 1791 + 1007 + 1039 + 4 = 4096$$

Creio que existe uma porta aberta para se estabelecer muitas regras matemáticas a partir da construção de planos cúbicos. Devo, nesse momento, apenas esclarecer que **o posicionamento do início da contagem dos microquadrados que compõem a esfera dissecada em um plano cúbico não é aleatório e terá influência sobre o resultado final das conclusões lógicas.** Nesses gráficos apresentados as numerações começaram pelo norte do plano cúbico. Porém, começando essa mesma numeração por qualquer um dos outros pontos de orientação, a lógica das conclusões apresentadas se modificará, pois a esfera perfeita primordial possui faces lógicas determinadas e não pode haver aleatoriedade nessa era anterior ao surgimento do universo. Evidentemente que a aleatoriedade também não poderá existir fora do universo primordial antes que surja em sequência um novo universo. Em verdade, a aleatoriedade só pode ocorrer dentro dos universos formados.

O plano cúbico da esfera perfeita é traçado a partir de uma escala contendo 64 microquadrados. Desse modo, o centro dessa escala seria uma linha imaginária contida entre o número 32 e o número 33, pois deste modo cada uma das partes da escala ficaria com 32 microquadrados. Ocorre que essa apresentação está sendo feita com o intuito de corroborar as comprovações já realizadas na Teoria da Objetividade e encontrar a esfera perfeita a partir da construção de um plano cúbico derivado dessa esfera. Desse modo, a Teoria da Objetividade não admite que zero ou uma linha imaginária esteja no centro de qualquer elemento, para efeito de se aferir verdades lógicas e matemáticas acerca desse elemento geométrico. Dessa forma, a Teoria da Objetividade demonstra a partir do que ela denomina de equação existencial, em confronto com a quantidade lógica de lados da primeira esfera perfeita, os centros lógicos dessa esfera. Dessa forma, a Terceira Teoria comprova que os centros lógicos da esfera são quatro principais, calculados a partir da equação existencial inscrita por  $n + 1 = n - 1$ .

A Teoria da Objetividade realiza os cálculos para encontrar os centros lógicos da esfera considerando que  $n + 1$  representa uma banda dessa esfera e  $n - 1$  representa a outra banda dessa mesma esfera. Desse modo, os valores ali encontrados são os seguintes:

Valores de  $n_1 = (30, 32)$

Valores de  $n_2 = (32, 34)$

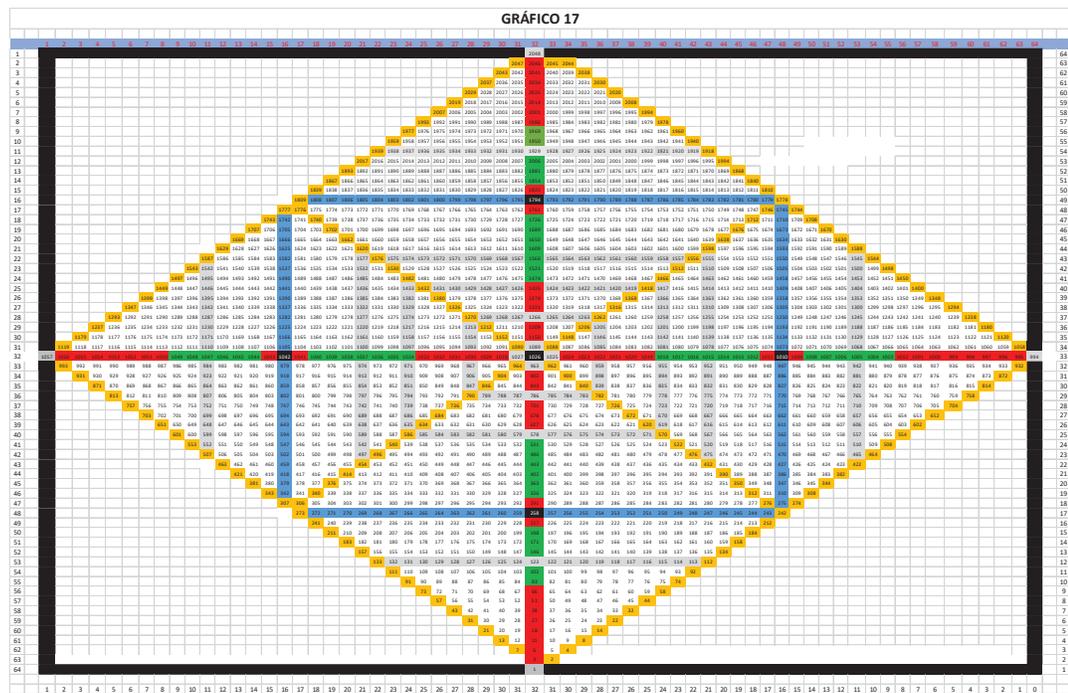
Dessa forma, como se verifica, 32 é um dos centros lógicos apresentados pela Teoria da Objetividade. E esse centro lógico pertence simultaneamente às duas bandas lógicas da esfera. Por este motivo, os gráficos aqui apresentados constroem as duas circunferências máximas da esfera colocando o microquadrado central posicionado na linha 32 da escala em suas direções Norte/Sul (linha vertical) e na posição Leste/Oeste (linha horizontal)

Assim, essas apresentações gráficas não são tomadas aleatoriamente, mas representam os centros determinados na Teoria da Objetividade. Em síntese, o centro de 64 partes necessariamente é 32, pois a metade de 64 é 32 e essa teoria não admite zero no centro do elemento. Logo em seguida nesse Comentário Número 9 serão apresentados os

critérios lógicos para a definição desses centros dos planos cúbicos e o modo como as 4 extremidades das duas circunferências máximas apresentadas se conectam entre si.

A Teoria da Objetividade confirma que a esfera lógica perfeita inicial não possui uma construção a partir de elemento anterior, pois ela em verdade é o primeiro elemento eterno e a sua formatação se dá de modo lógico. Ou seja, se algum elemento ocorre antes do surgimento do universo, esse elemento necessita de uma essência, de uma configuração geométrica e lógica. Desse modo, o que compõe o corpo desse elemento é a **Essência Matemática Lógica e Eterna**. Assim, não há aleatoriedade nessa era anterior ao universo. Por esse motivo, esse posicionamento dos microquadrados ocorre necessariamente nessas disposições lógicas.

Verificamos no gráfico número 16 que a contagem dos microquadrados e o estabelecimento dos seus respectivos números começam pelo norte. Dessa maneira, essa regra aqui estabelecida de que **a soma dos números que representam as extremidades dos três microquadrados de menor valor da esfera perfeita estendida em um plano cúbico é igual à quantidade total de microquadrados que compõem essa mesma esfera nesse plano, que representará a extremidade de maior valor**, só se aplicará se essa contagem começar pela posição norte. Essa mesma regra não servirá se a contagem começar pelos demais posicionamentos: sul, leste e oeste. Esse fato é mais uma comprovação de que essa esfera é uma construção lógica eterna e não há aleatoriedade na era anterior ao universo.



Esse gráfico 17 comprova que a esfera perfeita primordial não é tomada aleatoriamente e sim de modo objetivamente lógico.

A contagem dos microquadrados nesse gráfico número 17 está sendo realizada a partir do sentido Sul. Além disso, a lógica exige que essa contagem seja realizada no sentido horário. Se a contagem dos microquadrados não obedecer ao sentido horário, não seria possível estabelecer uma numeração sequencial e lógica, devido ao posicionamento das duas circunferências máximas estarem localizadas no centro lógico de valor 32. Portanto, pode-se estabelecer o seguinte princípio, narrado como **verdade decorrente**:

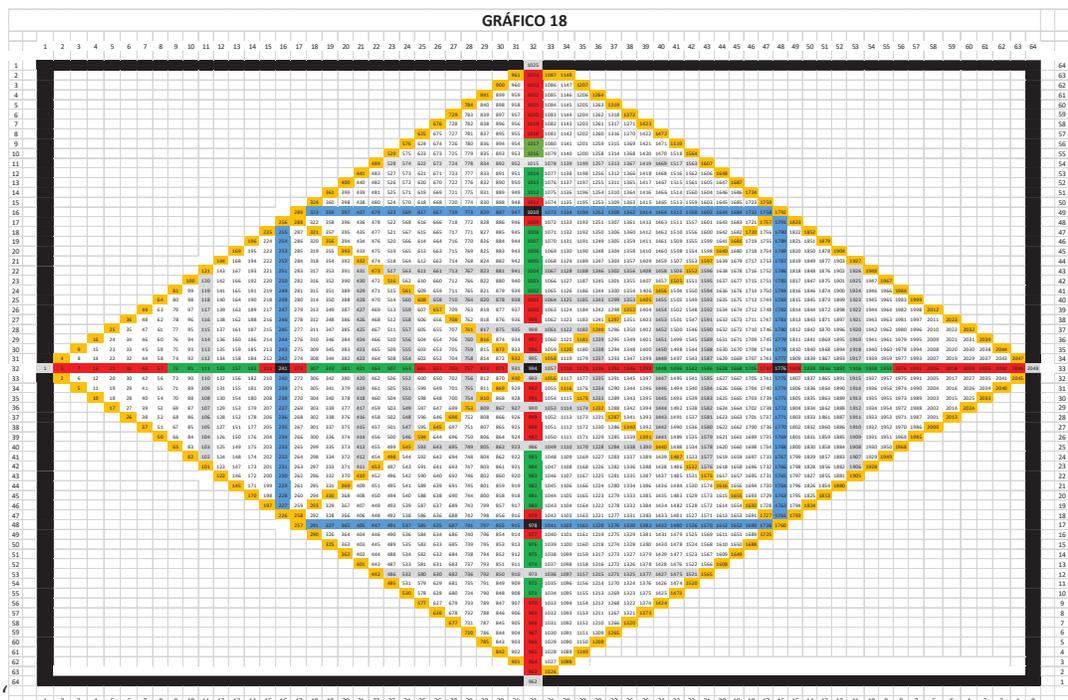
A esfera perfeitamente lógica além de cumprir os requisitos de possuir a sua quantidade de lados iguais à metade do corpo do plano cúbico de si derivado e possuir seis centros lógicos representantes das caudas e das faces da esfera, necessita ter uma ordem para cada um dos microquadrados que a compõem, estando o primeiro microquadrado estabelecido na extremidade norte do plano e o último na extremidade sul desse mesmo plano, e essa contagem da numeração desses microquadrados tem que ocorrer no sentido horário.

Essa localização da ordem dos microquadrados e do sentido horário para o sequenciamento desses lados retos que compõem o corpo da esfera perfeita e primordial servem para confirmar o quanto estabelecido na Teoria da Objetividade: Não há aleatoriedade na era anterior ao surgimento do universo.

As faces do ponto esférico inicial ocorrem de maneira lógica e com posições específicas que dão a cada uma delas a sua localização única e lógica. As faces dessa esfera perfeita e primordial derivam a partir de suas posições lógicas e determinadas objetivamente os sentidos da expansão que cria o espaço do universo primordial.

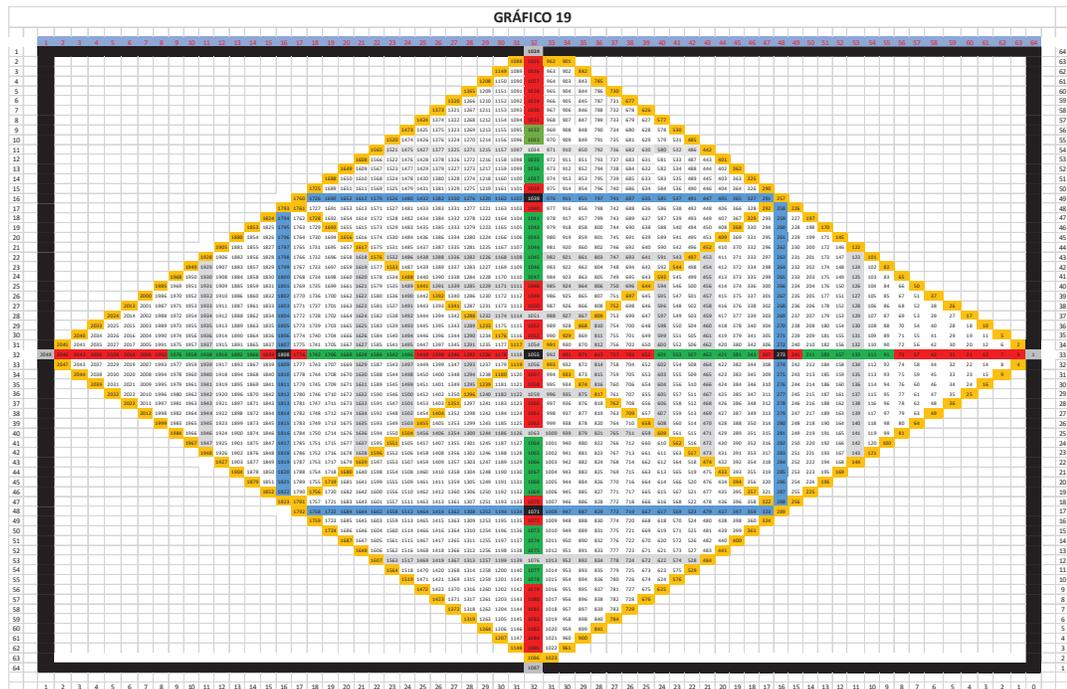
Verifica-se que a esfera com a contagem a partir do sul não atende à regra matemática e lógica que aduz que a soma dos números que representam as extremidades dos três microquadrados de menor valor da esfera perfeita estendida em um plano cúbico é igual à quantidade total de microquadrados que compõem o corpo dessa esfera nesse mesmo plano, que é representada pela extremidade de maior valor composta pelo número 2048.

No gráfico de número 17 com início da contagem ao sul, verifica-se que as extremidades do plano cúbico, além da extremidade de maior valor, são: 1, 994 e 1057. A soma desses valores é igual a 2052. Portanto, verifica-se que essa esfera que tem a ordem dos seus microquadrados numerados sequencialmente a partir do sul, não atende ao princípio da não aleatoriedade do ponto esférico inicial e perfeito.



No gráfico número 18 a contagem dos microquadrados a partir do oeste não atende à regra matemática e lógica que aduz que a soma dos números que representam as extremidades dos três microquadrados de menor valor da esfera perfeita estendida dentro do plano cúbico é igual à quantidade total de microquadrados que compõem o corpo dessa esfera nesse mesmo plano, que é representada pela extremidade de maior valor composta pelo número 2048.

Com início da contagem ao oeste, verifica-se que as extremidades do plano cúbico, além da extremidade de maior valor, são: 1, 962 e 1025. A soma desses valores é igual a 1988. Portanto, verifica-se que essa esfera que tem a ordem dos seus microquadrados numerados sequencialmente a partir do sul, não atende ao princípio da não aleatoriedade do ponto esférico inicial e perfeito.



O gráfico número 19 tem a contagem dos microquadrados a partir do leste e não atende à regra matemática e lógica que aduz que a soma dos números que representam as extremidades dos três microquadrados de menor valor da esfera perfeita estendida em um plano cúbico é igual à quantidade total de microquadrados que compõem o corpo dessa esfera nesse mesmo plano, que é representada pela extremidade de maior valor composta pelo número 2048.

Com início da contagem ao leste, verifica-se que as extremidades do plano cúbico, além da extremidade de maior valor, são: 1, 1024 e 1087. A soma desses valores é igual a 2112. Portanto, verifica-se que essa esfera que tem a ordem dos seus microquadrados numerados sequencialmente a partir do leste, não atende ao princípio da não aleatoriedade do ponto esférico inicial e perfeito.

Comprovou-se aqui que apenas o gráfico número 16 que tem a ordem dos seus microquadrados estabelecida a partir do norte e no sentido horário, preenche todos os requisitos lógicos de simetria e também da não aleatoriedade no corpo do ponto esférico

inicial. Dessa forma, a esfera perfeitamente lógica é formada por 2048 lados (microquadrados) de diâmetros iguais. Essa esfera perfeita também cumpre os requisitos de possuir a sua quantidade de lados iguais à metade do corpo do plano cúbico de si derivado e possuir seis centros lógicos representantes das caudas e das faces da esfera. Essa esfera perfeita também necessita ter uma ordem para cada um dos microquadrados que a compõem, estando o primeiro microquadrado estabelecido na extremidade norte do plano cúbico e o último na extremidade sul desse mesmo plano cúbico, e essa contagem da numeração desses microquadrados tem que ocorrer no sentido horário.

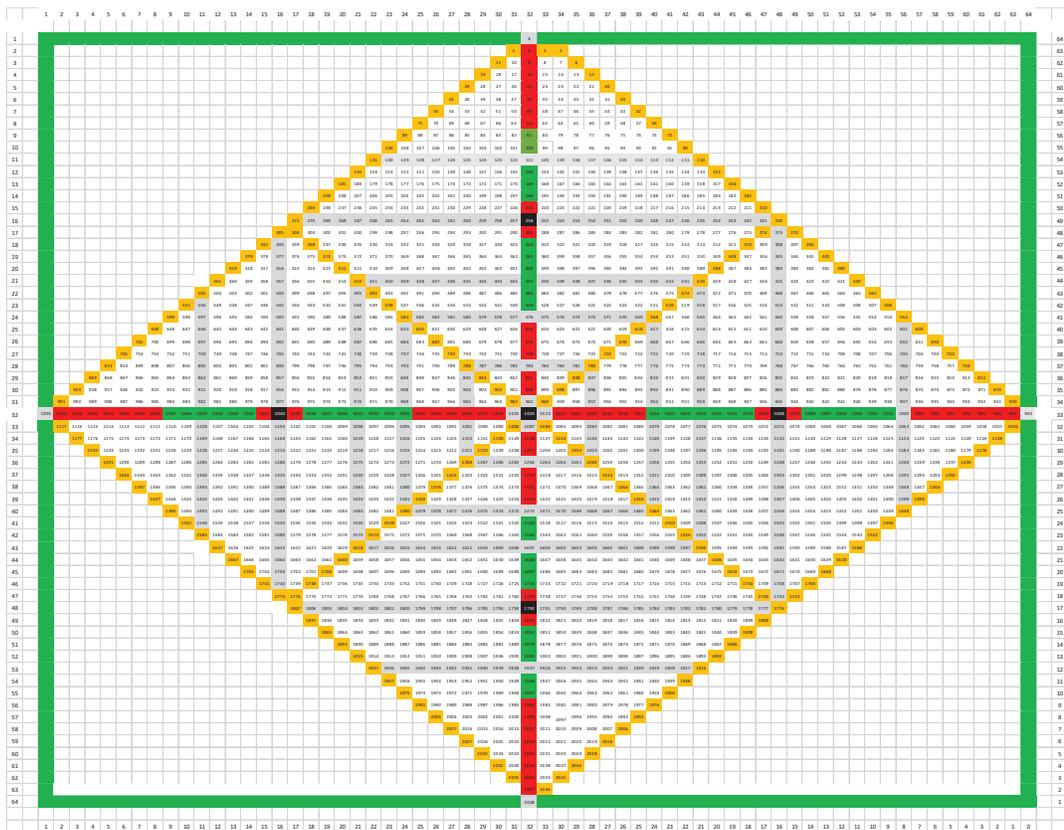
Essas demonstrações reafirmam as comprovações já realizadas pela Teoria da Objetividade e comprovam também o que ali está estabelecido: **as faces da esfera primordial e os sentidos da expansão dessas faces que criam o universo primordial são determinadas de maneira lógica e objetiva.** Esse ponto esférico inicial e perfeito que ocorre antes do surgimento do universo e que é denominado de Nada, não possui aleatoriedade e todo o seu corpo geométrico, composto pelos microquadrados totais, inclusive os seis centros lógicos, ocorrem em locais estabelecidos pela Essência Matemática Primitiva Eterna e não são uma construção aleatória. Isso comprova que o Universo primogênito se forma a partir desse ponto inicial e eterno. Essas constatações comprovam também que a existência se mantém perpetuamente e sucessivamente a partir da aplicação dessas leis geométricas e lógicas.

Os gráficos seguintes de números 20, 21, 22 e 23, servirão para confirmar que **a soma dos números que representam as extremidades dos três microquadrados de menor valor da esfera perfeita dissecada em um plano cúbico é igual à quantidade total de microquadrados que compõem o corpo dessa esfera nesse mesmo plano.** E essa quantidade total é representada pela extremidade de maior valor composta pelo número 2048.

Além disso, esses quatro gráficos seguintes confirmarão que deve ser atendido também o requisito da contagem no sentido horário.

Essas aferições servem, em conjunto, para confirmar que a esfera perfeita e simétrica possui também requisitos lógicos de não aleatoriedade. Isso torna cada uma dessas faces dessa esfera única em termos lógicos. Assim, cada uma das quatro faces da esfera primordial e perfeita que ocorria antes do surgimento do universo, e que permanece no centro desse universo, são determinadas objetivamente e possuem, cada uma individualmente, posicionamento próprio e específico. Por este motivo, se a contagem da sequência dos microquadrados que compõem o corpo dessa esfera não for iniciada a partir do norte e no sentido horário, os requisitos que aferem a esfera perfeita primordial não serão encontrados.

### Gráfico 20



O gráfico número 20 representa um plano cúbico de uma esfera construída a partir de uma circunferência de 64 microquadrados. Nesse gráfico a ordem dos microquadrados do corpo da esfera foi estabelecida a partir do norte e no sentido anti-horário.

962	961	960
1025	1024	1023
1088	1087	1086

Essa é a sequência dos nove microquadrados que compõem a região central da cauda conhecida da esfera, cuja contagem dos microquadrados foi realizada a partir do norte,

porém no sentido anti-horário. A cauda central está representada pelo microquadrado 1024.

Em cada uma das três linhas os valores dos microquadrados formam uma sequência. Verifica-se também que a diferença entre o algarismo de uma linha maior em relação ao algarismo menor da linha anterior e da mesma coluna sempre tem como resultado o número 63.

Esse valor 63 representa a simetria perfeita que ocorre no corpo da esfera, pois indica que a partir do centro da esfera uma circunferência traçada em qualquer direção conterá após esse microquadrado central significativo da cauda 63 microquadrados. Ao se incluir a essa quantidade de 63 microquadrados o microquadrado da cauda central, a circunferência total composta de 64 microquadrados se completa.

Essa diferença de 63 microquadrados entre esses microquadrados centrais também indicam que **na esfera perfeita e primordial, o quadrado e a circunferência se confundem em um único plano geométrico**. O microquadrado corresponde a cada um dos lados da esfera que pode, em posição estática, tangenciar um plano e compor uma porção reta. A Teoria da Objetividade estabelece uma subdivisão de cada um dos microquadrados em **graus**. Os microquadrados se relacionam com o campo magnético da esfera e ganham a angulação que permite a configuração esférica dessa geometria eterna. Cada um dos microquadrados é composto por **dez graus**. A partir do centro de cada um dos microquadrados, a distância entre esse centro e as extremidades desse microquadrado são de dez graus. Assim, **a esfera perfeita é composta por 640 graus em sua circunferência máxima**. A partir de qualquer direção e em qualquer local do corpo da esfera, contando-se 10 graus, encontra-se um traçado reto e não um arco. A esse traçado reto a Teoria da Objetividade denomina **Reta Lógica Circunferencial**.

Portanto, como está comprovado na Teoria da Objetividade, a circunferência máxima da esfera perfeita possui 640 graus. Dez graus contados em qualquer direção do corpo dessa esfera forma uma reta lógica circunferencial. Essa reta lógica circunferencial é igual a um microquadrado. Esses microquadrados aferidos na Teoria da Objetividade que formatam as circunferências máximas da esfera compostas por 64 lados encontram os seus seis pontos mais altos no espaço quando essa esfera está contida em um cubo de igual diâmetro. Esse posicionamento dessa esfera é estático, pois o ponto esférico inicial perfeito ocorre de modo lógico e eterno estaticamente antes da formação do universo primordial.

Ocorre que, no mundo atômico, não é possível que se juntem dez graus em todas as direções a partir de um único grau para formar um quadrado, pois os quadrados dentro do universo atômico possuem do seu centro até as suas extremidades possíveis, duas distâncias ou dois raios diferenciados. No mundo atômico, a distância do centro de um quadrado até os lados desse quadrado é sempre menor do que a distância do centro desse quadrado até os vértices desse mesmo quadrado. Dentro do mundo atômico não é possível existir circunferência perfeita diferente do ponto esférico inicial. Isso porque, quando se juntam a partir de 1 grau, 10 graus em todas as direções possíveis, sempre é formado um círculo e não um quadrado.

Considerando o conceito de reta lógica circunferencial e de grau, se a circunferência é a única figura plana que pode conter raio único do seu centro até qualquer local de suas bordas, e, se a esfera perfeita é formatada por exatos 2048 microquadrados, então logicamente **no corpo dessa esfera perfeita, quadrado e circunferência se confundem em um único plano lógico**. Isso se justifica também porque, em verdade, toda figura plana

composta de átomos é uma conformação, uma relatividade. Pode-se afirmar em conclusão lógica que **no mundo atômico não existem de modo real quadrados e circunferências**. Todo quadrado e toda circunferência existente dentro do mundo atômico é uma relatividade, pois quando essas estruturas compostas de átomos são observadas em uma proximidade molecular, essa formatação quadrada ou circunferencial desaparece. No corpo da esfera perfeita e primordial, que não é uma estrutura atômica e sim virtual, os microquadrados que se confundem com círculos em um único plano lógico, estão também conectados com o campo magnético dessa esfera. O campo magnético desse elemento esférico e eterno a ele pertence, mas está fora do seu corpo geométrico. O campo magnético é a Segunda Verdade Absoluta apresentada pela Teoria da Objetividade. Juntamente com a esfera primordial e com a Terceira Verdade Absoluta, que é o infinito, esse campo magnético compõe o que a teoria denomina de Tríade Eterna. A Tríade Eterna é, em verdade, tudo o que existia antes do surgimento do universo. É a eternidade em si. O ponto esférico perfeito representa a primordial forma geométrica, e o infinito representa a ausência de qualquer forma geométrica. O infinito é a inexistência em si, pois se um elemento existe ou ocorre virtualmente, necessariamente esse elemento possui uma forma geométrica. O campo magnético separa primordialmente, como uma espécie de fronteira, essa primordial forma geométrica que é o ponto esférico perfeito, da total ausência de forma, que é o infinito.

Essa esfera perfeita e primordial, após o surgimento do universo, permanece como ponto lógico inicial contido no centro desse universo de si gerado. E esse universo primordial também será uma esfera perfeita. Atualizando o entendimento anteriormente adotado, pode-se dizer que dentro desse universo primordial gerado e dos demais universos que sucessivamente se formam é possível a construção de esferas perfeitas além da esfera lógica mínima contida no centro do universo e a esfera lógica perfeita e máxima representada por esse mesmo universo, se essas esferas forem fragmentos subatômicos ou estruturas não atômicas maiores do que o ponto esférico primordial.

Essa apresentação desses planos cúbicos que constroem uma esfera perfeita, são evidentemente conformações, são relatividades. Ou seja, ao se analisar esses planos cúbicos a nível atômico, não se encontrará a perfeição que ele de forma lógica demonstra. Também, não é possível nesse plano cúbico se demonstrar o fato real de que circunferência e quadrado se confundem em um único plano geométrico. Devido à relatividade na formação desses planos cúbicos construídos dentro do universo, pode-se aferir apenas as localizações lógicas e perfeitas de cada um desses microquadrados que formatam o corpo do ponto esférico e primordial contido no centro do universo.

Em análise ao gráfico número 20, verifica-se que o conjunto de microquadrados que estão vizinhos à cauda central da esfera cujos microquadrados foram numerados a partir do norte e no sentido anti-horário, formam o seguinte resultado no teste da diferença:

$$1088 - 1025 = 63$$

$$1025 - 962 = 63$$

$$1087 - 1024 = 63$$

$$1024 - 961 = 63$$

$$1086 - 1023 = 63$$

$$1023 - 960 = 63$$

O Segundo centro da esfera significativo da cauda deve reproduzir ao máximo essas mesmas condições da cauda conhecida da esfera.

Os valores das quatro extremidades do gráfico que comporão necessariamente a região central da segunda cauda da esfera construída a partir do norte e no sentido anti-horário são: 1, 992, 1055 e 2048.

Para atender ao requisito da sequência, a primeira fila do centro da segunda cauda dessa esfera deve ser formada pelos microquadrados números 991, 992 e 993, na primeira linha; 1054, 1055 e 1056, na segunda linha. Além números sequenciais 1, 2047 e 2048, na terceira linha.

Os microquadrados de números 1 e 1055 não podem ser a segunda cauda dessa esfera porque entre esses microquadrados e os olhos da esfera existem apenas 14 microquadrados. A Teoria da Objetividade comprova que entre uma cauda da esfera e um olho dessa mesma esfera há exatamente 15 microquadrados. Entre o microquadrado número 1 e o olho da esfera localizado no microquadrado número 256 existem apenas 14 microquadrados. E entre o microquadrado número 1055 e o olho da esfera localizado no microquadrado 1040 também há apenas 14 microquadrados.

Desse modo, restam apenas os microquadrados números 992 e 2048 para ocuparem a posição de segunda cauda da esfera. Pode-se constatar então que o microquadrado de número 992 é a segunda cauda dessa esfera, pois atenderá aos requisitos lógicos de semelhança à primeira cauda já conhecida. Os requisitos são os da sequência, pois a primeira cauda é formada por números sequenciais, e o da diferença, pois a diferença entre uma coluna posterior e a anterior é igual a 63.

991	992	993
1054	1055	1056
1	2047	2048

Como se verifica, houve um deslocamento da cauda da esfera para a primeira linha do conjunto de números. Isso indica que a esfera não será perfeita se a atribuição dos valores dos microquadrados que compõem o seu corpo for realizada a partir do norte e no sentido anti-horário.

Como se constata, seguindo o princípio das sequências das linhas, o centro ficou com o microquadrado de número 1055. Ocorre esse microquadrado de número 1055 não pode ser uma das caudas da esfera, pois entre esse microquadrado de número 1055 e o de número 1040 que forma o olho vizinho há apenas 14 microquadrados.

Se não considerarmos o requisito da sequência entre as linhas com microquadrados de maiores e menores valores e colocarmos o microquadrado 992 ao centro, teremos o seguinte:

1054	1055	1056
991	992	993

Essa segunda cauda atende ao requisito da diferença quando se consideram a segunda linha e a primeira linha:

$$1054 - 991 = 63$$

$$1055 - 992 = 63$$

$$1056 - 993 = 63$$

Constata-se também que de forma igual à contagem dos microquadrados realizada a partir do norte e no sentido horário, essa segunda contagem realizada a partir do norte, mas no sentido anti-horário também é verificada a complementação para o número da primeira coluna da terceira linha, vez que o somatório de  $1 + 1054 + 991 = 2046$ . Deste modo, a terceira linha recomposta também atende à regra da sequência e indica que, em verdade o microquadrado número 1 está vizinho ao último quadrado dentro desse conjunto de números vizinhos à cauda central de número 992.

Do mesmo modo que a contagem realizada no sentido horário, essa contagem realizada no sentido anti-horário indica que a diferença entre a terceira linha recomposta e a segunda linha é igual a 992.

$$2046 - 1054 = 992$$

$$2047 - 1055 = 992$$

$$2048 - 1056 = 992$$

Portanto, constata-se que pelo critério da semelhança máxima, a segunda cauda da esfera com os microquadrados contados a partir do norte e no sentido anti-horário será composta pelo microquadrado de posição número 992 ao centro.

Constata-se também que essa esfera construída com a contagem a partir do norte e com o sentido anti-horário atende ao requisito de que **a soma dos números que representam as extremidades dos três microquadrados de menor valor da esfera perfeita estendida em um plano cúbico é igual à quantidade total de microquadrados que compõem o corpo dessa esfera nesse mesmo plano. E essa quantidade total é representada pela extremidade de maior valor composta pelo número 2048.** Ou seja,  $1 + 992 + 1055 = 2048$ .

Essa esfera construída a partir do norte e no sentido anti-horário também atende ao requisito que aduz que a média da soma dos nove números contidos no conjunto de microquadrados onde está localizada a cauda central e conhecida da esfera perfeita dissecada no plano cúbico é igual ao valor do microquadrado referente a esta cauda.

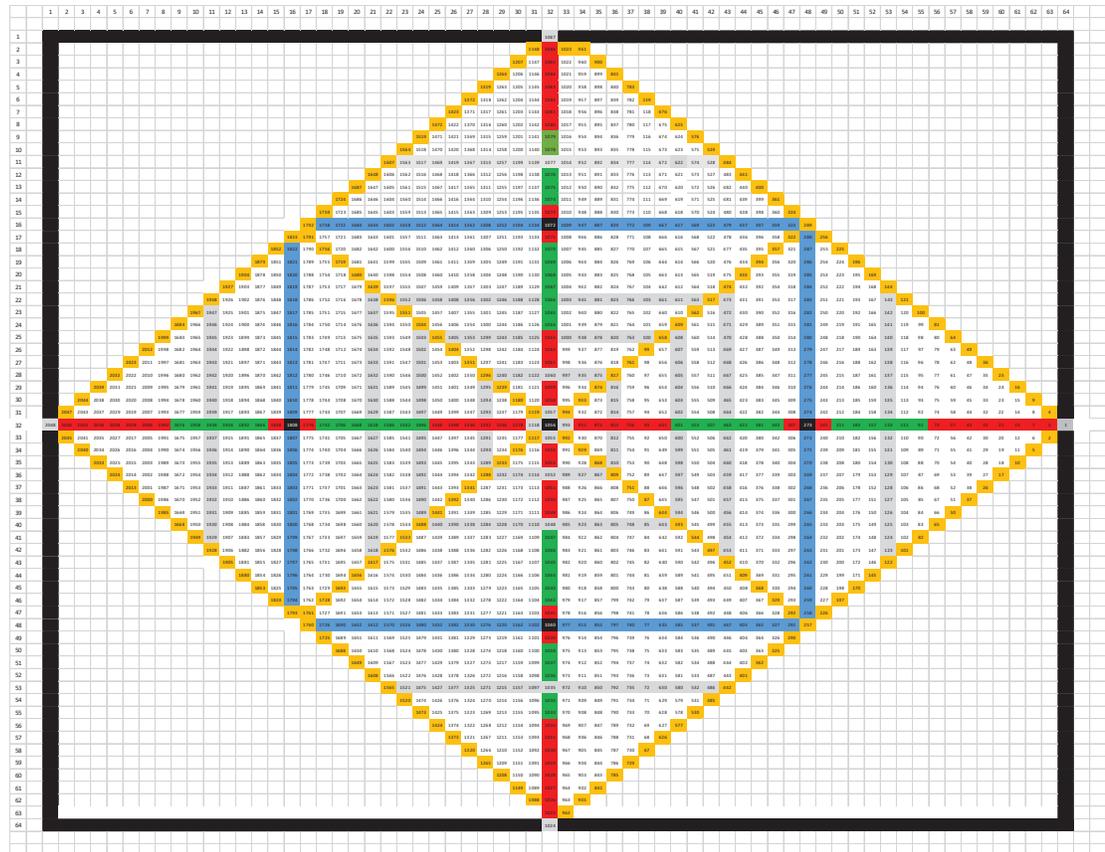
Os nove números que compõem o centro onde a cauda está contida são 960, 961, 962, 1023, 1024, 1025, 1086, 1087, 1088. A soma desses nove números corresponde a 9216. Este valor de 9216 dividido por nove é igual a 1024.

O outro requisito atendido é o que aduz que a soma dos microquadrados correspondentes aos olhos da esfera equivale ao total de 4096 microquadrados do plano cúbico. Os quatro olhos da esfera são os microquadrados 256, 1008, 1040 e 1792. A soma desses valores equivale a 4096.

Dessa forma, as análises realizadas no gráfico número 20 demonstram que essa esfera construída e que tem a contagem a partir do norte e no sentido anti-horário atende apenas parcialmente aos requisitos de esfera perfeita. Isto porque, há um não atendimento ao requisito da sequência quanto às linhas que compõem o conjunto de números vizinhos à segunda cauda da esfera. Para atender a esse requisito, o microquadrado de número 992 que representa a segunda cauda da esfera ficaria localizado fora do centro desse conjunto de números vizinhos a essa cauda. A cauda da esfera perfeita se localiza, necessariamente, ao centro desse conjunto de nove números que compõem essa região da esfera.

Assim, para comprovar que a posição norte e no sentido horário é unicamente a direção lógica e correta que deve ser utilizada para dar a posição exata a cada um dos 2048 microquadrados que compõe o corpo da esfera perfeita, deve-se então analisar os gráficos construídos a partir do sul, leste e oeste, todos no sentido anti-horário, vez que no sentido horário já foram analisados. Se essas construções apresentarem alguma inconsistência e não atenderem às exigências dos requisitos lógicos, então ficará comprovado que existe um sentido único e correto para o sequenciamento dos microquadrados. E esse sentido correto é o sentido horário.

GRÁFICO 21



O gráfico de número 21 apresenta uma esfera de 2048 microquadrado dissecada em um plano cúbico. Nessa apresentação os microquadrados foram numerados a partir do **leste e no sentido anti-horário**.

Obedecendo ao requisito inicial da sequência dos números que compõem o conjunto de microquadrados vizinhos à cauda da esfera, temos o seguinte:

992	993	994
1055	1056	1057
1117	1118	1119

As diferenças entre as os números contidos nas linhas com microquadrados de maior valor em relação aos das linhas compostas de microquadrados de menor valor e da respectiva coluna são os seguintes:

$$1117 - 1055 = 62$$

$$1055 - 992 = 63$$

$$1118 - 1056 = 62$$

$$1056 - 993 = 63$$

$$1119 - 1057 = 62$$

$$1057 - 994 = 63$$

Pelo requisito da diferença, verifica-se que essa esfera não é a perfeitamente lógica, pois alguns dos valores encontrados são iguais a 62. A diferença entre os valores contidos na circunferência máxima tomada para o início da contagem ordinal e o microquadrado da coluna vizinha deve ser igual a 63. Do microquadrado de maior valor subtrai-se o de menor valor na respectiva coluna. Para satisfazer o requisito da esfera perfeita a diferença deve ser igual a 63, pois a circunferência máxima da esfera é composta por 64 microquadrados. Como se verificou no gráfico número 15, a diferença entre os microquadrados contidos na linha 33 e os microquadrados contidos na linha central número 32 é sempre igual a 64. Isso ocorre para o plano cúbico completo porque todas as linhas e todas as colunas do plano cúbico possuem 64 microquadrados. Para os microquadrados contido no corpo da esfera, apenas as duas circunferências máximas, quando essa esfera está estática e dentro de um cubo de igual diâmetro, possuem 64 microquadrados. As circunferências imediatamente vizinhas às circunferências máximas devem ter um microquadrado a menos. Dessa forma, a diferença entre qualquer um dos microquadrado contido na linha vizinha de maior valor e o microquadrado contido na circunferência máxima, onde está localizada a cauda conhecida da esfera no plano cúbico, será igual a 63. Do mesmo modo, a diferença entre qualquer um dos microquadrados contidos na circunferência máxima horizontal da esfera e o microquadrado vizinho de menor valor contido na linha anterior, será igual a 63.

Esse fato retrata a lógica da esfera perfeita quanto ao posicionamento de todos os seus 2048 lados lógicos, pois essa esfera ocorria antes do surgimento do universo de modo estático e a expansão que se iniciou de suas faces para gerar os filamentos que compuseram o espaço universal foi objetivamente determinada. Desse modo, existia nessa esfera uma circunferência máxima indicando direções da esfera em modo estático. A circunferência vertical no sentido norte/sul pertence simultaneamente à face superior e à face inferior da esfera. Por sua vez, a circunferência máxima horizontal, no sentido

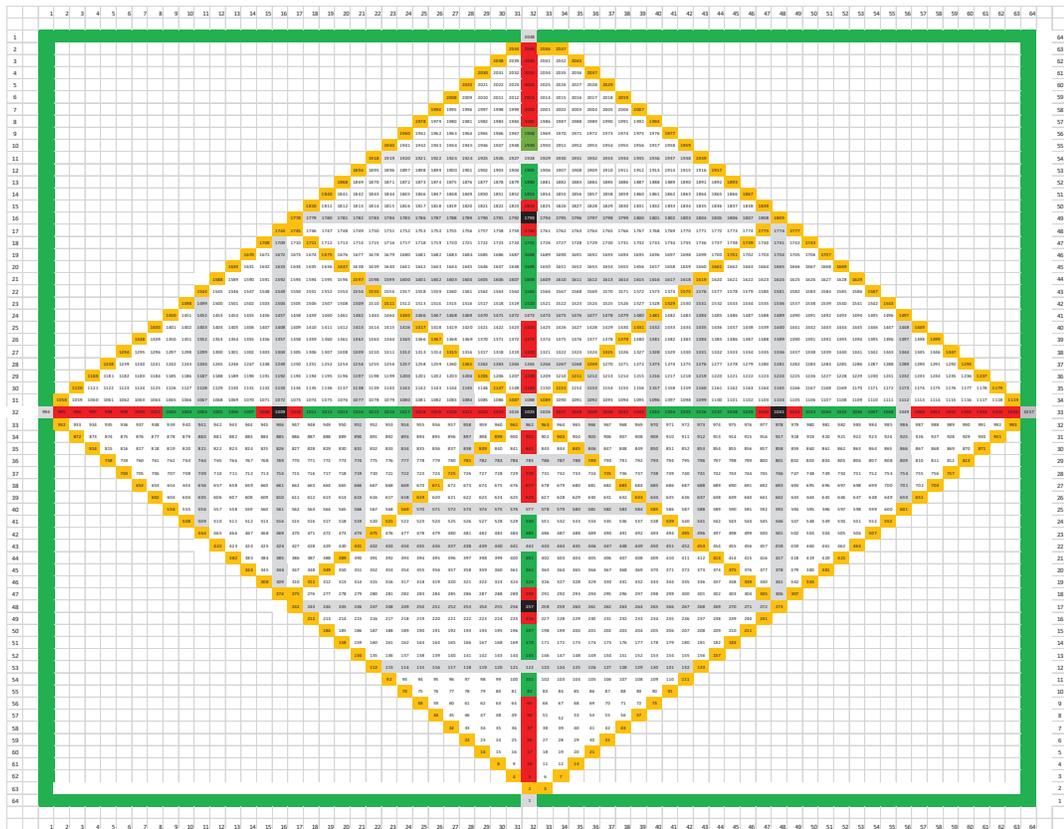
oeste/leste, pertence simultaneamente à face anterior e à face posterior da esfera perfeita primordial. Evidentemente que a partir de qualquer um dos 2048 microquadrados contidos no corpo da esfera, em qualquer direção, serão compostas circunferências máximas. Mas, reitere-se, o plano cúbico está demonstrando essa esfera em posição estática, contida em um cubo de igual diâmetro e com os seus 2048 lados numerados ordinalmente. Dessa forma, apenas os microquadrados contidos na circunferência máxima horizontal poderá servir para se aferir esse requisito da diferença de 63 microquadrados.

**Portanto, comprova-se que uma esfera de 2048 lados e que tenha a ordem dos seus microquadrados aferida a partir do leste e no sentido anti-horário, não atende ao requisito da diferença, pois nem todos os valores encontrados são iguais a 63.**

Verifica-se nesse gráfico número 21 que os microquadrados contidos nas extremidades da esfera estendida em um plano cúbico são 1, 1024, 1087 e 2048. Portanto, essa esfera também não atende ao requisito de que a soma dos três microquadrados de ponta seja igual ao microquadrado de maior valor, que é igual a 2048. Ou seja,  $1 + 1024 + 1087 = 2112$ .

Todas essas aferições realizadas corroboram a apresentação da Teoria da Objetividade que aduz que a esfera perfeita possui quatro faces determinadas de modo lógico e objetivo, pois não há aleatoriedade na era primordial anterior ao surgimento do universo. Cada uma das faces da esfera perfeita possui significado próprio e específico que determinam os sentidos da expansão que gera o espaço do universo primordial e, por este motivo, o sequenciamento dos microquadrados desse corpo esférico ocorre necessariamente a partir do norte e no sentido horário.

## GRÁFICO 22



Esse gráfico de número 22 apresenta uma esfera composta por 2048 microquadrados e que tiveram as suas numerações realizadas a partir do sul e no sentido anti-horário.

1087	1088	1089
1024	1025	1026
961	962	963

Esse centro atende ao requisito da sequência dos números que compõem o conjunto de microquadrados vizinhos à cauda central.

Esse centro atende também ao requisito da diferença entre os microquadrados das linhas de maior valor e os microquadrados das linhas anteriores de valor menor.

$$1089 - 1026 = 63$$

$$1026 - 963 = 63$$

$$1088 - 1025 = 63$$

$$1025 - 962 = 63$$

$$1087 - 1024 = 63$$

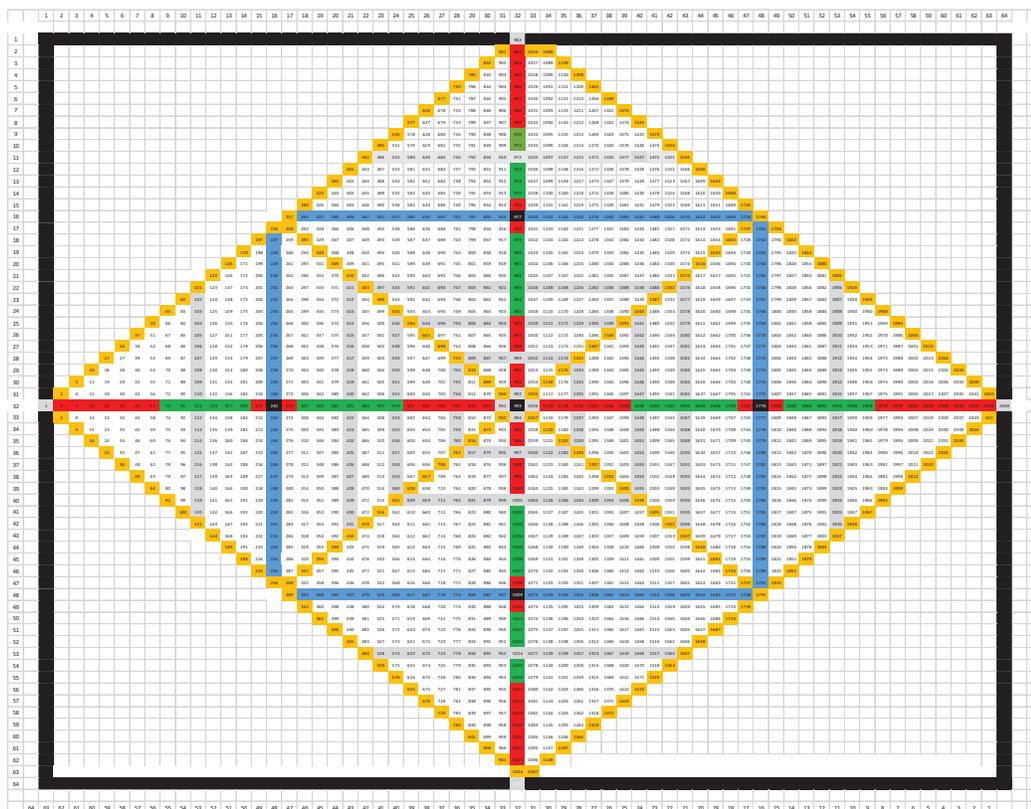
$$1024 - 961 = 63$$

Constata-se que a esfera de 2048 lados numerados a partir do sul e no sentido anti-horário atende aos requisitos das três linhas com números sequenciais contidos no conjunto de números que se avizinham e contém a primeira cauda da esfera. Essa construção também demonstra que esse conjunto de números atende ao requisito da diferença entre os dígitos de uma linha de maior valor ser igual a 63 em relação ao dígito da linha anterior de menor valor e contido na mesma coluna.

Os quatro microquadrados que estão nas extremidades dessa esfera estendida em um plano cúbico são 1, 994, 1057 e 2048. Esses números de microquadrados de ponta não atendem ao requisito de que a esfera perfeitamente lógica possui a soma dos três microquadrados de menor valor, contidos nas extremidades da esfera dissecada, igual à quantidade de microquadrados que compõe o corpo dessa esfera, que são 2048. Então,  $1 + 994 + 1057 = 2052$ .

Portanto, fica comprovado que a esfera de 2048 lados numerados a partir do sul e no sentido anti-horário não atende a todos os requisitos lógicos que formatam a esfera perfeita. Isto também comprova que a esfera perfeita primordial possui 2048 lados e cada um desses lados (microquadrados) possuem posicionamento lógico e sequencial, aferidos a partir do norte e no sentido horário.

GRÁFICO 23



Esse gráfico de número 23 demonstra uma esfera de 2048 lados estendidos em um plano cúbico e com os seus microquadrados numerados a partir do oeste e no sentido anti-horário.

O conjunto de microquadrados que se avizinha e contém a cauda central são os seguintes:

930	992	1055
931	993	1056
932	994	1057

Esse centro da esfera atende ao requisito das sequências das linhas que compõem os microquadrados vizinhos à cauda da esfera e no qual essa cauda esteja contida ao centro. Verifica-se que esses números vizinhos e contidos no centro da cauda conhecida do gráfico número 23 formam três linhas sequenciais compostas por 930, 931 e 932 na primeira linha, 992, 993 e 994 na segunda linha e 1055, 1056 e 1057 na terceira linha.

A diferença entre as linhas com dígitos de maiores valores em relação às linhas anteriores de menor valor e na respectiva coluna são:

$$1057 - 994 = 63$$

$$994 - 932 = 62$$

$$1056 - 993 = 63$$

$$993 - 931 = 62$$

$$1055 - 992 = 63$$

$$992 - 930 = 62$$

Portanto, essa esfera com 2048 lados estendida em um plano cúbico não atende ao requisito da diferença quando se afere os valores contidos ao centro e vizinhos da cauda conhecida. A diferença para esses valores estarem corretos devem dar como resultado 63. Qualquer direção tomada a partir do centro dessa cauda conhecida indicada pelo número 993 deve haver 63 microquadrados na sequência dessa circunferência, de modo que ao se adicionar a esse microquadrado de cauda central os demais 63 microquadrados, formem-se os 64 microquadrados totais que compõem a circunferência máxima possível da esfera perfeita.

Os microquadrados de ponta dessa esfera apresentada de modo dissecado no gráfico número 23 são os seguintes: 1, 962, 1025 e 2048. Verifica-se que esses números dos microquadrados contidos nas extremidades dessa esfera demonstrada em um plano cúbico também não atendem ao requisito lógico de que a esfera perfeitamente lógica possui a soma dos três microquadrados de menor valor, contidos nas extremidades da esfera dissecada, igual à quantidade de microquadrados que compõe o corpo dessa esfera, que são 2048. Portanto,  $1 + 962 + 1025 = 1988$ .

Dessa forma, comprova-se que a esfera de 2048 lados que tem a localização de cada um dos seus microquadrados realizadas a partir do oeste e no sentido anti-horário, não atende a todos os requisitos lógicos de uma esfera perfeita que ocorre de modo objetivo antes do surgimento do universo, em uma era em que não há aleatoriedade.

**Construção da esfera dissecada em sentido anti-horário.**

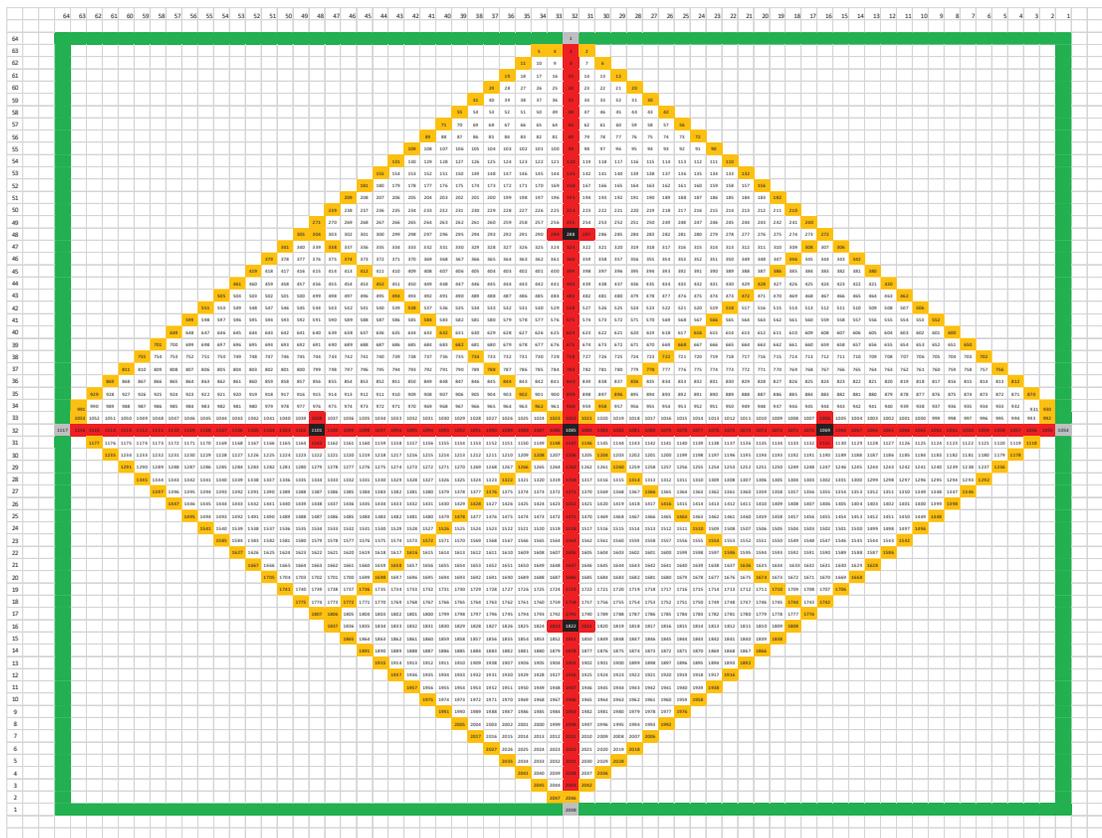
Essa verdade da contagem dos microquadrados a partir do norte e no sentido horário é uma conformação à uma visão, pois ela é considerada em conexão com a existência de um observador. É uma verdade portanto relativa ao nosso sentido de horário e de direita e esquerda. Para a nossa existência humana e terráquea, o sentido horário se dá da esquerda para a direita a partir do plano norte e muda da direita para esquerda quando o ponteiro alcança o polo sul do plano. Assim, se nós invertermos a nossa forma de enxergar o norte e o sul, a direita e a esquerda, esse gráfico que demonstra o posicionamento dos microquadrados no corpo da esfera perfeita também mudaria de posição. Entretanto, esse posicionamento está relacionado aos nossos sentidos, aos sentidos do observador e não à construção da esfera perfeita em si. Isto porque, a esfera perfeita ocorre inicialmente em uma era na qual não há aleatoriedade e, por este motivo, a ordem e o posicionamento dos microquadrados que formatam o seu corpo não se modificam. Então, essa modificação é uma conformação, uma relatividade, da visão do observador e não da esfera perfeita em si.

Entretanto, a Teoria da Objetividade afirma e comprova em suas construções geométricas e lógicas, que a esfera possui quatro faces que ocorrem inicialmente em posição estática. E cada uma destas faces possui um significado único e lógico, pois não existe aleatoriedade na era primitiva anterior ao universo primogênito. Isto ocorre porque, caso a esfera não possuísse faces específicas determinadas de modo eterno e lógico, as direções da expansão que ocorrem destas faces poderiam ser tomadas a partir de qualquer direção. A circunferência máxima da esfera perfeita possui 64 microquadrados. Essa esfera ocorre inicialmente estática. Então, 6 microquadrados desta esfera irão tangenciar um cubo de igual diâmetro onde essa esfera em posição estática esteja contida. Assim, esta esfera possuirá quatro olhos que tangenciam esse cubo em quatro de seus lados. Esta esfera possuirá também duas caudas, que tangenciam este cubo em dois de seus lados. Desse modo, a esfera em posição estática inicial irá tangenciar os seus seis microquadrados mais altos com os lados do cubo imaginário de igual diâmetro a si e na qual esteja contida. Esse tangenciamento ocorre de modo convergente, pois essa esfera e esse cubo possuem o mesmo diâmetro. O fato é que, se as faces não possuírem significados únicos dentro desta construção lógica e perfeita, em decorrência ocorreria aleatoriedade nessa construção. Isso porque, se os olhos da esfera perfeita, assim como as suas caudas não ocorressem em posicionamentos únicos e específicos no corpo dessa esfera, a expansão das faces dessa esfera poderia variar, inicialmente, 64 vezes. Ou seja, cada um dos microquadrados que está contido em uma circunferência máxima poderia assumir por exemplo o posicionamento da cauda central. Ou cada um dos 64 microquadrados poderia assumir, por exemplo, o posicionamento do olho da face superior da esfera. Como a esfera possui 2048 microquadrados formatando o seu corpo, em verdade cada um desses microquadrados poderia assumir o posicionamento de cada uma das caudas e de cada uma das faces da esfera. Desse modo, entendo que haveria ao menos 12.288 maneiras diferentes de a esfera perfeita lógica e eterna iniciar a sua expansão. Isso porque, 2048 microquadrados multiplicados por 6 tem como resultado 12.288. Ou seja, cada um dos seis pontos centrais da esfera lógica em posição estática inicial poderia estar localizado em qualquer um dos 2048 microquadrados do corpo da esfera perfeita. Essas possibilidades de variações dos posicionamentos dos 6 centros lógicos da esfera significariam aleatoriedade. Ou seja, a expansão que ocorreu das faces dessa esfera perfeita e inicial poderia aleatoriamente ocorrer, ao menos, com 12.288 posicionamentos diferentes. De fato, isso significa aleatoriedade. E a Teoria da Objetividade, assim como as corroborações complementares desse Comentário Número 9 à essa teoria, comprovam que não é possível

existir aleatoriedade na era do ponto esférico inicial e perfeito. Não há razão lógica que justifique que algo que ocorre eternamente seja algo aleatório. Desse modo, cada uma das faces e cada uma das caudas da esfera possui posicionamento único. Cada um dos 2048 microquadrados que compõem o corpo da esfera também possuem posicionamento único. Assim, necessariamente existem direções lógicas inafastáveis no corpo da esfera perfeita primordial. Dessa maneira, mesmo que a visão do observador possa estar relativizada, os sentidos norte, sul, leste e oeste, assim como o sentido horário e o sentido anti-horário, existem de maneira real e lógica no corpo da esfera perfeita. Esse fato é corroborado também por observações empíricas, pois se sabe que no mundo real, no planeta terra, existe comprovadamente um polo magnético que é sempre direcionado ao norte. Ou seja, mesmo que o observador de modo relativo tome uma posição como o norte, quando observa uma figura geométrica por exemplo, existirá de qualquer maneira uma posição norte real e única no planeta terra, indicada pelo seu polo magnético. Entretanto, entendo que esse polo magnético da terra também ocorre de modo relativizado e pode sofrer variações. Isso porque, esse norte magnético é determinado pelo posicionamento quântico que a terra possui dentro do sistema solar. E o polo magnético do sistema solar também sofre variações a partir de modificações superiores do sistema no qual está contido, que é o da via láctea. A Teoria da Objetividade apresenta o entendimento que tudo o que está contido dentro do universo está em constante movimento, devido aos efeitos indutores expansivo e redutivo ali apresentados. Por estas razões, não há posicionamento absoluto dos corpos contidos dentro do universo, mas sempre relativo e dinâmico.

Os gráficos de número 24 e de número 25 têm como objetivo comprovar que se o observador tiver os seus sentidos de horário invertidos, ainda assim a esfera só será perfeita se for construída a partir do norte e no sentido horário convencionado pela humanidade.

Se nós invertermos o nosso sentido horário, uma esfera com 2048 lados novamente será construída, mas essa esfera não será perfeita. Ou seja, essa esfera construída de modo invertido terá 2048 microquadrados compondo o seu corpo, mas as localizações destes microquadrados não atenderão aos requisitos que comprovam que a esfera é perfeita. E o principal requisito que não será atendido é aquele que aduz que **a soma dos números que representam as extremidades dos três microquadrados de menor valor da esfera perfeitamente lógica e simétrica estendida em um plano cúbico é igual à quantidade total de microquadrados que compõem essa esfera, que é igual a 2048**. Esse requisito é inafastável quando a esfera é perfeita. Isso porque, se cada um dos microquadrados tem posicionamento único e lógico, é necessário que ocorra uma ordem desses microquadrados. Desse modo, se a esfera em um plano cúbico possui 4 extremidades e a última extremidade possui o maior valor, então, necessariamente, as 3 extremidades menores somadas serão iguais a essa quantidade total de microquadrados do corpo da esfera, que é igual à extremidade da esfera de maior valor. Quando a esfera construída apresentar 2048 lados, mas não atender a esse requisito, isso significa que essa esfera é uma aleatoriedade do posicionamento dos centros lógicos dessa esfera. Como não pode haver aleatoriedade no corpo desse sólido esférico inicial e eterno, então essa esfera não será a perfeita.



Esse gráfico número 24 representa uma esfera de 2048 lados estendida em um plano cúbico construído a partir do norte e no sentido anti-horário. Ou seja, não somente a numeração dos microquadrados está sendo realizada no sentido anti-horário, mas também a estrutura de localização dos microquadrados vizinhos ao primeiro microquadrado contido no norte está sendo modificada e agora é realizada da direita para a esquerda, ou do leste para o oeste.

Para invertermos os nossos sentidos, é necessário que ao invés de iniciarmos a contagem ordinária, a partir do número 1, no sentido da esquerda para a direita, teríamos que modificar e escrever essa ordem da direita para esquerda, ou seja, do leste para o oeste na visão do observador.

Vimos que a escala logica determinada pela Teoria da Objetividade aduz que 32 é o número central. Esse centro lógico não se modificará se nós invertermos o nosso sentido horário.

Desse modo, a escala que foi construída em ordem crescente da esquerda para a direita, se inverte, e passa a ser construída da direita para esquerda. A ordem da nossa escala com o sentido horário para os nossos sentidos modificados ficaria ao contrário, conforme tabela abaixo.

32	31	30	29	28	27	26	25	24	23	22	21	20	19	18	17	16	15	14	13	12	11	10	9	8	7	6	5	4	3	2	1
64	63	62	61	60	59	58	57	56	55	54	53	52	51	50	49	48	47	46	45	44	43	42	41	40	39	38	37	36	35	34	33

Para que a escala seja dividida ao exato meio, seria necessário que existisse um ponto imaginário ou um ponto zero entre o microquadrado de número 32 e o microquadrado de número 33. Ocorre que, a Teoria da Objetividade comprova que zero não pode estar

contido no centro de um elemento que tem uma existência lógica. A partir desse entendimento, essa teoria comprova que o centro de uma escala contendo 64 partes é a posição 32. Desse modo, mesmo com essa construção invertida, o microquadrado tomado ao centro será o de número 32.

Não é uma modificação da lógica construtiva da esfera, é apenas uma conformação, uma relatividade diante da visão do observador. Não se trata de inverter apenas o sentido da contagem dos microquadrados no corpo da esfera como já fizemos nos gráficos números 20, 21, 22 e 23. Neste novo gráfico número 24 a esfera em si foi construída tomando essa escala que tem a ordem numérica contada da direita para a esquerda ou do leste para o oeste, na visão do observador.

Como verificamos nos gráficos anteriores, essa estrutura da esfera contida em plano cúbico não é aleatória, mas é construída a partir dos princípios lógicos e geométricos já apresentados. As apresentações realizadas confirmaram até aqui que o gráfico número 16 é uma representação da esfera perfeita, vez que possui todos os requisitos de validade estabelecidos para ser confirmada a sua perfeição.

O gráfico número 24 serve para corroborar as comprovações aqui já realizadas, pois indicam que um gráfico construído em sentido anti-horário não atende aos requisitos de validade da esfera perfeita. **Esse gráfico número 24 é uma inversão do gráfico número 16 quanto à ordem dos primeiros microquadrados contidos ao norte, que determinarão os posicionamentos de todos os demais microquadrados do corpo da esfera.** Não se trata, portanto, de construir o gráfico adotando os critérios do observador, que tem a linha horizontal frontal e a linha vertical em seu topo e em sua base como principais sentidos orientadores. Se assim fosse feito, estaríamos reproduzindo os gráficos anteriores construídos a partir do norte e no sentido horário, só que invertendo o seu posicionamento para um dos outros polos. Ou seja, seria o mesmo que girar o gráfico número 16 que é construído no sentido horário e numerado a partir do norte, para os outros três posicionamentos de orientação principais: sul, leste e oeste. O critério utilizado para construir o gráfico número 16 considerou o observador que está no início da linha central e horizontal para a partir daí se conectar com o topo e com a base da linha vertical ao centro. Ou seja, a partir do primeiro microquadrado contido ao oeste, na posição 32 central da escala, os microquadrados seguem em linha na direção do topo e da base da linha central vertical, também referente à posição 32 da escala. A proposta do gráfico número 24 é outra. O que se faz é tomar o gráfico número 16 que demonstra uma esfera perfeitamente lógica e simétrica e inverter a sua estrutura. Desse modo, a partir do microquadrado número 1, os microquadrados que estão localizados na linha posterior, onde estão os microquadrados de números 2, 3, 4 e 5, são colocados em ordem invertida e, a partir daí dessa segunda linha todas as demais linhas são construídas seguindo a ordem. Ou seja, inverte-se o sentido horário da colocação dos microquadrados contidos na segunda linha ao norte para o sentido anti-horário.

A estrutura do gráfico 16 foi encontrada após as construções de planos cúbicos para uma circunferência máxima contendo 8, 16, 32 e 63 lados. Essas construções levaram em conta o centro lógico da escala que tem 32 como a posição que define o local onde as circunferências horizontais e verticais se cruzam nos gráficos construídos. O centro de número 32 não é aleatório e obedece às descobertas demonstradas na Teoria da Objetividade. Os microquadrados de cada uma das laterais da esfera dissecada em um

plano necessariamente se avizinham quando o plano toma novamente a forma esférica. Isso ficou comprovando quando nas demonstrações aqui realizadas se encontrou a segunda cauda da esfera perfeita e todos os oito microquadrados vizinhos. Desse modo, ficou demonstrado que a segunda cauda da esfera perfeita apresentada no gráfico número 16 é formada pela seguinte composição:

991	992	993
1054	1055	1056
1	2047	2048

Ao se encontrar no gráfico número 16 essa segunda cauda, ficou comprovado a partir dos testes realizados que a estrutura do gráfico 16 não é aleatória e atende a todos os requisitos de validade para se demonstrar em um plano cúbico, a esfera perfeita de modo dissecado.

Dessa forma, esse gráfico de número 24 está reproduzindo o gráfico número 16, invertendo as localizações dos demais microquadrados, a partir do número 2. O microquadrado número 1 sempre é localizado ao cento do norte do plano cúbico, que equivale à posição 32 da escala. A partir do microquadrado número 2, todos os demais seguem a ordem crescente.

No gráfico número 16 o microquadrado número 2 está localizado no quadrante oeste. Ou seja, no sentido horário da esquerda para a direita. Por sua vez, no gráfico número 24 o microquadrado número 2 está localizado no quadrante leste. Ou seja, da direita para a esquerda, no sentido anti-horário.

O centro do gráfico número 24 indica a primeira cauda conhecida dessa esfera em plano cúbico e possui a seguinte estrutura:

1023	1022	1021
1086	1085	1084
1149	1148	1147

Essa estrutura atende ao requisito de validade da diferença:

$$1149 - 1086 = 63$$

$$1086 - 1023 = 63$$

$$1148 - 1085 = 63$$

$$1085 - 1022 = 63$$

$$1147 - 1084 = 63$$

$$1084 - 1021 = 63$$

Analisando o gráfico número 24 constata-se que os microquadrados de ponta com numeração 1054 e 2048 não podem ser a segunda cauda da esfera, pois entre uma cauda da esfera e um olho dessa mesma esfera devem existir 15 microquadrados. Constata-se também que no gráfico com sentido invertido, as pontas da esfera dissecada no plano que podem assumir a posição de segunda cauda da esfera se invertem também. Nos gráficos

construídos anteriormente a partir do norte convencional e do sentido horário, somente as pontas localizadas no sul e no leste do plano cúbico podiam assumir a posição central de segunda cauda. No gráfico invertido isso se modifica e os posicionamentos norte e oeste passam a ter essa possibilidade. Isso se justifica porque entre uma cauda e um olho da esfera devem existir 15 microquadrados. No gráfico invertido, apenas os microquadrados do norte e do oeste possuem após esse microquadrado contido na extremidade dessas localizações outros 15 microquadrados até a próxima face contida na mesma linha.

Se adotarmos o critério da sequência dos microquadrados e das linhas que compõem o centro dessa esfera, teríamos a seguinte estrutura central para a segunda cauda:

1055	1054	1053
1118	1117	1116
2048	2047	1

Como se verifica, a única possibilidade de construção desse centro é que o microquadrado de ordem 1117 seja a cauda central dessa esfera construída em sentido anti-horário. Dessa forma, a primeira linha desse centro formado por nove números será formada por 1055, 1054, e 1053. A segunda linha pelos números 1118, 1117 e 1116. E, a terceira linha pelos números 2048, 2047 e 1. Os microquadrados de número 1 e 2048 necessariamente têm que estar presentes nesse conjunto de oito números que são vizinhos da cauda central porque são microquadrados contidos nas pontas da esfera dissecada no plano cúbico.

A segunda linha e a primeira linha atendem ao requisito da diferença entre uma linha de maior valor em relação à linha anterior e com microquadrados de menor valor:

$$1118 - 1055 = 63$$

$$1117 - 1054 = 63$$

$$1116 - 1053 = 63$$

Vimos que no gráfico construído ao norte e no sentido horário, o número 1 contido na terceira linha pode ser substituído a partir de uma recomposição dessa linha. Para isto, foi realizada a soma dos 3 números contidos na primeira coluna. Os resultados para todas as esferas simétricas e também para a esfera perfeita apresentada no gráfico número 16 sempre dava 2046. E, subtraindo-se de 2046 o número contido na respectiva coluna e na linha anterior, que é a linha central, se encontrou o resultado de 992. Esses encontrados também são requisitos de comprovações da esfera perfeita, pois 992 representa a quantidade exata de microquadrados que cada uma das bandas da esfera possui, afastados os 64 microquadrados contidos na circunferência máxima que separa essas duas bandas. Então,  $992 + 992 + 64 = 2048$ .

Como se verifica, esse gráfico construído em sentido anti-horário a partir do norte, não atende a esse requisito de esfera perfeita, pois a soma dos três números contidos na coluna em que o microquadrado número 1 está localizado não perfaz a totalidade de 2046, pois  $1053 + 1116 + 1 = 2.170$ . Mesmo que se modifique a posição do número 1 para a primeira coluna no sentido horário, o resultado não atenderia ao requisito da recomposição, pois  $1055 + 1018 + 1 = 2074$ .

Não será possível, desse modo, se encontrar como resultado da diferença entre os números da terceira linha recomposta e os da segunda linha, na respectiva coluna, o resultado de 992.

Esse gráfico construído ao norte e no sentido anti-horário também não atende ao requisito de validade da esfera perfeita de que **a soma dos números que representam as extremidades dos três microquadrados de menor valor da esfera perfeitamente lógica e simétrica estendida em um plano cúbico é igual à quantidade total de microquadrados que compõem essa esfera, que é igual a 2048**. As três pontas da esfera dissecada de menor valor são 1054, 1117 e 1. A soma desses três números é igual a 2172, que é diferente de 2048.

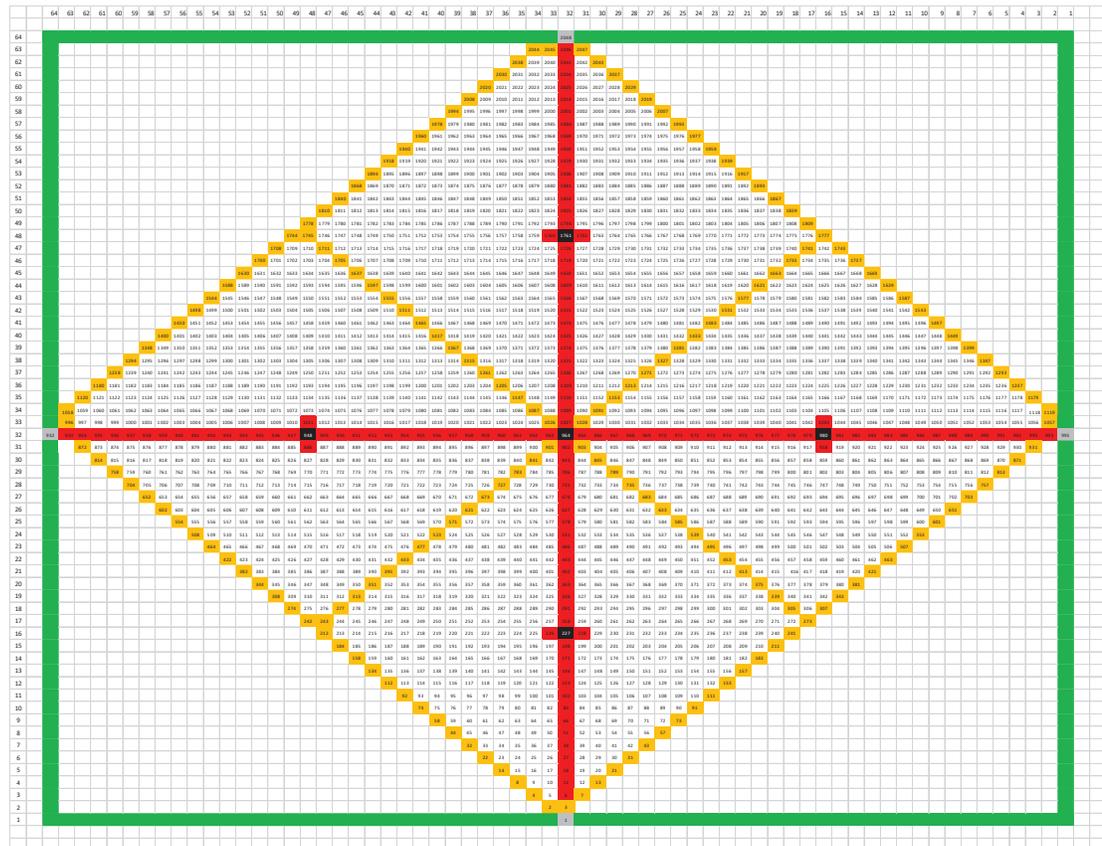
Esses resultados do gráfico com essa estrutura anti-horário a partir do norte ocorrerá também ao sul, ao leste e ao oeste, bastando para isso girar esse lado norte para cada um dos outros três sentidos. Esse mesmo fato ocorre com todas as demais construções realizadas na apresentação da esfera perfeita, pois para que o gráfico construído a partir do norte tenha essa mesma estrutura ao sul, ao leste e ao oeste, basta girar o norte do plano cúbico para cada um desses outros três posicionamentos. Por este motivo, não é necessário realizar essas construções a partir do sul, leste e oeste, pois repetiríamos a mesma apresentação estrutural. As demonstrações que aqui foram realizadas ao sul, leste e oeste foram apenas para apresentar o início da contagem dos microquadrados a partir de cada uma das pontas da esfera dissecada no plano cúbico, no sentido horário e no sentido anti-horário. Por este motivo, o norte sempre considerará o observador da esfera, pois é o olhar desse observador que definirá de modo relativo à localização do norte. Entretanto, a esfera perfeita, que ocorria inicialmente antes do surgimento do universo, era única, pois não havia espaço nem universo formado. Não havia referência externa. Dessa maneira, não há aí um observador para essa esfera e, por esse motivo também, ela é uma construção absoluta. Ocorre que essa esfera perfeita e primordial possui quatro faces necessárias em posicionamentos únicos, assim como duas caudas também necessárias em posicionamentos únicos. Desse modo, **esse norte que aqui se atribui para a construção da esfera perfeita é uma localização lógica contida no corpo dessa esfera, sem evidentemente considerar um observador**. Esse sentido norte da esfera perfeita é uma referência à constatação e comprovação de que a esfera eterna primordial possui 4 faces específicas e distintas, assim como duas caudas específicas e distintas. A superfície total do corpo dessa esfera é formatada por 2048 lados (microquadrados) também distintos e específicos, cada um com um número de ordem exclusivo. E isso é justificado e comprovado pela Teoria da Objetividade, pois de modo diferente essa esfera conteria aleatoriedade em sua estrutura, o que não é possível.

Entretanto, quando se traz essa construção da esfera perfeita para uma conformação à visão de um observador dentro do universo, pode-se realizar essas demonstrações de modo relativizado e se apresentar a partir dessas construções lógicas, verdades matemáticas que comprovam que essa esfera possui a sua construção a partir da linha central horizontal que considera o microquadrado da posição 32 da escala.

A nossa visão de observador da esfera se conforma de modo relativizado à construção perfeita dessa esfera que tem existência lógica e absoluta.

Fica demonstrado então que a esfera construída no sentido anti-horário e com a contagem dos microquadrados também no sentido anti-horário na posição norte não atende a todos os requisitos de esfera perfeita. Resta ainda se apresentar essa mesma construção, porém com a contagem ordinal dos microquadrados realizados no sentido anti-horário a partir do sul, leste e oeste. É necessário também apresentar essa mesma construção com a contagem ordinal dos microquadrados a partir do norte, sul, leste e oeste, porém no sentido horário. Se após todas essas apresentações nenhuma delas atender a todos os requisitos de validade da esfera perfeita, então se corroborará que essa esfera primordial possui faces e caudas únicas, com posicionamentos lógicos e específicos, construídas por 2048 microquadrados também específicos, onde cada um deles possui posicionamento ordinal lógico e único determinado eternamente.

Gráfico 25



O gráfico número 25 apresenta uma esfera simétrica de 2048 lados dissecada e estendida em um plano cúbico, construída em sentido invertido que tem a numeração ordinária realizada a partir do sul, também em sentido invertido, anti-horário.

Verifica-se que no centro dessa esfera está a cauda conhecida localizada no microquadrado número 964. O conjunto total de 9 microquadrados contidos nessa zona central é a seguinte:

1026	1027	1028
963	964	965
901	902	903

Pelo critério da diferença que deve estar presente na esfera perfeita e contida nesse centro, já se verifica que o gráfico de número 25 representa uma esfera simétrica, mas não perfeita.

$$1028 - 965 = 63$$

$$965 - 903 = 62$$

$$1027 - 964 = 63$$

$$964 - 902 = 62$$

$$1026 - 963 = 63$$

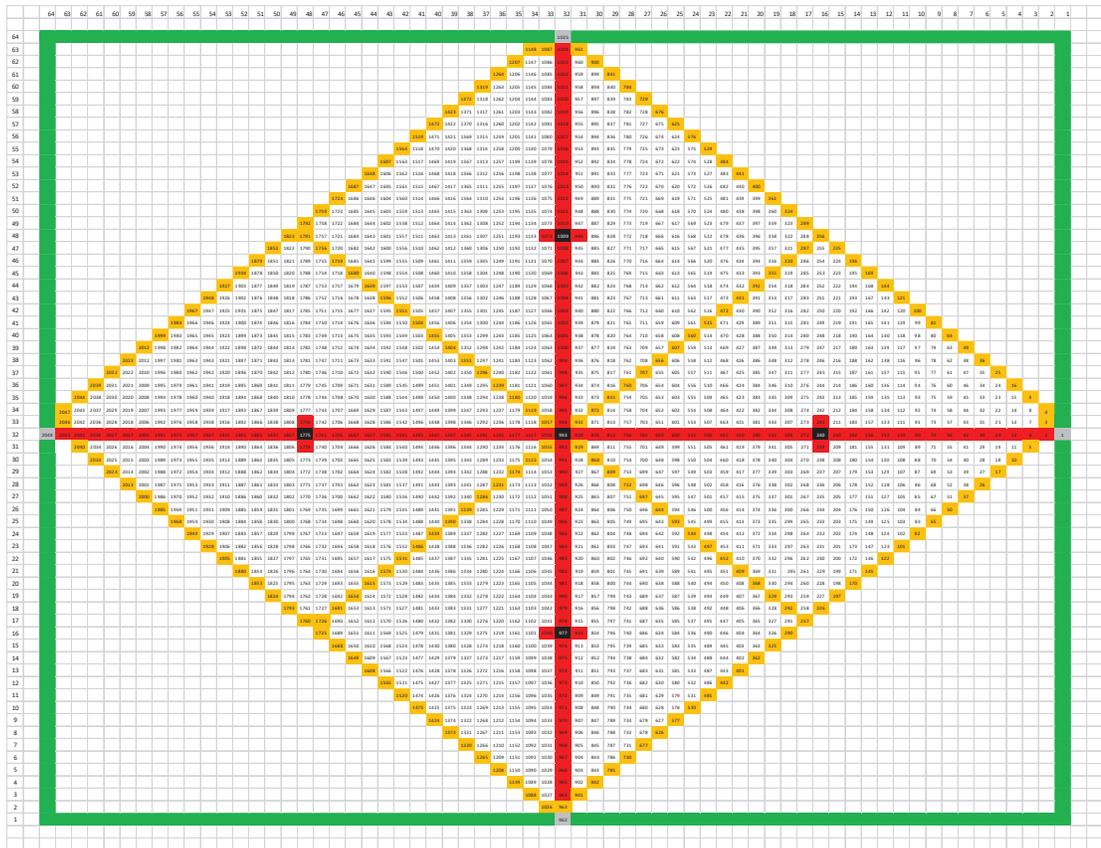
$$963 - 901 = 62$$

Pelo critério da diferença o resultado entre um microquadrado contido em uma linha de valor maior e o microquadrado da linha seguinte de valor menor e na respectiva coluna deve ser igual a 63. Como se verifica, em 3 destes testes o resultado foi 62.

Pelo requisito que aduz que a soma dos 3 microquadrados de ponta e de menor valor da esfera dissecada no pano cúbico deve ser igual ao total de microquadrados que compõe essa esfera, também não foi atendido. Conforme se verifica no gráfico de número 25 os três microquadrados contidos na ponta da esfera dissecada são 1, 932 e 995. A soma desses valores é igual a 1928, que é diferente da quarta extremidade de maior valor da esfera, igual a 2048.

Portanto, pelos dois requisitos aferidos para este gráfico número 25, constata-se que não se trata da representação da esfera perfeita que ocorria de modo objetivo e absoluto antes do surgimento do universo primordial. É desnecessário, desse modo, realizar a localização da cauda ainda desconhecida e se aferir os demais requisitos de validade da esfera construída nos moldes desse gráfico número 25.

#### **Gráfico 26**



O gráfico número 26 também é uma construção invertida e que teve a numeração ordinal dos microquadrados realizada a partir do leste e no sentido anti-horário.

A zona central onde está localizada a cauda conhecida de número 993 desse gráfico é composta pelos seguintes microquadrados.

1057	994	931
1056	993	930
1055	992	929

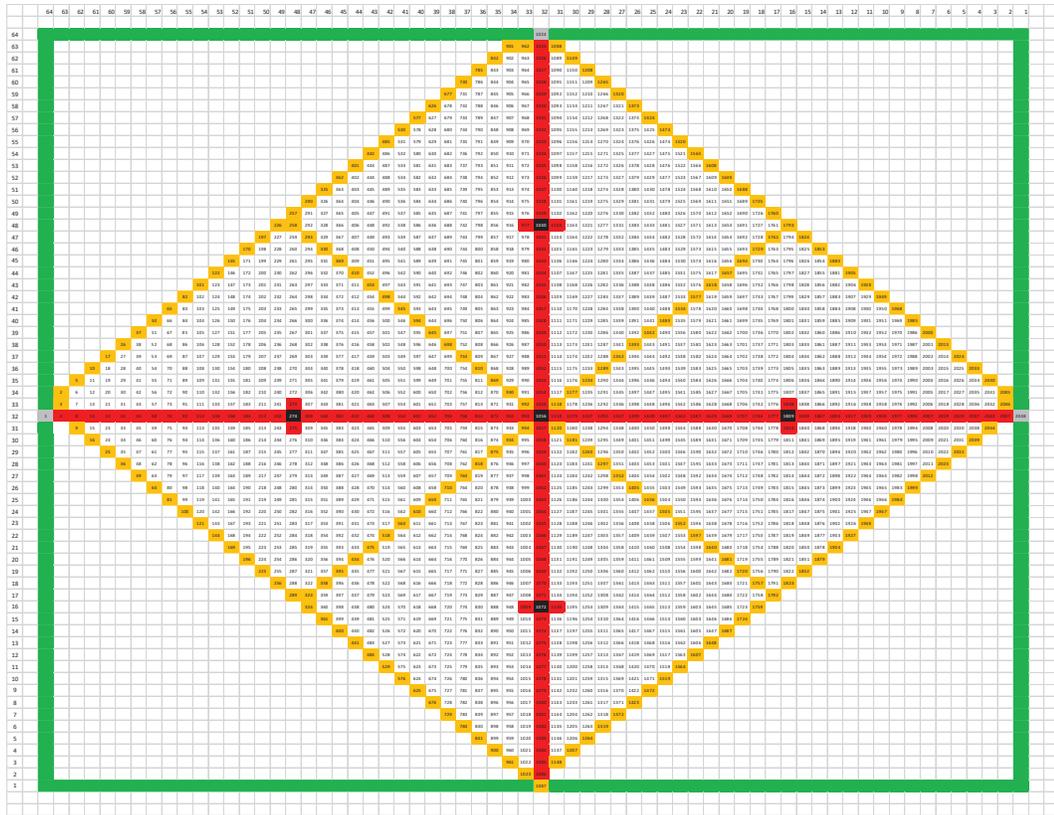
Como pode se verificar abaixo, esse gráfico atende ao requisito da diferença para a ser a esfera perfeita, pois o resultado das subtrações é sempre 63.

- 1057 – 994 = 63
- 994 – 931 = 63
- 1056 – 993 = 63
- 993 – 930 = 63
- 1055 – 992 = 63
- 992 – 929 = 63

Os três microquadrados de menor valor e contidos nas extremidades dessa esfera dissecada em um plano cúbico são 1, 962 e 1025. A soma desses valores é igual a 1988. Portanto, constata-se que esse gráfico não atende ao requisito que aduz que **soma dos números que representam as extremidades dos três microquadrados de menor valor da**

esfera perfeitamente lógica e simétrica estendida em um plano cúbico é igual à quantidade total de microquadrados que compõem essa esfera, que é igual a 2048.

Desse modo, não é necessário se aferir a localização da cauda ainda desconhecida no gráfico número 26 para se aferir os demais requisitos de validade da esfera perfeita.



O gráfico número 27 foi construído de modo invertido e apresenta uma esfera de 2048 lados, dissecada e estendida em um plano cúbico, cuja numeração ordinal dos microquadrados se iniciou ao oeste e no sentido anti-horário.

Verifica-se que a zona conhecida da cauda central é composta pelos seguintes microquadrados:

992	1055	1118
993	1056	1119
994	1057	1120

Aferindo o critério da diferença, verifica-se que essa esfera atende ao requisito da diferença para ser a esfera simétrica e perfeita.

- 1120 – 1057 = 63
- 1057 – 994 = 63
- 1119 - 1056 = 63
- 1056 – 993 = 63
- 1118 – 1055 = 63
- 1055 – 992 = 63

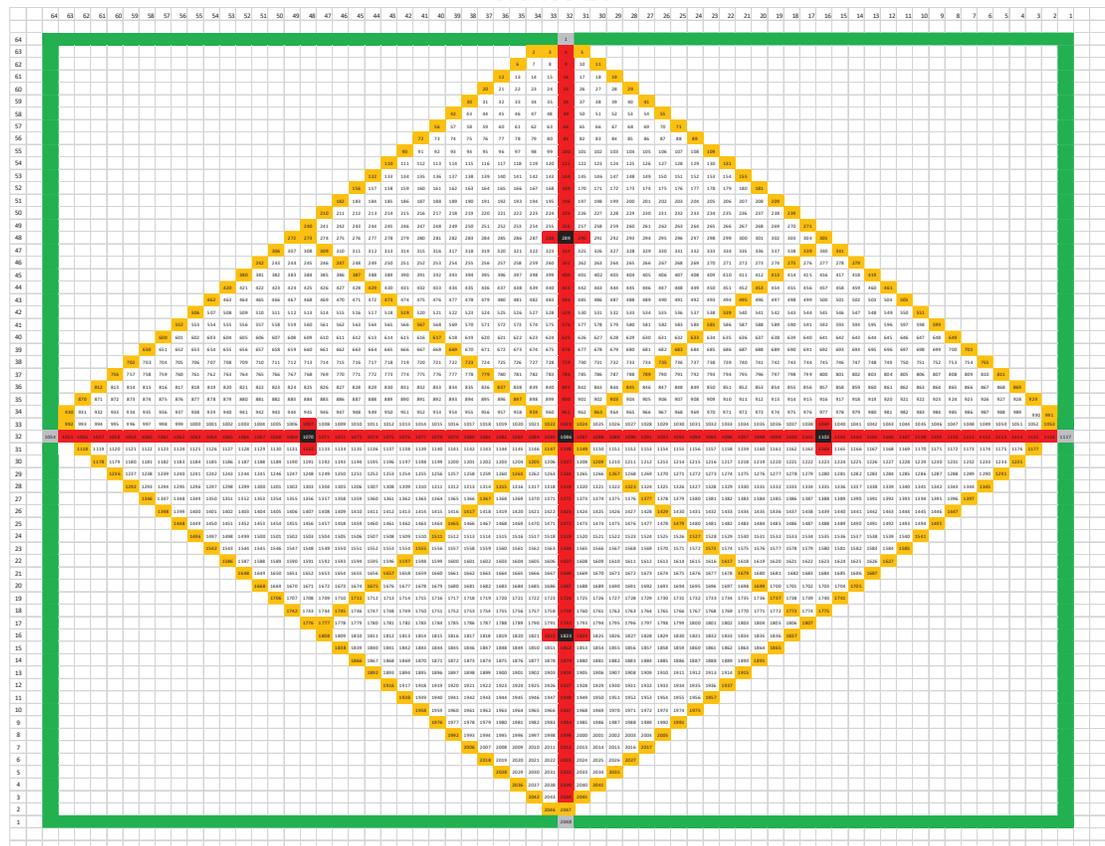
O três microquadrados de menores valores e contidos nas extremidades dessa esfera dissecada e estendida em um plano cúbico são 1, 1024 e 1087. A soma desses três

microquadrados é igual a 2112. Portanto, essa esfera não atende ao requisito de que estabelece que a soma dos números que representam as extremidades dos três microquadrados de menor valor da esfera perfeitamente lógica e simétrica estendida em um plano cúbico é igual à quantidade total de microquadrados que compõem essa esfera, que é igual a 2048.

Assim, não é necessário se localizar a outra zona de cauda ainda desconhecida e se verificar os demais requisitos de validade para uma esfera simétrica e perfeitamente lógica.

Os gráficos seguintes de números 28, 29, 30 e 31 ainda demonstrarão esferas construídas com sentido invertido. Ou seja, em sentido anti-horário. Entretanto, a numeração ordinal dos 2048 microquadrados que formatam cada uma dessas esferas demonstradas graficamente a seguir estão numeradas no sentido convencional horário.

Gráfico 28



O gráfico número 28 demonstra uma esfera de 2048 lados construída de modo invertido, dissecada em um plano cúbico e com a numeração ordinal dos microquadrados iniciada a partir do norte e no sentido horário.



Aferindo-se o requisito da diferença, verifica-se que nem todos os resultados foram iguais a 63, demonstrando assim que essa esfera não é perfeitamente lógica.

$$1149 - 1087 = 62$$

$$1087 - 1024 = 63$$

$$1148 - 1086 = 62$$

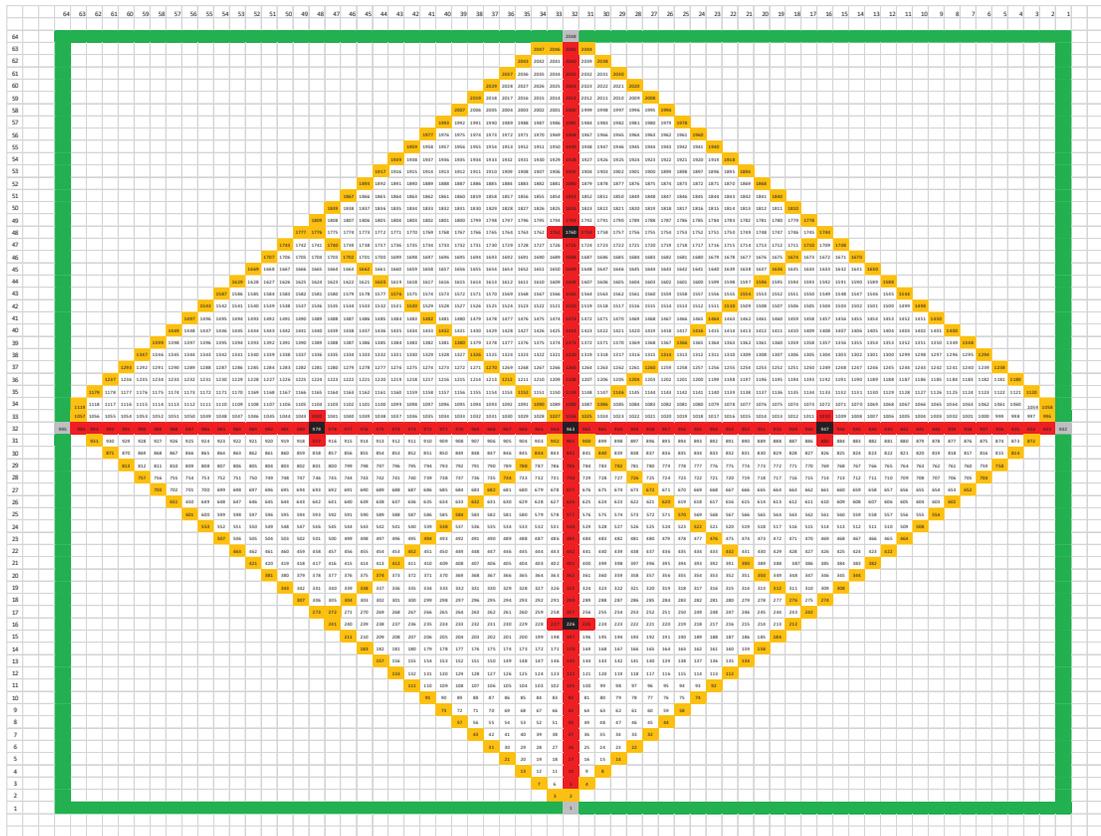
$$1086 - 1023 = 63$$

$$1147 - 1085 = 62$$

$$1085 - 1022 = 63$$

Os microquadrados contidos nas três pontas de menor valor da esfera dissecada e estendida em um plano cúbico são 1, 1054 e 1117. Desta forma, essa esfera não atende ao requisito que aduz que a **soma dos números que representam as extremidades dos três microquadrados de menor valor da esfera perfeitamente lógica e simétrica estendida em um plano cúbico é igual à quantidade total de microquadrados que compõem essa esfera, que é igual a 2048.**

Como essa esfera não atendeu a esses dois primeiros requisitos, da diferença e da soma das extremidades de menor valores, torna-se desnecessário se verificar a localização da segunda cauda desconhecida da esfera para se verificar os demais requisitos.



O gráfico acima, de número 29, apresenta uma esfera de 2048 lados, construída de modo invertido ao sentido horário, porém com a numeração ordinal dos seus microquadrados realizada em sentido horário, a partir da posição sul.

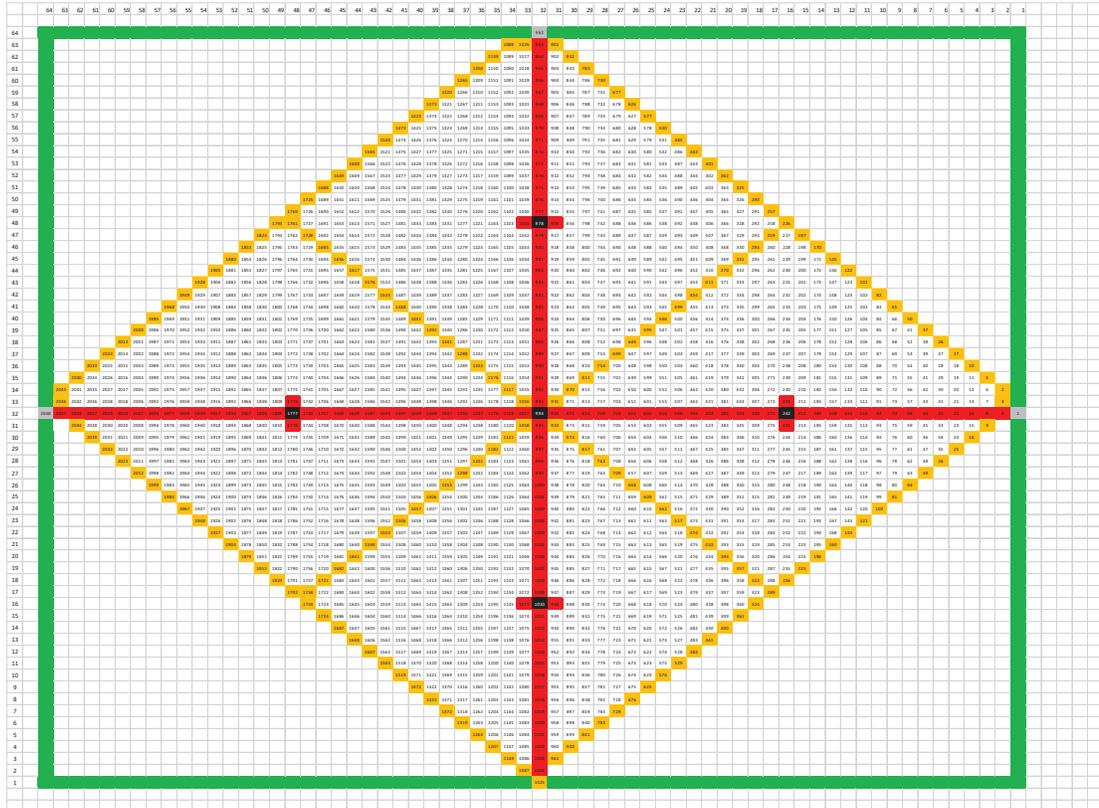
1027	1026	1025
964	963	962
902	901	900

Como se constata, essa esfera não pode ser perfeitamente lógica, pois a diferença entre os microquadrados de maior valor e o de menor valor contidos nesse centro foram iguais a 62 e a 63. Na esfera perfeitamente lógica essa diferença é sempre 63.

- 1027 – 964 = 63
- 964 – 902 = 62
- 1026 – 963 = 63
- 963 – 901 = 62
- 1025 – 962 = 63
- 962 – 900 = 62

Como se observa no gráfico número 29, a soma dos três microquadrados de ponta de menor valor representados por 1, 932 e 995 é igual a 1928. Portanto, essa esfera representada no gráfico número 29 não atende ao requisito de que a soma dos números que representam as extremidades dos três microquadrados de menor valor da esfera perfeitamente lógica e simétrica estendida em um plano cúbico é igual à quantidade total de microquadrados que compõem essa esfera, que é igual a 2048.

Gráfico 30



O gráfico de número 30 apresenta uma esfera com construção invertida, dissecada e estendida em um plano cúbico. Nesta esfera, os microquadrados foram ordenados numericamente a partir do leste e no sentido horário.

O centro desta esfera onde a cauda central e conhecida está localizada é formada pelo seguinte conjunto de números:

1056	993	931
1057	994	932
1058	995	933

Os cálculos para se aferir o requisito da diferença igual a 63 são os seguintes:

$$1058 - 995 = 63$$

$$995 - 933 = 62$$

$$1057 - 994 = 63$$

$$994 - 932 = 62$$

$$1056 - 993 = 63$$

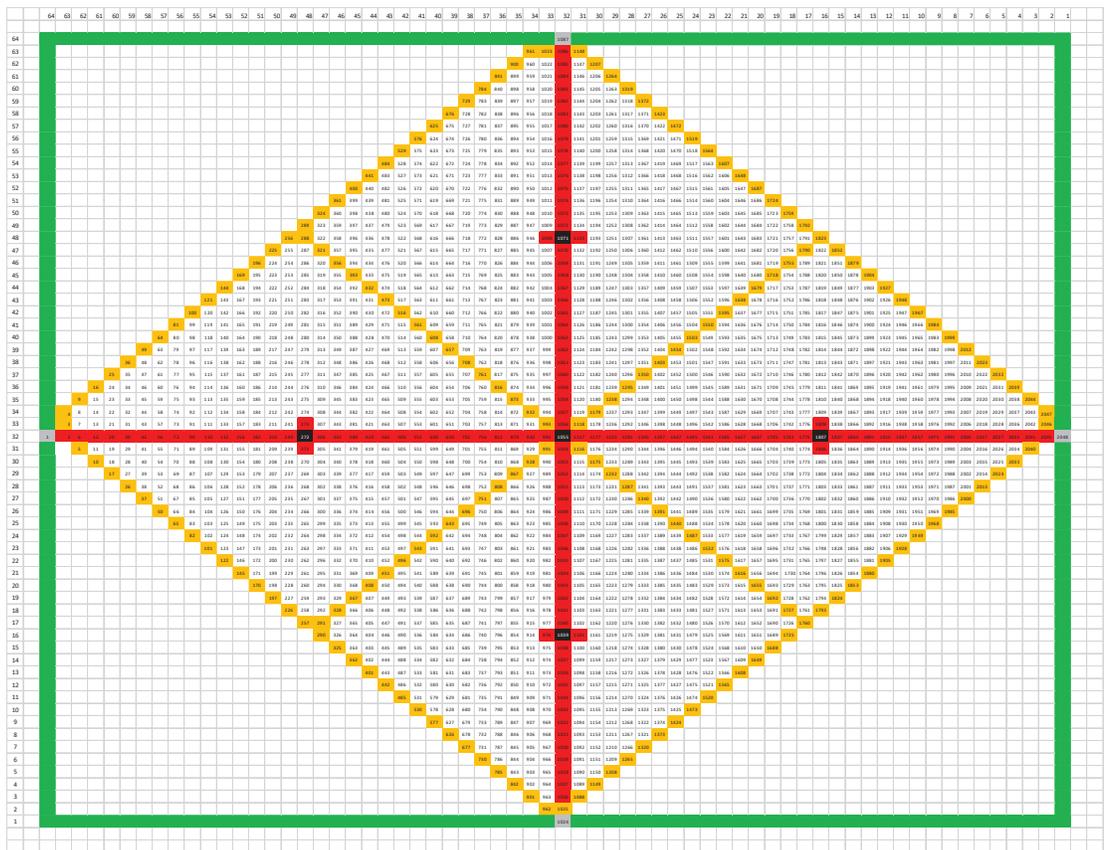
$$993 - 931 = 62$$

Verifica-se que nem todos os resultados foram iguais a 63, o que indica que essa esfera não é perfeitamente lógica.

Os três microquadrados da esfera dissecada de menores valores e localizados nas extremidades são 1, 962 e 1025. A soma desses valores é igual a 1988. Esse resultado não atende ao requisito de que a soma desses valores deveriam ser igual a 2048, referente ao microquadrado contido na quarta extremidade da esfera dissecada.

Dessa maneira, comprova-se que essa esfera não atende requisitos da esfera perfeita. Não é necessário, desse modo, verificar a localização da segunda cauda para se aferir os demais requisitos de validade.

**Gráfico 31**



O gráfico número 31 demonstra uma esfera dissecada em plano cúbico, construída a partir de uma escala invertida de sentido anti-horário. A numeração ordinal dos microquadrados dessa esfera está sendo realizada a partir do oeste e no sentido horário.

O conjunto de nove microquadrados onde está localizada a cauda central é o seguinte:

993	1056	1118
992	1055	1117
991	1054	1116

Para aferir o requisito da diferença temos os seguintes resultados:

- 1118 – 1056 = 62
- 1056 – 993 = 63
- 1117 – 1055 = 62
- 1055 – 992 = 63
- 1116 – 1054 = 62
- 1054 – 991 = 63

Constata-se que essa esfera não atende ao requisito da diferença igual a 63 para os microquadrados contidos nas linhas de maior valor em relação aos microquadrados de menor valor e na respectiva coluna, para esse conjunto de nove números contidos na cauda central e conhecida da esfera dissecada no plano cúbico.

Os três microquadrados de menores valores contidos nas pontas dessa esfera dissecada são 1, 1024 e 1087. A soma dessas três extremidades é igual a 2112, o que não atende ao resultado necessário de 2048 lados que representa o microquadrado contido na quarta ponta dessa esfera dissecada.

Portanto, essa esfera representada pelo gráfico número 31 não atende ao requisito que aduz que **a soma dos números que representam as extremidades dos três microquadrados de menor valor da esfera perfeitamente lógica e simétrica estendida em um plano cúbico é igual à quantidade total de microquadrados que compõem essa esfera, que é igual a 2048.**

Com a apresentação desse gráfico de número 31 construído em sentido horário e que teve a numeração ordinal dos seus microquadrados realizada a partir do oeste e no sentido horário, fecha-se todas as apresentações gráficas possíveis para se construir planos cúbicos contendo esfera de 2048 lados dissecada.

### **Conclusões acerca da natureza da esfera perfeita**

Foram construídos gráficos no sentido convencional horário e com as numerações ordinais iniciadas também em sentido horário a partir do norte, do sul, do leste e do oeste. Essas mesmas construções gráficas em sentido horário foram apresentadas também com as numerações ordinais dos microquadrados no sentido anti-horário a partir do norte, do sul, do leste e do oeste.

Além disso, realizou-se a construção dos gráficos a partir de uma estrutura invertida, onde o observador tem o início da contagem da escala no sentido anti-horário, ou seja do leste para o oeste, ou da direita para a esquerda. Para essas construções gráficas invertidas, também se realizou todas as apresentações possíveis com a numeração ordinal dos microquadrados a partir do norte, do sul, do leste e do oeste e considerando as duas possibilidades de sentido horário e sentido anti-horário.

**De todos os gráficos apresentados, o único que atendeu a todos os requisitos de esfera perfeitamente lógica e simétrica foi o gráfico número 16, que apresentou uma esfera de 2048 lados, dissecada em plano cúbico e que teve uma construção a partir de uma escala convencional da esquerda para a direita onde o primeiro microquadrado contido na posição 32 da escala se conecta diretamente ao topo e à base da coluna vertical também posicionada no dígito 32 da escala. Obedecendo o mesmo critério, o último microquadrado da linha central horizontal se conecta em linha reta com o topo e com a base do plano cúbico. Essa esfera perfeita também foi construída ordenando os seus 2048 microquadrados a partir do norte e no sentido horário. Essa esfera foi a única que atendeu a todos os requisitos de validade estabelecidos a partir da apresentação em um plano cúbico.**

Desse modo, diante de todas as demonstrações gráficas aqui apresentadas, que trouxeram esferas dissecadas em planos cúbicos derivados das circunferências máximas dessas esferas, fica comprovado que a esfera perfeita que ocorria antes do universo ser formado e que após a formação do universo primordial encontra-se em seu centro contida, possui as seguintes características:

- 1) Circunferência máxima de 64 lados e um total de 2048 microquadrados compondo o seu corpo
- 2) A quantidade de microquadrados que compõe essa esfera é igual à metade do seu plano cúbico de 4096 lados.
- 3) A soma dos três microquadrados de menor valor e contidos na ponta da esfera dissecada e estendida em um plano cúbico é igual 2048 microquadrados.
- 4) A média da soma dos nove números contidos no conjunto de microquadrados onde está localizada a cauda central e conhecida da esfera perfeita dissecada no plano cúbico é igual ao valor do microquadrado referente a esta cauda.
- 5) A soma dos microquadrados correspondentes aos olhos da esfera equivale ao total de 4096 microquadrados do plano cúbico.
- 6) A esfera possui seis microquadrados centrais em seu corpo que tangenciam, em modo estático, um cubo de igual diâmetro dessa esfera e na qual ela esteja contida.
- 7) Cada um dos microquadrados possui localização lógica específica e só podem ser numerados a partir do polo norte dessa esfera e no sentido horário, pois a esfera perfeita possui quatro faces objetivamente determinadas por uma essência lógica matemática e eterna, que não admite aleatoriedade e, por este motivo, foi capaz de derivar dessas faces filamentos objetivamente gerados e que compuseram o espaço do universo primordial.
- 8) O posicionamento do norte lógico da esfera perfeita e absoluta só pode ser demonstrado de modo relativizado dentro do universo, pois considera a visão do observador. Por este motivo, essa construção da esfera com ordem a partir do norte pode ser construída de modo igual em qualquer um dos outros posicionamentos sul, leste e oeste, se a visão do observador também se modificar. Geometricamente, basta girar o plano cúbico para ter essa mesma construção com início em qualquer um dos direcionamentos.

Dessa forma, este Comentário Número 9 corrobora a partir das demonstrações realizadas, as comprovações lógicas, geométricas, matemáticas e racionais da Teoria da Objetividade. Comprova, assim, a existência de um ente geométrico que ocorria de modo eterno antes do surgimento do universo e ao qual essa teoria denominou de Nada. Entretanto, esse Nada não é absoluto. Esse Nada representa em verdade uma essência matemática eterna a partir da qual foi possível surgir um universo primordial, e que permite também que sucessivos universos sejam formados de modo perpétuo em sucessivas ondas lógicas. Em conclusão, o que se verifica é que a partir da expansão da esfera perfeita primordial, sempre que uma nova esfera perfeita for formada, um novo universo surgirá. E, a partir do universo primordial, sempre que um novo universo for formado, o universo anterior a si ficará contido ao centro do universo caçula como a menor esfera lógica e perfeita naquela existência vigorante. Em verdade, isto significa que a essência matemática eterna cria condições lógicas para que a existência se perpetue em sucessivos ciclos lógicos.

### **III – A Quarta Dimensão Espacial e a Quinta Dimensão Lógica dos Elementos**

A compreensão da existência de uma quarta dimensão espacial e de uma quinta dimensão lógica exige a análise estrutural e lógica das arestas dos elementos. O fato é que as arestas são geometrias exclusivas das estruturas que se derivam das faces da esfera primordial e perfeita. A esfera perfeita não possui arestas, mas esses microquadrados que formatam a superfície dessa esfera em posição estática se relacionam com o campo magnético dessa esfera. Esse cubo imaginário representa a porção do campo magnético que está em

convergência com a esfera perfeita. Apesar dessa qualidade de imaginário, esse cubo é uma porção real do campo magnético da esfera. E o campo magnético não é imaginário, mas ocorre conjuntamente com a esfera perfeita como condição necessária de existência lógica dessa esfera e da não existência do infinito enquanto elemento geométrico. **Esse cubo também ocorre de forma real como parte do corpo da Memória Embrionária apresentada na Teoria da Objetividade. A Memória Embrionária é a linha que separa as quatro dimensões do universo, dando a cada uma dessas dimensões individualidade existencial única. O corpo da Memória Embrionária é composto pelo que a teoria denomina de campos de enquadramento da Memória Embrionária. Esses campos de enquadramento são cubos com diâmetros exatamente iguais ao diâmetro da esfera.** Campos de enquadramento são as estruturas lógicas onde dez filamentos primários se fundem e se transformam em uma Unidade de Memória, que é um átomo de hidrogênio de esfera única.

O cubo é delimitado pelo diâmetro da esfera. Os seis pontos mais altos da esfera em posição estática, que são os quatro olhos e as duas caudas da esfera, dão os limites reais das seis faces desse cubo imaginário. O que quero esclarecer é que a esfera perfeita está contida dentro de um cubo de igual diâmetro e também perfeito. Esse cubo possui o quadrado da quantidade de lados da circunferência dessa esfera perfeita. Como essa esfera possui 64 microquadrados formando a sua circunferência máxima, o cubo de igual diâmetro onde essa esfera está contida possui 4096 microquadrados. Porém, além desses 4096 microquadrados configurando os seus seis lados, esse cubo perfeito possuirá em sua estrutura um quantum que não existe na esfera perfeita. Esse cubo possuirá uma área lógica existencial que a matemática convencional denomina de arestas. Entendo que os vértices desse cubo são locais onde as arestas ganham angulação. Portanto, **o quantum espacial desses vértices em verdade pertencem ao quantum total das arestas.** O que se apresenta de maneira lógica, é que a superfície do cubo perfeito possui o dobro da superfície da esfera perfeita de igual diâmetro. Contudo, esse cubo, em termos quânticos, possui uma estrutura adicional que a esfera não possui: **a altura das arestas.** Entretanto, como o cubo perfeito é uma derivação da esfera perfeita, estas arestas são também derivações da lógica estrutural contida no corpo dessa esfera.

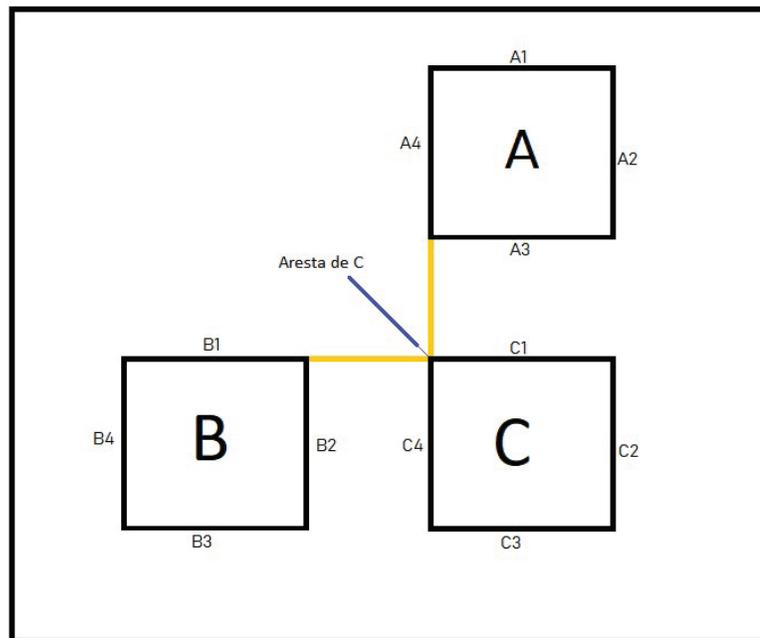
O quantum é o termo utilizado pela Teoria da Objetividade para denominar as estruturas geométricas existentes no espaço e que compõem o próprio espaço. Tudo que existe dentro do universo possui forma geométrica. E tudo é em verdade espaço em forma de estruturas geométricas. Não existe vazio ou vácuo dentro ou fora do universo.

A esfera perfeita juntamente com o seu campo magnético compõe um quantum eterno significativo da lógica. A esfera, é a primeira forma geométrica e, portanto, o quantum total que existia antes do surgimento do universo. O infinito não compõe esse quantum eterno, pois não possui forma geométrica. O infinito compõe a Tríade Eterna com a natureza de condição matemática de existência e não com a natureza de quantum geométrico. Quando essa estrutura esférica geométrica eterna inicia a sua expansão, um quantum espacial então começa a ser formado, com a geração de filamentos derivados das faces dessa esfera. E esses filamentos possuem forma retangular de seis lados. Essas estruturas retangulares compõem o espaço universal juntamente com outra estrutura lógica denominada pela Teoria da Objetividade de linha de fronteira e significativa da Quarta Verdade Absoluta.

Feito esse esclarecimento, quero reafirmar que esses microquadrados ou lados da esfera são as estruturas geométricas mínimas existentes nessa esfera perfeita primordial. Desse modo, o quantum correspondente a essas arestas pertencentes ao cubo perfeito devem logicamente ser representados por um quantum equivalente em microquadrados. Ou seja, se as arestas existem no cubo perfeito e os microquadrados são a menores estruturas existentes no corpo da esfera primordial, essas arestas desse cubo podem ser representadas em números de microquadrados.

As arestas são estruturas lógicas que dão condições de existência a tudo que está contido dentro do universo. A Teoria da Objetividade afirma que todo elemento que surge dentro do universo é composto por retas. E um elemento se torna logicamente existente quando um conjunto de retas se conectam no espaço. O cubo, ou qualquer retângulo de seis lados é uma estrutura lógica, quando existente em nível subatômico. Mas, para que os lados dessas estruturas geométricas sólidas se comuniquem, é necessário existir uma zona de conexão, que a matemática convencional humana denomina de arestas. As arestas dos sólidos materiais são compostas por átomos, quando observados a nível molecular. Entretanto, as estruturas subatômicas também necessitam de uma altura das arestas para se configurar de maneira lógica. E essas arestas dos elementos subatômicos também fazem parte do quantum desses elementos, devendo a eles ser adicionada.

Gráfico 32



Esse gráfico número 32 é uma construção plana e representa 3 cubos de lados exatamente iguais até o seu menor nível atômico contido nas bordas de suas faces. O diâmetro da face A3 do cubo A é exatamente igual à face C1 do cubo C em seu menor nível atômico contido nas extremidades dessas duas faces. O diâmetro da face B2 do cubo B é exatamente igual ao diâmetro da face C4 do cubo C em seus menores níveis atômicos contidos nas bordas dessas duas faces.

Se A3 é igual e convergente a C1 e B2 é igual e convergente a C4, então existe uma aresta de C que não pertence à convergência A3C1 nem à convergência B2C4, pois A3C1 e B2C4 não se convergem e não é possível que zero, ou um vazio ocorra entre elas.

Como as convergências A3C1 e B2C4 não se convergem, é impossível que ambas sejam vizinhas sem que uma porção do corpo do cubo C esteja entre elas. Essa porção é a altura da aresta de quarta dimensão, que é diferente da aresta convencional estabelecida na matemática de 3 dimensões desenvolvida pela humanidade. Essa altura da aresta de quarta dimensão é diferente da altura, da largura e do comprimento do elemento espacial sólido de três dimensões. Essa altura de aresta é uma **quarta dimensão** que existe para todo elemento geométrico contido dentro do universo.

Um exemplo empírico seria um dado com os seus 6 lados de diâmetros exatamente iguais até o seu menor nível atômico. Ao lançar esse dado evidentemente ele cairá com apenas um de seus lados voltado para uma superfície plana onde esteja em repouso. Todos os seis lados desse dado possuem a mesma probabilidade de caírem voltados para uma superfície plana. Portanto, existem 6 possibilidades diferentes desse dado repousar em um plano. Entretanto, entre dois lados vizinhos desse dado, existe uma altura de aresta de quarta dimensão que não pertence a nenhum desses lados, e por isso essa aresta pode tangenciar um plano. Desse modo, entendo que um dado, assim como qualquer elemento quadrangular, possui 26 possibilidades diferentes de tangenciar um plano. Seis possibilidades são fornecidas pelos 6 lados do dado, 12 possibilidades são fornecidas pelas arestas desse dado e 8 possibilidades são fornecidas pelos vértices desse dado.

Entendo que se um dado perfeitamente simétrico em diâmetro de seus lados e distribuição da massa do seu corpo for lançado em um ambiente de vácuo total, com uma superfície perfeitamente plana, zero grau de inclinação e zero influência de forças diferentes da gravidade, esse dado deixará de ter apenas 6 possibilidades de repousar no plano e passará a ter 26. Esse vácuo total não significa vazio absoluto. O vácuo total significa a total ausência de átomos e de fragmentos atômicos diferentes do plasma. O vácuo total dentro do universo ocorre quando determinado espaço está composto exclusivamente por plasma. De acordo com a Teoria da Objetividade, a ausência de plasma compondo o espaço só pode ocorrer temporariamente quando são formados o que é denominado de Campos Magnéticos Plasmáticos temporários, que são compatíveis com o que a ciência humana denomina de buracos negros.

Para compreender a natureza da quarta e da quinta dimensão dos elementos, realiza-se aqui a análise lógica desse cubo perfeito, derivado da esfera perfeita de 2048 lados.

Então, como o plano cúbico da esfera perfeita possui 4096 microquadrados, a pergunta que surge é a seguinte: **quantos microquadrados adicionais o cubo perfeito possui para que o seu quantum possa apresentar além dos seus seis lados, a altura das suas arestas em quarta dimensão?**

Os microquadrados retos que formatam o corpo da esfera perfeita são as menores estruturas geométricas existentes na era primordial antes do início da sua expansão. A Teoria da Objetividade conclui que esses microquadrados possuem além da estrutura quadrangular (que se confunde com a circunferência em um único plano lógico), uma altura lógica necessária para que a angulação do corpo esférico, em posição estática, seja

verificada. A teoria afirma que esses microquadrados ocorrem como degraus de escadas e que as estruturas que formatam cada microquadrado necessitam de uma altura lógica, pois de modo diferente esses microquadrados não existiriam. Esses degraus angulares demonstrados pela Teoria da Objetividade se conectam e se relacionam ao campo magnético do elemento. O campo magnético é a Segunda Verdade Absoluta apresentada na teoria e se constitui enquanto geometria lógica pertencente à própria esfera. O elemento geométrico esférico é a unidade e o campo magnético dessa unidade é o seu zero. O campo magnético é uma condição de existência de tudo o que há dentro do universo. Todo elemento atômico e subatômico possui um campo magnético.

Então, essa altura necessária das estruturas que compõem a angulação dos microquadrados e dão aos 64 lados da esfera lógica a sua circunferência final estão, ao que se evidenciam, relacionadas a essas arestas do cubo derivado da esfera perfeita. Os microquadrados são as menores estruturas, que possuem, além da sua forma reta e quadrangular, uma altura lógica para que essa estrutura exista. A Teoria da Objetividade informa que esses traços retos que formatam o corpo da esfera devem possuir uma altura diferente de zero, pois se essa altura for igual a zero esse elemento não existirá.

O cubo perfeito derivado da esfera perfeita possui 6 lados retos. Porém, para que esses seis lados retos se conectem é necessário que existam outras estruturas retas conectando um lado ao outro. A matemática convencional desenvolvida pelo homem trata das arestas somente em relação aos seus diâmetros, mas não quantificam a altura dessas arestas em quarta dimensão. As arestas na matemática humana pertencem à superfície do cubo ou de qualquer sólido geométrico. A matemática humana aferi os elementos geométricos apenas com três dimensões: altura, largura e comprimento.

Pretende-se aqui apresentar o que a Teoria da Objetividade informa e demonstra: todo elemento existente no universo possui quatro dimensões e não apenas três. Assim, além da altura, da largura e do comprimento, existe uma **quarta dimensão** e essa quarta dimensão é dada pela altura dos traços dos elementos geométricos, que pode ser aferida nas arestas desses elementos. As arestas que surgem nos elementos retangulares são estruturas que revelam a altura da quarta dimensão. Essa quarta dimensão corresponde à altura dos traços do elemento no espaço e é a zona de convergência entre a unidade e a não-unidade, entre a existência do elemento e a sua não existência, entre a unidade e o zero, entre o elemento e o seu campo magnético. Essa zona de convergência entre a unidade geométrica e o seu campo magnético é uma **zona de ondulação**. Ao que se apresenta, essa zona é representante também da **quinta dimensão** do elemento, pois é uma região que existe conectada ao elemento, mas fora da sua unidade geométrica. Desse modo, essa quinta dimensão é o campo magnético do elemento em si.

**O que se pretende aqui demonstrar é que, diferente da matemática convencional humana, as arestas do cubo possuem um quantum diferente dos seis lados desse cubo.** E isso se comprova aqui porque, como se apresenta, os microquadrados são as menores estrutura lógicas existentes formatando o corpo dessa esfera perfeita. Assim, essa esfera possui 2048 lados e o seu plano cúbico o dobro desses lados, 4096. Entretanto, se os microquadrados que formatam o corpo da esfera possuem além de uma geometria reta, uma altura que lhes dão condições lógicas de existência, o corpo do cubo derivado dessa esfera também necessita possuir essas estruturas extras. Em resumo, os degraus angulares do corpo da esfera possuem um quantum relacionado a altura desses degraus, e o cubo perfeito possui





Entretanto, quando se calcula o comprimento da circunferência a partir do número de quebra ( $nq = 0,15915494309189533576888376337251$ ) apresentando pela Teoria da Objetividade, temos o seguinte:

$$C = r/nq$$

Ou

$$C = r/0,15915494309189533576888376337251$$

Então,

$$C = 1/0,15915494309189533576888376337251$$

$$C = 6,2831853071795864769252867665592$$

Portanto, a teoria demonstra que em verdade o valor do comprimento da circunferência da esfera de raio 1 é exatamente igual a 6,2831853071795864769252867665592. Esse é um valor exato do ponto de vista da unidade existencial da esfera e possui um quantum a mais que o comprimento calculado pela fórmula tradicional igual a 0,00000000000000000000000000000002. Em verdade, esse valor do comprimento circunferencial da esfera de raio 1 demonstra um número que está no limite da existência unitária da esfera e que fecha essa esfera por completo. Caso se utilize menos casas decimais que 32 não se conseguirá fechar por completo a circunferência da esfera de raio 1. E caso se utilize uma quantidade maior de casas decimais, esses dígitos adicionais após a trigésima segunda casa decimal estaria apresentando valores que transcendem a unidade esférica. Ou seja, 6,2831853071795864769252867665592 é o valor exato da circunferência da esfera de raio igual a 1 e esse valor inclui em seu quantum a altura dos microquadrados. Essa altura é convergente ao campo magnético desse ente geométrico. Caso se utilize mais casas decimais para calcular o comprimento dessa circunferência, essas casas decimais adicionais, maiores que 32, estariam demonstrando um quantum que extrapola, que está fora da área existencial da unidade esférica. A Teoria da Objetividade demonstra e comprova que um número de quebra com menos de 32 casas decimais não serve para fechar por completo a circunferência das esferas perfeitas. E, um número com mais de 32 casas decimais extrapola a existência unitária das esferas perfeitas. Portanto, assim como as esferas perfeitas, o cubo perfeito daí derivado também fecha a sua existência unitária com exatas 32 casas decimais.

Realizo esse esclarecimento porque esse cálculo que aqui se realiza das arestas do cubo perfeito também leva em consideração esse fato: existe um número final que fecha a altura dessas arestas em termos de casas decimais. Então, a dízima periódica com 32 casas decimais após o zero não é uma aproximação do ponto de vista lógico da unidade desse cubo e sim um valor que fecha por completo a unidade desse cubo, que considera também além da área desse cubo, a altura das arestas desse cubo. Em verdade, trata-se da análise da natureza geométrica do elemento em 4 dimensões e não apenas 3 como convencionalmente até aqui pela matemática humana. Entendo que a Teoria da Objetividade e esse Comentário Número 9 comprovam que a matemática desenvolvida pelo homem não é exata. A ciência matemática humana apresenta métodos de aferições da realidade geométrica de modo aproximado e não de modo integral, pois não considera a quarta

dimensão. Isso significa que na realidade humana, dentro do plano terrestre, essa aferição tem aparência de exata e verdadeira. Então, quando se diz que 1 mais 1 é igual a 2, a humanidade não terá dúvida em afirmar que está correto. Entretanto, o que a Teoria da Objetividade comprova e esse Comentário Número 9 corrobora, é que isso não é verdade. Dizer que 1 mais 1 tem 2 como resposta é uma verdade relativa e aparente. Em verdade, todo elemento além de estar contido no espaço, é parte desse próprio espaço. Isso porque, tudo é transformação do espaço, dos filamentos que foram gerados das faces da esfera primordial e perfeita. Então, quando se considera um elemento e se junta a esse elemento mais um outro elemento, o resultado dessa junção será maior do que dois elementos em termos de espaço. Mesmo que não ocorra a fusão desses elementos, se eles são considerados em conjunto, o espaço que eles ocupam e também compõem será maior do que dois. Ou seja, se eu tenho um elemento contido dentro do espaço universal que está isolado de qualquer outro elemento, ele será uma unidade de existência de valor 1. Porém se esse elemento unitário for colocado em conjunto a outro elemento de valor também 1, o resultado desse conjunto desses dois elementos em termos de existência espacial conjunta será maior do que a simples soma desses dois elementos. Ou seja, tudo o que existe está contido dentro do espaço e ao mesmo tempo compõe esse quantum espacial. E quando dois ou mais elementos passam a conviver em conjunto espacial, avizinhandose em suas fronteiras geométricas, esse conjunto resultante terá um quantum espacial maior do que quando esses elementos são tomados individualmente. E, se os campos magnéticos desses elementos que se avizinham se fundirem, esses elementos passam a existir como subelementos compondo um novo elemento distinto, de campo magnético único e sempre maior do que a simples e aparente soma dessas unidades. Então, por exemplo, na aferição realizada pela matemática humana convencional, um cubo que possui valor 1 de diâmetro para a sua aresta, terá como área da sua superfície o valor de 6 unidades. O que este Comentário Número 9 está apresentando e comprova é que isso não é verdade, pois não está aí nesse resultado sendo apresentado o valor da altura das arestas, que compõem a quarta dimensão do elemento. Evidentemente, um cubo de aresta 1 terá uma área total maior do que 6. Isso pode ser constatado realizando-se a conversão da aferição das áreas dos elementos para unidades de referências atômicas, que tem como unidade básica o prótio, átomo de hidrogênio de uma única esfera. Para os elementos subatômicos, a unidade de referência será a esfera primordial e perfeita, que em termos quânticos e lógicos, possui um diâmetro igual ao prótio. Esse diâmetro do ponto esférico e perfeito, como a Teoria da Objetividade demonstra e comprova, é uma relatividade. Em verdade, a esfera perfeita eterna não tem tamanho lógico definido antes do surgimento do universo primordial. Isso porque, esse ponto esférico inicial ocorre eternamente sozinho e sem uma referência. Então, se não há referência, não há tamanho definido. Por esse motivo, quando se pensa nesse ponto esférico inicial antes do surgimento do universo pioneiro, tanto faz se apensar que ele seja do tamanho de um átomo ou pensar que ele seja do tamanho de uma galáxia. Tudo é igual, pois não há uma referência externa e esse tamanho em verdade não existe. O ponto esférico eterno é, portanto, uma condição lógica, é uma essência matemática que não possui tamanho lógico. O tamanho do ponto esférico inicial e eterno só ganha significado quando o primeiro universo surge derivado dessa esfera eterna. Quando o universo pioneiro surge, fica configurado que o ponto esférico possuirá um tamanho semelhante ao átomo de hidrogênio de uma única esfera, o prótio. Mas, como está demonstrado na teoria, a Unidade de Memória (o prótio) não será mais uma esfera perfeita como o ponto esférico inicial é. Por essas razões, o diâmetro da esfera perfeita é tomada como referência para a aferição da realidade quadridimensional dos elementos subatômicos e o prótio será a referência para a medição da realidade quadridimensional dos

elementos atômicos. Isso se justifica porque os elementos geométricos subatômicos são derivações diretas das faces do ponto esférico primordial. E os elementos atômicos maiores do que o hidrogênio de uma única esfera, são resultantes das fusões desses elementos de esfera única, denominados pela Teoria da Objetividade de Unidades de Memória.

A matemática convencional não é exata, mas os resultados dos seus cálculos se mostram aparentemente verdadeiros dentro da realidade terrestre em nível de observação humana. Os resultados aferidos pela matemática convencional aferem uma realidade aparente, relativa, no nível da observação real humana. Por esse motivo, o erro da não utilização da quarta dimensão não se mostra aparente. A não utilização da quarta dimensão não se torna perceptível para os humanos e as suas aferições em apenas 3 dimensões traz uma sensação de verdade. A nível daquilo que o homem pode observar dentro da sua realidade relativa, os cálculos matemáticos se apresentam como exatos e verdadeiros, pois não se detecta diferenças ou erros dentro dessa realidade observacional. Entretanto, quando se afere a realidade dos elementos fora da realidade observacional humana, essas diferenças surgem e são muito relevantes. Por esse motivo, eu compreendo que **a Mecânica Quântica e a Cosmologia não podem ser honestamente compreendidas sem a geometria lógica apresentada pela Teoria da Objetividade e por esse Comentário Número 9.**

A Teoria da Objetividade apresenta que o mínimo lógico e o máximo lógico são condições de existência. Então, no universo atual e vigorante em que vivemos, necessariamente existe um mínimo lógico e um máximo lógico. A teoria apresenta que, quando o universo pioneiro surge, no seu exato instante zero, o ponto esférico perfeito é o mínimo lógico e o universo pioneiro formado é o máximo lógico. Os filamentos primordiais são subelementos derivados das faces desse elemento mínimo e lógico. Os átomos de hidrogênio são formados pela fusão de dez desses filamentos. E, quando, um átomo de hidrogênio é destruído, duas possibilidades passam a existir referentes ao destino do seu quantum, pois é impossível ocorrer perda do quantum espacial: a primeira possibilidade aponta que serão formados 64 filamentos subatômicos com 8 tamanhos distintos. A segunda demonstra que esse átomo pode se desfragmentar completamente e se transformar em plasma. Ocorrendo esse segundo destino do quantum do átomo destruído, esse plasma passa a existir dentro do universo como as menores estruturas geométrica existentes. E, o tamanho do diâmetro desse plasma é igual ao diâmetro dos microquadrados que povoam a superfície da esfera perfeita e primordial. Apesar do átomo de hidrogênio de uma única esfera não ser mais uma esfera perfeita, ele ainda terá como referência das retas que formatam o seu corpo em posição estática, o diâmetro dos microquadrados que formatam a esfera primordial e perfeita. A Teoria da Objetividade informa que esse plasma não é um cubo, mas tão somente um retângulo de seis lados. Então, se esse plasma possui um diâmetro igual ao diâmetro do microquadrado, resta saber e determinar qual será a altura dos seus lados. Se duas faces desse paralelepípedo são iguais ao diâmetro do microquadrado, resta então somente definir se a altura dos seus lados é igual à altura da aresta lógica que define a altura dos microquadrados ou se ela representará a soma de duas ou mais alturas lógicas. Ou seja, se o mínimo geométrico existe, a altura desse plasma em forma retangular deve possuir além de duas faces iguais ao diâmetro do microquadrados, lados e alturas correspondentes em termos proporcionais ao que a Teoria da Objetividade denomina de altura dos degraus angulares, que são iguais à altura da aresta do cubo perfeito derivado da esfera eterna. Então, esse valor da altura dos lados dessa unidade plasmática, será aqui determinada após maiores análises, e ela será no



lógica do traço do elemento no espaço e se converge ao campo magnético desse elemento. Por sua vez, a quinta dimensão é a aferição matemática da Segunda Verdade Absoluta apresentada pela Teoria da Objetividade. Essa Segunda Verdade Absoluta é o campo magnético em si, que todo ente geométrico existente possui.

O que destaco é que a quarta dimensão e a quinta dimensão do elemento não são consideradas no cálculo da área realizado pela matemática convencional de três dimensões, que leva em conta apenas a altura, a largura e o comprimento das arestas para aferir a realidade do ente geométrico. Essa aferição dada pela matemática de três dimensões não afere de modo completo a realidade do objeto geométrico e evidentemente os valores referentes à área e ao volume desse objeto são apresentados de modo incompleto quando se considera apenas essas três dimensões.

Portanto, um cubo de área total com 4096 microquadrados possui uma altura de aresta de **quarta dimensão** correspondente a 0,000244140625 para cada uma das arestas em três dimensões. Isso quer significar que a altura total de aresta de quarta dimensão corresponde a duas vezes 0,000244140625, vez que essas arestas de quarta dimensão separam simultaneamente duas faces do cubo. Ou seja, a altura total da aresta de quarta dimensão, que equivale ao diâmetro dessa aresta total, corresponde a 0,00048828125 e a altura da aresta de quarta dimensão para cada um dos lados do cubo é igual a 0,000244140625.

Esse valor de 0,000244140625 pode ser encontrado pela simples divisão de uma unidade de microquadrado pela área total do elemento calculada em 3 dimensões. Entendo que essa regra deve se manter para o cálculo da altura da aresta de todos os elementos subatômicos, pois, esse cubo de 4096 lados em sua área total de 3 dimensões e 4098 lados em sua área total em 4 dimensões é derivado diretamente da esfera perfeita e primordial formatada em sua superfície por 2048 microquadrados. E é a partir das faces dessa esfera perfeita que os primeiros filamentos plasmáticos derivam, compondo o espaço primordial. **Entendo que esse valor deve ser utilizado também para o cálculo da área e do volume dos elementos atômicos, devendo-se fazer uma conversão da área do elemento sob análise para uma quantificação em números de átomos de hidrogênio, quanto ao seu diâmetro.** A área de aresta varia de acordo com o diâmetro do elemento geométrico, mas a altura mínima da aresta em quarta dimensão dado pelo valor de 0,000244140625 é fixa e não varia. O campo magnético do elemento pode variar em seu volume, o que representa uma variação em seus diâmetros de acordo com o elemento geométrico. Entretanto, o campo magnético de todo elemento existente possui um valor lógico mínimo de 0,000244140625 igual à altura da aresta de quarta dimensão que se conecta de modo convergente aos traços do elemento. A altura da aresta de quarta dimensão serve para revelar o valor mínimo ou altura mínima do campo magnético do elemento, pois ambos se convergem em uma zona que se mostra ondulatória. Portanto, **0,000244140625 representa um valor universal de campo magnético mínimo e circunda todo o elemento, convergindo-se à altura dos traços geométricos do ente geométrico.**

Em que pese o átomo de hidrogênio não ser mais uma esfera perfeita, ele ainda é em quase toda a sua circunferência semelhante à esfera perfeita primordial, vez que os campos de enquadramentos onde esses átomos são formados de modo convergente possuem diâmetro igual ao diâmetro da esfera perfeita e primordial. Segundo apresentações da Teoria da Objetividade, a Unidade de Memória (prótio) não é mais perfeita porque no momento da fusão dos filamentos há uma sobreposição dos filamentos denominados de filamentos de visão em relação aos filamentos denominados de filamentos de formação

que compõem esse átomo. Em termos de quantum de microquadrado, 4 dos 2048 microquadrados que compõem o corpo total da Unidade de Memória se deslocam das suas circunferências derivadas das faces do ponto antagônico e geram uma sobreposição, onde as circunferências (filamentos) que se cruzam não se convergem, pois não é possível que duas porções quânticas ocupem o mesmo lugar no espaço, uma vez que essas porções, que são os filamentos primários, são o próprio espaço. Apesar dessa aparente deformação da Unidade de Memória, que é significativa de um átomo de hidrogênio de uma única esfera, esse elemento ainda continuará com um diâmetro igual ao diâmetro da esfera perfeita e primordial. Por essa razão, esses valores e princípios aqui demonstrados podem ser utilizados também para se aferir a realidade da área e volume de todo e qualquer elemento atômico e também subatômico, bastando para tanto que se converta a área desse elemento sob observação em unidade de átomos de hidrogênio do tipo prótio.

Contudo, devo esclarecer que um elemento é considerado quadrimensional pela Teoria da Objetividade não porque contenha além da altura, da largura e do comprimento de suas arestas, um valor adicional de área e de altura de arestas. Em verdade, a natureza quadrimensional do elemento não é derivação direta dessas medidas, conforme comprova a Teoria da Objetividade. A altura a largura, o comprimento, a área de aresta em quarta dimensão e a altura da aresta em quinta dimensão do sólido espacial estão relacionadas às dimensões desse sólido, mas não são os seus determinantes. A Terceira Teoria informa que todo elemento existente é quadrimensional. As dimensões se referem à natureza dos elementos, todos derivados da esfera primordial. Assim, essa esfera, possui 4 faces determinantes que abrangem todas as direções possíveis de um espaço. A expansão dessas 4 faces ou dimensões da esfera primordial criam um espaço primordial que abrange o entorno total da esfera primeira. As quatro dimensões apresentadas pela Teoria da Objetividade referem-se a essa natureza do elemento, de estar conectado diretamente aos quatro sentidos ou direções da existência espacial e que abrangem um todo. Assim, a esfera primordial está dividida em faces que são separadas por conjunto de microquadrados denominados de linhas neutras faciais. Essas linhas neutras são assim denominadas porque pertencem simultaneamente a cada uma das 4 faces da esfera. São dois planos que se cruzam e cortam a esfera em 4 exatas porções, 4 exatas cunhas esféricas. Essa divisão da esfera em 4 porções simétricas é que determina a natureza desse elemento em 4 dimensões e não a altura, a largura, o comprimento e valores lógicos de arestas dos traços desse elemento. Assim, não somente os elementos esféricos, mas também qualquer um outro elemento geométrico com qualquer número de lados possui 4 faces, 4 dimensões determinadas. E essas dimensões querem significar que mesmo o elemento não sendo esférico e mesmo não podendo ser dividido em 4 porções simétricas, ainda assim esse elemento estará configurado dentro de 4 dimensões existenciais, que fecham por completo o seu entorno espacial e onde esse elemento está contido. Os planos cúbicos aqui apresentados representam bem essa condição das 4 dimensões lógicas. Isso porque o quadrado da circunferência máxima do elemento determinará a composição de um cubo onde esse elemento estará logicamente contido. E esse cubo lógico, mesmo não sendo perfeito, fecha o entorno do elemento em suas quatro dimensões espaciais.

Outra prova de que a altura, a largura, o comprimento, a área de aresta e a altura da aresta não são os determinantes para se dizer que o elemento é quadrimensional é o fato lógico aqui apresentado e comprovado de que existem dentro do universo elementos que não possuem a altura da terceira dimensão, mão tão somente altura lógica da aresta, a largura e o comprimento. Quero definir que os microquadrados que compõem o plasma universal







ou de qualquer outro elemento, estarem conectados no espaço sem que esses planos que se conectam contêm uma altura lógica diferente desses dois lados. A Teoria da Objetividade informa que um elemento se torna existente quando várias retas se conectam no espaço. Assim, o traço do elemento é formatado por conjunto de retas que se conectam. Ocorrem que essas retas possuem logicamente uma altura diferente de zero, porque se a altura for zero, essas retas não existirão. O cubo se forma quando seis planos retos se conectam no espaço em forma retangular. Essas conexões dos lados do cubo ocorrem em angulações que lhe dão a forma. Em três dimensões, as arestas desse elemento determinam os diâmetros de cada um dos lados do cubo. Ocorre que, como aqui se comprova, essas arestas possuem além de uma extensão, de um diâmetro, uma altura lógica diferente de zero. Assim, como aqui se verificou, 0,0063788795384979 representa o valor lógico da aresta em quarta dimensão desse elemento cúbico. Para se encontrar o valor real e lógico da superfície do cubo, deve-se adicionar ao valor da extensão da aresta do cubo, esse valor lógico da aresta de quarta dimensão. Ou seja, 26,12789058968723 de diâmetro da aresta em 3 dimensões mais 0,0063788795384979 de diâmetro de quarta dimensão dessa aresta.

$$26,12789058968723 + 0,0063788795384979 = \mathbf{26,13426946922573}$$

Esse valor de 26,13426946922573 representa o valor real da aresta do cubo em quarta dimensão, pois possui em seu quantum a altura quadrimensional dessa aresta. Desse modo, o quadrado desse valor será igual ao valor lógico real do lado de um cubo, quando se considera a altura de quarta dimensão desse cubo. Esse valor encontrado não deve representar um número inteiro na unidade de medida que estamos utilizando, que são os microquadrados. Isso se justifica porque as arestas desse cubo sob análise, assim como as arestas de todo e qualquer elemento existente, se relacionam diretamente com o campo magnético do elemento. Não é possível que se encontre um número inteiro quando se afere a realidade existencial desse elemento em sua fronteira geométrica mínima. **A Teoria da Objetividade informa que nenhum elemento existente cabe inteiramente em si mesmo.** Isso quer significar que o elemento existe enquanto unidade, mas essa unidade se relaciona com um zero, um espaço que está anexado a esse elemento, mas diferente da sua unidade. Esse espaço significativo de zero que todo elemento possui é o campo magnético, a Segunda Verdade Absoluta apresentada pela Teoria da Objetividade. Dessa maneira, nas extremidades desse elemento, ocorrem pontos de convergência entre essa existência unitária e o seu campo magnético. Daí a impossibilidade de se aferir um valor exato para os elementos que surgem após as faces da esfera primordial e perfeita. É essa qualidade lógica desses elementos que surgem em forma de filamentos após as faces da esfera primordial que permitem as suas formações sucessivas. Ou seja, como cada filamento que surge não se contém inteiramente em si, a partir dos 8 primeiros filamentos que estão colados à esfera primordial, 2 a cada face, são fornecidas informações para que os filamentos seguintes sejam gerados. No caso da expansão das faces da esfera primordial, que cria o espaço primordial composto por filamentos lógicos, esses valores residuais convergentes ao campo magnético do elemento são aferidos através da aplicação de duas Verdades Absolutas, a Quarta e a Quinta Verdade, de modo a ser criado o movimento de formação desses filamentos. Então, como nenhum elemento cabe inteiramente em si, não será possível que se encontre um valor exato para os lados lógicos de um cubo ou de qualquer outro elemento existente dentro do universo, seja ele atômico ou subatômico. Dessa forma, no caso sob análise, esse valor da aresta que tem adicionado a si o valor da altura dessa aresta, quando é elevado ao quadrado se encontra um valor que transborda a

existência unitária desse elemento, pois considera parte desse elemento que é convergente a um espaço que está fora de si, o seu campo magnético. Dessa forma, 26,13426946922573 representa o valor lógico da aresta, pois representa a sua extensão adicionada da sua altura. Esse valor de 26,13426946922573 elevado ao quadrado, será igual ao valor de um lado desse cubo adicionando de um valor residual.

$$(26,13426946922573)^2 = 683,0000406901041$$

Além do valor inteiro referente a um lado lógico do cubo, há ainda um valor residual de 0,0000406901041.

Para se encontrar a área total da superfície desse cubo lógico, deve-se multiplicar 683,0000406901041 por 6 lados do cubo lógico.

$$683,0000406901041 \cdot 6 = 4.098,000244140624$$

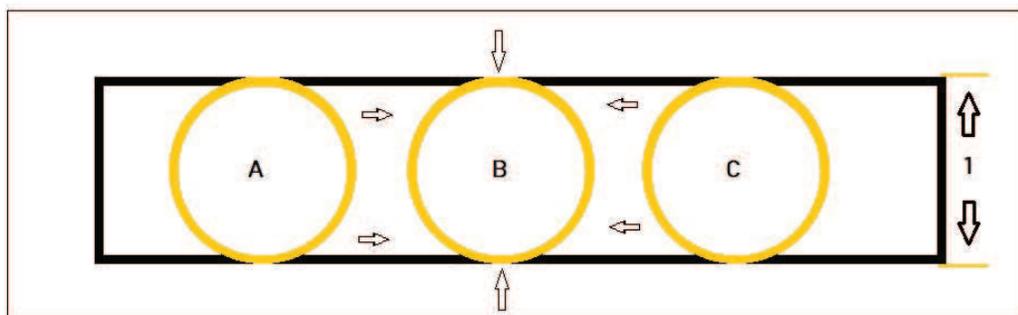
Conclui-se que a área lógica total de um cubo cuja área matemática convencional é de 4096 microquadrados, equivale a 4098 microquadrados e possui como valor residual que se converge ao seu campo magnético a fração de 0,000244140624. Quero denominar esse valor residual de **fração de campo magnético**.

Deve-se esclarecer que a Quinta Verdade Absoluta apresentada pela Teoria da Objetividade informa que “um elemento só existe se for observado ao mesmo instante por ao menos outros dois elementos.” Em se tratando de uma esfera lógica contida no espaço, essa esfera deve coexistir com ao menos outras duas esferas que a observem dentro de um ciclo denominado de Velocidade Lógica Existencial (VLE). Após o instante zero do universo, o espaço composto por filamentos começa a se transformar em átomos de hidrogênio de uma única esfera (Unidades de Memória). Essas esferas atômicas surgem inicialmente dentro do universo contidas em trilhos lógicos e não possuem movimento próprio. Quando é formada e colocada dentro desses trilhos, cada uma dessas esferas estará dentro da frequência existencial de ao menos outras duas esferas. A Teoria da Objetividade utiliza o termo enxergar a esfera. Assim, uma esfera para ter existência lógica e não se desfragmentar precisa estar dentro da frequência, ser enxergada por até outras duas esferas. Quando os trilhos lógicos se desfazem e as esferas ganham liberdade dentro do universo, elas de qualquer modo deverão obedecer a essa Quinta Verdade Absoluta, ou de modo diferente essas esferas se desfragmentarão, transformando-se em plasma. A Quinta Verdade Absoluta é uma condição geométrica de existência das unidades espaciais e é uma das peças fundamentais que compõe, juntamente com a Quarta Verdade Absoluta, o Efeito Indutor. Esse efeito foi o responsável pela formação do espaço primordial quando filamentos surgiram a partir da esfera perfeita eterna. Esse efeito indutor é também o responsável pelo movimento das partículas subatômicas e das unidades atômicas dentro do universo. A Quarta Verdade Absoluta afirma que não é possível que dois elementos diferentes existam dentro de um mesmo espectro espacial sem que um terceiro elemento, uma linha de fronteira exista entre eles. Quando os átomos de hidrogênio de uma única esfera, Unidades de Memória, deixam de estar contidas dentro dos trilhos lógicos, essas unidades passarão a existir em conjunto com outras unidades. E, dentro de cada ciclo de VLE essas unidades contidas dentro desse conjunto obedecerão ao efeito indutor, à Quarta e à Quinta Verdade. Se alguma dessas unidades não obedecer a esses requisitos, ela se desfragmenta, transformando-se em filamentos subatômicos ou principalmente em

plasma. A Teoria da Objetividade informa que quando um elemento esférico fica dentro da frequência de dois outros elementos esféricos de iguais diâmetros, esses dois elementos enxergarão essa esfera que está ao centro do campo de visão de forma inteira, mas 4 dos microquadrados que formatam a superfície da esfera sob observação não serão enxergados em sua superfície unitária, mas tão somente em seu campo magnético. A Terceira Via informa que o campo magnético pertence ao elemento. Todo elemento existente possui um campo magnético único e exclusivamente seu. E, quando os campos magnéticos de dois elementos distintos se fundem, esses elementos passam a formar um novo elemento unitário de campo magnético único, mas composto por subelementos que se fundiram. Faço esses esclarecimentos porque entendo que essa fração de campo magnético representada por 0,000244140624 é o valor lógico mínimo do campo magnético para todo e qualquer elemento que se forma dentro do universo.

Gráfico 33

**ESFERAS CONTIDAS DENTRO DE UM PARALELEPÍPEDO DE MESMO DIÂMETRO IGUAL A 1**

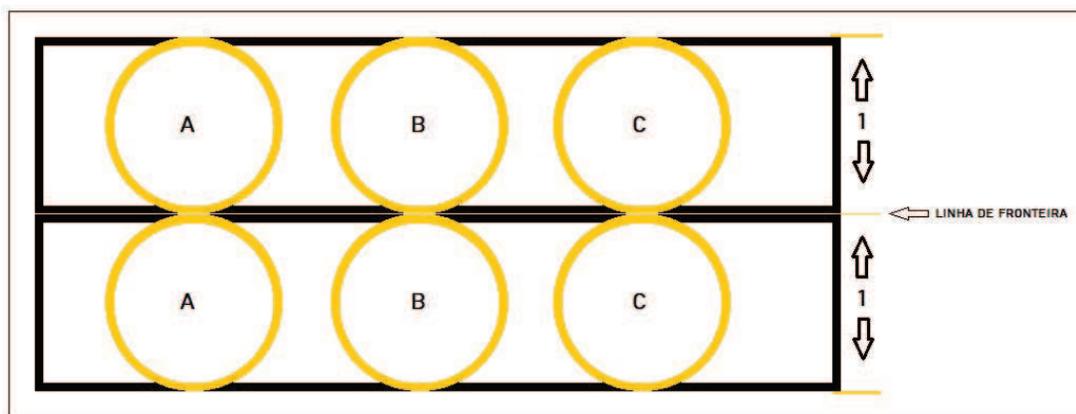


O gráfico número 33 é uma apresentação relativizada da Quinta Verdade Absoluta e que serve para comprovar a existência do campo magnético como uma porção lógica espacial que pertence à unidade, mas que está fora do corpo unitário dessa unidade. O gráfico é uma construção plana, mas quer representar 3 esferas contidas dentro de um paralelepípedo de mesmo diâmetro. Como as esferas possuem o mesmo diâmetro do paralelepípedo, essas esferas se convergem totalmente como a altura do paralelepípedo. A esfera B contida ao centro está dentro da frequência espacial das outras duas esferas A e C. Essa esfera B está sendo enxergada pelas duas esferas A e C. Essa esfera A está enxergando uma banda inteira da esfera B ao centro. E a esfera C está enxergando a outra banda inteira da esfera B ao centro. Ocorre que, existe uma porção contida no corpo unitário da esfera B que não está dentro da frequência nem de A nem de C. Existe uma parte mínima contida no topo da esfera B e também na base dessa esfera, que as esferas A e C não enxergam. Essas porções no topo e na base da esfera B estão demonstradas com as setas verticais indicativas. A linha de cor preta que indica o traçado limite do paralelepípedo não tangencia o topo nem a base da esfera B, pois essa esfera possui o mesmo diâmetro desse paralelepípedo e está dentro dele de modo inteiramente convergente. Em realidade quadrimensional, são 4 pontos da esfera que não são

tangenciados por parte do corpo do paralelepípedo, pois ambos possuem o mesmo diâmetro. Essas porções da esfera que o traçado do paralelepípedo não tangencia são representantes de partes do corpo da esfera que estão coladas ao campo magnético dessa esfera B. Se as esferas A e C possuem uma visão frontal em sentido horizontal com diâmetro de cobertura igual ao diâmetro dos seus próprios corpos, não será possível que essas duas esferas enxerguem 4 pontos máximos contidos em 4 dos centros dessa esfera B que se convergem às laterais desse paralelepípedo. Se essas esferas forem as esferas perfeitas aqui apresentadas, então esses 4 pontos não enxergados são representados por 4 microquadrados que formatam o corpo lógico dessa esfera.

Essa demonstração de fato é mais uma comprovação, além das já apresentadas na Teoria da Objetividade, da existência do campo magnético, pois sendo a esfera o elemento geométrico singular dentro do universo, se três esferas estão paralelas e perfeitamente alinhadas, a esfera central tem todas as suas dimensões possíveis cobertas pela visão das esferas laterais. Mas, ao que comprova o gráfico número 33, essas duas esferas laterais não enxergam 4 porções mínimas do corpo unitário da esfera que está colocada ao centro. As esferas laterais irão enxergar o campo magnético dessa esfera central, **que é parte do corpo total dessa esfera em sua quinta dimensão**. Reitere-se que se essas esferas contidas no paralelepípedo forem representadas pelas esferas perfeitas compostas de 2048 lados e se 4 dos 6 pontos centrais das esferas estivessem convergentes com 4 extremidades laterais desse paralelepípedo, então dois olhos e as duas caudas dessa esfera central B não ficariam dentro da frequência de visão das esferas A e C. Ou, ainda, 4 olhos da esfera B não ficariam dentro dessa frequência de visão das esferas A e C, se apenas os olhos das esferas estivessem convergentes com as laterais do paralelepípedo.

Gráfico 34



O gráfico número 34 é uma construção plana que representa 2 paralelepípedos contendo 3 esferas cada um. Se essas esferas forem átomos de hidrogênio de uma única esfera (prótio) e as esferas do paralelepípedo superior estiverem na menor distância possível da esfera vizinha do paralelepípedo inferior, então entre essas esferas vizinha existirá uma linha espacial divisória que a Teoria da Objetividade denomina de linha de fronteira. A linha de fronteira é a Quarta Verdade Absoluta. E essa Quarta Verdade Absoluta informa que dois elementos distintos não podem existir dentro de um mesmo espectro existencial sem que haja uma linha de fronteira entre eles. Desse modo, esse gráfico número 34 também revela que a linha de fronteira é uma estrutura vizinha, mas que não se confunde com o

campo magnético do elemento. Em um conjunto de elementos subatômicos a linha de fronteira é dada por uma unidade espacial lógica que separa os elementos individualmente. Porém, dentro de uma massa de átomos, as linhas de fronteiras ganham significado diferente, vez que esses átomos estarão contidos dentro de um espaço formado por plasma e os elétrons que circundam esses átomos cumprirão esse papel de linha de fronteira, separando um elemento individual de outro elemento diferente. Nesse gráfico número 34, se essa linha de fronteira deixar de existir entre esses elementos contidos em cada um dos paralelepípedos, então significará que os átomos que são vizinhos irão fundir os seus campos magnéticos e se transformar em um único átomo, composto por duas esferas.

A Teoria da Objetividade informa que em feixes de filamentos subatômicos a linha de fronteira ocorre como se fosse um manto que recobre cada um dos filamentos e possui um diâmetro igual ao diâmetro de um microquadrado. Em verdade a linha de fronteira é uma unidade espacial que preenche cada uma das dimensões que compõe o universo, mas que encontra uma largura mínima quando analisada na engrenagem lógica que formata a expansão do espaço universal a partir da geração de filamentos individuais.

A Terceira Via aduz que “a linha de fronteira tem uma **espessura** igual à dimensão de um micro quadrado e essa linha de fronteira circunda todo o campo magnético de um filamento, aderindo à sua altura, à sua largura e ao seu comprimento”.

Essa espessura lógica da linha de fronteira se mantém até a era denominada pela Terceira Via de Era dos Trilhos Lógicos. Com o início da Era dos Trilhos Lógicos, as Unidades de Memória (prótio) são formadas paulatinamente e com elas surge o plasma secundário. Esse plasma secundário será a nova configuração espacial externa que preenche o universo fora das estruturas atômicas existentes. Esse plasma secundário será composto por porções de campo magnéticos oriundos dos filamentos primários e porções de linhas de fronteiras que ocorriam entre os filamentos primários. Desse modo, essas linhas de fronteiras dentro das massas atômicas não possuirão mais o diâmetro de um microquadrado, e sim o valor fracionado exponencialmente inferior ao diâmetro de um microquadrado. Entendo que esse valor fracionado das linhas de fronteiras que formam o plasma secundário e posteriormente o plasma terciário e o plasma total, são representados por esse mesmo valor mínimo da fração de campo magnético aqui apresentado, correspondente a 0,000244140624 do diâmetro de um microquadrado. Isso também se justifica porque a unidade plasmática passará a ter diâmetro igual ao diâmetro de um microquadrado. Essa mesma fração de 0,000244140624 representa o valor de altura do traço do elemento, assim como o valor mínimo de altura do campo magnético do elemento. A altura do traço do elemento e o seu campo magnético se confundem em uma zona de convergência e, por esse motivo, entendo que cada parte reta mínima contida no corpo de uma unidade atômica em posição estática é em verdade uma ondulação, onde a unidade e o zero se convergem alternadamente. Diferente é a linha de fronteira. A linha de fronteira não se confunde com o campo magnético dos elementos. Em verdade a linha de fronteira necessariamente ocorre fora dos campos magnéticos dos elementos, pois é uma substância espacial unitária diferente dos elementos. Se não houver uma linha de fronteira entre dois átomos que estão vizinhos, então significará que esses átomos fundiram os seus campos magnéticos e se transformaram em um átomo único composto por aquelas esferas como subelementos. Em uma massa de átomos, os elétrons cumprem o papel de linha de fronteira.

Entretanto, a Teoria da Objetividade traz conceito também de campo magnético orbital, que é o espaço lógico onde os elétrons orbitam os átomos. Esse campo magnético orbital faz parte da unidade atômica. **“Na Era existencial o campo magnético de uma Unidade de Memória tem altura correspondente ao ponto de fusão que o circunda”**.

Desse modo, como existe um campo magnético pertencente à unidade atômica que transborda o limite da fração mínima de campo magnético, entendo que os elétrons ao orbitarem as unidades atômicas não irão ficar convergentes com essa parte referente à altura mínima do campo magnético do elemento, mas tão somente com a parte desse campo magnético que excede essa fração, representante do campo magnético orbital do elemento. Esse campo magnético orbital será circunferencial para o hidrogênio de uma única esfera e elíptico para todos os demais elementos atômicos.

O campo magnético não possui altura nem extensões únicas, mas a altura mínima do campo magnético existe, e é determinada por esse valor residual que aqui estou denominando de fração de campo magnético. Essa fração mínima lógica demonstra um campo que está grudado na face unitária do elemento e a ela se converge. O campo magnético é o limite entre a unidade e o zero. O campo magnético dos elementos lógicos não possuem alturas e diâmetros únicos nas apresentações e comprovações realizadas pela Teoria da Objetividade. Assim, por exemplo, a esfera antagônica possui um campo magnético circunferencial com altura igual ao diâmetro de um microquadrado. E essa esfera possui ainda um complemento desse campo magnético que é denominado pela Terceira Via de campo magnético extensivo. Cada um dos filamentos que são gerados das faces da esfera perfeita possui campo magnético único que inclui um côncavo e um convexo, mas a fração mínima de campo magnético será determinada por esse valor lógico de 0,000244140624. Não somente esses filamentos primários possuem essa fração de campo magnético. Todo e qualquer elemento contido dentro do universo possuirá um campo magnético de formas e extensões variadas, mas a fração mínima desse campo magnético será dada por esse valor. Essa fração de campo magnético demonstra também a altura dos traços do elemento. Em verdade, essa fração de campo magnético quer significar que todo traço reto é composto por uma lógica em que o zero e a unidade se convergem. De fato, ao que parece, toda reta é uma ilusão e ocorre em um nível de proximidade máxima como ondas. Digo isso de modo justificado, porque a altura dessas frações de campo magnéticos ocorrem em um limite extremo da existência geométrica. E esse limite extremo não contempla uma continuidade e sim uma alternância onde esse valor mínimo representante do traço do elemento se confunde simultaneamente com a unidade e com a não-unidade. O campo magnético é o espaço mínimo e lógico que separa um elemento do resto do universo. E, sempre que dois elementos distintos estiverem um grudado no outro, haverá entre esses campos magnéticos que se avizinham um terceiro elemento de valor também mínimo denominado de linha de fronteira. A linha de fronteira é a Quarta Verdade Absoluta apresentada pela Teoria da Objetividade. E essa quarta verdade não se confunde com o campo magnético do elemento. O campo magnético pertence ao elemento. A linha de fronteira representante da quarta verdade é uma geometria diferente do elemento e, portanto, do campo magnético desse elemento. Na era existencial, quando as unidades de memória são formadas, cada uma dessas unidades possuirá o seu campo magnético próprio. A altura do campo magnético dos átomos de hidrogênio de uma única esfera é determinado pela altura do ponto de fusão que circunda esse elemento. O ponto de fusão é um elétron, que representa a síntese da Quarta Verdade

e da Quinta Verdade Absoluta em era existencial. Assim, quando um elétron está circundando um átomo de hidrogênio de uma única esfera, colado a esse elemento esférico, em uma rota esférica, entre esse elétron e o átomo existirá uma fração mínima de campo magnético do elemento, representado pelo valor de 0,000244140624 partes de um microquadrado da área de superfície desse átomo. A altura e extensões dos campos magnéticos variam de acordo com os elementos, mas a fração mínima de campo magnético é uma constante universal e se mostrará igual para todos os elementos nas suas fronteiras mínimas. Assim, a altura do campo magnético da Unidade de Memória é igual ao diâmetro do elétron. Porém, existe uma fração mínima de campo magnético que se coloca entre o elétron e esse átomo, quando ele faz a rota esférica. E, quando o elétron faz sobre o elemento uma rota elíptica, quando esse elétron tangencia o átomo, haverá no ponto de tangenciamento entre o elétron e o átomo uma fração mínima de campo magnético, que pertence ao elemento individual e não ao elétron. O elétron tem a função de linha de fronteira. Desse modo, o elétron se converge ao campo magnético circunferencial do elemento, mas não se converge à fração mínima de campo magnético. **A Teoria da Objetividade informa que o plasma que forma o espaço externo às unidades atômicas está presente nas áreas de convergências internas e externas dos átomos, mas não penetra dentro das esferas que compõem esses átomos. Duas substâncias quânticas não podem se convergir. Desse modo, a fração mínima de campo magnético, que representa também a altura do traço do elemento no espaço, formando uma zona de ondulação entre a unidade e o zero, é quem dá o limite para o plasma externo e para o elétron que circunda a esfera. Ou seja, a fração mínima de campo magnético com altura de 0,000244140624 é a linha que limita a unidade das esferas atômicas e que não permite que outros corpos quânticos fiquem convergentes. Os átomos possuem zona de convergência interna e externa. Porém, as esferas que compõem esses átomos possuem apenas zona de convergência externa, e a fração de campo magnético é a barreira final que não permitirá que outros elementos quânticos aí penetrem ou fiquem convergentes. Apenas as substâncias transcendentais serão capazes de ultrapassar esse limite dado pela fração mínima de campo e ficar convergente ao espaço transcendente contido internamente à esfera.** O elétron é representante também da Quinta Verdade Absoluta. É através da rota que o elétron faz sobre o elemento que esse elemento cumprirá os requisitos da Quarta Verdade Absoluta e da Quinta Verdade Absoluta. Nesse sentido, algo se mostra claramente evidente: se o elétron representa a linha de fronteira e ao tangenciar o átomo esse elétron irá também tangenciar a fração mínima de campo magnético, então surge aí ainda um outro elemento, como aplicação do princípio da própria Quarta Verdade Absoluta. Ou seja, se o elétron é uma estrutura e o átomo é outra estrutura que contém em sua extremidade unitária uma fração mínima de campo magnético, a pergunta que surge de modo muito claro é a seguinte: **o que existe entre o campo magnético do elemento atômico e o elétron, quando esse elétron tangencia a fração mínima de campo magnético do átomo de hidrogênio de uma única esfera?**

A Teoria da Objetividade revela essa resposta afirmando que a linha de fronteira é uma linha de reprodução. O elétron é uma linha de fronteira. E, quando um elétron tangencia o campo magnético do elemento em sua fração mínima, o que há é a geração de um outro valor condensado diferente tanto do elétron como do campo magnético. Esse valor condensado gerado não se somará ao quantum existente dentro do universo. Por esse motivo, esse quantum transcendente é reproduzido para dentro da unidade atômica em forma condensada. A Terceira Via informa que essa substância resultante dessa reprodução são as imagens externas. Quando um elétron tangencia uma unidade atômica,

esse átomo está enxergando uma imagem externa, está reproduzindo para dentro de si esse valor condensado. Essa substância gerada nessa reprodução equivale ao que a ciência denomina de radiação. E essa radiação, essas imagens produzidas de forma condensada dentro dos átomos irão ocupar matematicamente um espaço que já está preenchido dentro do universo, pois estará contida dentro de um outro espaço geométrico quântico existente que é o átomo.

Deve-se destacar que a substância transcendente não se confunde com o valor residual mínimo pertencente ao campo magnético da unidade geométrica. O valor residual encontrado é aproximadamente equivalente ao resultado de 1 dividido por 4096 (uma unidade de microquadrado dividida por 4096). Essa constatação comprova que os valores aqui apresentados são reais e lógicos.

Então, a fração de campo magnético multiplicada pelo valor total da área do elemento é aproximadamente a uma unidade de medida desse elemento:

$$0,000244140624 \cdot 4096 = 0,999999995904$$

E, dividindo-se uma unidade de medida do elemento - que é o microquadrado - pela área total desse elemento, encontra-se um valor aproximadamente igual à fração de campo magnético.

$$1 \div 4096 = 0,000244140625$$

Assim, comprova-se que um cubo cuja área total é de 4096 unidades de microquadrado, possui um quantum real e lógico correspondente a 4098 unidades de microquadrado e uma fração aproximada de campo magnético correspondente a 0,000244140624.

A Teoria da Objetividade demonstra que o comprimento da circunferência da esfera primordial e do universo dela derivado deve ser calculado a partir do que é denominado número de Quebra. A Terceira Via informa que o número de quebra é o número que fecha a unidade circunferencial da esfera perfeita primordial e do universo dela derivado.

A Terceira Via também demonstra que o diâmetro de um microquadrado é representado pelo valor do comprimento da circunferência máxima da esfera dividido por 64 partes lógicas que representam essa circunferência.

O cálculo exato da circunferência de uma esfera de raio 1 é igual a esse raio dividido pelo número de quebra apresentado na Teoria da Objetividade. Como o número de quebra exato apresentado é igual a 0,15915494309189533576888376337251, então o comprimento exato da circunferência da esfera de raio 1 é igual a 6,2831853071795864769252867665592.

Desse modo, o diâmetro do microquadrado (MQ) é igual a esse comprimento máximo da circunferência dividido por 64 microquadrados que compõem essa circunferência.

Então,

$$MQ = 6,2831853071795864769252867665592 / 64$$

$$MQ = 0,09817477042468103870195760572749$$

Esse valor do microquadrado descoberto pela Teoria da Objetividade pode ser encontrado a partir da aplicação do valor de 0,000244140624, correspondente à fração que representa a altura dos traços do elemento e também a fração mínima de campo magnético. Isso porque esse diâmetro do microquadrado é igual a essa fração mínima de campo magnético vezes o comprimento da esfera, vezes 64 partes lógicas.

Os cálculos realizados a partir das aferições da altura da aresta em quarta dimensão encontraram um valor de fração de campo magnético correspondente a 0,000244140624. Entretanto, esse valor é um valor aproximado, devido à natureza ondulatória contida na fronteira máxima que determina o traço do elemento no espaço, convergente ao seu campo magnético. Como verificado, o quociente exato resultante da divisão de 1 microquadrado pela área do cubo em 3 dimensões e composta por 4096 microquadrados é igual a 0,000244140625. Desse modo, ao invés usar essa fração mínima aproximada de 0,000244140624, utilizarei nos cálculos seguintes o valor exato dessa fração de campo magnético, representada pelo valor de 0,000244140625.

Portanto, para encontrar o valor do diâmetro igual ao apresentado na Teoria da Objetividade, utilizo esse valor exato de fração de microquadrado correspondente a 0,000244140625. Essa é a **fração exata e mínima de campo magnético**.

Ou seja,

$$MQ = 0,000244140625 \cdot (1 / 0,15915494309189533576888376337251) \cdot 64$$

$$MQ = 0,000244140625 \cdot 6,2831853071795864769252867665592 \cdot 64$$

$$MQ = 0,09817477042468103870195760572749$$

Portanto, pode se estabelecer a seguinte verdade decorrente:

**O diâmetro do microquadrado da esfera perfeita é igual à fração mínima de campo magnético vezes o comprimento da circunferência máxima dessa esfera, vezes 64.**

Essa fração mínima de campo magnético também pode ser utilizada para se encontrar o raio e o diâmetro da esfera em número de microquadrados. Para isso, primeiro deve-se descobrir qual é o valor que multiplicado pela fração mínima de campo magnético é igual ao diâmetro do microquadrado. Estabelecendo que esse valor desconhecido corresponde a  $x$ , temos o seguinte:

$$x \cdot 0,000244140625 = 0,09817477042468103870195760572749$$

$$x = 0,09817477042468103870195760572749 / 0,000244140625$$

$$x = 402,1238596594935345232183530598$$

Portanto, o diâmetro de um microquadrado corresponde a 402,1238596594935345232183530598 frações de campo magnético.

Diante desse valor do diâmetro de um microquadrado da esfera em frações mínimas de campo magnético, é possível estabelecer o diâmetro (d) da esfera perfeita em número de microquadrados, que corresponde também ao diâmetro de um átomo tipo prótio. Para

isso, devemos dividir a área da esfera perfeita estabelecida em microquadrados e posteriormente multiplicar por 4. Essa multiplicação por 4 é uma necessidade oriunda da natureza quadrimensional do elemento. A esfera perfeita, o átomo de hidrogênio de uma única esfera, assim como qualquer elemento geométrico, atômico ou subatômico, possui necessárias 4 faces ou dimensões, conforme estabelecido e comprovado na Teoria da Objetividade e corroborado com as apresentações desse Comentário Número 9.

Como apresentado, a superfície da esfera perfeita possui 2048 microquadrados.

Então,

$$D = 2048 / 402,1238596594935345232183530598 . 4$$

$$D = 5,0929581789406507446042804279202 . 4$$

$$D = 20,371832715762602978417121711681$$

Dessa forma, 20,371832715762602978417121711681 corresponde ao diâmetro da esfera em microquadrados, o mesmo valor aproximado apresentado nas construções lógicas da Teoria da Objetividade.

Diante disso, é possível apresentar o diâmetro total da esfera em número de frações de campo magnético. Estabelecendo que esse número do diâmetro total da esfera corresponda a  $\pi$ , temos o seguinte:

$$\pi = 20,371832632319576174653499912084 / 0,000244140625$$

$$\pi = 83.443,026803763621799596530531044$$

Portanto, o diâmetro da esfera perfeita, assim como o diâmetro do prótio, corresponde a um número de 83.443,026803763621799596530531044 frações de campo magnético.

Com esses valores encontrados, é possível se estabelecer também em quantas vezes exatas o comprimento da esfera corresponde ao diâmetro dessa mesma esfera. Para isso, é necessário transformar o comprimento dessa esfera dado em microquadrados pelo número de frações de campo magnético. Conforme apresentado, a esfera perfeita, assim como átomo de hidrogênio de esfera única (prótio) possuem 64 microquadrados formatando as suas circunferências máximas. Então, devemos transformar essa circunferência de 64 microquadrados em frações de campo magnéticos. Estabelecendo que o valor da circunferência de 64 microquadrados em número de frações de campos magnéticos seja igual a  $\pi$ , temos o seguinte.

$$\pi = 64 / 0,000244140625$$

$$\pi = 262.144$$

Portanto, a circunferência da esfera corresponde a 262.144 frações de campo magnéticos.

Como demonstrado, o diâmetro exato da esfera perfeita corresponde a 83.443,026803763621799596530531044 frações de campo magnético. Desse modo, para encontrar quantos diâmetros exatos da esfera o comprimento dessa esfera corresponde, basta dividir a circunferência dessa esfera em frações de campo magnético pelo diâmetro da esfera estabelecido também em frações de campo magnético. Quero denominar esse

valor de Pi lógico, ou  $\pi_l$ . Esse número Pi lógico difere do Pi estabelecido na matemática convencional devido ao fato de não possuir um número indeterminado de casas decimais e sim um número exato e preciso de casas decimais. Esse Pi lógico é uma corroboração para o que a Teoria da Objetividade apresenta como número de quebra, que também é um valor exato e não aproximado da fração que fecha a circunferência da esfera unitária e lógica.

Temos então que o Pi lógico é igual a circunferência da esfera em número de frações de campo magnético dividido pelo diâmetro da esfera em número de frações lógicas de campos magnéticos:

$$\pi_l = 262.144 / 83.443,026803763621799596530531044$$

$$\pi_l = 3,1415926535897932384626433832797$$

Dessa forma, a circunferência da esfera possui um comprimento corresponde a 3,1415926535897932384626433832797 diâmetros exatos dessa esfera. Esse  $\pi_l$  é um número exato composto por 31 casas decimais. Entretanto, como o traço da esfera perfeita, assim como o traço de todos os demais elementos geométricos existentes se comunicam com o campo magnético em uma zona de ondulação, entendo que o último dígito dessa desse Pi lógico ( $\pi_l$ ) pode variar para 6 ou 8. Essa variação não decorre de uma inexatidão desse  $\pi_l$  e sim da natureza ondulatória dessa fronteira convergente do traço unitário do elemento em quarta dimensão com o seu campo magnético, que determina a quinta dimensão do elemento. Essa variação também se justifica como corroboração de que os traços da esfera perfeita ocorrem no espaço como degraus de escada, onde o campo magnético dessa esfera está fincado nesses degraus. **Esses degraus e essa convergência da unidade de traço do elemento com o seu campo magnético traduzem essa natureza ondulatória das extremidades da superfície esférica e também dos demais elementos geométricos derivados.** A Teoria da Objetividade informa que o número de quebra representa um número exato para a realidade unitária da esfera. Portanto, entendo que esse Pi lógico corresponde ao valor exato do perímetro da esfera em quantidade de diâmetros dessa esfera perfeita, Entretanto, esse valor ocorre em uma zona de ondulação, onde o traço do elemento no espaço se converge ao seu campo magnético. Por essa razão, entendo que se deve considerar que esse traço ondulatório é representado pelo Pi lógico exato correspondente a 3,1415926535897932384626433832797, com a possibilidade ondulatória desse último dígito ser representado por 6 ou 8.

Esse  $\pi_l$  é uma constante universal e pode ser, da mesma forma que o número de quebra, utilizado para se encontrar o valor exato da circunferência das esferas contidas dentro do universo. A diferença é que esse  $\pi_l$  traz em sua natureza também a possibilidade da variação lógica para o seu último dígito. Como o Pi lógico encontrado traz em seu último dígito o valor 7, entendo que pode haver uma variação para um dígito a menos ou para um dígito a mais, devido à natureza ondulatória dos traços dos elementos na fronteira entre a quarta e a quinta dimensão.

Esse fato se confirma, pois, se utilizarmos esse  $\pi_l$  para calcular o comprimento da esfera de raio 1, o valor encontrado é 6,2831853071795864769252867665594. Entretanto, se utilizarmos o valor ondulatório mínimo com o último dígito igual a 6, o valor do comprimento da circunferência de uma esfera de raio 1 é exatamente igual a

**6,2831853071795864769252867665592**. Esse valor é igual ao valor do comprimento da circunferência da esfera de raio 1 encontrado pela Teoria da Objetividade a partir de um número de quebra exato. Portanto, confirma-se que 6,2831853071795864769252867665592 corresponde ao comprimento exato que fecha completamente a circunferência da esfera da raio 1 em sua quarta dimensão e os valores 6,2831853071795864769252867665594 e 6,2831853071795864769252867665596 são comprimentos da circunferência da esfera que extrapolam a unidade dessa esfera e se comunicam com o seu campo magnético, quando se utiliza como último dígito do Pi lógico os números 7 e 8, respectivamente.

Ou seja, o comprimento da esfera de raio 1 é igual duas vezes o Pi lógico vezes o raio.

$$C = 2\pi r$$

Então,

$$C = 2 \cdot 3,1415926535897932384626433832796$$
$$C = \mathbf{6,2831853071795864769252867665592}$$

Ou,

$$C = 2 \cdot 3,1415926535897932384626433832797$$
$$C = 6,2831853071795864769252867665594$$

Ou,

$$C = 2 \cdot 3,1415926535897932384626433832798$$
$$C = 6,2831853071795864769252867665596$$

Em conclusão, corrobora-se que o traço unitário da esfera de raio 1 possui um comprimento de **quarta dimensão** com 31 casas decimais exatamente igual a **6,2831853071795864769252867665592**. Comprova-se também que essa esfera de raio 1 possui um comprimento ondulatório de **quinta dimensão** correspondente ao seu campo magnético variando entre os valores 6,2831853071795864769252867665594 e 6,2831853071795864769252867665596. Esse comprimento ondulatório da esfera demonstra a zona de convergência entre a quarta dimensão e a quinta dimensão do ente esférico, confirmando a variação ondulatória do último dígito do Pi lógico ( $\pi$ ) de 31 casas decimais no valor de 3,1415926535897932384626433832797 em uma unidade para mais e uma unidade para menos,

#### IV – Unidade Lógica

O cubo perfeito aqui apresentado possui 4096 microquadrados compondo o seu corpo em três dimensões e mais 2 microquadrados completando-o enquanto unidade de quatro dimensões.

A partir das aferições desses dois microquadrados adicionais ao corpo tridimensional foi possível estabelecer a área total das arestas em quarta dimensão, assim como a largura dessas arestas e a sua altura de quinta dimensão.

Entretanto, reitero que é possível se estabelecer o valor das arestas de quarta dimensão do elemento, assim como a altura do seu traço de quinta dimensão a partir da análise da área do elemento em três dimensões. Ou seja, mesmo sem conhecer o seu quantum referente às arestas lógicas, pode-se encontrar os valores de aresta referentes à quarta e à quinta dimensão. Para isso, introduzo o entendimento de que existe uma unidade lógica para todo elemento. Em verdade decorrente, pode-se estabelecer que **a unidade lógica do elemento considera o elemento em todas as suas dimensões**. Um elemento apresentado em apenas três dimensões não é uma unidade lógica porque não considera a área de aresta de quarta dimensão, assim como a altura dos traços dessas arestas e do corpo geométrico do elemento total. Desse modo, sempre que dividirmos uma unidade lógica por um valor conhecido do elemento em 3 dimensões, encontraremos um quociente que se relaciona ao corpo lógico total do elemento, em 4 e 5 dimensões.

O valor de 627,0693741524936 corresponde ao somatório total das arestas do cubo considerado em sua terceira dimensão. A soma das arestas do elemento em 3 dimensões com as arestas em 4 dimensões formam uma unidade lógica de aresta. Então, podemos encontrar o valor correspondente à área da aresta de quarta dimensão para cada um dos lados do cubo multiplicando um valor quociente pela área da aresta conhecida de modo que o resultado seja igual a 1. Como não conhecemos ainda esse valor quociente, podemos encontrá-lo dividindo-se a unidade lógica total de aresta do elemento em 4 dimensões pelo valor correspondente à soma das arestas do elemento em 3 dimensões. O inverso da multiplicação é a divisão. Esse quociente encontrado corresponderá à menor fração de aresta conhecida do elemento.

Então,

$$1 \div 627,0693741524936 = 0,0015947198846245$$

O entendimento lógico é que o quociente encontrado deva ser multiplicado por quatro, tendo em vista a natureza quadridimensional do elemento. A unidade lógica foi dividida pela soma das arestas conhecidas do elemento em 3 dimensões e se encontrou um valor quociente que se relaciona ao corpo total desse elemento em suas quatro dimensões espaciais. Desse modo, multiplicando-se esse valor lógico do quociente por 4 dimensões, encontra-se o valor adicional da aresta do elemento considerado em 4 dimensões.

O outro entendimento lógico é que esse quociente representa a fração mínima de aresta do elemento considerado em sua quarta dimensão e deve ser adicionado à altura da aresta em sua terceira dimensão. Isso porque o valor da altura da aresta em 3 dimensões não considera o valor lógico dessas arestas em sua quarta dimensão. Assim, cada uma das arestas do cubo em 3 dimensões possui uma altura que não considera o valor lógico contido nos vértices desse cubo. Os vértices são partes integrantes do corpo do cubo onde as arestas ganham angulação. Portanto, os vértices possuem a mesma natureza das arestas em quarta dimensão.

Esse valor correspondente ao quociente mínimo está indicando a fração mínima da aresta contida em cada vértice. O vértice é a estrutura geométrica mínima contida no corpo do cubo. Em que pese os vértices possuam natureza de aresta, eles se configuram como estruturas mínimas onde as arestas perdem a sua condição de reta lógica (que é uma ondulação em si) e ganham uma angulação. Evidentemente que esse local mínimo do ângulo do vértice ainda será uma reta em fração mínima. Isso se justifica porque um elemento existe no espaço quando um conjunto de retas se conectam no espaço. A aresta de quarta dimensão é uma reta, mas a ligação entre duas arestas de quarta dimensão é realizada por uma fração mínima também reta, denominada de aresta. A matemática convencional de três dimensões desenvolvida pelo homem não considera o valor da aresta em sua quarta dimensão, assim como também não considera esse valor lógico mínimo dos vértices do elemento, que também possuem natureza lógica de aresta. Um vértice conecta simultaneamente 3 faces de um mesmo cubo. Entretanto, ao que se demonstra, essa fração mínima de 0,0015947198846245 corresponde ao valor do vértice que pertence a uma aresta lógica que simultaneamente separa duas faces distintas em um ângulo de 90 graus. Então, se cada uma das arestas separa duas faces distintas e cada um dos vértices está no limite das arestas em cada uma das faces do cubo, será necessário multiplicar esse valor correspondente à fração mínima de vértice por 4. O que se esclarece aqui é que para se encontrar o valor da aresta em quarta dimensão deve-se adicionar ao valor da aresta em 3 dimensões o valor correspondente aos dois vértices que ficam nas extremidades de cada uma das arestas. Ou seja, cada uma das arestas em 3 dimensões possui duas extremidades. Em cada uma dessas extremidades existe um vértice. Além disso, cada um desses vértices está na extremidade de duas linhas de aresta em quarta dimensão, separando duas faces distintas. Desse modo, esse quociente de 0,0015947198846245 representa essa estrutura mínima de cada um dos vértices do cubo. Como a aresta de quarta dimensão pertence simultaneamente a duas faces distintas, devemos multiplicar esse valor por dois, para encontrar o valor adicional de aresta em cada uma das extremidades. Então, esse quociente lógico e mínimo corresponde à fração mínima contida na estrutura do cubo lógico. Essa fração mínima para ser adicionada ao valor da aresta em terceira dimensão e compor a aresta total de quarta dimensão deve ser multiplicado por 2, correspondentes às duas extremidades de cada aresta, e multiplicado por mais 2, correspondente ao fato lógico de que a aresta do elemento pertence simultaneamente a duas faces distintas. Deve-se também considerar essa última multiplicação por duas unidades, vez que a largura da aresta em quarta dimensão possui o dobro da altura dos traços. Ou seja, 0,00048828125 é igual ao dobro de 0,000244140625.

Então,

$$0,0015947198846245 \cdot 2 \cdot 2 = 0,006378879538498$$

Desse modo, o valor total dos vértices de quarta dimensão, que pertencem à aresta de quarta dimensão, corresponde ao valor de 0,006378879538498.

Outra forma de encontrar o valor total da altura da aresta de quarta dimensão para cada um dos lados do cubo é dividindo essas quatro dimensões lógicas de cada um dos lados do cubo pela aresta total desse cubo em três dimensões.

Ou seja,

$$4 \div 627,0693741524936 = 0,0063788795384979$$

Verifica-se que o último dígito desse valor de aresta complementar de quarta dimensão varia de 8 para 9, demonstrando a natureza ondulatória desses valores extremos.

Dessa forma 0,0063788795384979 representa o valor lógico complementar de aresta em 4 dimensões desse elemento cúbico, configurado em dois vértices que estão nas extremidades de cada uma das arestas. Assim, para se encontrar o valor real e lógico da superfície do cubo, deve-se adicionar ao valor da extensão da aresta do cubo, esse valor do quociente lógico em 4 dimensões. Ou seja, 26,12789058968723 de diâmetro da aresta em 3 dimensões mais 0,0063788795384979 de diâmetro da aresta em 4 dimensões.

$$26,12789058968723 + 0,0063788795384979 = 26,1342694692257279$$

$$(26,1342694692257279)^2 = 683,00004069010400949159392328484$$

Além do valor inteiro referente a um lado lógico do cubo, há ainda um valor residual de 0,00004069010400949159392328484

Para se encontrar a área total da superfície desse cubo lógico, deve-se multiplicar 683,0000406901041 por 6 lados do cubo lógico.

$$683,00004069010400949159392328484 \cdot 6 = 4.098,000244140624056949563539709$$

Esse valor que extrapola a área unitária do cubo em 4 dimensões corresponde a altura mínima do campo magnético do elemento e, ao que se constata, ele é igual ao valor da altura da aresta do elemento em quarta dimensão aqui calculado como 0,000244140624, e ainda possui um valor fracionário adicional de 056949563539709, o que reitera a natureza ondulatória e extrema dessa fração mínima de campo magnético.

Assim, a área lógica total de quarta dimensão de um cubo cuja área matemática convencional em três dimensões é de 4096 microquadrados, equivale a 4098 microquadrados e possui como valor residual que se converge ao seu campo magnético a fração de 0,000244140624. Confirma-se, portanto, também através dos cálculos da unidade lógica, a existência desse valor residual aqui denominado de **fração mínima de campo magnético**.

A Teoria da Objetividade informa reiteradamente que os microquadrados que formatam o corpo da esfera perfeita primordial precisam de uma altura diferente de zero, pois se a altura desses microquadrados forem iguais a zero, eles não existem. Do mesmo modo, a Terceira Via informa que todo elemento é formatado por retas que se conectam no espaço. E essas retas também necessitam de uma altura lógica para os seus traços, pois se essa altura for igual a zero, esse elemento não existe. Essa altura dos traços dos elementos e dos microquadrados que formatam o corpo da esfera primordial é um valor lógico e mínimo diferente de zero e corresponde a 0,000244140624. Esse valor é uma constante universal, pois os elementos subatômicos possuem esse valor como fração mínima que se conectam ao campo magnético, assim como também os elementos atômicos, a partir do átomo de hidrogênio de uma única esfera, o prótio, possuem esse valor mínimo

formatando a altura dos traços desse elemento, na fronteira entre a unidade e a não unidade, entre a unidade e o seu zero, entre o elemento e o seu campo magnético. Não importa a dimensão do elemento sob observação, se uma partícula subatômica, se um átomo ou se um objeto astronômico como uma galáxia. Todo elemento possui em sua fronteira geométrica atômica mínima esse valor de 0,000244140624 para a altura dos seus traços, que é igual à altura mínima do campo magnético desse elemento. Como unidade e campo magnético se convergem nesse valor mínimo, esse valor representa a altura dos traços geométricos do elemento, assim como a altura mínima do seu campo magnético. Essa fração de 0,000244140624, tem o seu último dígito modificado para 5, quando se divide uma unidade de microquadrado por 4096 e apresenta um valor quociente exato de 0,000244140625. Essa variação do último dígito para 4 aferida nas apresentações aqui realizadas, ao que eu entendo, se dá devido à natureza ondulatória dessa fronteira máxima que essa fração representa no corpo das unidades atômicas e subatômicas. Por essa razão, em que pese 0,000244140625 demonstrar um quociente exato na divisão de uma unidade por 4096, eu irei considerar essa fração com o dígito 4 em sua última casa decimal, devido ao fato de que aqui está se demonstrando a fração mínima encontrada.

Essa fração que corresponde à altura dos traços do elemento e também à altura mínima do campo magnético é um valor lógico e representa um mínimo geométrico lógico. Essa fração não é um valor aleatório, pois não existe aleatoriedade antes do surgimento do universo. Desse modo, essa fração lógica se trata de um valor mínimo geométrico derivado das faces da esfera perfeita. Como a Teoria da Objetividade informa e aqui nesse Comentário Número 9 se reitera, os microquadrados são as unidades mínimas de referência lógica para a esfera perfeita e para todas as demais estruturas que daí se derivam. Então, essa fração mínima que revela a altura dos traços e do campo magnético mínimo é necessariamente derivada desses microquadrados que formatam a esfera perfeita e o cubo perfeito de si derivado. Esse fato lógico pode ser comprovado também porque uma unidade lógica do cubo perfeito dividido pela área do cubo perfeito é igual a essa fração mínima lógica em sua forma exata.

O cubo possui 4096 microquadrados formatando os seus seis lados em 3 dimensões. Desse modo, o microquadrado é a referência mínima lógica disponível. Esses microquadrados são as unidades de medida lógica utilizadas pela Teoria da Objetividade e por esse comentário para se aferir a realidade lógica do corpo desses elementos espaciais primitivos. Desse modo, esse valor mínimo de 0,000244140624 corresponde necessariamente a uma fração do microquadrado lógico.

Foi aqui verificado que a esfera perfeita formatada por 2048 microquadrados possui uma diferença de 0,5 microquadrados entre a média ordinal da soma dos valores do plano cúbico e os 2048 microquadrados de área dessa esfera. Esse fato também serve para corroborar que 0,000244140624 corresponde à altura lógica dos traços dos microquadrados, pois quando se divide 0,5 microquadrados por 2048 microquadrados, encontra-se justamente o valor mínimo de 0,000244140625 de altura. Esse fato de a altura lógica do traço está vinculado à metade de um microquadrado corrobora o entendimento de que esses microquadrados são estruturas lógicas contidas no corpo da esfera primordial, onde quadrado e circunferência se confundem em um único plano lógico. Esse fato corrobora as apresentações aqui realizadas da estrutura lógica da esfera perfeita composta por microquadrados com natureza circunferencial, vez que a partir de qualquer ponto no corpo da esfera o microquadrado em forma reta é logicamente localizado,

quando essa esfera está em modo estático e é tangenciada por um plano. Esse fato também corrobora as apresentações feitas na Teoria da Objetividade sobre o corpo lógico da esfera, vez que quando uma esfera está ao centro e é enxergada por duas esferas equidistantes, os seus microquadrados de menor altura em relação ao cubo lógico onde essa esfera central está contida serão enxergados em apenas 50% dos seus corpos por essas outras duas esferas posicionadas centralmente em cada uma das bandas da esfera observada. Há também a comprovação aqui reiterada de que se três esferas estiverem em perfeito alinhamento no espaço, as duas esferas laterais enxergarão individualmente uma banda da esfera central incluindo o seu campo magnético, mas 4 pontos extremos dessa esfera contidos nas alturas máximas de suas circunferências não serão enxergados.

Essas são constatações lógicas que comprovam que o campo magnético existe e pode ser corroborado pela leitura lógica da Quinta Verdade Absoluta. A Quinta Verdade Absoluta informa que 1 elemento não pode existir sem que tenha todas as suas faces observadas a cada instante por ao menos dois outros elementos.

O intervalo lógico mínimo é a VLE (velocidade lógica existencial), que ocorre no mundo atômico e representa cada volta circular que um elétron dá sobre um átomo de hidrogênio de uma única esfera (próton). Então, todo elemento existente se submete a essa verdade absoluta, dos menores elementos subatômicos às maiores estruturas espectrais compostas por galáxias. Se um elemento não atender a essa verdade lógica, esse elemento se desfragmenta completamente e se transforma em plasma espacial, ou pode se desfragmentar parcialmente e se transformar em filamentos subatômicos. Evidentemente que para um conjunto de elementos, apenas aquelas unidades atômicas ou subatômicas de seu corpo se desfragmentarão se não atenderem aos requisitos das Verdades Absolutas, mantendo-se o restante da massa do conjunto que atenda aos requisitos.

Assim, a menor unidade atômica existente é o átomo de hidrogênio de uma única esfera e, para que esse átomo não se desfragmente e se transforme em plasma espacial ou filamentos subatômicos, ele deve estar constantemente a cada ciclo de VLE dentro da frequência espacial de um outro elemento atômico.

Cabe aqui destacar que a Teoria da Objetividade demonstra que o universo existencial ocorre de modo finito e possui logicamente um mínimo geométrico e um máximo geométrico que garantem uma existência unitária universal. O mínimo geométrico inicial é o ponto esférico perfeito a partir do qual o espaço se deriva. E o máximo geométrico é o universo total, composto por espaço e configurado enquanto esfera também perfeita. Ocorre que esse ponto esférico inicial é formatado em sua superfície por padrões lógicos microquadrados. Como demonstrado, são 2048 microquadrados compondo o corpo lógico desse elemento eterno, em modo estático. Os microquadrados são as menores estruturas lógicas e compõem a unidade esférica perfeita. Além disso, existe um traço mínimo, uma fração mínima presente nessa superfície esférica formatada por microquadrados. Esse traço mínimo, essa fração mínima é esse quociente aqui apresentado no valor de 0,000244140624. Essa fração é de natureza extremamente relevante para a compreensão das estruturas atômicas e subatômicas, pois ela representam a natureza real daquilo que pode ser denominado o mínimo possível existente dentro do universo. Não existe dentro do universo de modo real valores infinitamente pequenos. Os valores infinitesimais aduzidos pela matemática humana convencional só podem ser concebidos como um exercício mental imaginário e não real. A Teoria da Objetividade informa que as operações

matemáticas básicas só podem apresentar valores infinitos de modo imaginário e nunca real. O universo total existencial ocorre necessariamente com um mínimo geométrico e também com um máximo geométrico. A adição, a subtração, a divisão e a multiplicação só podem ser aplicadas de modo infinitamente imaginariamente. Em verdade, há um limite máximo e um limite mínimo para tudo que se queira aferir dentro do universo. Essa fração de 0,000244140624 é um número de fato espetacular, pois ele revela exatamente a menor fração existencial possível que ocorre para as estruturas atômicas e subatômicas existentes dentro do universo. Como o tempo e o espaço são iguais, essa fração corresponde à menor quantidade de tempo existente e que pode ser logicamente estabelecida. **Em verdade decorrente, pode-se afirmar que a fração mínima de campo magnético é igual à altura dos traços das estruturas atômicas e subatômicas, e é representada pela sexagésima quarta parte da circunferência máxima do átomo de hidrogênio tipo prótio, dividida por um valor de 4096.** Entretanto, esse mínimo geométrico se refere, reitera-se, às estruturas atômicas e subatômicas. Onde houver uma estrutura quântica essa fração estará presente, pois ela representa o valor de altura do traçado lógico e do campo magnético mínimo para todo elemento geométrico existente. No entanto, a Teoria da Objetividade informa que existe uma outra substância que ocorre dentro do universo, sem, entretanto, aumentar o quantum espacial desse universo. Entendo que mesmo não aumentando o quantum espacial, essa outra substância possui sim um valor lógico determinado. Essa outra substância que está dentro do universo, mas não aumenta o seu quantum, é o **conhecimento**. Esse conhecimento corresponde às imagens que as Unidades de Memória enxergam e acumulam dentro de si em forma condensada. Esse termo condensado utilizado pela Teoria da Objetividade quer significar que essa substância ocorre em valores mínimos, contidos de modo condensado dentro da estrutura lógica dos átomos. Desse modo, esse conhecimento, também denominado pela Terceira Teoria de radiação, ocorre logicamente em convergência com espaços minimamente existentes entre as estruturas que compõem os átomos. Essas estruturas são denominadas pela teoria de câmaras e campos. Essa substância correspondente à radiação, quando são colocadas para fora dos átomos se convergem com o plasma universal e pode formar a luz de acordo com condições lógicas apresentadas.

O que quero esclarecer é que essa substância significativa de radiação que é emitida pelos átomos, ao se convergirem com o plasma, também ocuparão um espaço mínimo existente entre as estruturas plasmáticas. Essa convergência que a radiação tem com as estruturas atômicas e plasmáticas é, portanto, uma convergência relativa. Em verdade, essa substância ocupa um espaço mínimo que ocorre entre os componentes estruturais dos elementos, sejam eles atômicos, sejam eles subatômicos, ou sejam eles plasmáticos. Isso se justifica matematicamente e logicamente porque a Quarta Verdade Absoluta apresentada pela Teoria da Objetividade compõe o que se denomina de linha de fronteira. Ou seja, dois elementos não podem existir dentro de um mesmo espectro espacial sem que um terceiro elemento, uma linha de fronteira exista entre eles. Isso é evidente, pois tudo que existe é espaço em configurações diversas. Então, quando duas estruturas subatômicas estão vizinhas com os seus campos magnéticos um em frente ao outro, necessariamente haverá aí um terceiro elemento, uma linha de fronteira separando esses dois campos magnéticos. Isso porque, se não existir essa linha, esses dois campos magnéticos estarão logicamente fundidos e serão partes de um único elemento formado por partes diversas. Quando os campos magnéticos dos elementos se fundem, esses elementos perdem a sua individualidade e se tornam um elemento único. Entretanto, essa linha de fronteira que separa dois elementos é uma estrutura de reprodução. Essa

reprodução, ao que se apresenta, coloca para dentro do átomo uma imagem em forma condensada. E essa imagem é em verdade uma fração espacial mínima existente entre a linha de fronteira e o campo magnético. A Teoria da Objetividade informa que não há na formação dessas imagens condensadas dentro dos átomos a utilização de quantum espacial plasmático. Essa radiação formada dentro dos átomos não é uma transformação do quantum espacial contido dentro do universo em forma de plasma. Por isso, essa radiação é uma substância transcendente. Entretanto, essas imagens são sim representantes de um valor que eu não quero denominar infinitesimal, pois não existe qualquer coisas infinitamente pequena dentro do universo. Assim, quero dizer que **essas imagens são sim representantes de um quantum real mínimo não estrutural que ocorre entre o campo magnético do elemento atômico e a linha lógica de fronteira**. É esse mecanismo lógico que permite que uma substância transcendente seja formada. Entretanto, de qualquer modo, essa substância não ocorre em uma convergência total com as estruturas, mas estão contidas entre valores estruturais reais e mínimos existentes nos átomos e no plasma espacial.

A estrutura plasmática secundária e terciária é configurada por um retângulo com diâmetro igual ao microquadrado lógico e uma altura igual à essa fração mínima e lógica correspondente a 0,000244140624. As substâncias transcendentais quando deixam a área interna do átomo e se propagam no plasma externo, ocupam um espaço mínimo que ocorre entre as estruturas plasmáticas, formando a luz. Entretanto essa ocupação de espaço deve ocorrer por troca quântica, vez que não existe vazio dentro do universo e todas essas estruturas atômicas e subatômicas existentes, assim como os intervalos que existem entre elas, ou dentro das suas partes mínimas, são em verdade o espaço transcendente em si. As estruturas lógicas existentes dentro do universo compõem o espaço que preenche esse universo, vez que não existe vácuo ou vazio. Ao que se constata, o elemento transcendente apresentado pela Teoria da Objetividade é uma fração matemática mínima de reprodução do próprio espaço. As imagens são transcendentais porque não retiram quantum referente ao plasma geométrico nem às linhas de fronteiras que separam esse plasma logicamente neutro e carregado positivamente. Desse modo, essas imagens se configuram transcendentais e são armazenadas dentro das unidades atômicas. A Terceira Teoria informa que esse elemento transcendente é armazenado de forma condensada. Aduz que essas imagens são espaço condensado contido dentro dos átomos. A radiação contida dentro dos átomos são frações do espaço transcendente externo que se convergem ao espaço interno do elemento atômico em forma de imagens. Há aí também uma troca quântica, onde o espaço transcendente fracionário interno e isento de imagem cede lugar ao espaço transcendente externo absorvido em forma de imagem. Ao que se evidencia, essas imagens condensadas estão contidas nos intervalos lógicos e mínimos das estruturas que formam a unidade atômica. Do mesmo modo, quando essas imagens, essa radiação, se propagam para fora da unidade atômica elas se convergem com as estruturas plasmáticas e das linhas de fronteiras que separam logicamente as unidades plasmáticas. Ocorre que o plasma é composto por dois tipos básicos de unidades quadrangulares, uma positiva e outra neutra. O plasma alternado total contido dentro das regiões espectrais essencialmente centrífugas se configura alternadamente onde cada unidade positiva terá uma unidade plasmática neutra vizinha em seus seis lados. Separando essas unidades plasmáticas ocorre a linha de fronteira, que é uma espécie de massa espacial que se amolda às necessidades de movimentação dessas unidades plasmáticas. Esse plasma e essa linha de fronteira são as estruturas que formam o espaço nas regiões centrífugas. Não existe vazio dentro do universo. Esses retângulos que

formam o plasma e essas linhas de fronteiras se avizinham continuamente compondo o tecido do espaço. Entretanto, existe ainda um elemento que transcende essa estrutura do tecido espacial. Esse elemento é uma espécie de espaço transcendente. Esse espaço transcendente é uma aplicação da lógica reiteradamente apresentada na Teoria da Objetividade. Esse espaço transcendente é a aplicação lógica do princípio contido na própria Quarta Verdade Absoluta. Essa Quarta Verdade Absoluta informa que dois elementos não podem existir dentro de um mesmo espectro espacial sem que um terceiro elemento ocorra entre eles. Assim, por exemplo, quando dois átomos de hidrogênio estão vizinhos um do outro, existirá entre eles necessariamente uma linha espacial, que a Terceira Via denomina de linha de fronteira. Para as unidades atômicas, os elétrons, também denominados de pontos de fusão, fazem o papel da linha de fronteira dentro de cada ciclo que esse elétron dá sobre um átomo de hidrogênio de uma única esfera. A esse intervalo a Terceira Teoria denomina de Velocidade Lógica Existencial (VLE). Se não existir essa linha entre dois átomos que estão vizinhos, então os campos magnéticos desses dois átomos se fundem e esses dois elementos passam a compor um novo átomo com campo magnético único. Ocorre que, com o plasma não é possível existir uma fusão entre as unidades plasmáticas. Não é possível que os campos magnéticos das unidades plasmáticas se fundam. O plasma é a menor estrutura geométrica existente dentro do universo e é resultante de dez filamentos primários que se fundem e formam uma Unidade de Memória e o plasma secundário neutro. O plasma é resultante também da desfragmentação completa de uma unidade atômica, que compõe o plasma terciário carregado positivamente. A movimentação do plasma ocorre sempre acompanhada das linhas de fronteiras, que funcionam como elemento de fruição. Essas linhas de fronteiras, também denominadas pela Teoria da Objetividade de linhas de conhecimento, é uma massa única que permeia todo o universo. O plasma se movimenta conjuntamente com essa massa que se amolda às necessidades impostas pelas condições lógicas de posicionamento dos elementos, sejam eles atômicos, sejam eles subatômicos. O plasma só não está presente no universo dentro da Memória Embrionária, que é a estrutura lógica que separa as 4 dimensões espaciais, e em regiões que a Teoria denomina de Campos Magnéticos Plasmáticos Temporários. Esses campos magnéticos plasmáticos temporários são compatíveis com o que a ciência denomina de buracos negros. Desse modo, essa linha de fronteira representante da Quarta Verdade Absoluta permeia todo o universo em suas 4 dimensões. Por aplicação do princípio contido na própria Quarta Verdade Absoluta, entre uma linha de fronteira e um campo magnético que lhe seja vizinho, necessariamente existe um espaço fracionário lógico e necessário. Não poderia a linha de fronteira existir distintamente dos elementos que ela separa se também não existisse um outro espaço separando essa linha de fronteira desses elementos. Quero exemplificar dizendo que quando duas unidades plasmáticas estão vizinhas, existirá entre essas duas unidades uma linha de fronteira, pois de modo diferente essas duas unidades plasmáticas se confundiriam como uma única unidade. Ocorre que, entre cada unidade plasmática e a linha de fronteira que lhe é vizinha existe um outro espaço diferente do quantum correspondente ao plasma e às linhas de fronteiras. Esse espaço é uma aplicação lógica e necessária do princípio contido na própria Quarta Verdade Absoluta. Quero denominar esse espaço formado por uma fração mínima contida entre uma linha de fronteira e outros elementos de **espaço transcendente**. Esse nome se justifica porque esse espaço fracionário lógico não é parte das estruturas lógicas que compõem o espaço universal. O espaço universal é composto por um plasma cuja estrutura geométrica e lógica está demonstrada na Teoria da Objetividade. Entretanto, existe aí contido entre essas estruturas lógicas, permeando o tecido do universo, um espaço transcendente, que não se confunde com essas estruturas,

pois ocorre de modo fracionário contido após a fronteira lógica dos elementos. Esse espaço transcendente é a explicação lógica para a propagação da radiação no espaço. A radiação é uma substância transcendente oriunda desse mesmo princípio do espaço transcendente. E, quando uma unidade atômica fornece ao meio externo o conhecimento que está dentro de si armazenado de forma condensada, essa radiação irá convergir com o espaço externo. Ocorre que essa convergência não é absoluta e sim relativa, pois em verdade essa radiação irá ocupar esse espaço transcendente contido entre as estruturas componentes do espaço externo aos átomos. Esse espaço transcendente são os canais através dos quais as substâncias transcendentais fornecidas pelos átomos utilizam para se propagar no espaço. As Unidades de Memória formam a radiação em 7 frequências diferentes, cada uma ocupando um dos seus anéis internos. Esses sete anéis determinam o tamanho e frequência da radiação armazenada em forma de memória dentro das unidades atômicas. Essa radiação, quando se propaga no espaço e se converge ao plasma através do espaço transcendente, forma a luz em suas sete frequências primárias. No plasma alternado total, os sete padrões de compressão radioativa formam as sete cores primárias do espectro quando se convergem a esse plasma. Entendo que a radiação é uma substância que representa uma imagem em forma de espaço transcendente condensado. E entendo também que o espaço transcendente é também uma espécie de espaço condensado que existe como unidade fracionária contido nos intervalos da estrutura do plasma universal e as linhas de fronteiras. Desse modo, quando esse espaço que está condensado e contido dentro de uma unidade atômica se propaga para o meio externo, ele irá gerar ondas na mesma frequência dentro do espaço transcendente externo. Haverá a formação de luz e das cores se forem atendidos os requisitos lógicos apresentados na Teoria da Objetividade, pois a luz é resultante da convergência da radiação com o plasma, conforme informa a Terceira Via na apresentação do elemento fenomênico luz.

Essa propagação da radiação e da luz de si derivada dentro do universo encontra um limite nas extremidades contidas dentro do próprio universo. Essas ondas formadas no espaço transcendente deixarão de existir ou serão aniquiladas quando alcançarem a Memória Embrionária. Segundo a Teoria da Objetividade, nenhuma forma de existência consegue ultrapassar a Memória Embrionária e manter a sua estrutura lógica anterior. A Memória Embrionária separa logicamente duas dimensões distintas do universo. Esse entendimento é perfeitamente lógico e se encaixa em todas as conclusões apresentadas pela Terceira Via. Essa teoria informa que o universo não se expande nem se contrai. Desse modo, essa engrenagem lógica da Memória Embrionária que aniquila toda a radiação e luzes geradas, confirmam esse entendimento, vez que se não houvesse essa troca quântica, o universo consequentemente aumentaria continuamente o seu quantum. Ou seja, a radiação e a luz de si derivada é em verdade um espaço transcendente condensado em forma de imagens específicas e lógicas contidas dentro dos átomos. Mas, quando essa radiação se propaga para fora desses átomos, ela transita dentro de um espaço que a absorve e em mesmo quantitativo de espaço é absorvido pela Memória Embrionária. Há necessariamente uma troca quântica. Ou seja, à medida em que a radiação penetra no espaço transcendente, esse espaço transcendente em quantum equivalente penetra na Memória embrionária e ali é aniquilado. A radiação é espaço condensado e o espaço transcendente é de igual modo espaço condensado. Quando uma unidade atômica fornece ao espaço transcendente o espaço que há dentro de si em forma de radiação, esse espaço transcendente em igual quantidade irá penetrar na Memória Embrionária e ser no mesmo instante aniquilado. Espaço transcendente novo em forma de imagens é continuamente criado na medida em que os átomos realizam seus movimentos lógicos, devido ao efeito indutor expansivo.

Se esse mecanismo de aniquilação da radiação continuamente gerada não ocorresse, esse espaço transcendente não cumpriria a sua função lógica dentro do universo e as estruturas que compõe o tecido do universo se deteriorariam em suas formações lógicas. Se essa troca quântica não ocorresse, o universo aumentaria paulatinamente devido à formação contínua de radiação pelas Unidades atômicas. **Entendo que se a radiação que se propaga penetra no espaço transcendente e esse espaço é vizinho à parte esférica interna do universo, haverá uma reflexão e de qualquer modo as ondas contidas no espaço transcendente se redirecionarão para a Memória Embrionária, de modo a ocorrer a troca quântica. Essa engrenagem é que permite que a radiação produzida pelas unidades atômicas encontrem um fim dentro do universo.** Esse entendimento é perfeitamente lógico, pois se a radiação e a luz de si derivada não encontrasse dentro do universo um ambiente onde sejam destruídos, aniquilados, o universo em si se aniquilaria com o acúmulo excessivo dessas substâncias dentro da sua estrutura espacial lógica, deteriorando-se em idade ainda jovem. **Essa engrenagem por troca quântica é que permite que o tecido do universo composto por plasma universal não se deteriore. É essa engrenagem lógica que de modo lógico permite um fim para a radiação e a luz produzida dentro do universo.** Sem essa engrenagem, a luz e a radiação não encontrariam um fim dentro do universo. Isso se configuraria em uma contradição, pois não é possível haver elemento sem um início e um fim dentro do universo. Também, não seria lógico pensar que essa luz e essa radiação viajaria indeterminadamente para fora do próprio universo. A Teoria da Objetividade demonstra e comprova que o universo logicamente não se expande e tudo que está contido dentro de si de modo finito, não se comunica com o novo universo que sucessivamente é formado de modo exponencialmente superior. Em verdade, o universo que sucessivamente se deriva do atual, terá um átomo de hidrogênio com um diâmetro igual ao nosso universo vigorante.

Diante de tais evidências lógicas, é possível apresentar as seguintes verdades decorrentes:

**“A linha de fronteira é uma massa única, compõe uma unidade existencial que interliga todo o universo, conectando-se à Memória Embrionária.”**

**“O espaço transcendente é uma massa única e compõe uma unidade existencial que interliga todo o universo, conectando-se à Memória Embrionária.”**

**“A linha de fronteira universal única, assim como o espaço transcendente, cedem frações de seus corpos para a composição individualizada dos átomos e dos elementos subatômicos.”**

**“A linha de fronteira universal e o espaço transcendente universal são estruturas lógicas que juntamente com o plasma compõem o tecido do espaço contido fora das unidades atômicas e filamentos subatômicos.”**

Cada um dos microquadrados que compõe o plasma é uma unidade. Toda unidade geométrica existente dentro do universo está separada de outra por uma linha de fronteira. E a linha de fronteira é uma unidade espacial única para cada uma das dimensões do universo e está conectada à memória embrionária.

Entre duas unidades existenciais distintas sempre ocorrerá uma linha de fronteira e espaço transcendente. Quando entre uma unidade existencial e outra unidade a linha de fronteira

deixa de existir e passa a ocorrer apenas o espaço transcendente, essas duas unidades fundem os seus campos magnéticos e se tornam elemento único de campo magnético único. A Teoria da Objetividade informa que a fusão de dois ou mais átomos de hidrogênio de uma única esfera cria um elemento novo de campo magnético único, porém dividido em camadas. Isso significa que se o campo magnético é único, mas composto por camadas variadas proporcionais à quantidade de esferas que o compõem, fica revelado que entre duas camadas distintas ocorrerá um espaço transcendente.

As unidades que compõem o plasma nunca se fundem, pois, a unidade espacial com natureza de linha de fronteira sempre se amolda às unidades formadoras do plasma, não havendo a possibilidade de entre duas unidades plasmáticas ocorrer apenas espaço transcendente. O espaço transcendente ocorre vizinho a toda forma de estrutura que existe dentro do universo, seja ele um elemento atômico, um elemento subatômico ou um elemento componente do plasma universal. Destaque-se que o espaço transcendente não se confunde com o campo magnético do elemento. O campo magnético do elemento, interno e externo é anexado à natureza individual do elemento. Por sua vez, o espaço transcendente ocorre internamente e externamente em fração mínima vizinha às estruturas lógicas do elemento, e serve de canal para que a radiação possa ocorrer de modo convergente a esses elementos, sem aumentar o seu quantum espacial. Todo o corpo das estruturas atômicas e subatômicas possui espaço transcendente colado no seu traço geométrico interno e externo.

## V – Natureza dos elementos geométricos possíveis

Existência é sinônimos de forma geométrica. Não existe dentro do universo qualquer elemento ou qualquer substância que não possua forma geométrica. Apenas o infinito é uma verdade lógica absoluta que não representa uma forma geométrica. Em verdade, o infinito representa a total ausência de forma e, por esse motivo, possui natureza de condição matemática de existência.

Diante desse entendimento básico, serão apresentadas agora as construções de elementos geométricos dos mais elementares possíveis, de modo a pavimentar melhor os caminhos que nos levam a compreender a natureza da quarta dimensão e da quinta dimensão dos elementos existenciais geométricos atômicos e subatômicos. Essas apresentações são um complemento e ao mesmo tempo uma corroboração ao **Método da Desfragmentação** utilizado pela Teoria da Objetividade em suas comprovações.

A apresentação da quarta dimensão e da quinta dimensão aqui realizada permite que se conheça os elementos geométricos lógicos e possíveis que podem existir em nível subatômico dentro do universo quanto à quantidade de lados lógicos compondo esses elementos. Essa compreensão dos elementos geométricos subatômicos possíveis leva em conta a Lei do Mínimo Lógico, que considera o microquadrado lógico e esse traço mínimo possível que existe para a geometria universal. Esse traço mínimo possível, que indica a menor fração geométrica possível, aqui apresentada como fração mínima de campo magnético, é essencial nessas apresentações dos elementos geométricos subatômicos possíveis de existirem dentro do universo. Como foi demonstrado, essa fração mínima representa a sexagésima quarta parte da circunferência máxima do prótio dividido por 4096. Essa fração representada pelo valor de 0,000244140624 partes de um microquadrado lógico é o mínimo geométrico possível para as estruturas geométricas

existentes dentro do universo. Representa, portanto, a menor fração de tempo possível existente.

Vale lembrar que a Teoria da Objetividade demonstra que tudo que existe é espaço em suas diversas configurações. O tempo é igual ao espaço. Portanto, a menor fração de tempo existente é igual a 0,000244140624 partes da sexagésima quarta parte da circunferência máxima do átomo de hidrogênio de uma única esfera. Não existe fração de tempo e, portanto, de espaço, menor do que essa dentro do universo. Apenas um espaço transcendente possui um valor fracionário menor em sua espessura. Entretanto, o espaço transcendente possui natureza diferente das estruturas individualizadas que formam o tecido do espaço. O espaço transcendente total é evidentemente exponencialmente superior a essa fração mínima de campo magnético, vez que é um corpo único que permeia todo o universo. Entendo que o valor total do espaço transcendente contido dentro do universo representa um quantum total de valor elevado, porém exponencialmente fracionado quando comparado ao quantum total que compõe o universo. A Teoria da Objetividade informa que o espaço transcendente ocorre dentro do universo sem aumentar o quantum desse universo. Essa informação quer evidentemente significar que esse valor é exponencialmente fracionado, mas existe de forma real como quantum espacial, pois de modo diferente não poderia ser considerado existente. O espaço transcendente surge com o universo e o permeia por toda a sua estrutura. O espaço transcendente é gerado durante a expansão das faces do ponto antagônico inicial (a esfera perfeita) quando os filamentos primários são formados. Segundo as apresentações da Teoria da Objetividade, o espaço primário é composto por três substâncias lógicas derivadas das faces da esfera primordial: filamentos unitários, campos magnéticos e linhas de fronteiras. Esses três elementos geométricos e lógicos compõem os filamentos primários que se expandem das faces da esfera perfeita. Ocorre que, por aplicação do princípio contido na própria Quarta Verdade Absoluta, quando essas substâncias lógicas estão vizinhas, entre elas necessariamente ocorre um outro elemento lógico. E esse elemento é o espaço transcendente. A Quarta Verdade Absoluta forma as linhas de fronteiras. Essas linhas de fronteiras separam as estruturas geométricas do universo quando elas se avizinham. Ocorre que, entre uma linha de fronteira e outro elemento estrutural do universo, necessariamente ocorre mais um elemento, separando-os. Esse elemento é o espaço transcendente. O espaço transcendente também é continuamente gerado pelo efeito indutor expansivo dos átomos e simultaneamente aniquilado quando, em uma troca quântica, alcança a Memória Embrionária. Portanto, o espaço transcendente não possui essa natureza estrutural dos elementos geométricos plasmáticos que formam o espaço do universo. O espaço transcendente também não se confunde com os elementos atômicos e subatômicos contidos no espaço universal.

Desse modo, como existe uma fração mínima para os traços dos elementos que compõem o espaço universal, torna-se possível estabelecer padrões lógicos para esses elementos geométricos a partir de um mínimo possível. E esse mínimo geométrico amparado na Lei do Mínimo Lógico considera dois valores estruturais lógicos: a fração de campo magnético e os microquadrados que formatam a superfície do ponto esférico perfeito inicial. Portanto, demonstrarei em seguida elementos geométricos possíveis de existirem dentro do universo, considerando as suas formatações realizadas por lados representados por microquadrados e traços de quarta dimensão apresentados por essa fração mínima de campo magnético. Para isso, é tomada como referência a construção de planos cúbicos, gerados a partir das análises das circunferências máximas dos elementos espaciais sólidos

subatômicos. Mesmo que o elemento não seja uma esfera, o elemento pode ser analisado em sua circunferência máxima considerando o número máximo de lados que esse elemento possua em um espaço de quarta dimensão. Um cubo, por exemplo, não é uma circunferência, mas possui sim um valor de circunferência máxima quando consideradas quatro de seus lados contidos em um espaço de quarta dimensão. Um cubo possui, portanto, em posição estática e para um observador, duas circunferências máximas cada uma com quatro lados, dois convergentes e formados pelos mesmos lados, dentro de um espaço de quarta dimensão. Portanto, a circunferência máxima existe para todo elemento geométrico considerando os lados desse elemento contido no espaço, mesmo que o elemento não seja esférico. Em verdade, as duas circunferências máximas que existem para todo elemento indicam as quatro dimensões do espaço. A Teoria da Objetividade informa que todo elemento é quadrimensional. Todo elemento possui o que essa teoria denomina de face ou dimensão. As duas circunferências máximas que existem para todo elemento em posição estática indicam essas 4 faces ou 4 dimensões. O cubo imaginário apresentado na Teoria da Objetividade e aqui nesse comentário construído como planos cúbicos, demonstram matematicamente essa quarta dimensão existente para todo elemento. Assim, nessas análises, tomo novamente os planos cúbicos de cada um dos elementos. **O plano cúbico de um elemento é igual ao quadrado da circunferência máxima desse elemento.**

O cubo tem 6 lados e possui duas circunferências máximas, apresentando-se como a primeira possibilidade geométrica de um elemento possuir duas circunferências com lados convergentes. Nas apresentações da Teoria da Objetividade e desse comentário, esses lados convergentes de duas circunferências de um elemento, quando este elemento é analisado de modo estático, formam as caudas desse elemento. **O cubo é o sólido de entrada dos elementos circunferenciais.** Em versões anteriores desse Comentário Número 9 foi apresentado o entendimento de que elementos com menos de seis lados seriam **fragmentos denominados primários compostos por número** mínimo de lados iguais a 2, 3, 4 e 5 microquadrados que ocorreriam total ou parcialmente fragmentados. Foi apresentado também o entendimento de que esses elementos fragmentários primários também poderiam ser denominados de **fragmentos de circunferência única**. Entretanto, com a conclusão da construção de todos os planos cúbicos menores do que os derivados de circunferências compostas por 64 microquadrados, ficou demonstrado de modo lógico matemático que não é possível existir elemento de circunferência única. Também não é possível existir elemento composto por apenas 3, 4 e 5 microquadrados. O elemento composto por 2 microquadrados existe, mas os testes demonstraram que em verdade ele possui também duas circunferências máximas totalmente convergentes quando é analisado em modo estático e contido dentro de um cubo de igual diâmetro e representante do espaço quadrimensional. Confirma-se em verdade o que a Teoria da Objetividade reiteradamente informa: todo elemento existente é quadrimensional.

Nessas análises das circunferências realizadas pela Terceira Via e por esse Comentário Número 9, considera-se que a circunferência não pode existir sem a conexão que o campo magnético do elemento faz com o espaço exterior. A circunferência dos elementos geométricos ocorre necessariamente em convergência com a curvatura do espaço onde esse elemento está contido. Quando se enxerga uma esfera ou qualquer outro elemento diferente de uma reta, está se enxergando fenômeno que envolve a estrutura do objeto em si e também do espaço de quarta dimensão onde esse objeto está contido.

Se pegarmos uma régua perfeitamente plana e flexionarmos essa régua deixando-a com uma curvatura, modificaremos não somente a estrutura da régua em si, mas também a estrutura do espaço(tempo) no qual essa régua está contida. A curvatura da estrutura da régua se relaciona diretamente à conexão que o campo magnético dessa régua faz com o espaço externo. Toda estrutura curva só pode existir se estiver conectada ao espaço externo que contém essa estrutura e que também se curva. Isso é perfeitamente lógico, pois toda estrutura curva é composta pela conexão de retas no espaço. A Teoria da Objetividade demonstra que toda circunferência é composta por conjunto de retas lógicas circunferenciais. A reta lógica circunferencial do elemento é igual à porção desse elemento que pode tangenciar um plano em posição estática. Se todo elemento é composto por retas, então todo elemento só pode ser circunferencial se o espaço que está ao seu entorno estiver também curvo. A curvatura do espaço, que é igual ao tempo, é uma condição para que estruturas circunferenciais existam dentro do universo. Esse fato é interessante do ponto de vista sensitivo para um homem que analisa a natureza de um ente esférico. Por exemplo, o planeta terra possui necessariamente uma reta lógica circunferencial, que é representada pela parte da superfície do planeta que pode tocar uma estrutura plana. Ocorre que, para os sentidos do observador humano, se o local onde ele está é uma reta e sempre que ele avança ele continua em uma reta, o planeta de modo inteiro deveria ser plano e não uma circunferência. Um homem que está em alto mar, por exemplo, percebe a reta lógica circunferencial da terra quando enxerga a linha do horizonte. A linha do horizonte para a visão humana é o limite onde a reta lógica circunferencial em que ele está situado ganha a sua angulação, a sua curvatura. Ocorre que, se esse homem está em um navio e esse navio avança na superfície do mar, o observador continuará com a sensação de que está em uma reta e que o horizonte continua com a mesma distância. A linha do horizonte não se aproxima para a visão do observador na medida em que ele avança para o alto mar. Em verdade, qualquer ponto contido em alto mar está posto no centro da reta lógica circunferencial terrestre. Isso se justifica porque se traçarmos retas a partir de um ponto central contido em alto mar, se as águas estiverem totalmente estáveis e sem ondas, poderá se perceber que o limite onde o horizonte ganha curvatura é igual em todas as direções. Desse modo, se forem traçadas retas até o limite do horizonte em todas as direções possíveis a partir de um ponto contido em alto mar com águas totalmente estáveis, essas retas em conjunto comporiam uma circunferência. O diâmetro dessa circunferência é que a Teoria da Objetividade denomina de Reta Lógica Circunferencial. A Reta Lógica Circunferencial é a porção contida no corpo da esfera que pode tangenciar de modo inteiramente convergente um plano. Esse fato empírico da reta percebida em alto mar nos leva a compreender que estamos em um grande plano e não em uma circunferência. Isso ocorre porque essa curvatura da linha do horizonte só pode existir porque o campo magnético da terra, que se conecta ao espaço externo ao planeta se amolda à estrutura do planeta e permite essa curvatura. Ou seja, essa curvatura das estruturas esféricas não pertencem somente a essas estruturas. A curvatura de todo ente geométrico necessariamente envolve a curvatura do espaço exterior ao ente, mas que está a ele convergente através do campo magnético. Daí dessa observação é que alguns seres humanos compreendem que a terra deveria ser plana. Para os nossos sentidos humanos de fato a terra aparentemente deveria ser plana. Porém, a terra, assim como todo e qualquer ente geométrico esférico não é plana porque o seu campo magnético permite essa conexão com o espaço externo e convergente a si, que também se amolda e se curva permitindo a geração desse ente de natureza esférica. Essa conexão dos traços do elemento com o seu campo magnético externo é o que a Teoria da Objetividade denomina de degraus angulares. Esses degraus angulares são as estruturas lógicas do elemento

contido no espaço quadridimensional e que permitem a geração de uma angulação necessária para que todo e qualquer ente circunferencial possa de fato e logicamente existir. Esse teste empírico de um homem em alto mar também confirma a existência dessa conexão do ente geométrico com o seu campo magnético quando esse homem percebe que a linha do horizonte é sempre reta para a sua direita e para a esquerda da sua visão. Se o homem girar a sua visão em todos os 360 graus ele continuará enxergando a linha do horizonte como uma reta. O primeiro degrau de curvatura que está após a linha do horizonte o homem não enxergará. O homem só pode começar a perceber uma curvatura da linha do horizonte que está à sua frente se esse homem se elevar do nível da superfície marinha. Se o homem estiver em uma embarcação que o permita se elevar do nível do mar, esse homem a partir de certo ponto começará a enxergar a linha do horizonte de modo curvo para a direita e para a esquerda da sua visão. Eu entendo que é possível se aferir o real tamanho da reta lógica circunferencial da terra, utilizando-se raios laser projetados sobre a superfície do mar em águas estáveis. O ponto de curvatura da reta lógica circunferencial ocorreria quando o laser deixasse de ser refletido nessa superfície marinha. O tamanho da reta lógica circunferencial seria dada pelo dobro dessa distância em que a luz laser consegue permanecer projetada sobre as águas. O ponto a partir do qual o laser deixa de se projetar sobre as águas, marcaria o início do primeiro degrau angular do traço geométrico da terra onde a geometria da unidade planetária se confunde com o seu campo magnético.

Nas demonstrações seguintes estão contidas cinco informações básicas acerca destes planos cúbicos aqui construídos, a começar pelo menor plano cúbico possível:

1) O quadrado do número de lados da circunferência máxima:

Para a apresentação dos planos cúbicos, considera-se que todo ente geométrico possui necessariamente uma circunferência máxima definida pela quantidade de lados que o sólido esférico possui quando está contido dentro de um espaço de quarta dimensão. O quadrado de número de lados define a estrutura do plano cúbico do elemento.

Todos os sólidos geométricos aqui apresentados são formados por microquadrados de diâmetros iguais. Portanto, o plano cúbico possui a quantidade de lados da circunferência máxima do sólido elevado ao quadrado. Entretanto, é lógico que para alguns elementos diferentes da esfera perfeita, uma quantidade de seus lados não seja formada por microquadrados perfeitos e sim por estruturas irregulares ou estruturas triangulares e retangulares perfeitas.

Em apresentações anteriores desse comentário Número 9 foi informado o entendimento de que todos os elementos subatômicos não poderiam gerar esferas perfeitas. **Entretanto, esse entendimento deve ser acrescentado da informação de que esses elementos não são perfeitos se forem formatados por microquadrados de diâmetros iguais ao da esfera perfeita.** Reitera-se que a esfera perfeita inicial só é possível de existir quando é composta por 64 microquadrados em sua circunferência máxima. Entretanto, os átomos derivados dessa esfera mínima inicial podem se desfragmentar em estruturas esféricas menores também totalmente simétricas. Esses fragmentos esféricos e simétricos seriam derivações da geometria da esfera primordial. Esses planos cúbicos aqui construídos para os sólidos com menos de 64 microquadrados em suas circunferências máximas tomam como referência o diâmetro do microquadrado primordial que formata a esfera perfeita.

Entretanto, nesses fragmentos apresentados, esses microquadrados estarão necessariamente fracionados em microquadrados com diâmetros proporcionalmente reduzidos quando estiverem compondo esferas menores do que a esfera perfeita primordial. A Teoria da Objetividade apresenta que a Unidade de Memória é uma esfera de circunferência igual à esfera primordial e que é composta por estruturas menores e esféricas contidas dentro de si, geradas pelo Efeito Indutor Redutivo. O que se esclarece é que a esfera primordial é gerada por requisitos lógicos e ocorre como a menor esfera lógica existente. Entretanto, os átomos de hidrogênio que possuem diâmetro igual a essa esfera podem se desfragmentar e compor esferas ainda menores. Essas esferas menores representantes de fragmentos de Unidades de Memória ocorrem necessariamente com a superfície formatada por microquadrados fragmentados, menores e derivados dos microquadrados lógicos primordiais. **Quando os microquadrados originários se fragmentam apenas parcialmente e mantem, em regra, os seus diâmetros iguais aos originários, esse fragmento não constituirão esferas perfeitas, mas necessariamente sólidos geométricos irregulares.**

O plano cúbico derivado de um elemento não simétrico também não poderá ser perfeito e simétrico. Desse modo, os elementos subatômicos, em regra, possuem parte de seus corpos compostos por fragmentos de microquadrados. Esses fragmentos não significam uma ruptura e sim uma dobra do microquadrado no espaço. É uma dobra do tempo em si. Essas dobras significam que um microquadrado pode passar a ser representando por dois triângulos, ou dois retângulos, ou quatro microquadrados, por exemplo. Essas quantidades que exemplifico não são exaustivas, pois esse fracionamento pode ocorrer, ao que se apresenta logicamente, de modo variado e tem limitação máxima e lógica em 4096 partes de um microquadrado.

2) A soma absoluta dos valores ordinais do conjunto total de microquadrados do plano cúbico.

Todos os microquadrados que compõem os planos cúbicos são numerados no sentido horário, da esquerda para a direita e no sentido do topo para a base. Desse modo, cada um dos microquadrados possui um valor ordinal. E a soma desses valores ordinais geram um valor total para o plano cúbico. A soma dos valores ordinais é importante, como se demonstrará, para a compreensão da média lógica do elemento e a análise da natureza simétrica ou assimétrica dos elementos subatômicos fracionados, da esfera perfeita e dos elementos lógicos com quantidade de lados maiores do que 2048.

3) A média da soma absoluta dos valores ordinais do conjunto total de microquadrados do plano cúbico.

Essa média é dada pela divisão da soma absoluta dos valores do plano cúbico pela quantidade de microquadrados que compõe esse plano cúbico. Denomino também essa média de **média perfeitamente lógica**, vez que ela demonstra o valor médio exato da configuração geométrica do elemento contido dentro de um espaço de quarta dimensão. Isso se justifica porque tudo o que existe possui uma configuração geométrica. E toda configuração geométrica do elemento existente é composta por lados retos que podem tangenciar inteiramente um plano. Desse modo, quando se atribui valores ordinais a todos esses lados retos, encontra-se um valor total representante dessa soma absoluta dos valores ordinais. Quando se divide essa soma total dos valores ordinais do plano cúbico -

que é a quarta dimensão espacial e si - pela quantidade de lados do quadrado da circunferência máxima do elemento, encontra-se a média perfeitamente lógica desse elemento. Essa média é importante para a compreensão da natureza dos sólidos formatados por microquadrados possíveis e impossíveis de existir, e para a compreensão das suas naturezas simétricas e assimétricas dentro do espaço de quarta dimensão.

4) O total de microquadrados que compõe o sólido espacial tomado para formar o plano cúbico.

Os sólidos esféricos apresentados são formatados em sua superfície geométrica por microquadrados de diâmetro único. Essa superfície dos sólidos será composta por uma quantidade total inteira de microquadrados. Essa é a estrutura lógica. Contudo, os fragmentos podem ser compreendidos com partes de seus lados compostos por estruturas fragmentadas triangulares ou ainda estruturas irregulares retangulares. Se a superfície do elemento ocorrer integralmente desfragmentada em microquadrados reduzidos de iguais diâmetros e proporcionais à esfera primordial, esse elemento se configurará como esfera perfeita fragmentada.

5) Diferença entre média ordinal e o sólido

É a diferença entre a média da soma absoluta dos valores ordinais do conjunto total de microquadrados do plano cúbico e o total de microquadrados que compõem a superfície do sólido dissecado.

Essa diferença é importante para a compreensão da natureza da esfera perfeita e a aferição dos demais sólidos geométricos aqui apresentados. Como abaixo será verificado, essa diferença deve ser de 0,5 microquadrados para os sólidos com circunferência máxima formada por número par e zero para sólidos com circunferência máxima composta por número ímpar de microquadrados.

6) A diferença entre a metade do plano cúbico e o sólido geométrico.

Com os ajustes realizados no critério de ligação dos microquadrados contidos nas extremidades dos sólidos dissecados, em relação a versões anteriores desse comentário, verificou-se uma modificação para os sólidos compostos por número par de microquadrados formando a sua circunferência máxima. Constatou-se também que essa diferença deve ser igual a zero para os elementos com número par de microquadrados em circunferência máxima e igual a -0,5 para os elementos com número ímpar de microquadrados em circunferência máxima. Como se verificará, o elemento fragmentado de 2 lados possui essa diferença igual a zero, o que o caracteriza como um elemento geométrico perfeitamente simétrico.

Além da análise pontual dessas informações acima listadas, outras conclusões lógicas amparadas nas fundamentações da Teoria da Objetividade e desse Comentário Número 9 são destacadas a seguir:

A quantidade de microquadrados apresentada nos planos é uma quantidade lógica que pode se apresentar em parte fragmentada de acordo com a simetria ou a assimetria do elemento. Cada um dos microquadrados poderá ser fracionado em triângulos e em

retângulos. Essa fragmentação seria alcançada através de dobras do lado reto de um microquadrado no espaço. Assim, um microquadrado poderia se dobrar em dois ou quatro triângulos. Ou, ainda, em dois ou quatro retângulos. Contudo, esses são exemplos não exaustivos de formas possíveis de um microquadrado se dobrar e gerar frações da superfície do sólido em forma de triângulos e retângulos. De qualquer modo, ao se conectar essas partes fracionadas, se encontrará a quantidade exata de microquadrados do elemento lógico. A quantidade de fragmentos do quadrado se relaciona à simetria e à assimetria do elemento. Quanto mais o elemento é assimétrico, mais fragmentos de quadrado formatarão a sua superfície. Vale reiterar que o microquadrado é representante do diâmetro unitário mínimo das retas que formatam a superfície da esfera perfeita e, portanto, do hidrogênio tipo prótio. Cada microquadrado lógico equivale à sexagésima quarta parte da circunferência máxima do prótio. Entretanto, essa microquadrado lógico pode se fracionar quando um átomo se desfragmenta parcialmente, compondo elementos esféricos ou semelhantes à esfera, elementos triangulares e elementos fracionados retangulares. Desse modo, quanto aos tipos de fragmentos resultantes da desfragmentação parcial de um átomo, surgem quatro classificações principais: **1) fragmentos subatômicos triangulares; 2) fragmentos subatômicos retangulares; 3) fragmentos subatômicos mistos triangulares e retangulares 4) fragmentos subatômicos esféricos.**

A Teoria da Objetividade informa que quando uma Unidade de Memória se desfragmenta, se essa desfragmentação não for total, esse elemento irá gerar 8 tipos de fragmentos com tamanhos distintos. Esses 8 tipos de fragmentos apresentados se referem aos filamentos que compõem o átomo a partir do efeito indutor expansivo apresentado pela Terceira Via. Uma Unidade de Memória é formada dentro do universo a partir da fusão de 10 filamentos primários. Entretanto, quando esses 10 filamentos primários se fundem dentro dos campos de enquadramento da Memória Embrionária, o efeito indutor redutivo transforma os 10 filamentos primários em uma estrutura de anéis que formatam a estrutura interna da esfera. Esses anéis possuem 8 tamanhos distintos, conforme demonstra a Terceira Teoria. Esse processo representante do efeito indutor redutivo que transforma 10 filamentos primários em uma esfera composta por 8 tipos de filamentos de tamanhos distintos a Terceira Via denomina de processo de fusão. Então, quando há uma desfragmentação parcial da Unidade de Memória, são em princípio gerados 8 filamentos com tamanho distintos. Cada um desses filamentos de tamanhos distintos são componentes dos anéis internos à Unidade de Memória. Dois anéis perpendiculares formam a estrutura esférica interna e externa da unidade. Portanto, a Unidade de Memória ocorre como uma esfera que contém dentro de si outras 7 esferas menores. **Esta apresentação aqui realizada dos planos cúbicos para elementos com circunferência máxima menores do que 64 lados retos tem também o objetivo de compreender a natureza desses 8 tipos principais de filamentos de modo a identificar esses sete principais fragmentos esféricos subatômicos e todos os demais fragmentos subatômicos existentes formatados por 2 lados ou mais, até o limite de 63 lados em circunferência máxima.**

Em termos de possibilidade lógica, os microquadrados lógicos podem se desfragmentar até o limite da altura de aresta, que é a fração mínima de campo magnético representada pelo valor de  $1/4096$ . Reitere-se que o microquadrados lógico não se desfragmenta em partes individuais, mas tão somente em dobras de sua própria superfície.

Nos gráficos apresentados, deve-se destacar que as linhas neutras faciais em azul compõem o eixo do elemento em quarta dimensão. Quando as quatro linhas neutras se conectam perfeitamente nos ângulos dos vértices do plano cúbico, o eixo do elemento em quarta dimensão é perfeitamente simétrico. Entendo que o elemento com eixo simétrico é um elemento estável, mesmo como fragmento subatômico. O eixo de quarta dimensão é importante para a compreensão do comportamento da partícula quanto ao seu movimento, velocidade e interação com outros elementos atômicos e subatômicos. A Teoria da Objetividade informa que os elementos fracionados subatômicos são elementos anômalos e podem se manter parcialmente fragmentados sem uma desfragmentação completa quando estão contidos dentro de massa de átomos. Assim como os elementos atômicos, se um fragmento não estiver contido dentro de massa atômica com movimento determinado pelo efeito indutor, dentro de cada ciclo de velocidade lógica existencial (VLE), ele se desfragmentará completamente ao máximo possível e se transformará em plasma. Essa evidência é perfeitamente lógica e se encaixa em todas as apresentações lógicas da Teorias da Objetividade, vez que o fragmento com a menor quantidade de lados é o plano de dois microquadrados, que representa o plasma em si e não pode logicamente se desfragmentar em unidade plasmática menor. Poderá, entretanto, como aqui se apresenta, ocorrer a formação de fragmentos esféricos que possuem quantidade de lados proporcionais a 2 microquadrados lógicos, mas esses fragmentos não ocorrem como desfragmentação de uma unidade plasmática e sim como a desfragmentação de uma Unidade de Memória, vez que essa esfera mínima e representante de 2 microquadrados está logicamente contida no centro de toda Unidade de Memória.

Quando uma Unidade de Memória se desfragmenta parcialmente, essa desfragmentação significará que as partes componentes dessa esfera se dividem em geometrias menores do que a geometria da unidade, que possui 64 microquadrados em circunferência máxima. Os fragmentos, como elementos anômalos que são, possuem em regra menos de 64 microquadrados em circunferência máxima. Os fragmentos retangulares de dois lados microquadrados são as menores estruturas fragmentadas existentes dentro do universo e representam o plasma universal.

Os planos de 2 lados do plasma são representantes de dois valores lógicos mínimos existentes dentro do universo. O primeiro valor lógico mínimo se refere ao plano que formata a superfície da esfera perfeita e que pode tangenciar uma reta quando essa esfera está em posição estática. O segundo valor lógico mínimo se refere à fração mínima de campo magnético, que é igual à altura do traço do elemento no espaço e representa a aresta de quarta dimensão para essas estruturas mínimas. Evidentemente que o microquadrado lógico e mínimo primordial deixa de representar as menores estruturas dentro do universo quando os fragmentos subatômicos são gerados e podem ocorrer com estruturas retas com diâmetro menor representando os seus lados.

A cauda conhecida é um dos polos do elemento. Ao que se apresenta, todo elemento, fragmentado ou não, possui dois polos. Isso se justifica, além do quanto apresentado na Teoria da Objetividade, no fato de que a estrutura primordial mínima possível existente dentro do universo é a unidade plasmática composta por 2 microquadrados em plano único. E cada um desses microquadrados da unidade plasmática representa um polo do elemento.

As linhas neutras faciais são referências para a análise da simetria dos elementos e a sua relação com o espaço quadrimensional onde estão contidos.

Entendo que não é possível existir elemento atômicos com mais microquadrados que a esfera de 2048 lados. Os planos cúbicos que aqui serão construídos a partir de esferas compostas com 65 lados ou mais em sua circunferência máxima têm o objetivo de complementar as análises lógicas da esfera perfeita e também poder aferir informações acerca dessas estruturas em espaço quadrimensional. Entretanto, estruturas não atômicas formatadas por mais de 2048 lados em sua superfície necessariamente ocorrem e o universo total é a maior dessas estruturas. A Teoria da Objetividade demonstra que a Unidade de Memória é o elemento atômico lógico com o maior número de microquadrados em sua circunferência máxima e a formação de todos os demais elementos atômicos diferentes do prótio ocorrerá pela fusão (união) de várias dessas esferas, onde umas se configurarão como prótons e outras como nêutrons, de acordo com requisitos lógicos apresentados pela Terceira Teoria.

Realizadas essas ponderações iniciais, passo então a apresentar a análise dos elementos fragmentados de existência lógica possível, obedecendo aos parâmetros já apresentados na Teoria da Objetividade e na análise da esfera perfeita realizada nesse comentário.

### **Dos Elementos Fragmentários Primários**

#### **- Elemento imaginário de 1 lado**

Como aqui se demonstra em confirmação à Teoria da Objetividade, seria uma impropriedade afirmar que uma circunferência possui apenas um lado, mesmo em uma apresentação plana.

Esse elemento imaginário de apenas um lado representa a inexistência. A Teoria da Objetividade informa que a inexistência não é um elemento geométrico, mas se apresenta como uma condição matemática de existência. O infinito é a Terceira Verdade Absoluta apresentada pela Teoria da Objetividade e representa esse não-elemento ou a inexistência total. De fato, se um observador hipoteticamente estivesse no limite do universo e pudesse olhar para o infinito, onde nenhuma outra forma geométrica estivesse contida, o que ele enxergaria seria algo de apenas 1 lado voltado para a sua visão. As extremidades desse elemento infinito não existem, pois ele imaginariamente possui apenas 1 lado voltado para o observador. Ressalte-se que a Terceira Teoria informa que após o surgimento do universo pioneiro, imediatamente após o número de quebra que fecha por completo esse universo e dá início à existência, um novo universo começa a ser construído sucessivamente a partir da geração de novas estruturas externas a si. Assim, Esse plano sem forma geométrica só poderia hipoteticamente ocorrer no exato instante zero em que o universo pioneiro se forma. Então, conclui-se que, como não é possível existir um elemento geométrico sem extremidades, o que esse observador enxergará para além do limite do universo vigorante em seu instante zero será o infinito, o não elemento. Em verdade, o observador não enxergará nada, pois esse elemento não existe enquanto forma, enquanto ente geométrico, mas apenas como condição matemática de existência. Hipoteticamente esse mesmo fato ocorre quando um homem da terra observa o espaço sideral, se desse espaço forem extraídos todos os corpos celestes. Retirando-se do espaço os corpos celestes, o que

um homem da terra enxergaria seria um manto negro, sem centro e sem extremidades. Em verdade lógica, este homem não enxergaria nada. Esse elemento imaginário de apenas um lado, apesar de não existir enquanto forma, corrobora matematicamente as apresentações aqui realizadas. Em que pese esse elemento imaginário não existir enquanto forma geométrica, mas tão somente como condição matemática de existência, verifica-se que ele está no início da **escala lógica existencial** que aqui se constrói, e fica demonstrado que nas aferições realizadas ele se apresenta como um elemento impossível de existir geometricamente. Como aqui se afere, a diferença entre a metade do plano cúbico e esse elemento é igual a -0,5. Ocorre que não é possível se estabelecer uma metade para esse elemento. Isso porque, ele não possui centro, assim como extremidades. Para ser estabelecida a metade de um elemento é necessário que, ao menos imaginariamente, possa se definir um centro e as extremidades desse elemento. De fato, um elemento com apenas 1 lado é uma impossibilidade. Justamente por este motivo, o infinito imaginariamente pode ser comparado a esse elemento de apenas 1 lado. Em verdade, a Teoria da Objetividade estabelece e comprova que o ponto esférico antagônico é a primeira forma geométrica e o infinito é a total ausência de forma e por isso mesmo inexistente enquanto elemento. Essa total ausência de forma é uma condição matemática sem a qual a primeira forma existente, que é o ponto esférico eterno e perfeito, não poderia ocorrer. O infinito, conjuntamente com o ponto esférico primordial e o campo magnético desse ponto esférico compõe o que a Teoria da Objetividade denomina de Tríade Eterna.

Apesar desse elemento não existir enquanto forma geométrica, mas tão somente como condição matemática de existência, o seu dissecamento em um plano cúbico revela e comprova que ele possui natureza lógica e está na posição inicial da **escala lógica existencial** que aqui será construída com os valores aferidos dos elementos dissecados em planos cúbicos. Essa escala lógica a qual me refiro, demonstrará os valores de todos os sólidos com circunferência a partir de 1 até a esfera perfeita contendo 64 microquadrados em circunferência máxima. Em complemento a esses 64 sólidos, serão acrescentados ainda à escala lógica existencial elementos formatados por mais de 64 microquadrados em circunferência máxima, de modo a permitir uma melhor compreensão dos valores apresentados.

Os valores desse elemento de apenas 1 lado e que existe apenas como condição matemática de existência estão apresentados no quadro abaixo e se colocarão no início da escala lógica existencial.

Circunferência Máxima	1
Quadrado	1
Valores ordinais	1
Média dos Valores ordinais	1
Total de lados do sólido	1
Metade do Plano Cúbico	0,5
Diferença entre média ordinal e o sólido	0
Diferença entre metade do plano e o sólido	-0,5

Será demonstrado nos gráficos seguintes que comporão valores para a construção da escala lógica existencial que esse elemento de apenas 1 lado é o único em que a metade do plano cúbico é 0,5 e a diferença entre a metade do plano cúbico e o sólido é -0,5. Esses valores que se anulam quando são somados comprovam em verdade que esse elemento só existe enquanto condição matemática de existência de não possui existência geométrica possível. Todos os demais elementos apresentados na escala possuem valores iguais a 0,5

ou a -0,5 quando se somam a metade do plano cúbico e a diferença entre a metade do plano cúbico e o sólido.

#### - Elemento subatômico dois lados

Gráfico 35



O gráfico número 35 apresenta um elemento de dois lados. Como se constata, um dos lados está voltado para o observador que enxerga esse gráfico e o outro lado está oculto. Esse fato é uma corroboração da Quinta Verdade Absoluta, que afirma que um elemento só pode existir se for enxergado simultaneamente por outros dois elementos. No gráfico 35, a tela ou a página onde esse plano está contido é o segundo elemento que dá condições de existência a esse plano. Evidentemente que a existência dos elementos contidos dentro do sistema biológico terrestre ganham validade de existência devido às engrenagens lógicas de objetos astronômicos que compõem esse sistema. Mas, a visão humana de modo relativizado serve para corroborar o entendimento lógico dessa verdade absoluta.

Em nível atômico não existe esse elemento de modo real e lógico dentro do universo. Não é possível se apresentar, mesmo que de modo plano e relativizado esse sólido, assim como qualquer outro que se possa construir de átomos. Uma linha ou um ponto, mesmo em construção plana relativizada necessitam de ao menos 6 lados para serem construídos. Os sólidos geométricos que possuem alguma parte de seu corpo configurada com superfície cilíndrica são em verdade variações possíveis da esfera. E, como aqui se comprova, toda superfície circunferencial possui número determinado de lados e não pode ser configurada como de lado único. O lado da circunferência é a parte mínima dessa circunferência que pode tangenciar uma reta. Em uma análise tridimensional que considera a altura, a largura e o comprimento do sólido geométrico, não é possível a existência de um elemento de apenas dois lados. **Entretanto, em nível subatômico, esse sólido geométrico de dois lados existe, se a sua leitura for realizada considerando a Quinta Verdade Absoluta e que a aresta de quarta dimensão não igual a um lado do elemento.**

Esse elemento de 2 lados também só pode existir como estrutura subatômica resultante da desfragmentação de elementos geométricos com 6 ou mais lados em superfície total. A Teoria da Objetividade e esse comentário demonstram e comprovam que não é possível a existência de um elemento geométrico diferente da esfera perfeita antes do início da expansão que formou o universo primordial. Mesmo após o surgimento do universo, um elemento com apenas dois lados só poderá existir como fragmento de elementos geométricos formatados por 6 ou mais lados.

As apresentações aqui realizadas comprovaram que existem além das três dimensões estabelecidas na matemática convencional, uma quarta dimensão e uma quinta dimensão para todo elemento geométrico. A altura do traço do elemento no espaço, que é igual à fração mínima de campo magnético do elemento, forma uma zona ondulatória que compõe a natureza geométrica dos elementos existentes. Assim, além da largura, da altura e do comprimento, o elemento geométrico possuirá ainda uma altura de aresta em quarta

dimensão e um campo magnético em quinta dimensão. Ocorre que, mostra-se plenamente possível do ponto de vista lógico que um elemento subatômico possua apenas a largura e o comprimento, sem possuir a altura em terceira dimensão. Um elemento subatômico configurado dessa forma teria um total de apenas quatro dimensões e não cinco. Ou seja, esse elemento possuiria dois lados compostos em um único plano determinado por uma largura e um comprimento de terceira dimensão, e possuiria a altura de aresta de quarta dimensão e a altura do campo magnético. Desse modo, esse elemento ficaria configurado com apenas dois lados se forem considerados apenas os traços tridimensionais. Ao se adicionar os traços de quarta dimensão e de quinta dimensão, o elemento passa a ter os seis lados necessários e lógicos como estabelecidos pela Teoria da Objetividade para a existência de um elemento.

Gráfico 36

		1	2		
1		1	2		
2		3	4		

A figura acima demonstra um elemento de dois lados “contido” dentro do seu plano cúbico determinado pelo seu quadrado. Qualquer uma das sequências de dois microquadrados em sentido horizontal ou em sentido vertical serve para representar o plano de dois lados dissecado em seu plano cúbico.

Como se verifica, esse plano cúbico possui 4 microquadrados numerados ordinalmente. A soma dos valores ordinais correspondentes a 1, 2, 3 e 4 é igual a 10.

O fato relevante sobre esse elemento plano de dois lados é que ele é a menor construção possível para um elemento geométrico. Como aqui já se justificou, todo ente geométrico construído de átomos possui uma quantidade de lados apenas aparente, relativa e não real. Portanto, as análises aqui realizadas sobre esses sólidos se referem essencialmente a elementos subatômicos. O menor elemento atômico possível é o hidrogênio de uma única esfera, que possui 2048 lados. Portanto, qualquer construção geométrica composta de átomos possuirá uma quantidade de lados exponencial e não a estabelecida nos modelos dos sólidos espaciais apresentados pela matemática convencional. A quantidade de lados dos sólidos espaciais apresentados pela matemática convencional são ficções, são relatividades, conformações para a visão do observador.

Esse plano com duas faces em terceira dimensão demonstra ser um elemento perfeitamente simétrico a partir das análises do seu plano cúbico. Esse plano dual possui diversas características que o definem como perfeitamente simétrico, do mesmo modo que a esfera perfeita:

- 1) Possui exatamente a metade de microquadrados do seu plano cúbico;
- 2) A diferença entre a média da soma dos valores ordinais do plano cúbico e o total de microquadrados compondo o elemento plano de dois lados é igual 0,5;
- 3) A diferença entre a metade do plano cúbico e o elemento plano de dois lados é igual a zero

Essas características do plano de dois lados que se igualam às características da esfera perfeita revelam que esse é um elemento lógico contido dentro do universo. Os valores analíticos do plano cúbico da esfera perfeita serão apresentados a seguir na sequência dos gráficos apresentados para a construção da escala lógica existencial.

Justamente por essas características e evidências esse Comentário Número 9 estabelece que o plasma secundário e o plasma terciário, que em conjunto compõem o plasma alternado total, são compostos por estruturas geométricas iguais a esses planos de dois lados. Isso se justifica também devido à lei do Mínimo Lógico. A Teoria da Objetividade informa que o plasma compõem as menores estruturas geométricas possíveis existentes dentro do universo. E, de fato, esse plano de dois lados é a menor estrutura geométrica lógica possível.

**Reitero que esse plano só possui dois lados se for analisado em terceira dimensão, vez que as suas arestas que determinam a sua altura são estruturas de quarta dimensão. Portanto, se esse plano for analisado em quatro dimensões ele possuirá os seis lados lógicos, mínimos e necessários para a existência de um ente geométrico dentro do universo.**

Fato a se destacar é que os microquadrados que compõem o plasma são logicamente separados por linhas de fronteiras também minimizadas pela desfragmentação. As linhas de fronteiras não são partes da estrutura plasmática, mas acompanham essas estruturas dando a elas plasticidade e movimentação. O plasma secundário é composto apenas por campo magnético e o plasma terciário possui além de campo magnético, fragmento de filamento unitário oriundo dos átomos desfragmentados.

Apesar desse plano de dois lados possuir características iguais à da esfera perfeita, uma das características essenciais da esfera perfeita não está presente nesse plano de dois lados representante das estruturas plasmáticas: o plano cúbico desse elemento não é perfeito. Essa imperfeição do cubo está presente não somente no plano cúbico do elemento de dois lados como em todos os elementos de até 63 lados, nos moldes aqui já apresentados. Como aqui se demonstrou, os planos cúbicos menores do que aqueles derivados da esfera com 64 lados em sua circunferência máxima não formam cubos perfeitos. Isso se torna evidente para esse plano cúbico de 4 lados, pois só é possível se construir um sólido de 4 microquadrados lógicos se esses microquadrados estiverem fragmentados em formas triangulares e retangulares. Essa imperfeição do plano cúbico formatado por 4 microquadrados quer significar também uma não completude. O plano cúbico do elemento de 2 lados quando é levado à sua forma de quarta dimensão, envolvendo todo o entorno do plano de 2 lados, formaria um elemento em forma de paralelepípedo, com dois lados iguais ao diâmetro dos microquadrados do plano, e mais 4 lados com diâmetro iguais à metade do microquadrado do plano. É como se o plano de dois lados estivesse contido dentro de um paralelepípedo, onde os 4 lados de menor largura desse paralelepípedo ficam convergentes às 4 arestas de quarta dimensão do plano.

Apenas quando se constrói uma esfera com 64 lados em sua circunferência máxima, se constrói também o cubo perfeito. E o cubo perfeito representa o espaço de quarta dimensão onde essa esfera está contida. Entendo que os planos cúbicos derivados das esferas com mais de 64 lados serão todos completos, vez que não ocorrem como fragmentos. Essa é uma característica também da quarta dimensão do espaço, pois a quarta dimensão tratada pela Teoria da Objetividade se refere a esse entorno que engloba o espaço total onde o elemento se encontra. Essa característica é mais uma corroboração de que a existência é derivada de um ponto esférico e perfeito. E esse ponto é a menor condição geométrica existente possível antes do surgimento do universo. **O plano de dois lados e todos os demais elementos subatômicos só se tornam possíveis após o surgimento do universo e não antes dele**, conforme fundamentado na Teoria da Objetividade e nesse comentário. Esses planos de apenas dois lados compõem as menores estruturas existentes após o surgimento do universo e possuem diâmetro igual ao diâmetro do microquadrado e altura de aresta em quarta dimensão igual ao valor mínimo de fração de campo magnético estabelecido nesse Comentário Número 9.

Os microquadrados que formatam o plasma são estruturas lógicas e seus limites geométricos ocorrem como ondas dado que a altura mínima do traço do elemento ocorre em zona convergente de altura mínima de campo magnético. Os plasmas secundário e terciário ocorrem como planos de dois lados com diâmetro de um microquadrado e espessura igual à aresta de quarta dimensão. Entretanto, do mesmo modo que os microquadrados que formatam a superfície da esfera perfeita, esses microquadrados ocorrem em um plano onde quadrado e circunferência se confundem. Isso é perfeitamente possível, vez que os limites dessas estruturas mínimas existentes dentro do universo ocorrem como ondas lógicas e é impossível que sejam enxergadas de modo estático com uma forma quadrada ou circunferencial definida. Por essa razão, esse entendimento comprovado aqui e na Teoria da Objetividade de que quadrado e circunferência se confundem em uma única estrutura lógica plana.

Se fosse possível um ser humano enxergar uma única unidade plasmática, ele enxergaria uma onda em forma de plano, como se fosse uma tábua cuja diâmetro é igual a de um microquadrado e cuja espessura dessa tábua seria igual à fração mínima de campo magnético. Entretanto, devido à zona de convergência entre a unidade plasmática e o seu campo magnético externo e extra, a sua forma não se definiria como quadrado apenas ou como circunferencial apenas, pois essas duas formas se confundem nesse plano lógico e ondular.

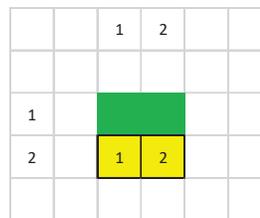
Desse modo, cada unidade de plasma possui um diâmetro microquadrado correspondente à sexagésima quarta parte da circunferência do átomo de hidrogênio tipo prótio, consideradas a largura e o comprimento de terceira dimensão. A unidade plasmática possui também uma altura de quarta dimensão correspondente à fração mínima de campo magnético igual a 0,000244140624 partes do diâmetro de um microquadrado que formata a circunferência máxima do prótio.

Como se verifica na apresentação da análise do plano cúbico desse elemento de dois lados, a diferença entre a média da soma dos valores ordinais e o total de microquadrados compondo o elemento é igual a 0,5. Essa informação é uma comprovação de que esse elemento é, do mesmo modo que a esfera perfeita, também perfeitamente simétrico. As

análises realizadas de todos os elementos aqui construídos, revelam que apenas os elementos com número par de microquadrados na circunferência máxima possuem a diferença entre a média da soma dos valores ordinais do plano cúbico e o total de microquadrados compondo o elemento igual a 0,5.

Em nível subatômico o quadrado e a circunferência não existem com natureza estática. Tanto o quadrado quanto a circunferência em nível subatômico são aferidos em sua natureza ondulatória. Todos os cálculos aqui apresentados nesse Comentário Número 9 e todas a conclusões lógicas demonstradas na Teoria da Objetividade revelam que as estruturas mínimas que compõem o universo existem com uma natureza ondulatória, onde nas frações mínimas dos microquadrados que formatam os elementos, esses microquadrados se confundem com as circunferências. De fato, essa informação de que as duas formas geométricas mais básicas existentes, que são o quadrado e a circunferência, se confundem em um único plano lógico, revelam uma verdade decorrente: **quadrado, circunferência e reta não existem nas frações mínimas que compõem as estruturas existentes dentro do universo, vez que a natureza desses traços mínimos ocorre sempre como ondas formadas na fronteira da configuração geométrica do elemento, entre a unidade geométrica do elemento espacial e o seu campo magnético.**

Gráfico 37



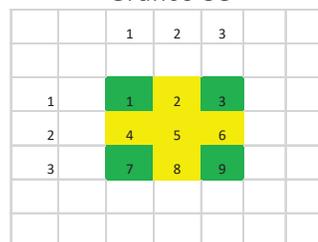
O gráfico número 37 apresenta o elemento de dois lados dissecado dentro do seu plano cúbico.

Os dados analíticos desse plano cúbico e seu elemento dissecado são os seguintes:

Circunferência Máxima	2
Quadrado	4
Valores ordinais	10
Média dos Valores ordinais	2,5
Total de lados do sólido	2
Metade do Plano Cúbico	2
Diferença entre média ordinal e o sólido	0,5
Diferença entre metade do plano e o sólido	0

- Elemento geométrico fragmentado de 3 microquadrados em circunferência.

Gráfico 38



O gráfico número 38 apresenta o elemento impossível de 3 lados dissecado em seu plano cúbico. Não existe esse elemento de modo real e lógico dentro do universo. Não é possível a sua construção em nível subatômico. Também não é possível a sua construção relativizada em um modelo atômico.

Entretanto, esses 3 microquadrados podem se fracionar em triângulos e retângulos, de modo que esse elemento possa ocorrer como fragmento. Ou seja, a superfície do elemento não seria formatada por lados unicamente microquadrados, mas sim por variedade de lados que representam as dobras desses microquadrados no espaço quadrimensional. Esse elemento poderia, por exemplo, se transformar em uma pirâmide de base quadrangular. As possibilidades de fracionamento dos microquadrados lógicos são variadas e a possibilidade de formação de elementos fragmentados formados por quantum equivalente a três microquadrados em suas superfícies se tornam elevadas. Esse elemento com número ímpar de lados em circunferência máxima poderá, portanto, ocorrer como fragmento subatômico de superfície triangular e como fragmento subatômico de superfície mista, com formas triangulares e retangulares, conjuntamente. Deve-se reiterar que esse fracionamento do microquadrado não significa uma ruptura do microquadrado e sim uma dobra, que permite a sua apresentação geométrica em um espaço quadrimensional em forma de triângulos e retângulos.

A Teoria da Objetividade informa que quando uma Unidade de Memória (prótió) se desfragmenta apenas parcialmente são gerados 64 filamentos com 8 tamanhos diferentes. Entendo que esses 8 tamanhos de filamentos básicos podem ainda ser subdivididos em fragmentos menores, compostos por sólidos geométricos com quantidade de lados fragmentados e variados. Essa observação é fundamental para compreensão da mecânica quântica do universo, quando se analisa, em posição estática, os elementos que podem existir dentro desse universo e considerando essa lógica universal básica apresentada pela Teoria da Objetividade e confirmada por esse Comentário Número 9. **A mecânica quântica do universo não pode ser honestamente compreendida sem as apresentações lógicas da Teoria da Objetividade e desse Comentário Número 9.**

Gráfico 39

	1	2	3		
1		1			
2	2	3	4		
3		5			

O gráfico de número 39 demonstra que esse elemento de 3 lados em sua circunferência máxima possui 5 microquadrados totais formatando a sua superfície. Como é impossível existir um elemento de 5 lados microquadrados de diâmetros iguais, para esse elemento existir ele precisa que esses microquadrados ocorram de modo necessariamente fragmentados, no todo ou em parte, em forma de triângulos e retângulos reduzidos, derivados e proporcionais ao microquadrado primário e lógico.

Na análise do elemento impossível de três microquadrados em circunferência máxima temos os seguintes valores aferidos a partir do seu plano cúbico:

Circunferência Máxima	3
Quadrado	9
Valores ordinais	45
Média dos Valores ordinais	5
Total de lados do sólido	5
Metade do Plano Cúbico	4,5
Diferença entre média ordinal e o sólido	0
Diferença entre metade do plano e o sólido	-0,5

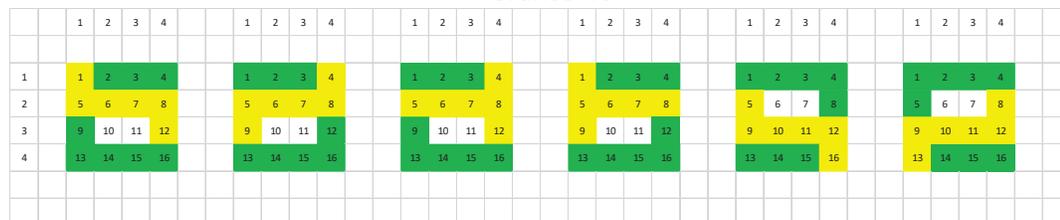
### - Elemento geométrico de 4 lados

Em nível atômico, os sólidos com 4 lados em circunferência máxima são ficções. São conformações para a visão do observador que enxerga essas construções com apenas 4 lados. Em nível atômico, um sólido com 4 lados em cada circunferência forma um cubo. Entretanto, em verdade, quando se observa essa figura a um nível de aproximação molecular e atômica, verifica-se que aqueles lados do sólido não existem de forma real e aquele elemento possui em verdade uma quantidade de lados indeterminada. E se essa quantidade de lados puder ser determinada em nível atômico, terá um valor exponencial.

Entretanto, em nível subatômico esse elemento de 4 lados em sua circunferência máxima existe. Em versões anteriores desse Comentário Número 9 apresentei o entendimento de que esse sólido subatômico seria também um cubo. Contudo, quando foi realizado o dissecamento desse elemento em seu plano cúbico, ficou constatado que esse fragmento possui em verdade 8 microquadrados lógicos formatando a sua superfície. Entendo que esse fragmento atômico pode ocorrer com seis lados em forma de microquadrados inteiros, e mais outros fragmentos em número diversificado, mas proporcionais em conjunto aos dois microquadrados que não estão compondo os lados inteiros desse sólido. Formaria um fragmento subatômico misto com essa configuração. Como esse fragmento lógico possui 4 microquadrados em circunferência máxima, ele pode ocorrer como fragmento subatômico esférico, composto por microquadrados reduzidos proporcionais aos 2048 microquadrados que formatam a superfície de esferas perfeitas.

O gráfico seguinte demonstra exemplos de formas possíveis de se planejar um cubo, seguindo o padrão adotado pela matemática convencional humana.

Gráfico 40



Esses diagramas contidos no gráfico número 40 são exemplos de formas possíveis de se apresentar os lados de um cubo em um modelo plano. Entretanto, esse elemento de 6 lados totais e que contém 4 lados em cada uma de suas circunferências máximas não pode formar um fragmento atômico. O sólido formatado por 4 microquadrados em cada uma de suas circunferências máximas possuirá um total de 8 microquadrados lógicos compondo a sua superfície e não apenas 6, conforme comprova o gráfico abaixo que apresenta esse fragmento dissecado em seu plano cúbico. **Em verdade decorrente é possível estabelecer que o cubo não pode existir enquanto fragmento subatômico.**

Gráfico 41

		1	2	3	4		
1		1	2	3	4		
2		5	6	7	8		
3		9	10	11	12		
4		13	14	15	16		

Esse gráfico número 41 apresenta o plano cúbico do sólido com 4 microquadrados em sua circunferência máxima dissecado conforme os critérios lógicos apresentados nesse Comentário Número 9.

Gráfico 42

		1	2	3	4		
1			1				
2		2	3	4	5		
3			6	7			
4			8				

O gráfico número 42 comprova que o fragmento subatômico formatado por 4 microquadrados em circunferência máxima possui 8 microquadrados lógicos formatando a sua superfície. Os valores lógicos para esse elemento dissecado em seu plano cúbico estão demonstrados no diagrama abaixo.

Circunferência Máxima	4
Quadrado	16
Valores ordinais	136
Média dos Valores ordinais	8,5
Total de lados do sólido	8
Metade do Plano Cúbico	8
Diferença entre média ordinal e o sólido	0,5
Diferença entre metade do plano e o sólido	0

### - Elemento geométrico de 5 lados

Os elementos sólidos com 5 lados também são ficções quando apresentados em nível atômico. São representados principalmente por pirâmides. Esses sólidos são conformações para a visão do observador que enxerga essas figuras espaciais com apenas 5 lados. Quando se observa essa figura espacial a um nível de aproximação molecular e atômica, verifica-se que aqueles 5 lados não existem de forma real e aquele elemento possui em

verdade uma quantidade de lados indeterminada. E se essa quantidade de lados puder ser determinada em nível atômico, terá um valor exponencial.

Entretanto, em nível subatômico sólidos formatados por 5 microquadrados em sua circunferência máxima existem como fragmentos de uma Unidade de Memória. Do mesmo modo que os elementos de 3 e 4 microquadrados em circunferência máxima, os sólidos subatômicos de 5 lados podem existir como fragmentos de átomos que não se desfragmentaram completamente e não se transformaram em plasma. Esses elementos subatômicos de 5 microquadrados em circunferência máxima não poderão ser configurados com lados apenas quadrados, mas necessariamente com configurações reduzidas triangulares e retangulares. Poderá ocorrer em nível subatômico, por exemplo, um fragmento com base quadrada e quatro lados triangulares.

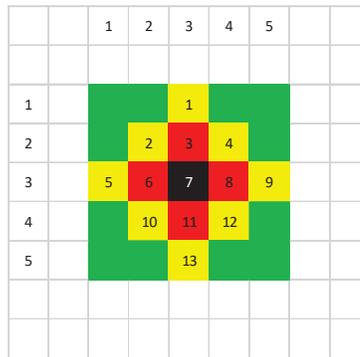
Destaque-se que esses sólidos subatômicos de 2, 3, 4 e 5 microquadrados lógicos em circunferência máxima, assim como os demais até o limite de 63 microquadrados em circunferência máxima, quando analisados considerando os lados representados pelas arestas de quarta dimensão e pelos vértices de quarta dimensão com natureza de aresta e possibilidade independente de tangenciar um plano, demonstram que possuem em verdade um número sempre maior de lados. As arestas de quarta dimensão também são lados lógicos dos elementos, pois podem individualmente tangenciar um plano e não se confundem com os demais lados do sólido, conforme comprovado em seção anterior desse Comentário Número 9.

Gráfico 43

	1	2	3	4	5
1	1	2	3	4	5
2	6	7	8	9	10
3	11	12	13	14	15
4	16	17	18	19	20
5	21	22	23	24	25

O gráfico número 43 apresenta o plano cúbico do elemento subatômico formatado por 5 microquadrados em sua circunferência máxima.

Gráfico 44



O gráfico número 44 demonstra que esse elemento de 5 microquadrados em circunferência máxima possui um total de 13 microquadrados formatando a sua superfície.

O quadro abaixo apresenta os valores analíticos desse elemento, que serão utilizados para a construção da escala lógica existencial aqui realizada

Circunferência Máxima	5
Quadrado	25
Valores ordinais	325
Média dos Valores ordinais	13
Total de lados do sólido	13
Metade do Plano Cúbico	12,5
Diferença entre média ordinal e o sólido	0
Diferença entre metade do plano e o sólido	-0,5

Esse plano cúbico para um fragmento com 5 microquadrados lógicos em cada uma de suas circunferências máximas é muito relevante, pois esse elemento representado no gráfico número 44 é o primeiro sólido que possui mais de 4 microquadrados formatando a sua circunferência máxima. O sólido que possui 4 microquadrados em sua circunferência máxima é o elemento semelhante ao cubo formatado por 6 microquadrados inteiros e mais dois microquadrados de modo fragmentado. Desse modo, esse sólido de 5 lados em sua circunferência máxima pode ser denominado de **esfera de entrada**, ou ainda de **a esfera mais imperfeita**. Esse elemento formatado por 5 microquadrados em sua circunferência máxima de fato é um sólido que já começa a se assemelhar a uma esfera. Se essa esfera possuir em sua circunferência 5 microquadrados, entendo que os demais lados desse sólido devem ocorrer de modo irregular, não representando microquadrados perfeitos e sim estruturas triangulares e retangulares, derivadas. Como aqui se apresenta reiteradamente, apenas um sólido composto por 64 microquadrados em sua circunferência máxima consegue ser perfeito e simétrico. Os fragmentos atômicos podem logicamente ocorrer como fragmento esféricos perfeitos compostos por microquadrados proporcionalmente fracionados. Essa perfeição quer significar que todos os microquadrados compondo o seu corpo são perfeitamente simétricos e de diâmetro único na sua configuração ondular máxima. Portanto, todos os sólidos compostos por 63 microquadrados ou menos em sua circunferência máxima não possuem todos os microquadrados do seu corpo perfeitos quando são construídos por estruturas triangulares ou pelo misto de estruturas triangulares com estruturas retangulares. Apenas nos fragmentos subatômicos esféricos essa perfeição ocorre.

Realizadas essas apresentações desses elementos configurados de 2 a 5 microquadrados em circunferência máxima, incluindo o elemento que existe apenas enquanto condição matemática configurado por apenas 1 lado e significativo do infinito, apresentarei em seguida os demais fragmentos lógicos configurados de 6 a 63 microquadrados em circunferência máxima. Desse modo, a escala lógica existencial será completamente construída considerando todas as possibilidades lógicas de existência de um elemento quando esse elemento geométrico espacial é configurado em sua superfície por quantidade exata de microquadrados lógicos representantes das retas que formatam o hidrogênio de uma única esfera e que podem tangenciar inteiramente um plano. O prótio possui diâmetro igual à Esfera Perfeita e circunferência semelhante. Portanto, esse hidrogênio de única esfera possui circunferência máxima aproximadamente igual à circunferência do ponto esférico inicial localizado no centro do universo, conforme apresentado na Teoria da Objetividade. Portanto, esses fragmentos aqui construídos além de representarem logicamente os fragmentos possíveis das esferas atômicas, são antes de tudo fragmentos representantes do mínimo lógico que ocorre dentro do universo a partir do instante zero. A Teoria da Objetividade apresenta e comprova que não é possível existir um universo lógico sem um mínimo e um máximo geométrico. Esses sólidos aqui apresentados com menos de 64 microquadrados em circunferência máxima são, portanto, fragmentos do mínimo lógico universal e só podem ocorrer dentro do universo como unidades autônomas após o início da desfragmentação de átomos.

Para além de 64 microquadrados em circunferência máxima, serão também construídos outros planos cúbicos complementares, de modo a permitir uma análise dessa escala lógica e a sua projeção para elementos que extrapolam o mínimo lógico e se direcionam de modo exponencial para um máximo geométrico, condição necessária e inafastável para a existência de um universo perfeitamente lógico e matemático.

Nesses gráficos seguintes serão apresentados apenas os planos cúbicos, os sólidos dissecados dentro desses planos cúbicos e o quadro resumo com as informações analíticas dessas construções, nos moldes já vistos nos fragmentos anteriores. Após todas essas apresentações objetivas, **necessárias à construção da escala lógica existencial**, realizarei as análises e conclusões lógicas. Ao que se demonstrará, **a escala lógica existencial é uma comprovação matemática da existência necessária de um mínimo e um máximo geométrico universais.**

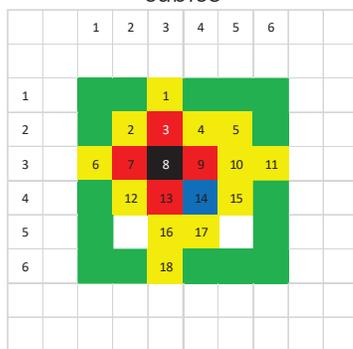
Gráfico 45

Plano cúbico do fragmento com 6 microquadrados na circunferência máxima

		1	2	3	4	5	6		
1		1	2	3	4	5	6		
2		7	8	9	10	11	12		
3		13	14	15	16	17	18		
4		19	20	21	22	23	24		
5		25	26	27	28	29	30		
6		31	32	33	34	35	36		

Gráfico 46

Fragmento com 6 microquadrados na circunferência máxima, dissecado em seu plano cúbico



Quadro analítico para o fragmento com 6 microquadrados na circunferência máxima, dissecado em seu plano cúbico.

Circunferência Máxima	6
Quadrado	36
Valores ordinais	666
Média dos Valores ordinais	18,5
Total de lados do sólido	18
Metade do Plano Cúbico	18
Diferença entre média ordinal e o sólido	0,5
Diferença entre metade do plano e o sólido	0

Gráfico 47

Plano cúbico do fragmento com 7 microquadrados na circunferência máxima

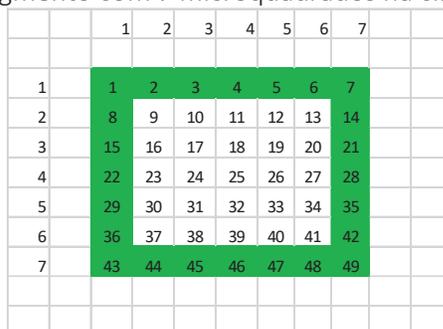
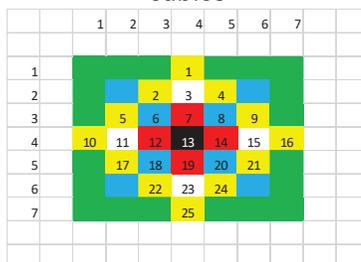


Gráfico 48

Fragmento com 7 microquadrados na circunferência máxima, dissecado em seu plano cúbico



Quadro analítico para o fragmento com 7 microquadrados na circunferência máxima, dissecado em seu plano cúbico.

Circunferência Máxima	7
Quadrado	49
Valores ordinais	1225
Média dos Valores ordinais	25
Total de microquadrados da superfície do sólido	25
Metade do Plano Cúbico	24,5
Diferença entre média ordinal e o sólido	0
Diferença entre metade do plano e o sólido	-0,5

Gráfico 49  
Plano cúbico do fragmento com 8 microquadrados na circunferência máxima

	1	2	3	4	5	6	7	8	
1	1	2	3	4	5	6	7	8	
2	9	10	11	12	13	14	15	16	
3	17	18	19	20	21	22	23	24	
4	25	26	27	28	29	30	31	32	
5	33	34	35	36	37	38	39	40	
6	41	42	43	44	45	46	47	48	
7	49	50	51	52	53	54	55	56	
8	57	58	59	60	61	62	63	64	

Gráfico 50  
Fragmento com 8 microquadrados na circunferência máxima, dissecado em seu plano cúbico

	1	2	3	4	5	6	7	8	
1				1					
2			2	3	4	5			
3		6	7	8	9	10	11		
4	12	13	14	15	16	17	18	19	
5		20	21	22	23	24	25		
6			26	27	28	29			
7				30	31				
8				32					

Quadro analítico para o fragmento com 8 microquadrados na circunferência máxima, dissecado em seu plano cúbico.

Circunferência Máxima	8
Quadrado	64
Valores ordinais	2080
Média dos Valores ordinais	32,5
Total de lados do sólido	32
Metade do Plano Cúbico	32
Diferença entre média ordinal e o sólido	0,5
Diferença entre metade do plano e o sólido	0

Gráfico 51

Plano cúbico do fragmento com 9 microquadrados na circunferência máxima

		1	2	3	4	5	6	7	8	9		
1		1	2	3	4	5	6	7	8	9		
2		10	11	12	13	14	15	16	17	18		
3		19	20	21	22	23	24	25	26	27		
4		28	29	30	31	32	33	34	35	36		
5		37	38	39	40	41	42	43	44	45		
6		46	47	48	49	50	51	52	53	54		
7		55	56	57	58	59	60	61	62	63		
8		64	65	66	67	68	69	70	71	72		
9		73	74	75	76	77	78	79	80	81		

Gráfico 52

Fragmento com 9 microquadrados na circunferência máxima, dissecado em seu plano cúbico

		1	2	3	4	5	6	7	8	9		
1						1						
2					2	3	4					
3				5	6	7	8	9				
4			10	11	12	13	14	15	16			
5			17	18	19	20	21	22	23	24	25	
6			26	27	28	29	30	31	32			
7				33	34	35	36	37				
8					38	39	40					
9						41						

Quadro analítico para o fragmento com 9 microquadrados na circunferência máxima, dissecado em seu plano cúbico.

Circunferência Máxima	9
Quadrado	81
Valores ordinais	3321
Média dos Valores ordinais	41
Total de lados do sólido	41
Metade do Plano Cúbico	40,5
Diferença entre média ordinal e o sólido	0
Diferença entre metade do plano e o sólido	-0,5

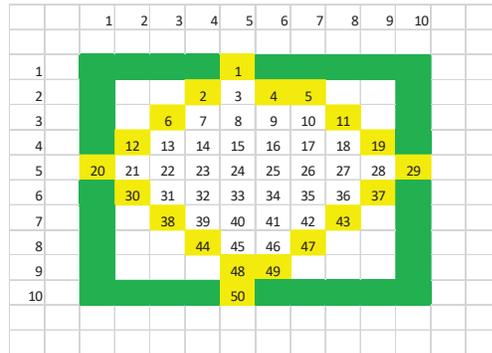
Gráfico 53

Plano cúbico do fragmento com 10 microquadrados na circunferência máxima

		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10		
1		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10		
2		11	12	13	14	15	16	17	18	19	20		
3		21	22	23	24	25	26	27	28	29	30		
4		31	32	33	34	35	36	37	38	39	40		
5		41	42	43	44	45	46	47	48	49	50		
6		51	52	53	54	55	56	57	58	59	60		
7		61	62	63	64	65	66	67	68	69	70		
8		71	72	73	74	75	76	77	78	79	80		
9		81	82	83	84	85	86	87	88	89	90		
10		91	92	93	94	95	96	97	98	99	100		

Gráfico 54

Fragmento com 10 microquadrados na circunferência máxima, dissecado em seu plano cúbico



Quadro analítico para o fragmento com 10 microquadrados na circunferência máxima, dissecado em seu plano cúbico.

Circunferência Máxima	10
Quadrado	100
Valores ordinais	5050
Média dos Valores ordinais	50,5
Total de lados do sólido	50
Metade do Plano Cúbico	50
Diferença entre média ordinal e o sólido	0,5
Diferença entre metade do plano e o sólido	0

Gráfico 55

Plano cúbico do fragmento com 11 microquadrados na circunferência máxima

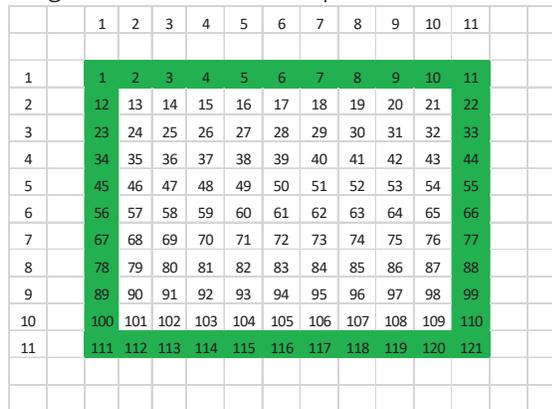
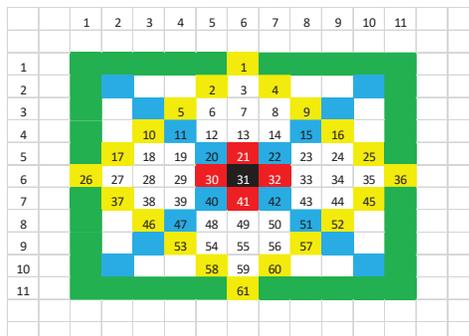


Gráfico 56

Fragmento com 11 microquadrados na circunferência máxima, dissecado em seu plano cúbico



Quadro analítico para o fragmento com 11 microquadrados na circunferência máxima, dissecado em seu plano cúbico.

Circunferência Máxima	11
Quadrado	121
Valores ordinais	7381
Média dos Valores ordinais	61
Total de lados do sólido	61
Metade do Plano Cúbico	60,5
Diferença entre média ordinal e o sólido	0
Diferença entre metade do plano e o sólido	-0,5

Gráfico 57

Plano cúbico do fragmento com 12 microquadrados na circunferência máxima

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
1	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
2	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24
3	25	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35	36
4	37	38	39	40	41	42	43	44	45	46	47	48
5	49	50	51	52	53	54	55	56	57	58	59	60
6	61	62	63	64	65	66	67	68	69	70	71	72
7	73	74	75	76	77	78	79	80	81	82	83	84
8	85	86	87	88	89	90	91	92	93	94	95	96
9	97	98	99	100	101	102	103	104	105	106	107	108
10	109	110	111	112	113	114	115	116	117	118	119	120
11	121	122	123	124	125	126	127	128	129	130	131	132
12	133	134	135	136	137	138	139	140	141	142	143	144

Gráfico 58

Fragmento com 12 microquadrados na circunferência máxima, dissecado em seu plano cúbico

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
1						1						
2					2	3	4	5				
3			6	7	8	9	10	11				
4			12	13	14	15	16	17	18	19		
5		20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	
6	30	31	32	33	34	35	36	37	38	39	40	41
7		42	43	44	45	46	47	48	49	50	51	
8			52	53	54	55	56	57	58	59		
9				60	61	62	63	64	65			
10					66	67	68	69				
11						70	71					
12							72					

Quadro analítico para o fragmento com 12 microquadrados na circunferência máxima, dissecado em seu plano cúbico.

Circunferência Máxima	12
Quadrado	144
Valores ordinais	10440
Média dos Valores ordinais	72,5
Total de lados do sólido	72
Metade do Plano Cúbico	72
Diferença entre média ordinal e o sólido	0,5
Diferença entre metade do plano e o sólido	0

Gráfico 59

Plano cúbico do fragmento com 13 microquadrados na circunferência máxima

		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13		
1		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13		
2		14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26		
3		27	28	29	30	31	32	33	34	35	36	37	38	39		
4		40	41	42	43	44	45	46	47	48	49	50	51	52		
5		53	54	55	56	57	58	59	60	61	62	63	64	65		
6		66	67	68	69	70	71	72	73	74	75	76	77	78		
7		79	80	81	82	83	84	85	86	87	88	89	90	91		
8		92	93	94	95	96	97	98	99	100	101	102	103	104		
9		105	106	107	108	109	110	111	112	113	114	115	116	117		
10		118	119	120	121	122	123	124	125	126	127	128	129	130		
11		131	132	133	134	135	136	137	138	139	140	141	142	143		
12		144	145	146	147	148	149	150	151	152	153	154	155	156		
13		157	158	159	160	161	162	163	164	165	166	167	168	169		

Gráfico 60

Fragmento com 13 microquadrados na circunferência máxima, dissecado em seu plano cúbico

		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13		
1								1								
2							2	3	4							
3					5	6	7	8	9							
4				10	11	12	13	14	15	16						
5			17	18	19	20	21	22	23	24	25					
6		26	27	28	29	30	31	32	33	34	35	36				
7	37	38	39	40	41	42	43	44	45	46	47	48	49			
8		50	51	52	53	54	55	56	57	58	59	60				
9			61	62	63	64	65	66	67	68	69					
10				70	71	72	73	74	75	76						
11					77	78	79	80	81							
12						82	83	84								
13							85									

Quadro analítico para o fragmento com 13 microquadrados na circunferência máxima, dissecado em seu plano cúbico.

Circunferência Máxima	13
Quadrado	169
Valores ordinais	14365
Média dos Valores ordinais	85
Total de lados do sólido	85
Metade do Plano Cúbico	84,5
Diferença entre média ordinal e o sólido	0
Diferença entre metade do plano e o sólido	-0,5

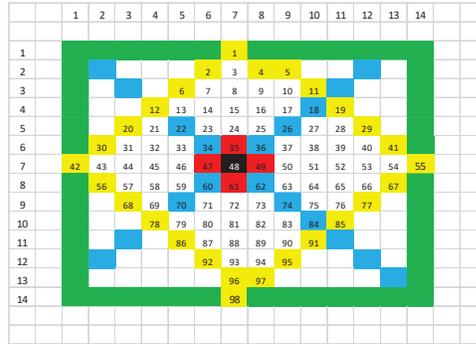
Gráfico 61

Plano cúbico do fragmento com 14 microquadrados na circunferência máxima

		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14		
1		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14		
2		15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28		
3		29	30	31	32	33	34	35	36	37	38	39	40	41	42		
4		43	44	45	46	47	48	49	50	51	52	53	54	55	56		
5		57	58	59	60	61	62	63	64	65	66	67	68	69	70		
6		71	72	73	74	75	76	77	78	79	80	81	82	83	84		
7		85	86	87	88	89	90	91	92	93	94	95	96	97	98		
8		99	100	101	102	103	104	105	106	107	108	109	110	111	112		
9		113	114	115	116	117	118	119	120	121	122	123	124	125	126		
10		127	128	129	130	131	132	133	134	135	136	137	138	139	140		
11		141	142	143	144	145	146	147	148	149	150	151	152	153	154		
12		155	156	157	158	159	160	161	162	163	164	165	166	167	168		
13		169	170	171	172	173	174	175	176	177	178	179	180	181	182		
14		183	184	185	186	187	188	189	190	191	192	193	194	195	196		

Gráfico 62

Fragmento com 14 microquadrados na circunferência máxima, dissecado em seu plano cúbico



Quadro analítico para o fragmento com 14 microquadrados na circunferência máxima, dissecado em seu plano cúbico.

Circunferência Máxima	14
Quadrado	196
Valores ordinais	19306
Média dos Valores ordinais	98,5
Total de lados do sólido	98
Metade do Plano Cúbico	98
Diferença entre média ordinal e o sólido	0,5
Diferença entre metade do plano e o sólido	0

Gráfico 63

Plano cúbico do fragmento com 15 microquadrados na circunferência máxima

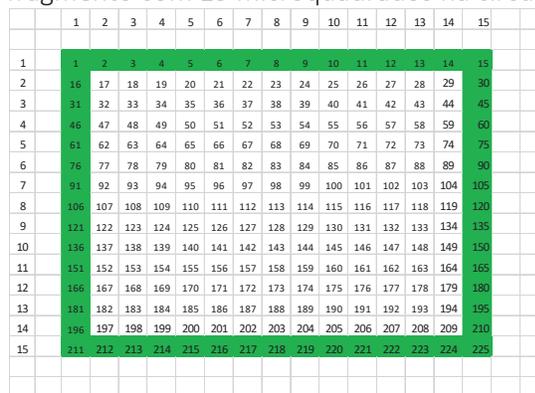
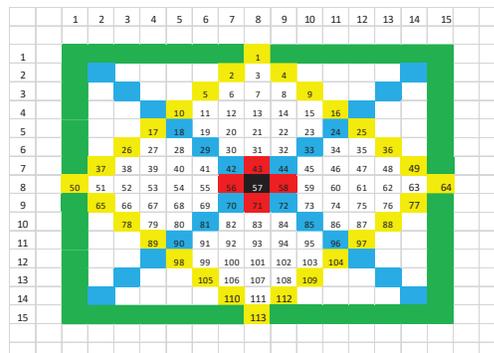


Gráfico 64

Fragmento com 15 microquadrados na circunferência máxima, dissecado em seu plano cúbico



Quadro analítico para o fragmento com 15 microquadrados na circunferência máxima, dissecado em seu plano cúbico.

Circunferência Máxima	15
Quadrado	225
Valores ordinais	25425
Média dos Valores ordinais	113
Total de lados do sólido	113
Metade do Plano Cúbico	112,5
Diferença entre média ordinal e o sólido	0
Diferença entre metade do plano e o sólido	-0,5

Gráfico 65

Plano cúbico do fragmento com 16 microquadrados na circunferência máxima

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16
1	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16
2	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	32
3	33	34	35	36	37	38	39	40	41	42	43	44	45	46	47	48
4	49	50	51	52	53	54	55	56	57	58	59	60	61	62	63	64
5	65	66	67	68	69	70	71	72	73	74	75	76	77	78	79	80
6	81	82	83	84	85	86	87	88	89	90	91	92	93	94	95	96
7	97	98	99	100	101	102	103	104	105	106	107	108	109	110	111	112
8	113	114	115	116	117	118	119	120	121	122	123	124	125	126	127	128
9	129	130	131	132	133	134	135	136	137	138	139	140	141	142	143	144
10	145	146	147	148	149	150	151	152	153	154	155	156	157	158	159	160
11	161	162	163	164	165	166	167	168	169	170	171	172	173	174	175	176
12	177	178	179	180	181	182	183	184	185	186	187	188	189	190	191	192
13	193	194	195	196	197	198	199	200	201	202	203	204	205	206	207	208
14	209	210	211	212	213	214	215	216	217	218	219	220	221	222	223	224
15	225	226	227	228	229	230	231	232	233	234	235	236	237	238	239	240
16	241	242	243	244	245	246	247	248	249	250	251	252	253	254	255	256

Gráfico 66

Fragmento com 16 microquadrados na circunferência máxima, dissecado em seu plano cúbico

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16
1	1															
2																
3																
4																
5																
6																
7																
8																
9																
10																
11																
12																
13																
14																
15																

Quadro analítico para o fragmento com 16 microquadrados na circunferência máxima, dissecado em seu plano cúbico.

Circunferência Máxima	16
Quadrado	256
Valores ordinais	32896
Média dos Valores ordinais	128,5
Total de lados do sólido	128
Metade do Plano Cúbico	128
Diferença entre média ordinal e o sólido	0,5
Diferença entre metade do plano e o sólido	0

Gráfico 67

Plano cúbico do fragmento com 17 microquadrados na circunferência máxima

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17
1	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17
2	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	32	33	34
3	35	36	37	38	39	40	41	42	43	44	45	46	47	48	49	50	51
4	52	53	54	55	56	57	58	59	60	61	62	63	64	65	66	67	68
5	69	70	71	72	73	74	75	76	77	78	79	80	81	82	83	84	85
6	86	87	88	89	90	91	92	93	94	95	96	97	98	99	100	101	102
7	103	104	105	106	107	108	109	110	111	112	113	114	115	116	117	118	119
8	120	121	122	123	124	125	126	127	128	129	130	131	132	133	134	135	136
9	137	138	139	140	141	142	143	144	145	146	147	148	149	150	151	152	153
10	154	155	156	157	158	159	160	161	162	163	164	165	166	167	168	169	170
11	171	172	173	174	175	176	177	178	179	180	181	182	183	184	185	186	187
12	188	189	190	191	192	193	194	195	196	197	198	199	200	201	202	203	204
13	205	206	207	208	209	210	211	212	213	214	215	216	217	218	219	220	221
14	222	223	224	225	226	227	228	229	230	231	232	233	234	235	236	237	238
15	239	240	241	242	243	244	245	246	247	248	249	250	251	252	253	254	255
16	256	257	258	259	260	261	262	263	264	265	266	267	268	269	270	271	272
17	273	274	275	276	277	278	279	280	281	282	283	284	285	286	287	288	289

Gráfico 68

Fragmento com 17 microquadrados na circunferência máxima, dissecado em seu plano cúbico

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17
1									1								
2								2	3	4							
3							5	6	7	8	9						
4						10	11	12	13	14	15	16					
5					17	18	19	20	21	22	23	24	25				
6				26	27	28	29	30	31	32	33	34	35	36			
7			37	38	39	40	41	42	43	44	45	46	47	48	49		
8		50	51	52	53	54	55	56	57	58	59	60	61	62	63	64	
9	65	66	67	68	69	70	71	72	73	74	75	76	77	78	79	80	81
10		82	83	84	85	86	87	88	89	90	91	92	93	94	95	96	
11			97	98	99	100	101	102	103	104	105	106	107	108	109		
12				110	111	112	113	114	115	116	117	118	119	120			
13					121	122	123	124	125	126	127	128	129				
14						130	131	132	133	134	135	136					
15							137	138	139	140	141						
16								142	143	144							
17									145								

Quadro analítico para o fragmento com 17 microquadrados na circunferência máxima, dissecado em seu plano cúbico.

Circunferência Máxima	17
Quadrado	289
Valores ordinais	41905
Média dos Valores ordinais	145
Total de lados do sólido	145,5
Metade do Plano Cúbico	144,5
Diferença entre média ordinal e o sólido	0
Diferença entre metade do plano e o sólido	-0,5

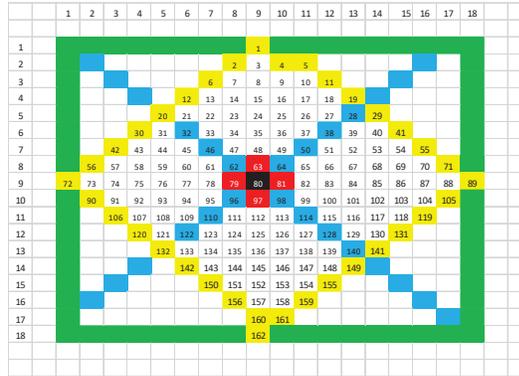
Gráfico 69

Plano cúbico do fragmento com 18 microquadrados na circunferência máxima

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18
1	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18
2	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35	36
3	37	38	39	40	41	42	43	44	45	46	47	48	49	50	51	52	53	54
4	55	56	57	58	59	60	61	62	63	64	65	66	67	68	69	70	71	72
5	73	74	75	76	77	78	79	80	81	82	83	84	85	86	87	88	89	90
6	91	92	93	94	95	96	97	98	99	100	101	102	103	104	105	106	107	108
7	109	110	111	112	113	114	115	116	117	118	119	120	121	122	123	124	125	126
8	127	128	129	130	131	132	133	134	135	136	137	138	139	140	141	142	143	144
9	145	146	147	148	149	150	151	152	153	154	155	156	157	158	159	160	161	162
10	163	164	165	166	167	168	169	170	171	172	173	174	175	176	177	178	179	180
11	181	182	183	184	185	186	187	188	189	190	191	192	193	194	195	196	197	198
12	199	200	201	202	203	204	205	206	207	208	209	210	211	212	213	214	215	216
13	217	218	219	220	221	222	223	224	225	226	227	228	229	230	231	232	233	234
14	235	236	237	238	239	240	241	242	243	244	245	246	247	248	249	250	251	252
15	253	254	255	256	257	258	259	260	261	262	263	264	265	266	267	268	269	270
16	271	272	273	274	275	276	277	278	279	280	281	282	283	284	285	286	287	288
17	289	290	291	292	293	294	295	296	297	298	299	300	301	302	303	304	305	306
18	307	308	309	310	311	312	313	314	315	316	317	318	319	320	321	322	323	324

Gráfico 70

Fragmento com 18 microquadrados na circunferência máxima, dissecado em seu plano cúbico



Quadro analítico para o fragmento com 18 microquadrados na circunferência máxima, dissecado em seu plano cúbico.

Circunferência Máxima	18
Quadrado	324
Valores ordinais	52650
Média dos Valores ordinais	162,5
Total de lados do sólido	162
Metade do Plano Cúbico	162
Diferença entre média ordinal e o sólido	0,5
Diferença entre metade do plano e o sólido	0

Gráfico 71

Plano cúbico do fragmento com 19 microquadrados na circunferência máxima

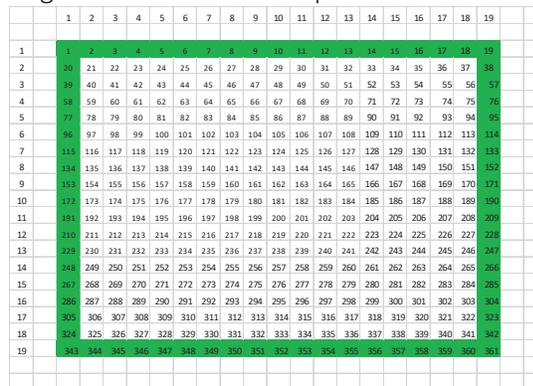
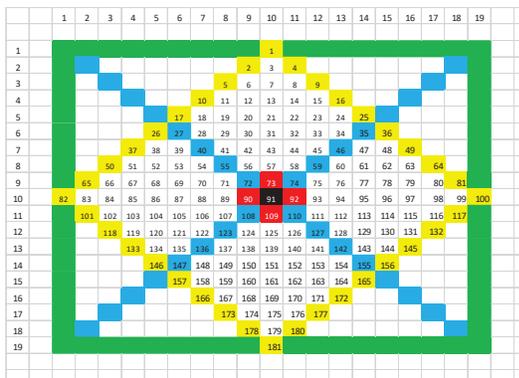


Gráfico 72

Fragmento com 19 microquadrados na circunferência máxima, dissecado em seu plano cúbico



Quadro analítico para o fragmento com 19 microquadrados na circunferência máxima, dissecado em seu plano cúbico.

Circunferência Máxima	19
Quadrado	361
Valores ordinais	65341
Média dos Valores ordinais	181
Total de lados do sólido	181
Metade do Plano Cúbico	180,5
Diferença entre média ordinal e o sólido	0
Diferença entre metade do plano e o sólido	-0,5

Gráfico 73

Plano cúbico do fragmento com 20 microquadrados na circunferência máxima

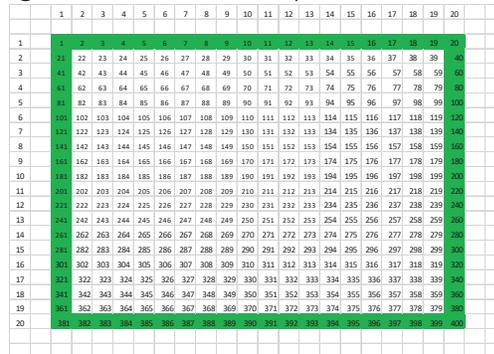
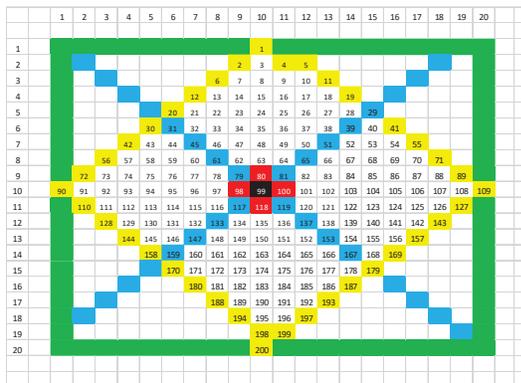


Gráfico 74

Fragmento com 20 microquadrados na circunferência máxima, dissecado em seu plano cúbico



Quadro analítico para o fragmento com 20 microquadrados na circunferência máxima, dissecado em seu plano cúbico.

Circunferência Máxima	20
Quadrado	400
Valores ordinais	80200
Média dos Valores ordinais	200,5
Total de lados do sólido	200
Metade do Plano Cúbico	200
Diferença entre média ordinal e o sólido	0,5
Diferença entre metade do plano e o sólido	0

Gráfico 75

Plano cúbico do fragmento com 21 microquadrados na circunferência máxima

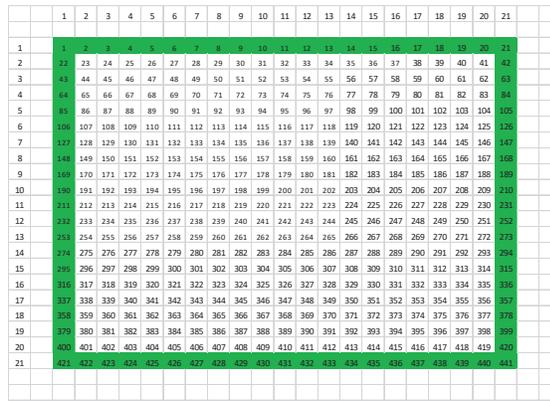
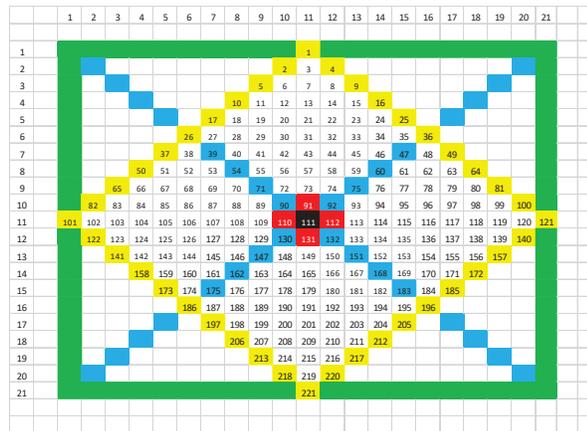


Gráfico 76

Fragmento com 21 microquadrados na circunferência máxima, dissecado em seu plano cúbico



Quadro analítico para o fragmento com 21 microquadrados na circunferência máxima, dissecado em seu plano cúbico.

Circunferência Máxima	21
Quadrado	441
Valores ordinais	97461
Média dos Valores ordinais	221
Total de lados do sólido	221
Metade do Plano Cúbico	220,5
Diferença entre média ordinal e o sólido	0
Diferença entre metade do plano e o sólido	-0,5

Gráfico 77

Plano cúbico do fragmento com 22 microquadrados na circunferência máxima

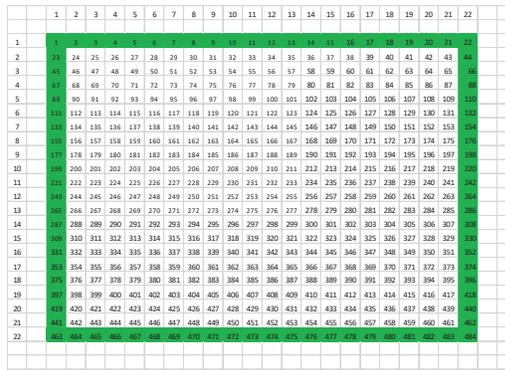
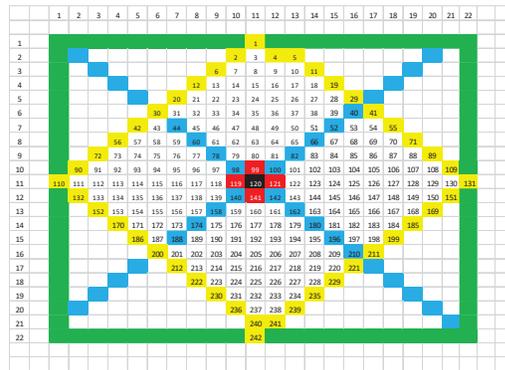


Gráfico 78

Fragmento com 22 microquadrados na circunferência máxima, dissecado em seu plano cúbico



Quadro analítico para o fragmento com 22 microquadrados na circunferência máxima, dissecado em seu plano cúbico.

Circunferência Máxima	22
Quadrado	484
Valores ordinais	117370
Média dos Valores ordinais	242,5
Total de lados do sólido	242
Metade do Plano Cúbico	242
Diferença entre média ordinal e o sólido	0,5
Diferença entre metade do plano e o sólido	0

Gráfico 79

Plano cúbico do fragmento com 23 microquadrados na circunferência máxima

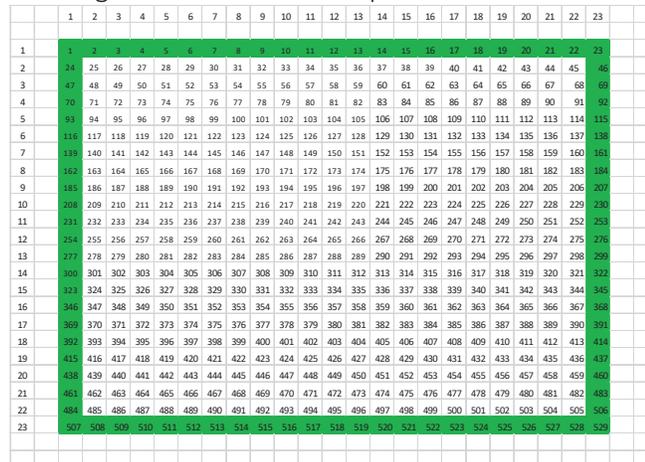
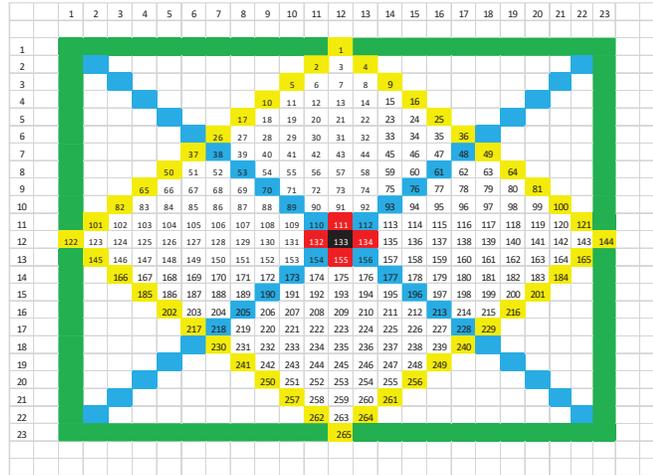


Gráfico 80

Fragmento com 23 microquadrados na circunferência máxima, dissecado em seu plano cúbico



Quadro analítico para o fragmento com 23 microquadrados na circunferência máxima, dissecado em seu plano cúbico.

Circunferência Máxima	23
Quadrado	529
Valores ordinais	140185
Média dos Valores ordinais	265
Total de lados do sólido	265
Metade do Plano Cúbico	264,5
Diferença entre média ordinal e o sólido	0
Diferença entre metade do plano e o sólido	-0,5

Gráfico 81

Plano cúbico do fragmento com 24 microquadrados na circunferência máxima

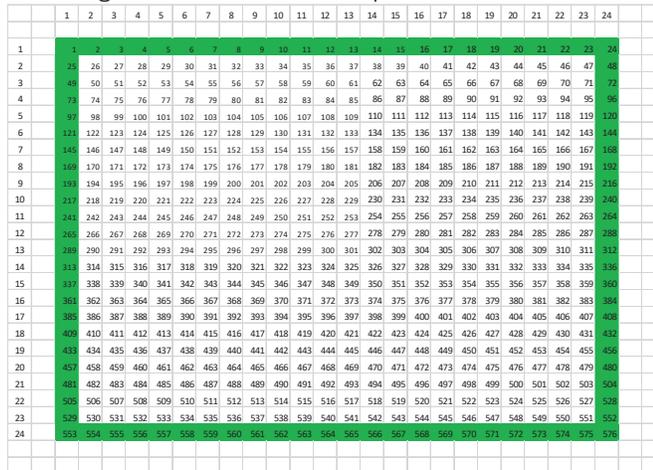
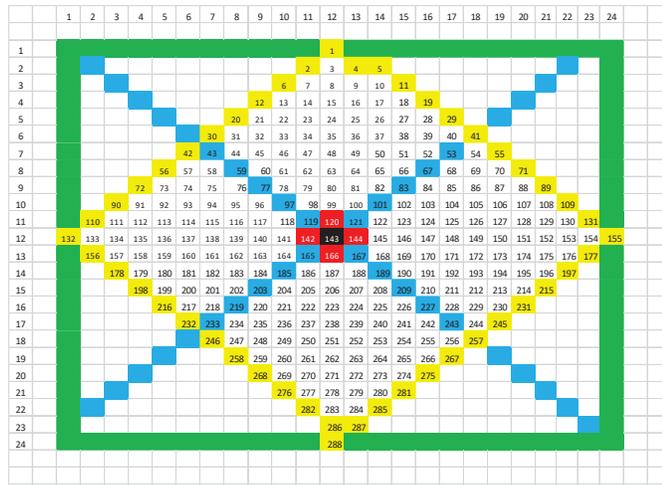


Gráfico 82

Fragmento com 24 microquadrados na circunferência máxima, dissecado em seu plano cúbico



Quadro analítico para o fragmento com 24 microquadrados na circunferência máxima, dissecado em seu plano cúbico.

Circunferência Máxima	24
Quadrado	576
Valores ordinais	166176
Média dos Valores ordinais	288,5
Total de lados do sólido	288
Metade do Plano Cúbico	288
Diferença entre média ordinal e o sólido	0,5
Diferença entre metade do plano e o sólido	0

Gráfico 83

Plano cúbico do fragmento com 25 microquadrados na circunferência máxima

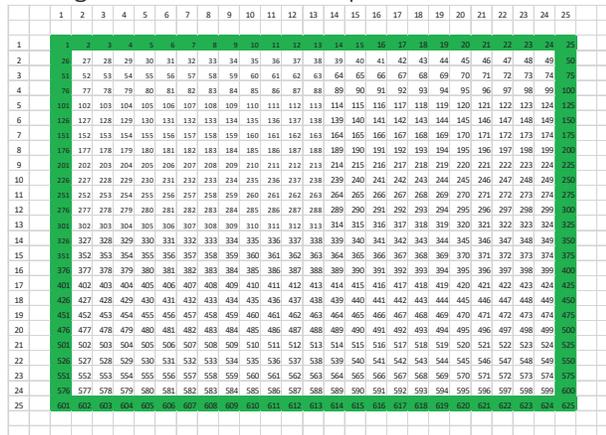
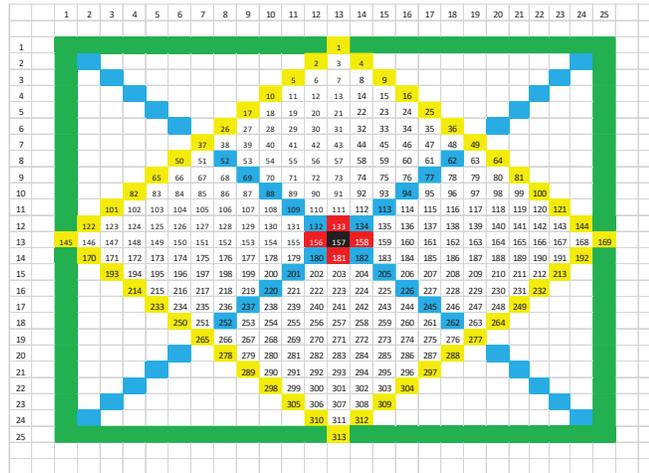


Gráfico 84

Fragmento com 25 microquadrados na circunferência máxima, dissecado em seu plano cúbico



Quadro analítico para o fragmento com 25 microquadrados na circunferência máxima, dissecado em seu plano cúbico.

Circunferência Máxima	25
Quadrado	625
Valores ordinais	195625
Média dos Valores ordinais	313
Total de lados do sólido	313
Metade do Plano Cúbico	312,5
Diferença entre média ordinal e o sólido	0
Diferença entre metade do plano e o sólido	-0,5

Gráfico 85

Plano cúbico do fragmento com 26 microquadrados na circunferência máxima

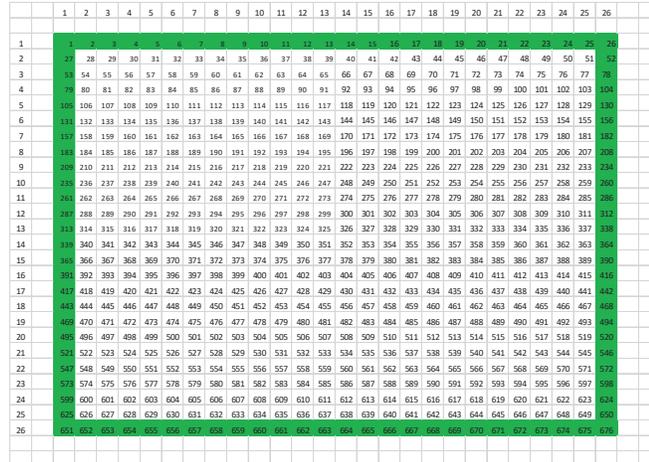
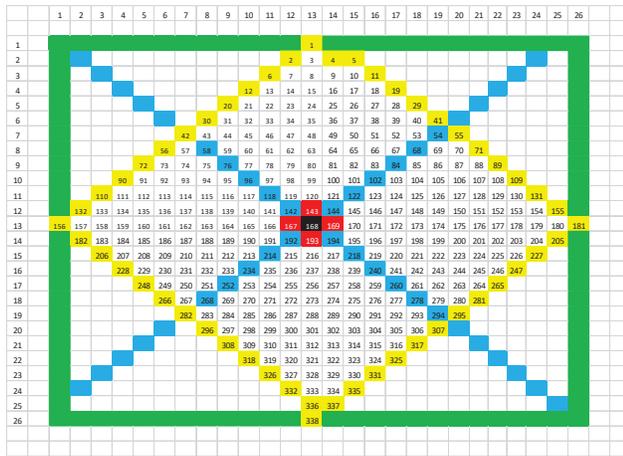


Gráfico 86

Fragmento com 26 microquadrados na circunferência máxima, dissecado em seu plano cúbico



Quadro analítico para o fragmento com 26 microquadrados na circunferência máxima, dissecado em seu plano cúbico.

Circunferência Máxima	26
Quadrado	676
Valores ordinais	2.288.26
Média dos Valores ordinais	338,5
Total de lados do sólido	338
Metade do Plano Cúbico	338
Diferença entre média ordinal e o sólido	0,5
Diferença entre metade do plano e o sólido	0

Gráfico 87

Plano cúbico do fragmento com 27 microquadrados na circunferência máxima

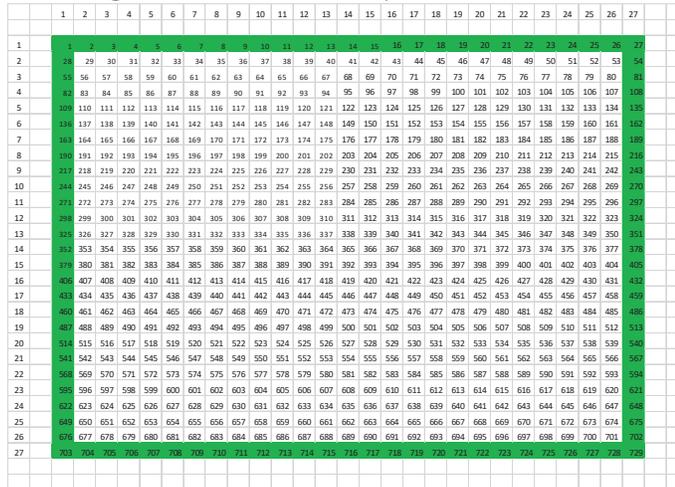
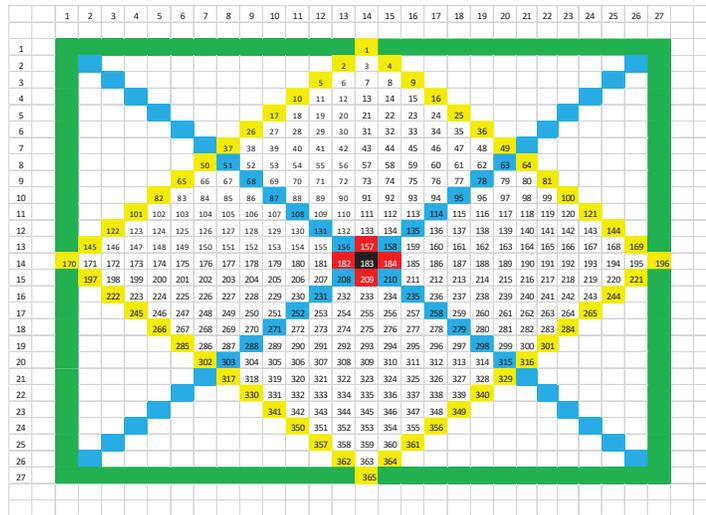


Gráfico 88

Fragmento com 27 microquadrados na circunferência máxima, dissecado em seu plano cúbico



Quadro analítico para o fragmento com 27 microquadrados na circunferência máxima, dissecado em seu plano cúbico.

Circunferência Máxima	27
Quadrado	729
Valores ordinais	266085
Média dos Valores ordinais	365
Total de lados do sólido	365
Metade do Plano Cúbico	364,5
Diferença entre média ordinal e o sólido	0
Diferença entre metade do plano e o sólido	-0,5

Gráfico 89

Plano cúbico do fragmento com 28 microquadrados na circunferência máxima

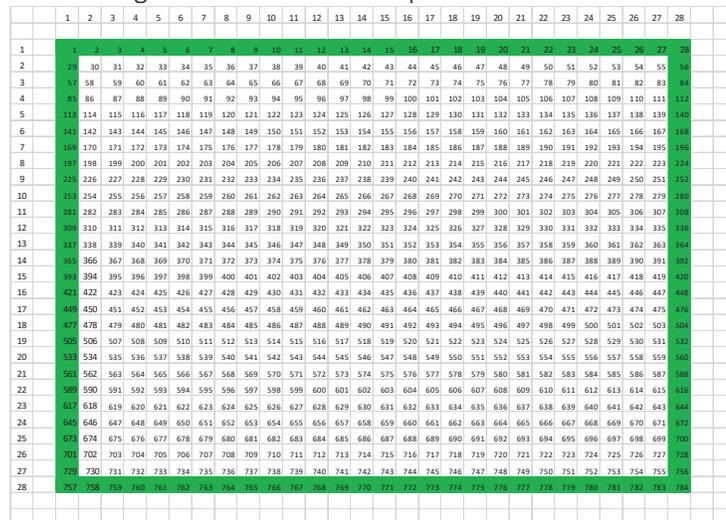
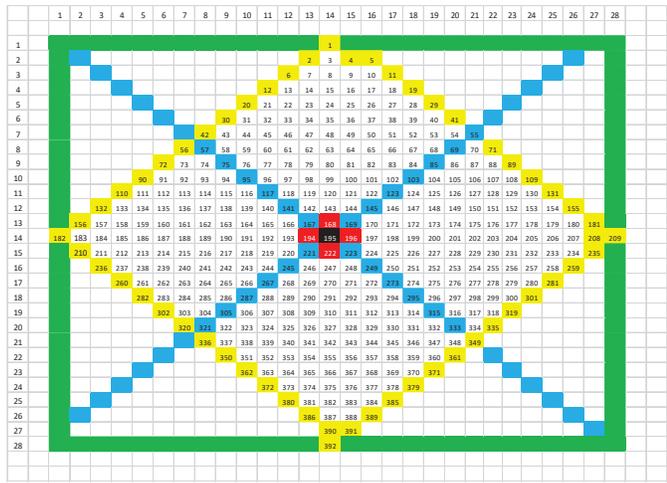


Gráfico 90

Fragmento com 28 microquadrados na circunferência máxima, dissecado em seu plano cúbico



Quadro analítico para o fragmento com 28 microquadrados na circunferência máxima, dissecado em seu plano cúbico.

Circunferência Máxima	28
Quadrado	784
Valores ordinais	307720
Média dos Valores ordinais	392,5
Total de lados do sólido	392
Metade do Plano Cúbico	392
Diferença entre média ordinal e o sólido	0,5
Diferença entre metade do plano e o sólido	0

Gráfico 91

Plano cúbico do fragmento com 29 microquadrados na circunferência máxima

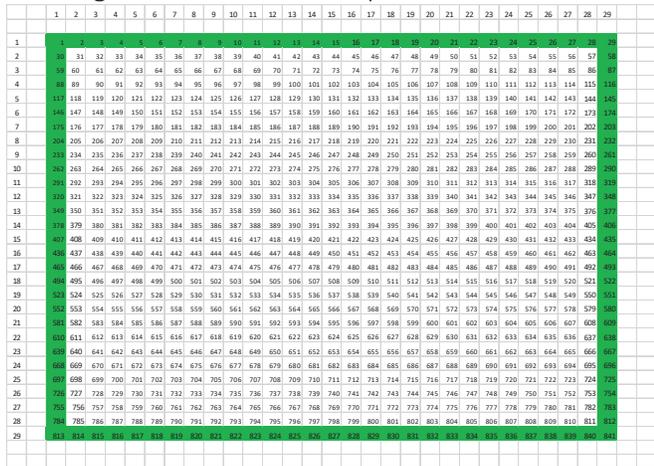
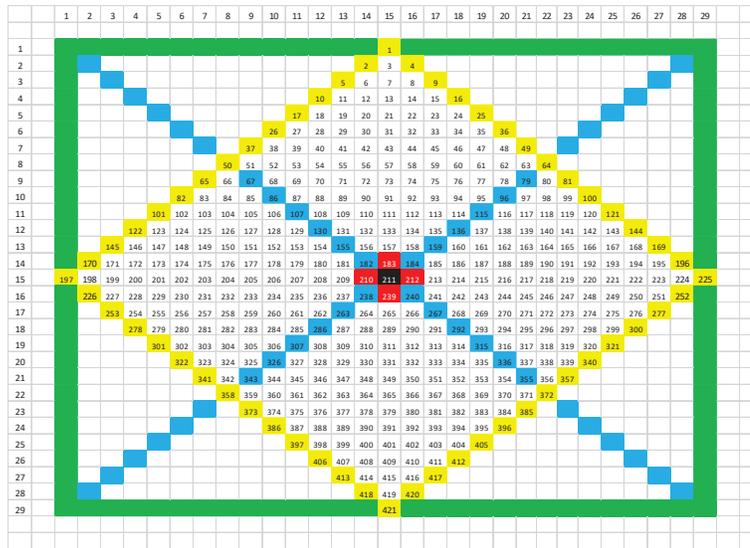


Gráfico 92

Fragmento com 29 microquadrados na circunferência máxima, dissecado em seu plano cúbico



Quadro analítico para o fragmento com 29 microquadrados na circunferência máxima, dissecado em seu plano cúbico.

Circunferência Máxima	29
Quadrado	841
Valores ordinais	354061
Média dos Valores ordinais	421
Total de lados do sólido	421,5
Metade do Plano Cúbico	420,5
Diferença entre média ordinal e o sólido	0
Diferença entre metade do plano e o sólido	-0,5

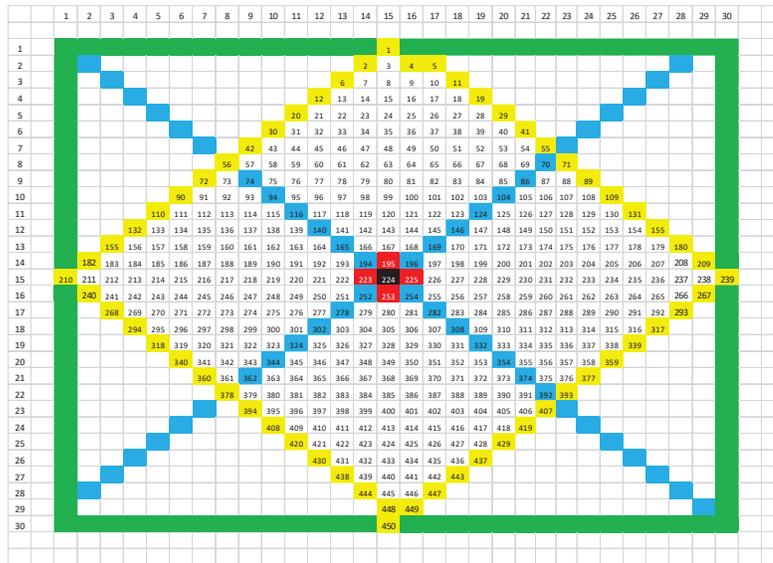
Gráfico 93

Plano cúbico do fragmento com 30 microquadrados na circunferência máxima



Gráfico 94

Fragmento com 30 microquadrados na circunferência máxima, dissecado em seu plano cúbico



Quadro analítico para o fragmento com 30 microquadrados na circunferência máxima, dissecado em seu plano cúbico.

Circunferência Máxima	30
Quadrado	900
Valores ordinais	405450
Média dos Valores ordinais	450,5
Total de lados do sólido	450
Metade do Plano Cúbico	450
Diferença entre média ordinal e o sólido	0,5
Diferença entre meta de do plano e o sólido	0

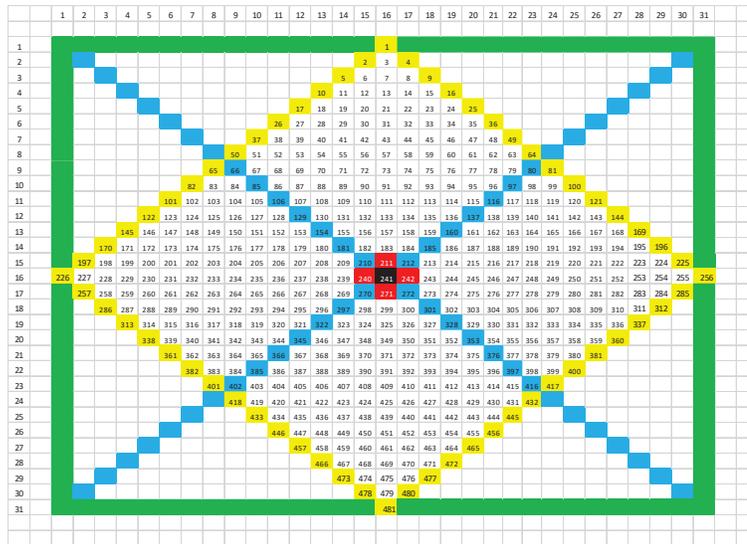
Gráfico 95

Plano cúbico do fragmento com 31 microquadrados na circunferência máxima



Gráfico 96

Fragmento com 31 microquadrados na circunferência máxima, dissecado em seu plano cúbico



Quadro analítico para o fragmento com 31 microquadrados na circunferência máxima, dissecado em seu plano cúbico.

Circunferência Máxima	31
Quadrado	961
Valores ordinais	462241
Média dos Valores ordinais	481
Total de lados do sólido	481
Metade do Plano Cúbico	480,5
Diferença entre média ordinal e o sólido	0
Diferença entre metade do plano e o sólido	-0,5

Gráfico 97

Plano cúbico do fragmento com 32 microquadrados na circunferência máxima

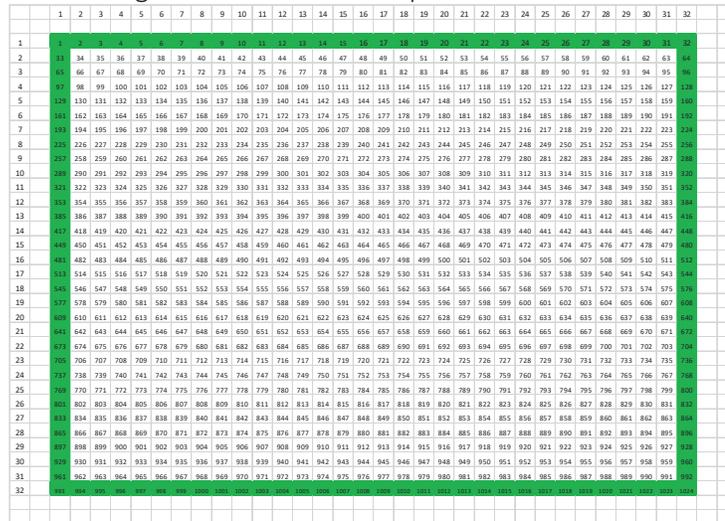
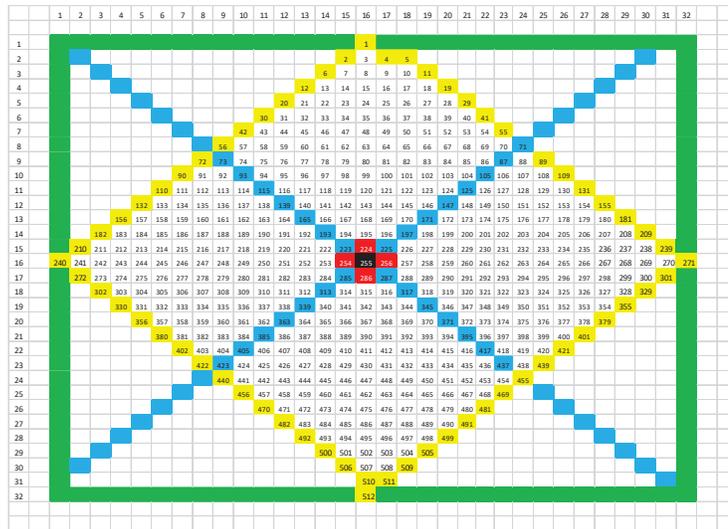


Gráfico 98

Fragmento com 32 microquadrados na circunferência máxima, dissecado em seu plano cúbico



Quadro analítico para o fragmento com 32 microquadrados na circunferência máxima, dissecado em seu plano cúbico.

Circunferência Máxima	32
Quadrado	1024
Valores ordinais	524800
Média dos Valores ordinais	512,5
Total de lados do sólido	512
Metade do Plano Cúbico	512
Diferença entre média ordinal e o sólido	0,5
Diferença entre metade do plano e o sólido	0

Gráfico 99

Plano cúbico do fragmento com 33 microquadrados na circunferência máxima

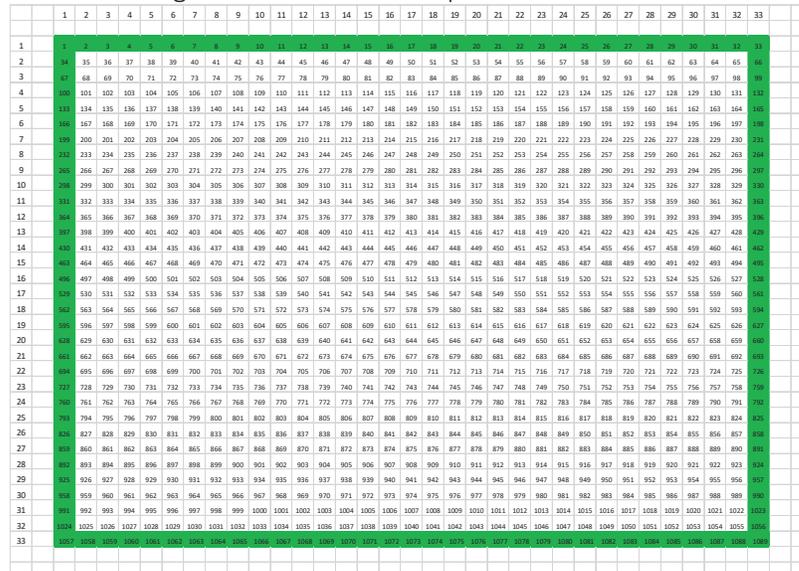
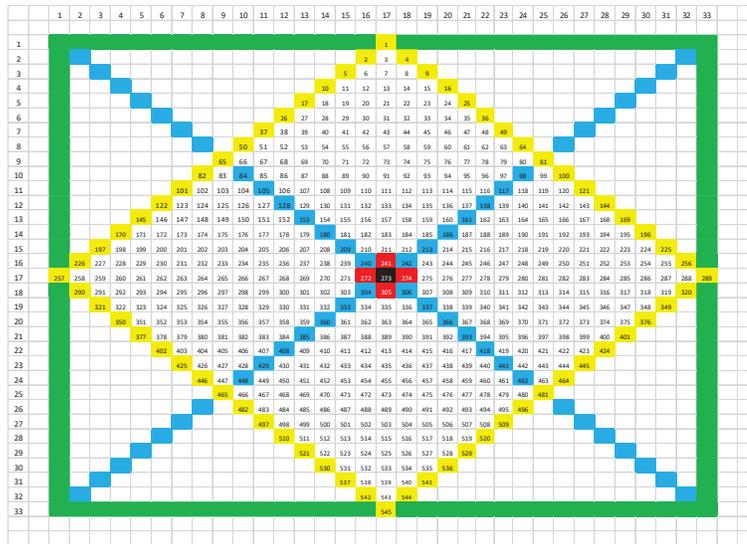


Gráfico 100

Fragmento com 33 microquadrados na circunferência máxima, dissecado em seu plano cúbico



Quadro analítico para o fragmento com 33 microquadrados na circunferência máxima, dissecado em seu plano cúbico.

Circunferência Máxima	33
Quadrado	1089
Valores ordinais	593505
Média dos Valores ordinais	545
Total de lados do sólido	545
Metade do Plano Cúbico	544,5
Diferença entre média ordinal e o sólido	0
Diferença entre metade do plano e o sólido	-0,5

Gráfico 101

Plano cúbico do fragmento com 34 microquadrados na circunferência máxima

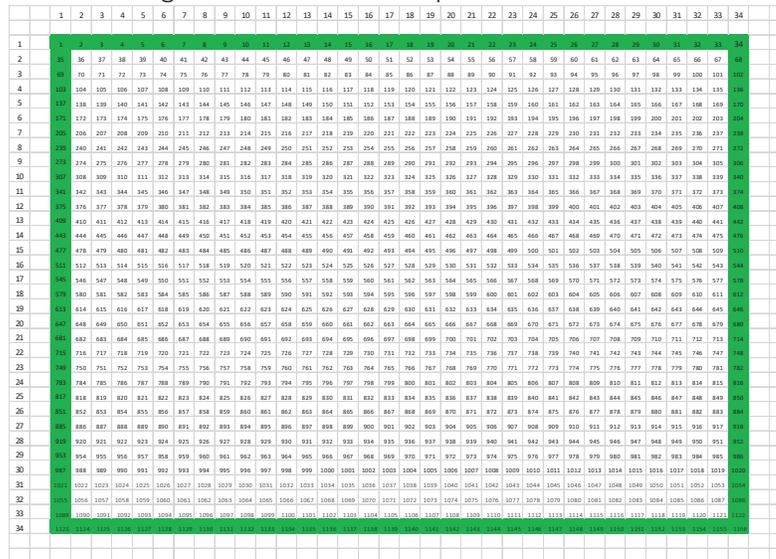
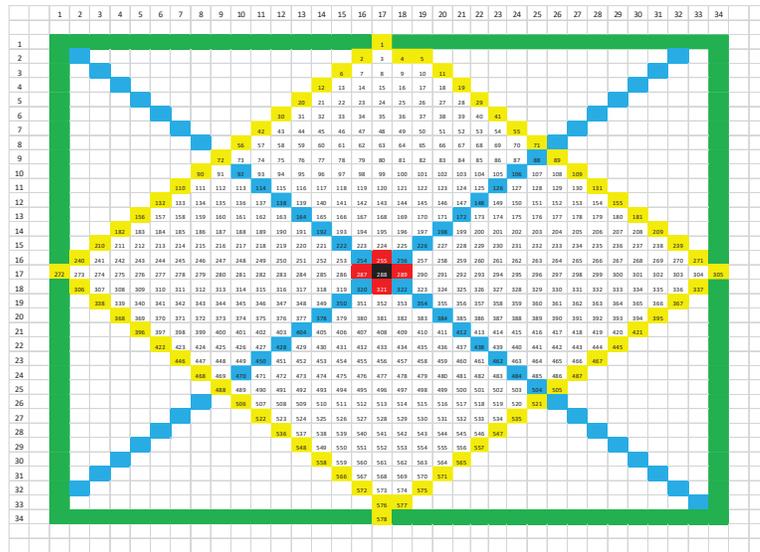


Gráfico 102

Fragmento com 34 microquadrados na circunferência máxima, dissecado em seu plano cúbico



Quadro analítico para o fragmento com 34 microquadrados na circunferência máxima, dissecado em seu plano cúbico.

Circunferência Máxima	34
Quadrado	1156
Valores ordinais	668746
Média dos Valores ordinais	578,5
Total de lados do sólido	578
Metade do Plano Cúbico	578
Diferença entre média ordinal e o sólido	0,5
Diferença entre metade do plano e o sólido	0

Gráfico 103

Plano cúbico do fragmento com 35 microquadrados na circunferência máxima

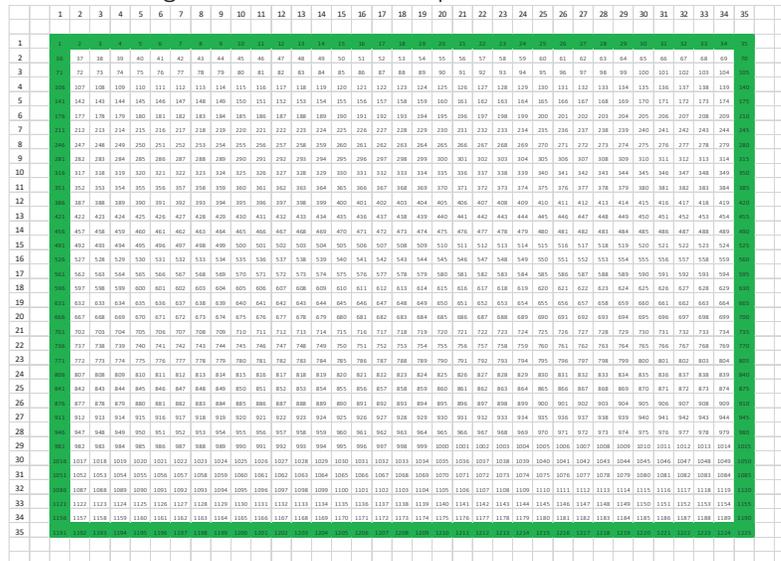
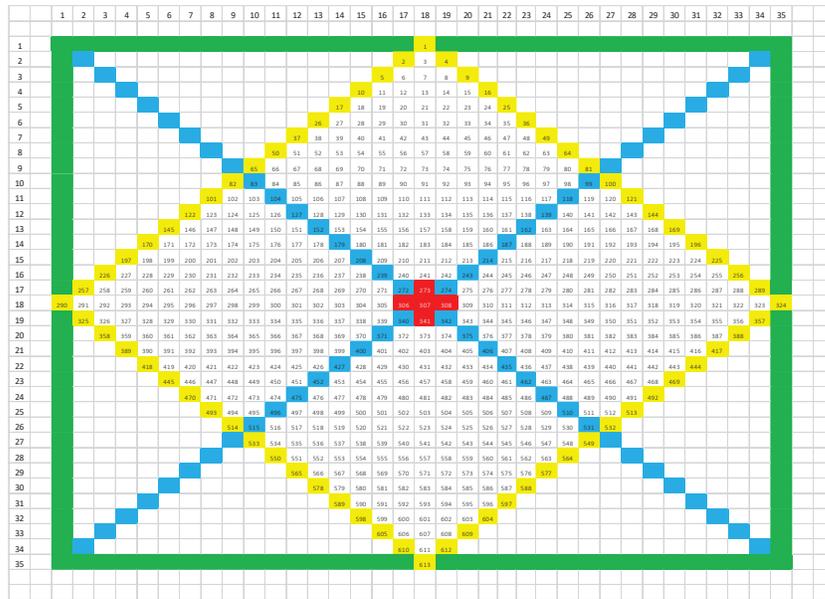


Gráfico 104

Fragmento com 35 microquadrados na circunferência máxima, dissecado em seu plano cúbico



Quadro analítico para o fragmento com 35 microquadrados na circunferência máxima, dissecado em seu plano cúbico.

Circunferência Máxima	35
Quadrado	1225
Valores ordinais	750925
Média dos Valores ordinais	613
Total de lados do sólido	612,5
Metade do Plano Cúbico	0
Diferença entre média ordinal e o sólido	0
Diferença entre metade do plano e o sólido	-0,5

Gráfico 105

Plano cúbico do fragmento com 36 microquadrados na circunferência máxima

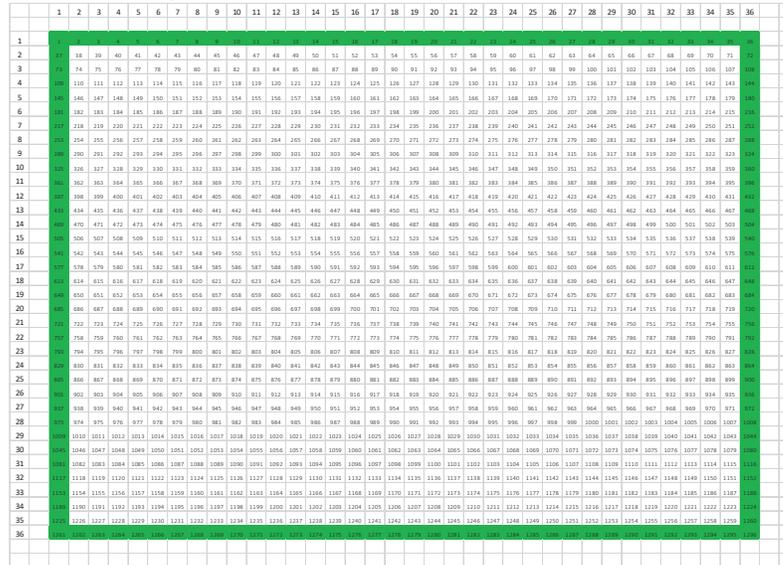
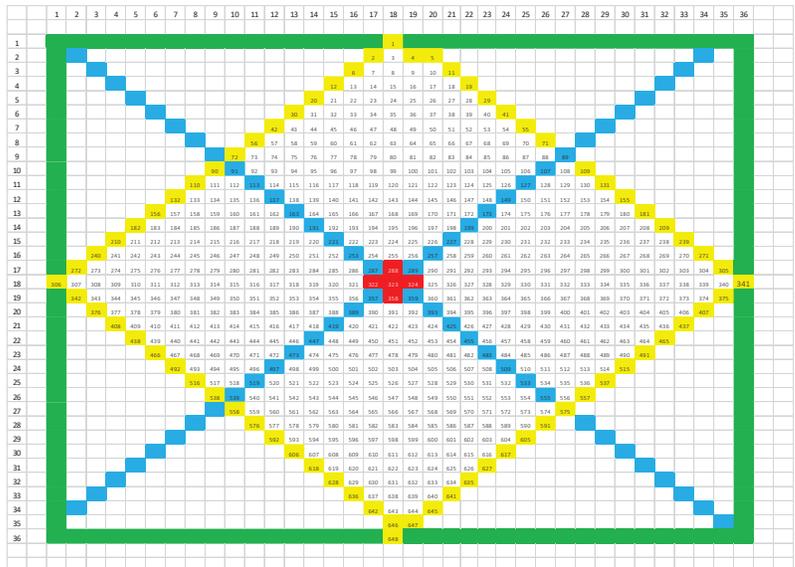


Gráfico 106

Fragmento com 36 microquadrados na circunferência máxima, dissecado em seu plano cúbico



Quadro analítico para o fragmento com 36 microquadrados na circunferência máxima, dissecado em seu plano cúbico.

<b>Circunferência Máxima</b>	<b>36</b>
<b>Quadrado</b>	<b>1296</b>
<b>Valores ordinais</b>	<b>840456</b>
<b>Média dos Valores ordinais</b>	<b>648,5</b>
<b>Total de lados do sólido</b>	<b>648</b>
<b>Metade do Plano Cúbico</b>	<b>648</b>
<b>Diferença entre média ordinal e o sólido</b>	<b>0,5</b>
<b>Diferença entre metade do plano e o sólido</b>	<b>0</b>

Gráfico 107

Plano cúbico do fragmento com 37 microquadrados na circunferência máxima

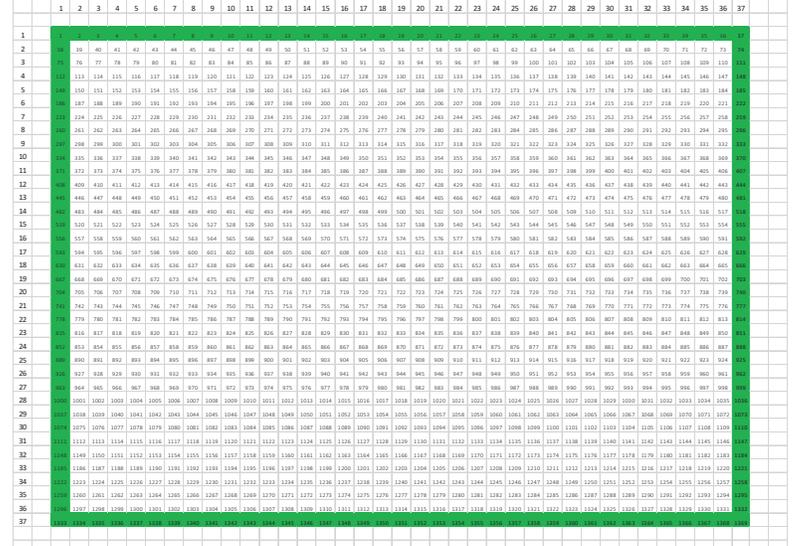
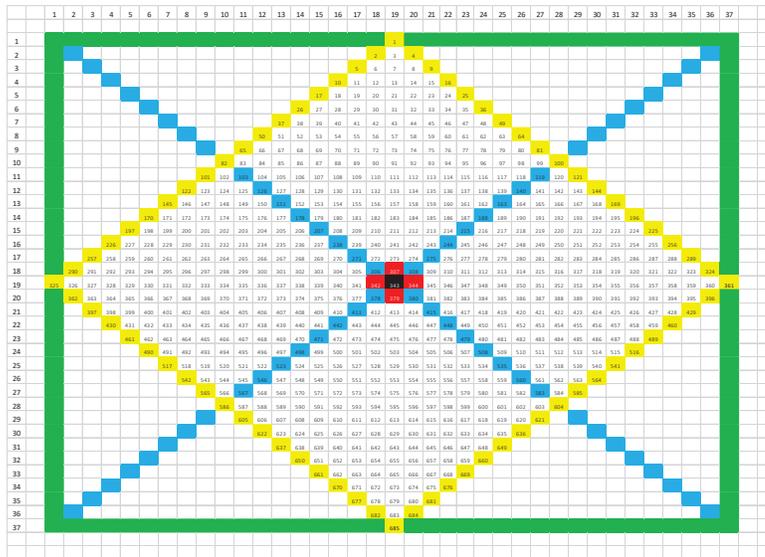


Gráfico 108

Fragmento com 37 microquadrados na circunferência máxima, dissecado em seu plano cúbico



Quadro analítico para o fragmento com 37 microquadrados na circunferência máxima, dissecado em seu plano cúbico.

Circunferência Máxima	37
Quadrado	1369
Valores ordinais	937765
Média dos Valores ordinais	685
Total de lados do sólido	685
Metade do Plano Cúbico	684,5
Diferença entre média ordinal e o sólido	0
Diferença entre metade do plano e o sólido	-0,5

Gráfico 109

Plano cúbico do fragmento com 38 microquadrados na circunferência máxima

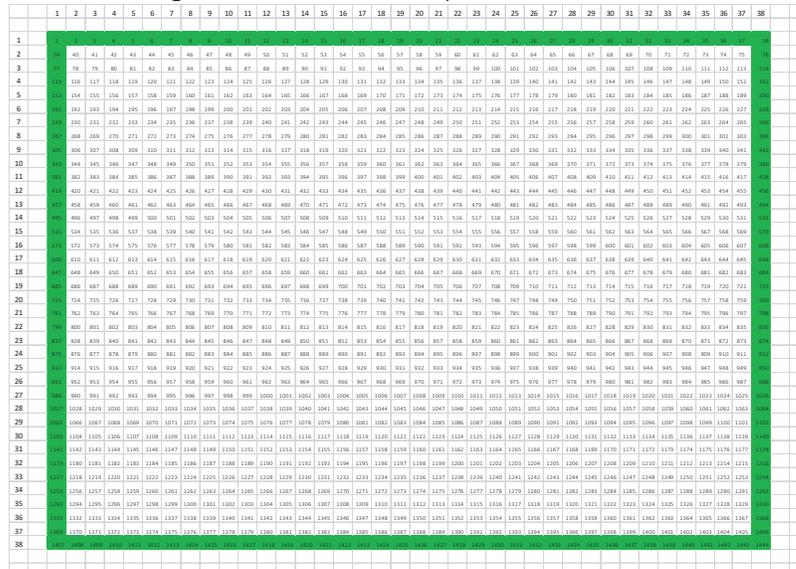
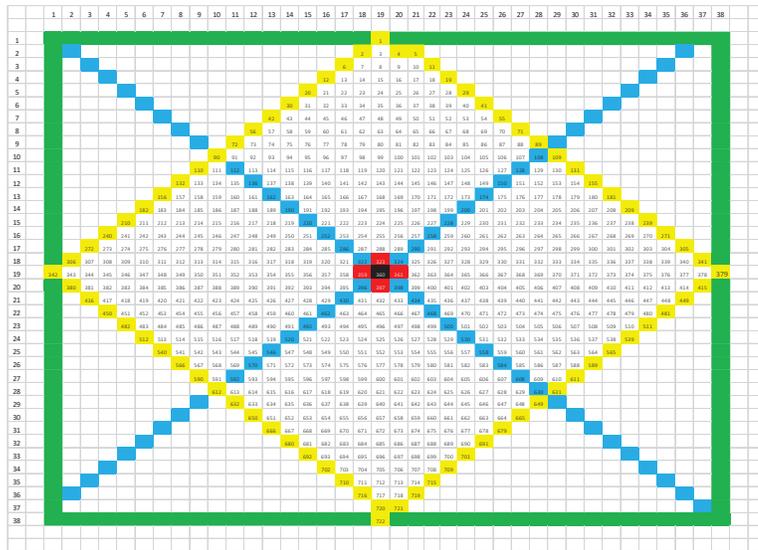


Gráfico 110

Fragmento com 38 microquadrados na circunferência máxima, dissecado em seu plano cúbico



Quadro analítico para o fragmento com 38 microquadrados na circunferência máxima, dissecado em seu plano cúbico.

Circunferência Máxima	38
Quadrado	1444
Valores ordinais	1043290
Média dos Valores ordinais	722,5
Total de lados do sólido	722
Metade do Plano Cúbico	722
Diferença entre média ordinal e o sólido	0,5
Diferença entre metade do plano e o sólido	0

Gráfico 111

Plano cúbico do fragmento com 39 microquadrados na circunferência máxima

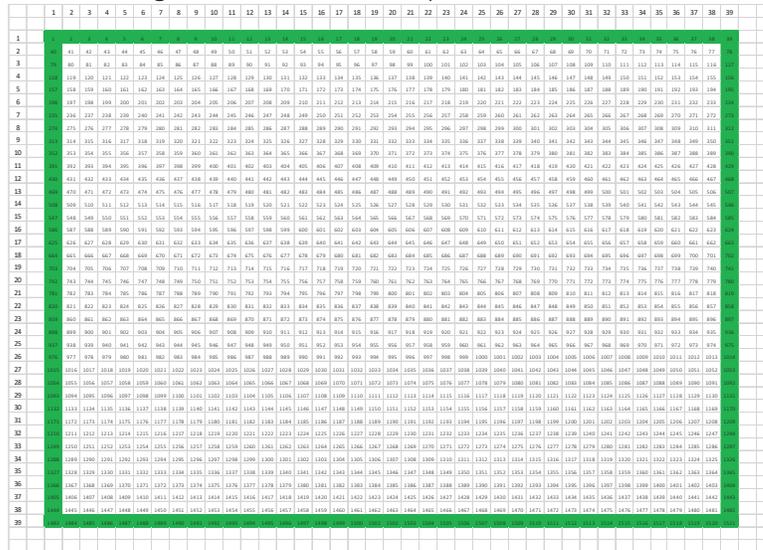
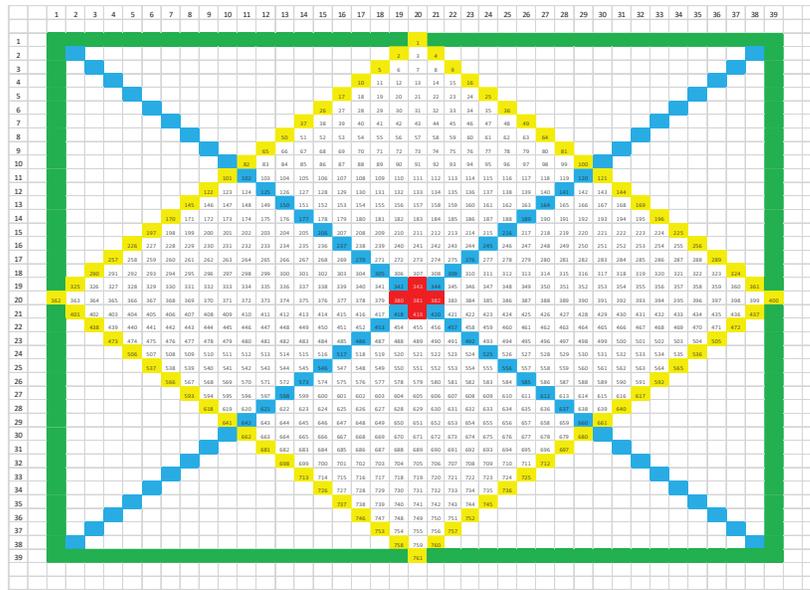


Gráfico 112

Fragmento com 39 microquadrados na circunferência máxima, dissecado em seu plano cúbico



Quadro analítico para o fragmento com 39 microquadrados na circunferência máxima, dissecado em seu plano cúbico.

Circunferência Máxima	39
Quadrado	1521
Valores ordinais	1157481
Média dos Valores ordinais	761
Total de lados do sólido	761
Metade do Plano Cúbico	760,5
Diferença entre média ordinal e o sólido	0
Diferença entre metade do plano e o sólido	-0,5

Gráfico 113

Plano cúbico do fragmento com 40 microquadrados na circunferência máxima

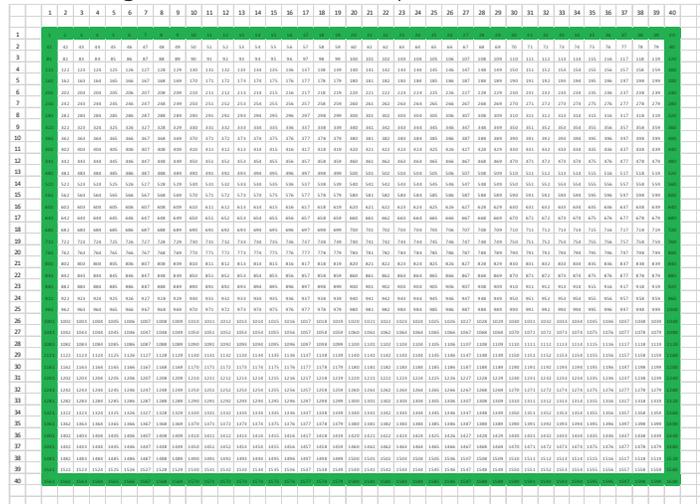
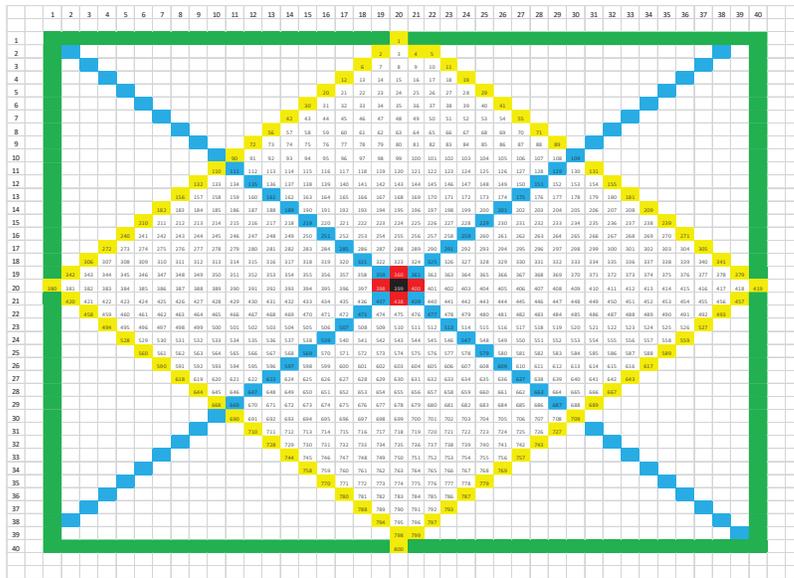


Gráfico 114

Fragmento com 40 microquadrados na circunferência máxima, dissecado em seu plano cúbico



Quadro analítico para o fragmento com 40 microquadrados na circunferência máxima, dissecado em seu plano cúbico.

Circunferência Máxima	40
Quadrado	1600
Valores ordinais	1280800
Média dos Valores ordinais	801
Total de lados do sólido	800
Metade do Plano Cúbico	800
Diferença entre média ordinal e o sólido	0,5
Diferença entre metade do plano e o sólido	0

Gráfico 115

Plano cúbico do fragmento com 41 microquadrados na circunferência máxima

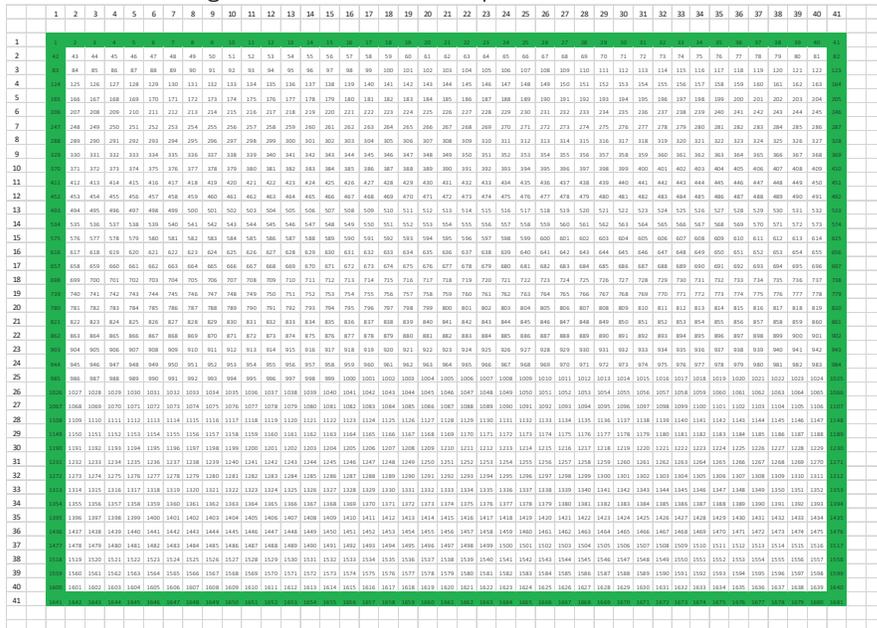
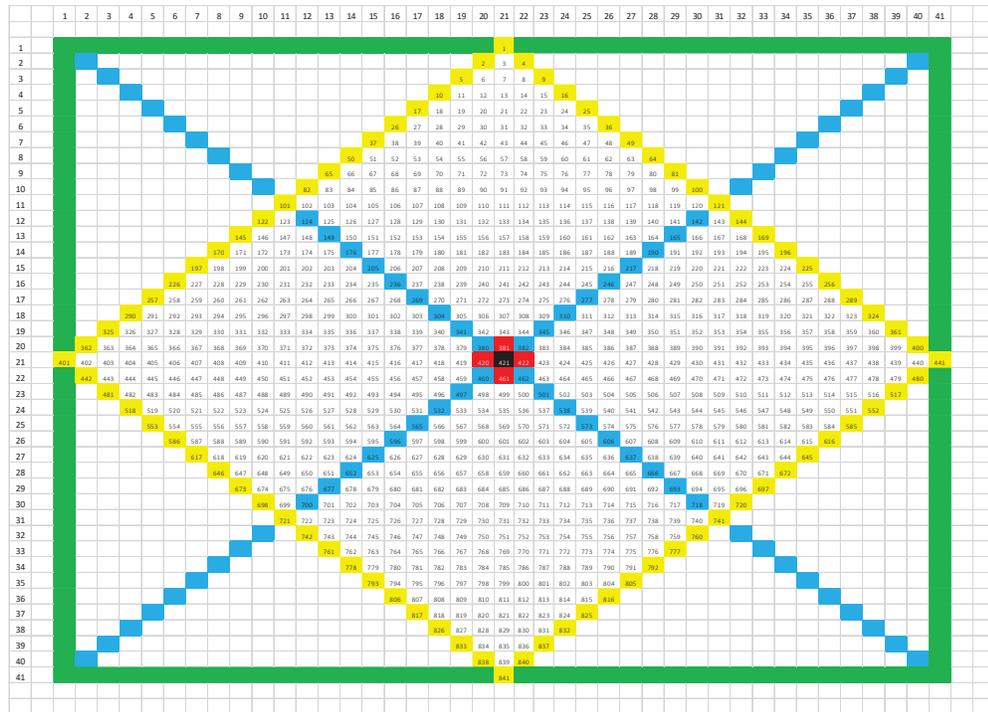


Gráfico 116

Fragmento com 41 microquadrados na circunferência máxima, dissecado em seu plano cúbico



Quadro analítico para o fragmento com 41 microquadrados na circunferência máxima, dissecado em seu plano cúbico.

Circunferência Máxima	41
Quadrado	1681
Valores ordinais	1413721
Média dos Valores ordinais	841
Total de lados do sólido	841
Metade do Plano Cúbico	840,5
Diferença entre média ordinal e o sólido	0
Diferença entre metade do plano e o sólido	-0,5

Gráfico 117

Plano cúbico do fragmento com 42 microquadrados na circunferência máxima

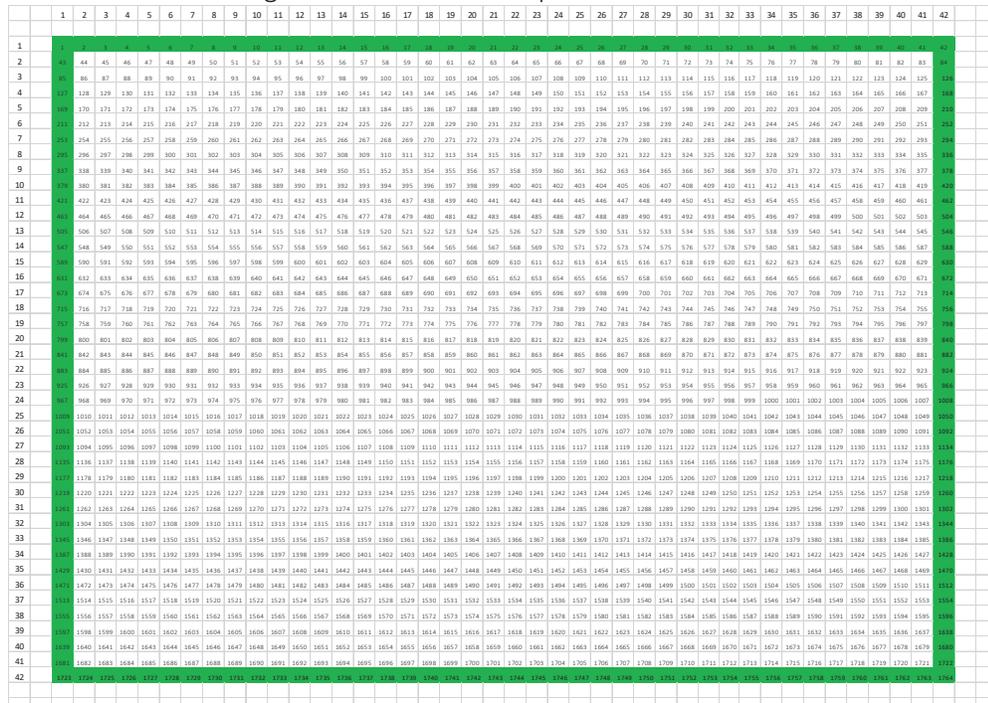
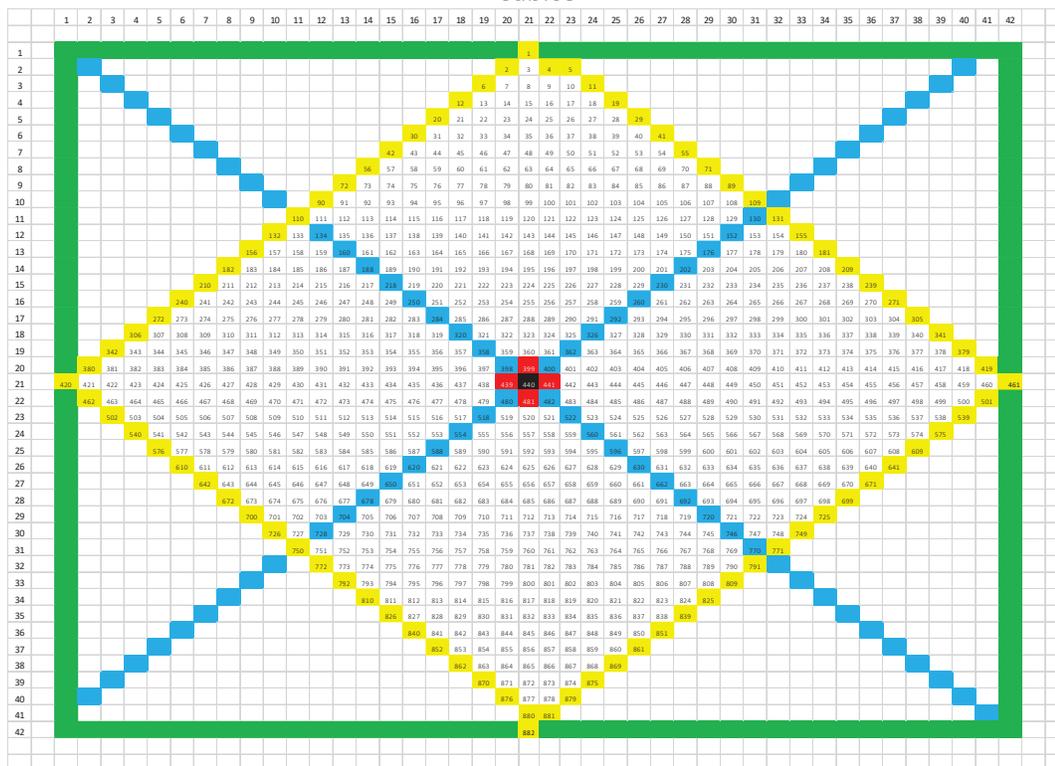


Gráfico 118

Fragmento com 42 microquadrados na circunferência máxima, dissecado em seu plano cúbico



Quadro analítico para o fragmento com 42 microquadrados na circunferência máxima, dissecado em seu plano cúbico.

Circunferência Máxima	42
Quadrado	1764
Valores ordinais	1556730
Média dos Valores ordinais	882,5
Total de lados do sólido	882
Metade do Plano Cúbico	882
Diferença entre média ordinal e o sólido	0,5
Diferença entre metade do plano e o sólido	0

Gráfico 119

Plano cúbico do fragmento com 43 microquadrados na circunferência máxima

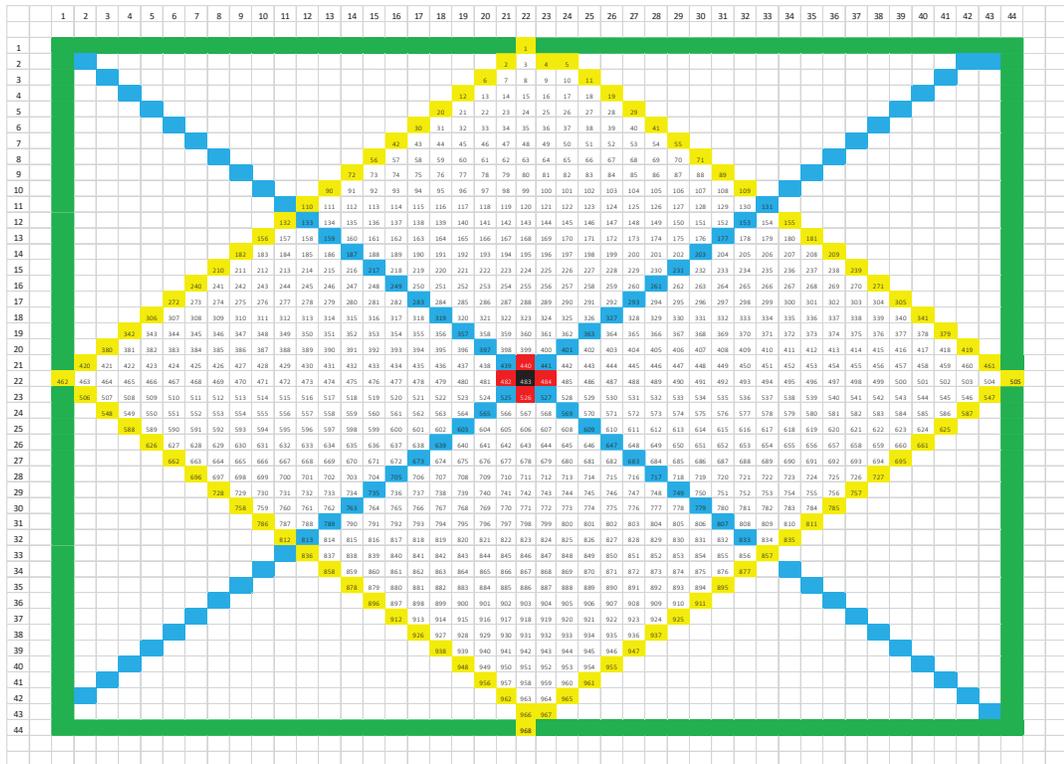
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35	36	37	38	39	40	41	42	43
1	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35	36	37	38	39	40	41	42	43
2	44	45	46	47	48	49	50	51	52	53	54	55	56	57	58	59	60	61	62	63	64	65	66	67	68	69	70	71	72	73	74	75	76	77	78	79	80	81	82	83	84	85	
3	87	88	89	90	91	92	93	94	95	96	97	98	99	100	101	102	103	104	105	106	107	108	109	110	111	112	113	114	115	116	117	118	119	120	121	122	123	124	125	126	127	128	
4	150	151	152	153	154	155	156	157	158	159	160	161	162	163	164	165	166	167	168	169	170	171	172	173	174	175	176	177	178	179	180	181	182	183	184	185	186	187	188	189	190	191	192
5	173	174	175	176	177	178	179	180	181	182	183	184	185	186	187	188	189	190	191	192	193	194	195	196	197	198	199	200	201	202	203	204	205	206	207	208	209	210	211	212	213	214	
6	217	218	219	220	221	222	223	224	225	226	227	228	229	230	231	232	233	234	235	236	237	238	239	240	241	242	243	244	245	246	247	248	249	250	251	252	253	254	255	256	257	258	
7	260	261	262	263	264	265	266	267	268	269	270	271	272	273	274	275	276	277	278	279	280	281	282	283	284	285	286	287	288	289	290	291	292	293	294	295	296	297	298	299	300		
8	303	304	305	306	307	308	309	310	311	312	313	314	315	316	317	318	319	320	321	322	323	324	325	326	327	328	329	330	331	332	333	334	335	336	337	338	339	340	341	342	343		
9	346	347	348	349	350	351	352	353	354	355	356	357	358	359	360	361	362	363	364	365	366	367	368	369	370	371	372	373	374	375	376	377	378	379	380	381	382	383	384	385	386		
10	389	390	391	392	393	394	395	396	397	398	399	400	401	402	403	404	405	406	407	408	409	410	411	412	413	414	415	416	417	418	419	420	421	422	423	424	425	426	427	428	429		
11	432	433	434	435	436	437	438	439	440	441	442	443	444	445	446	447	448	449	450	451	452	453	454	455	456	457	458	459	460	461	462	463	464	465	466	467	468	469	470	471	472		
12	475	476	477	478	479	480	481	482	483	484	485	486	487	488	489	490	491	492	493	494	495	496	497	498	499	500	501	502	503	504	505	506	507	508	509	510	511	512	513	514	515		
13	518	519	520	521	522	523	524	525	526	527	528	529	530	531	532	533	534	535	536	537	538	539	540	541	542	543	544	545	546	547	548	549	550	551	552	553	554	555	556	557	558		
14	561	562	563	564	565	566	567	568	569	570	571	572	573	574	575	576	577	578	579	580	581	582	583	584	585	586	587	588	589	590	591	592	593	594	595	596	597	598	599	600	601		
15	604	605	606	607	608	609	610	611	612	613	614	615	616	617	618	619	620	621	622	623	624	625	626	627	628	629	630	631	632	633	634	635	636	637	638	639	640	641	642	643	644		
16	647	648	649	650	651	652	653	654	655	656	657	658	659	660	661	662	663	664	665	666	667	668	669	670	671	672	673	674	675	676	677	678	679	680	681	682	683	684	685	686	687		
17	690	691	692	693	694	695	696	697	698	699	700	701	702	703	704	705	706	707	708	709	710	711	712	713	714	715	716	717	718	719	720	721	722	723	724	725	726	727	728	729	730		
18	733	734	735	736	737	738	739	740	741	742	743	744	745	746	747	748	749	750	751	752	753	754	755	756	757	758	759	760	761	762	763	764	765	766	767	768	769	770	771	772	773		
19	776	777	778	779	780	781	782	783	784	785	786	787	788	789	790	791	792	793	794	795	796	797	798	799	800	801	802	803	804	805	806	807	808	809	810	811	812	813	814	815	816		
20	819	820	821	822	823	824	825	826	827	828	829	830	831	832	833	834	835	836	837	838	839	840	841	842	843	844	845	846	847	848	849	850	851	852	853	854	855	856	857	858	859		
21	862	863	864	865	866	867	868	869	870	871	872	873	874	875	876	877	878	879	880	881	882	883	884	885	886	887	888	889	890	891	892	893	894	895	896	897	898	899	900	901	902		
22	905	906	907	908	909	910	911	912	913	914	915	916	917	918	919	920	921	922	923	924	925	926	927	928	929	930	931	932	933	934	935	936	937	938	939	940	941	942	943	944	945		
23	948	949	950	951	952	953	954	955	956	957	958	959	960	961	962	963	964	965	966	967	968	969	970	971	972	973	974	975	976	977	978	979	980	981	982	983	984	985	986	987	988		
24	991	992	993	994	995	996	997	998	999	1000	1001	1002	1003	1004	1005	1006	1007	1008	1009	1010	1011	1012	1013	1014	1015	1016	1017	1018	1019	1020	1021	1022	1023	1024	1025	1026	1027	1028	1029	1030	1031		
25	1034	1035	1036	1037	1038	1039	1040	1041	1042	1043	1044	1045	1046	1047	1048	1049	1050	1051	1052	1053	1054	1055	1056	1057	1058	1059	1060	1061	1062	1063	1064	1065	1066	1067	1068	1069	1070	1071	1072	1073	1074		
26	1077	1078	1079	1080	1081	1082	1083	1084	1085	1086	1087	1088	1089	1090	1091	1092	1093	1094	1095	1096	1097	1098	1099	1100	1101	1102	1103	1104	1105	1106	1107	1108	1109	1110	1111	1112	1113	1114	1115	1116	1117		
27	1120	1121	1122	1123	1124	1125	1126	1127	1128	1129	1130	1131	1132	1133	1134	1135	1136	1137	1138	1139	1140	1141	1142	1143	1144	1145	1146	1147	1148	1149	1150	1151	1152	1153	1154	1155	1156	1157	1158	1159	1160		
28	1163	1164	1165	1166	1167	1168	1169	1170	1171	1172	1173	1174	1175	1176	1177	1178	1179	1180	1181	1182	1183	1184	1185	1186	1187	1188	1189	1190	1191	1192	1193	1194	1195	1196	1197	1198	1199	1200	1201	1202	1203		
29	1206	1207	1208	1209	1210	1211	1212	1213	1214	1215	1216	1217	1218	1219	1220	1221	1222	1223	1224	1225	1226	1227	1228	1229	1230	1231	1232	1233	1234	1235	1236	1237	1238	1239	1240	1241	1242	1243	1244	1245	1246	1247	
30	1249	1250	1251	1252	1253	1254	1255	1256	1257	1258	1259	1260	1261	1262	1263	1264	1265	1266	1267	1268	1269	1270	1271	1272	1273	1274	1275	1276	1277	1278	1279	1280	1281	1282	1283	1284	1285	1286	1287	1288	1289		
31	1292	1293	1294	1295	1296	1297	1298	1299	1300	1301	1302	1303	1304	1305	1306	1307	1308	1309	1310	1311	1312	1313	1314	1315	1316	1317	1318	1319	1320	1321	1322	1323	1324	1325	1326	1327	1328	1329	1330	1331	1332		
32	1335	1336	1337	1338	1339	1340	1341	1342	1343	1344	1345	1346	1347	1348	1349	1350	1351	1352	1353	1354	1355	1356	1357	1358	1359	1360	1361	1362	1363	1364	1365	1366	1367	1368	1369	1370	1371	1372	1373	1374	1375		
33	1378	1379	1380	1381	1382	1383	1384	1385	1386	1387	1388	1389	1390	1391	1392	1393	1394	1395	1396	1397	1398	1399	1400	1401	1402	1403	1404	1405	1406	1407	1408	1409	1410	1411	1412	1413	1414	1415	1416	1417	1418		
34	1421	1422	1423	1424	1425	1426	1427	1428	1429	1430	1431	1432	1433	1434	1435	1436	1437	1438	1439	1440	1441	1442	1443	1444	1445	1446	1447	1448	1449	1450	1451	1452	1453	1454	1455	1456	1457	1458	1459	1460	1461		
35	1464	1465	1466	1467	1468	1469	1470																																				

Circunferência Máxima	43
Quadrado	1849
Valores ordinais	1710325
Média dos Valores ordinais	925
Total de lados do sólido	925
Metade do Plano Cúbico	924,5
Diferença entre média ordinal e o sólido	0
Diferença entre metade do plano e o sólido	-0,5

Gráfico 121

Plano cúbico do fragmento com 44 microquadrados na circunferência máxima

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35	36	37	38	39	40	41	42	43	44																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																			
1	44	46	47	48	49	50	51	52	53	54	55	56	57	58	59	60	61	62	63	64	65	66	67	68	69	70	71	72	73	74	75	76	77	78	79	80	81	82	83	84	85	86	87	88	89	90	91	92	93	94	95	96	97	98	99	100	101	102	103	104	105	106	107	108	109	110	111	112	113	114	115	116	117	118	119	120	121	122	123	124	125	126	127	128	129	130	131	132	133	134	135	136	137	138	139	140	141	142	143	144	145	146	147	148	149	150	151	152	153	154	155	156	157	158	159	160	161	162	163	164	165	166	167	168	169	170	171	172	173	174	175	176	177	178	179	180	181	182	183	184	185	186	187	188	189	190	191	192	193	194	195	196	197	198	199	200	201	202	203	204	205	206	207	208	209	210	211	212	213	214	215	216	217	218	219	220	221	222	223	224	225	226	227	228	229	230	231	232	233	234	235	236	237	238	239	240	241	242	243	244	245	246	247	248	249	250	251	252	253	254	255	256	257	258	259	260	261	262	263	264	265	266	267	268	269	270	271	272	273	274	275	276	277	278	279	280	281	282	283	284	285	286	287	288	289	290	291	292	293	294	295	296	297	298	299	300	301	302	303	304	305	306	307	308	309	310	311	312	313	314	315	316	317	318	319	320	321	322	323	324	325	326	327	328	329	330	331	332	333	334	335	336	337	338	339	340	341	342	343	344	345	346	347	348	349	350	351	352	353	354	355	356	357	358	359	360	361	362	363	364	365	366	367	368	369	370	371	372	373	374	375	376	377	378	379	380	381	382	383	384	385	386	387	388	389	390	391	392	393	394	395	396	397	398	399	400	401	402	403	404	405	406	407	408	409	410	411	412	413	414	415	416	417	418	419	420	421	422	423	424	425	426	427	428	429	430	431	432	433	434	435	436	437	438	439	440	441	442	443	444	445	446	447	448	449	450	451	452	453	454	455	456	457	458	459	460	461	462	463	464	465	466	467	468	469	470	471	472	473	474	475	476	477	478	479	480	481	482	483	484	485	486	487	488	489	490	491	492	493	494	495	496	497	498	499	500	501	502	503	504	505	506	507	508	509	510	511	512	513	514	515	516	517	518	519	520	521	522	523	524	525	526	527	528	529	530	531	532	533	534	535	536	537	538	539	540	541	542	543	544	545	546	547	548	549	550	551	552	553	554	555	556	557	558	559	560	561	562	563	564	565	566	567	568	569	570	571	572	573	574	575	576	577	578	579	580	581	582	583	584	585	586	587	588	589	590	591	592	593	594	595	596	597	598	599	600	601	602	603	604	605	606	607	608	609	610	611	612	613	614	615	616	617	618	619	620	621	622	623	624	625	626	627	628	629	630	631	632	633	634	635	636	637	638	639	640	641	642	643	644	645	646	647	648	649	650	651	652	653	654	655	656	657	658	659	660	661	662	663	664	665	666	667	668	669	670	671	672	673	674	675	676	677	678	679	680	681	682	683	684	685	686	687	688	689	690	691	692	693	694	695	696	697	698	699	700	701	702	703	704	705	706	707	708	709	710	711	712	713	714	715	716	717	718	719	720	721	722	723	724	725	726	727	728	729	730	731	732	733	734	735	736	737	738	739	740	741	742	743	744	745	746	747	748	749	750	751	752	753	754	755	756	757	758	759	760	761	762	763	764	765	766	767	768	769	770	771	772	773	774	775	776	777	778	779	780	781	782	783	784	785	786	787	788	789	790	791	792	793	794	795	796	797	798	799	800	801	802	803	804	805	806	807	808	809	810	811	812	813	814	815	816	817	818	819	820	821	822	823	824	825	826	827	828	829	830	831	832	833	834	835	836	837	838	839	840	841	842	843	844	845	846	847	848	849	850	851	852	853	854	855	856	857	858	859	860	861	862	863	864	865	866	867	868	869	870	871	872	873	874	875	876	877	878	879	880	881	882	883	884	885	886	887	888	889	890	891	892	893	894	895	896	897	898	899	900	901	902	903	904	905	906	907	908	909	910	911	912	913	914	915	916	917	918	919	920	921	922	923	924	925	926	927	928	929	930	931	932	933	934	935	936	937	938	939	940	941	942	943	944	945	946	947	948	949	950	951	952	953	954	955	956	957	958	959	960	961	962	963	964	965	966	967	968	969	970	971	972	973	974	975	976	977	978	979	980	981	982	983	984	985	986	987	988	989	990	991	992	993	994	995	996	997	998	999	1000	1001	1002	1003	1004	1005	1006	1007	1008	1009	1010	1011	1012	1013	1014	1015	1016	1017	1018	1019	1020	1021	1022	1023	1024	1025	1026	1027	1028	1029	1030	1031	1032	1033	1034	1035	1036	1037	1038	1039	1040	1041	1042	1043	1044	1045	1046	1047	1048	1049	1050	1051	1052	1053	1054	1055	1056	1057	1058	1059	1060	1061	1062	1063	1064	1065	1066	1067	1068	1069	1070	1071	1072	1073	1074	1075	1076	1077	1078	1079	1080	1081	1082	1083	1084	1085	1086	1087	1088	1089	1090	1091	1092	1093	1094	1095	1096	1097	1098	1099	1100	1101	1102	1103	1104	1105	1106	1107	1108	1109	1110	1111	1112	1113	1114	1115	1116	1117	1118	1119	1120	1121	1122	1123	1124	1125	1126	1127	1128	1129	1130	1131	1132	1133	1134	1135	1136	1137	1138	1139	1140	1141	1142	1143	1144	1145	1146	1147	1148	1149	1150	1151	1152	1153	1154	1155	1156	1157	1158	1159	1160	1161	1162	1163	1164	1165	1166	1167	1168	1169	1170	1171	1172	1173	1174	1175	1176	1177	1178	1179	1180	1181	1182	1183	1184	1185	1186	1187	1188	1189	1190	1191	1192	1193	1194	1195	1196	1197	1198	1199	1200	1201	1202	1203	1204	1205	1206	1207	1208	1209	1210	1211	1212	1213	1214	1215	1216	1217	1218	1219	1220	1221	1222	1223	1224	1225	1226	1227	1228	1229	1230	1231	1232	1233	1234	1235	1236	1237	1238	1239	1240	1241	1242	1243	1244	1245	1246	1247	1248	1249	1250	1251	1252	1253	1254	1255	1256	1257	1258	1259	1260	1261	1262	1263	1264	1265	1266	1267	1268	1269	1270	1271	1272	1273	1274	1275	1276	1277	1278	1279	1280	1281	1282	1283	1284	1285	1286	1287	1288	1289	1290	1291	1292	1293	1294	1295	1296	1297	1298	1299	1300	1301	1302	1303	1304	1305	1306	1307	1308	1309	1310	1311	1312	1313	1314	1315	1316	1317	1318	1319	1320	1321	1322	1323	1324	1325	1326	1327	1328	1329	1330	1331	1332	1333	1334	1335	1336	1337	1338	1339	1340	1341	1342	1343	1344	1345	1346	1347	1348	1349	1350	1351	1352	1353	1354	1355	1356	1357	1358	1359	1360	1361	1362	1363	1364	1365	1366	1367	1368	1369	1370	1371	1372	1373	1374	1375	1376	1377	1378	1379	1380	1381	1382	1383	1384	1385	1386	1387	1388	1389	1390	1391	1392	1393	1394	1395	1396	1397	1398	1399	1400	1401	1402	1403	1404	1405	1406	1407	1408	1409	1410	1411	1412	1413	1414	1415	1416	1417	1418	1419	1420	1421	1422	1423	1424	1425	1426	1427	1428	1429	1430	1431	1432	1433	1434	1435	1436	1437	1438	1439	1440	1441	1442	1443	1444	1445	1446	1447	1448	1449	1450	1451



Quadro analítico para o fragmento com 44 microquadrados na circunferência máxima, dissecado em seu plano cúbico.

Circunferência Máxima	44
Quadrado	1936
Valores ordinais	1875016
Média dos Valores ordinais	968,5
Total de lados do sólido	968
Metade do Plano Cúbico	968
Diferença entre média ordinal e o sólido	0,5
Diferença entre metade do plano e o sólido	0

Gráfico 123

Plano cúbico do fragmento com 45 microquadrados na circunferência máxima

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35	36	37	38	39	40	41	42	43	44	45
1	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35	36	37	38	39	40	41	42	43	44	45
2	46	47	48	49	50	51	52	53	54	55	56	57	58	59	60	61	62	63	64	65	66	67	68	69	70	71	72	73	74	75	76	77	78	79	80	81	82	83	84	85	86	87	88	89	
3	91	92	93	94	95	96	97	98	99	100	101	102	103	104	105	106	107	108	109	110	111	112	113	114	115	116	117	118	119	120	121	122	123	124	125	126	127	128	129	130	131	132	133	134	
4	136	137	138	139	140	141	142	143	144	145	146	147	148	149	150	151	152	153	154	155	156	157	158	159	160	161	162	163	164	165	166	167	168	169	170	171	172	173	174	175	176	177	178	179	
5	181	182	183	184	185	186	187	188	189	190	191	192	193	194	195	196	197	198	199	200	201	202	203	204	205	206	207	208	209	210	211	212	213	214	215	216	217	218	219	220	221	222	223	224	
6	229	228	229	230	231	232	233	234	235	236	237	238	239	240	241	242	243	244	245	246	247	248	249	250	251	252	253	254	255	256	257	258	259	260	261	262	263	264	265	266	267	268	269		
7	271	272	273	274	275	276	277	278	279	280	281	282	283	284	285	286	287	288	289	290	291	292	293	294	295	296	297	298	299	300	301	302	303	304	305	306	307	308	309	310	311	312	313	314	
8	317	318	319	320	321	322	323	324	325	326	327	328	329	330	331	332	333	334	335	336	337	338	339	340	341	342	343	344	345	346	347	348	349	350	351	352	353	354	355	356	357	358	359		
9	363	362	363	364	365	366	367	368	369	370	371	372	373	374	375	376	377	378	379	380	381	382	383	384	385	386	387	388	389	390	391	392	393	394	395	396	397	398	399	400	401	402	403	404	
10	406	407	408	409	410	411	412	413	414	415	416	417	418	419	420	421	422	423	424	425	426	427	428	429	430	431	432	433	434	435	436	437	438	439	440	441	442	443	444	445	446	447	448	449	
11	453	452	453	454	455	456	457	458	459	460	461	462	463	464	465	466	467	468	469	470	471	472	473	474	475	476	477	478	479	480	481	482	483	484	485	486	487	488	489	490	491	492	493	494	
12	496	497	498	499	500	501	502	503	504	505	506	507	508	509	510	511	512	513	514	515	516	517	518	519	520	521	522	523	524	525	526	527	528	529	530	531	532	533	534	535	536	537	538	539	
13	543	542	543	544	545	546	547	548	549	550	551	552	553	554	555	556	557	558	559	560	561	562	563	564	565	566	567	568	569	570	571	572	573	574	575	576	577	578	579	580	581	582	583	584	
14	586	587	588	589	590	591	592	593	594	595	596	597	598	599	600	601	602	603	604	605	606	607	608	609	610	611	612	613	614	615	616	617	618	619	620	621	622	623	624	625	626	627	628	629	
15	633	632	633	634	635	636	637	638	639	640	641	642	643	644	645	646	647	648	649	650	651	652	653	654	655	656	657	658	659	660	661	662	663	664	665	666	667	668	669	670	671	672	673	674	
16	678	677	678	679	680	681	682	683	684	685	686	687	688	689	690	691	692	693	694	695	696	697	698	699	700	701	702	703	704	705	706	707	708	709	710	711	712	713	714	715	716	717	718	719	
17	723	722	723	724	725	726	727	728	729	730	731	732	733	734	735	736	737	738	739	740	741	742	743	744	745	746	747	748	749	750	751	752	753	754	755	756	757	758	759	760	761	762	763	764	
18	766	767	768	769	770	771	772	773	774	775	776	777	778	779	780	781	782	783	784	785	786	787	788	789	790	791	792	793	794	795	796	797	798	799	800	801	802	803	804	805	806	807	808	809	
19	813	812	813	814	815	816	817	818	819	820	821	822	823	824	825	826	827	828	829	830	831	832	833	834	835	836	837	838	839	840	841	842	843	844	845	846	847	848	849	850	851	852	853	854	
20	857	858	859	860	861	862	863	864	865	866	867	868	869	870	871	872	873	874	875	876	877	878	879	880	881	882	883	884	885	886	887	888	889	890	891	892	893	894	895	896	897	898	899		
21	902	903	904	905	906	907	908	909	910	911	912	913	914	915	916	917	918	919	920	921	922	923	924	925	926	927	928	929	930	931	932	933	934	935	936	937	938	939	940	941	942	943	944		
22	947	948	949	950	951	952	953	954	955	956	957	958	959	960	961	962	963	964	965	966	967	968	969	970	971	972	973	974	975	976	977	978	979	980	981	982	983	984	985	986	987	988	989		
23	992	993	994	995	996	997	998	999	1000	1001	1002	1003	1004	1005	1006	1007	1008	1009	1010	1011	1012	1013	1014	1015	1016	1017	1018	1019	1020	1021	1022	1023	1024	1025	1026	1027	1028	1029	1030	1031	1032	1033	1034		
24	1035	1036	1037	1038	1039	1040	1041	1042	1043	1044	1045	1046	1047	1048	1049	1050	1051	1052	1053	1054	1055	1056	1057	1058	1059	1060	1061	1062	1063	1064	1065	1066	1067	1068	1069	1070	1071	1072	1073	1074	1075	1076	1077	1078	
25	1081	1082	1083	1084	1085	1086	1087	1088	1089	1090	1091	1092	1093	1094	1095	1096	1097	1098	1099	1100	1101	1102	1103	1104	1105	1106	1107	1108	1109	1110	1111	1112	1113	1114	1115	1116	1117	1118	1119	1120	1121	1122	1123	1124	
26	1127	1128	1129	1130	1131	1132	1133	1134	1135	1136	1137	1138	1139	1140	1141	1142	1143	1144	1145	1146	1147	1148	1149	1150	1151	1152	1153	1154	1155	1156	1157	1158	1159	1160	1161	1162	1163	1164	1165	1166	1167	1168	1169		
27	1171	1172	1173	1174	1175	1176	1177	1178	1179	1180	1181	1182	1183	1184	1185	1186	1187	1188	1189	1190	1191	1192	1193	1194	1195	1196	1197	1198	1199	1200	1201	1202	1203	1204	1205	1206	1207	1208	1209	1210	1211	1212	1213	1214	
28	1217	1218	1219	1220	1221	1222	1223	1224	1225	1226	1227	1228	1229	1230	1231	1232	1233	1234	1235	1236	1237	1238	1239	1240	1241	1242	1243	1244	1245	1246	1247	1248	1249	1250	1251	1252	1253	1254	1255	1256	1257	1258	1259		
29	1263	1262	1263	1264	1265	1266	1267	1268	1269	1270	1271	1272	1273	1274	1275	1276	1277	1278	1279	1280	1281	1282	1283	1284	1285	1286	1287	1288	1289	1290	1291	1292	1293	1294	1295	1296	1297	1298	1299	1300	1301	1302	1303		
30	1307	1308	1309	1310	1311	1312	1313	1314	1315	1316	1317	1318	1319	1320	1321	1322	1323	1324	1325	1326	1327	1328	1329	1330	1331	1332	1333	1334	1335	1336	1337	1338	1339	1340	1341	1342	1343	1344	1345	1346	1347	1348	1349		
31	1353	1352	1353	1354	1355	1356	1357	1358	1359	1360	1361	1362	1363	1364	1365	1366	1367	1368	1369	1370	1371	1372	1373	1374	1375	1376	1377	1378	1379	1380	1381	1382	1383	1384	1385	1386	1387	1388	1389	1390	1391	1392	1393	1394	
32	1397	1398	1399	1400	1401	1402	1403	1404	1405	1406	1407	1408	1409	1410	1411	1412	1413	1414	1415	1416	1417	1418	1419	1420	1421	1422	1423	1424	1425	1426	1427	1428	1429	1430	1431	1432	1433	1434	1435	1436	1437	1438	1439		
33	1443	1442	1443	1444	1445	1446	1447	1448	1449	1450	1451	1452	1453	1454	1455	1456																													

Circunferência Máxima	45
Quadrado	2025
Valores ordinais	2051325
Média dos Valores ordinais	1013
Total de lados do sólido	1013
Metade do Plano Cúbico	1012,5
Diferença entre média ordinal e o sólido	0
Diferença entre metade do plano e o sólido	-0,5

Gráfico 125  
Plano cúbico do fragmento com 46 microquadrados na circunferência máxima

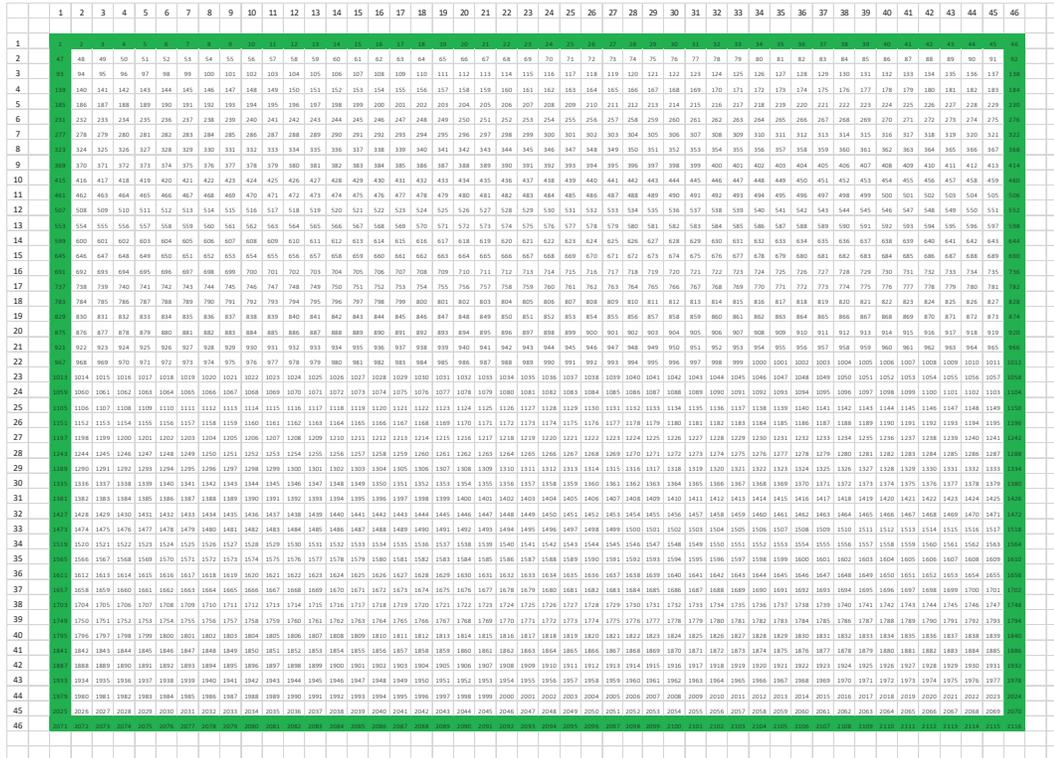
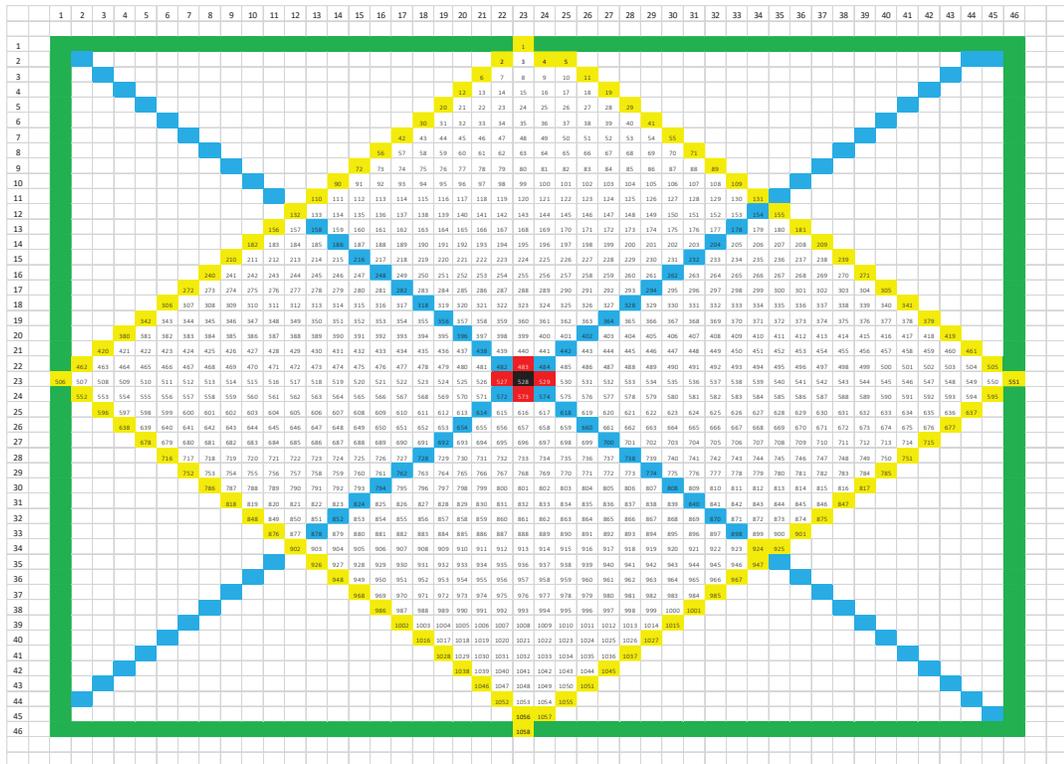


Gráfico 126  
Fragmento com 46 microquadrados na circunferência máxima, dissecado em seu plano cúbico



Quadro analítico para o fragmento com 46 microquadrados na circunferência máxima, dissecado em seu plano cúbico.

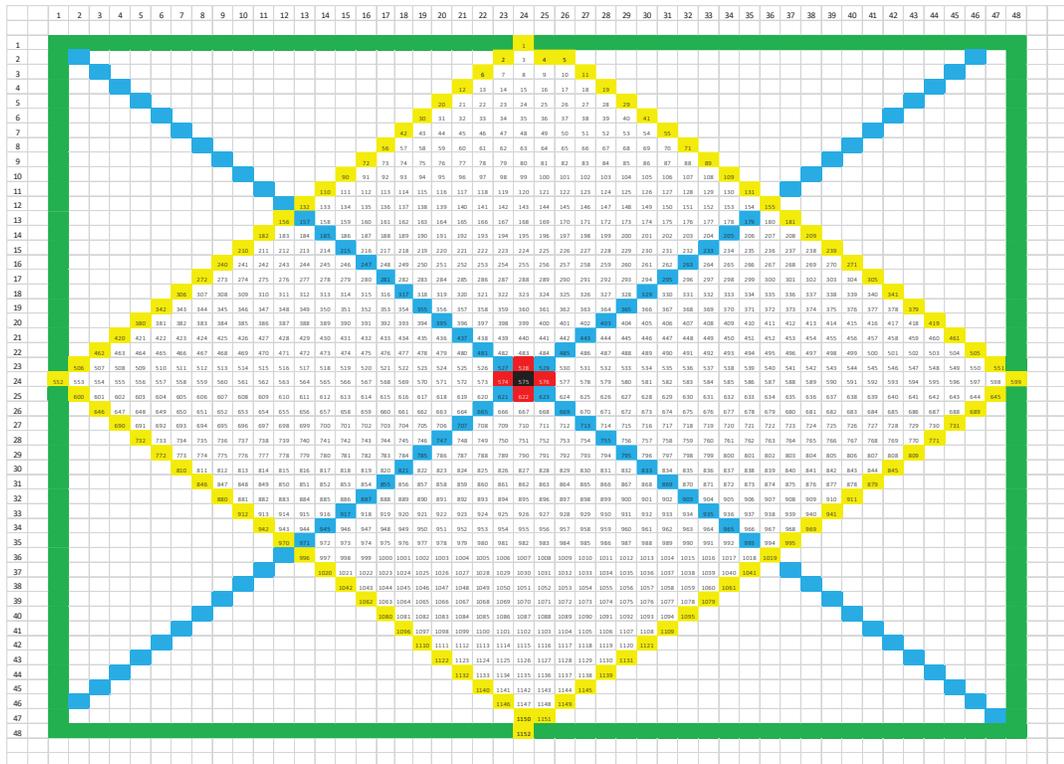
Circunferência Máxima	46
Quadrado	2116
Valores ordinais	2239786
Média dos Valores ordinais	1058,5
Total de lados do sólido	1058
Metade do Plano Cúbico	1058
Diferença entre média ordinal e o sólido	0,5
Diferença entre metade do plano e o sólido	0

Gráfico 127

Plano cúbico do fragmento com 47 microquadrados na circunferência máxima

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35	36	37	38	39	40	41	42	43	44	45	46	47							
1	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35	36	37	38	39	40	41	42	43	44	45	46	47							
2	46	49	50	51	52	53	54	55	56	57	58	59	60	61	62	63	64	65	66	67	68	69	70	71	72	73	74	75	76	77	78	79	80	81	82	83	84	85	86	87	88	89	90	91	92	93	94							
3	95	96	97	98	99	100	101	102	103	104	105	106	107	108	109	110	111	112	113	114	115	116	117	118	119	120	121	122	123	124	125	126	127	128	129	130	131	132	133	134	135	136	137	138	139	140	141	142	143	144				
4	144	143	144	145	146	147	148	149	150	151	152	153	154	155	156	157	158	159	160	161	162	163	164	165	166	167	168	169	170	171	172	173	174	175	176	177	178	179	180	181	182	183	184	185	186	187	188	189	190					
5	190	191	192	193	194	195	196	197	198	199	200	201	202	203	204	205	206	207	208	209	210	211	212	213	214	215	216	217	218	219	220	221	222	223	224	225	226	227	228	229	230	231	232	233	234	235	236	237	238	239	240			
6	239	237	238	239	240	241	242	243	244	245	246	247	248	249	250	251	252	253	254	255	256	257	258	259	260	261	262	263	264	265	266	267	268	269	270	271	272	273	274	275	276	277	278	279	280	281	282	283	284	285	286			
7	286	285	286	287	288	289	290	291	292	293	294	295	296	297	298	299	300	301	302	303	304	305	306	307	308	309	310	311	312	313	314	315	316	317	318	319	320	321	322	323	324	325	326	327	328	329	330	331	332	333	334			
8	335	333	332	334	335	336	337	338	339	340	341	342	343	344	345	346	347	348	349	350	351	352	353	354	355	356	357	358	359	360	361	362	363	364	365	366	367	368	369	370	371	372	373	374	375	376	377	378	379	380				
9	379	378	379	380	381	382	383	384	385	386	387	388	389	390	391	392	393	394	395	396	397	398	399	400	401	402	403	404	405	406	407	408	409	410	411	412	413	414	415	416	417	418	419	420	421	422	423	424	425	426	427	428		
10	429	428	427	428	429	430	431	432	433	434	435	436	437	438	439	440	441	442	443	444	445	446	447	448	449	450	451	452	453	454	455	456	457	458	459	460	461	462	463	464	465	466	467	468	469	470	471	472	473	474	475	476		
11	477	476	475	474	475	476	477	478	479	480	481	482	483	484	485	486	487	488	489	490	491	492	493	494	495	496	497	498	499	500	501	502	503	504	505	506	507	508	509	510	511	512	513	514	515	516	517	518	519	520	521	522		
12	523	520	521	522	523	524	525	526	527	528	529	530	531	532	533	534	535	536	537	538	539	540	541	542	543	544	545	546	547	548	549	550	551	552	553	554	555	556	557	558	559	560	561	562	563	564	565	566	567	568	569			
13	569	568	567	568	569	570	571	572	573	574	575	576	577	578	579	580	581	582	583	584	585	586	587	588	589	590	591	592	593	594	595	596	597	598	599	600	601	602	603	604	605	606	607	608	609	610	611	612	613	614	615	616	617	
14	617	616	615	616	617	618	619	620	621	622	623	624	625	626	627	628	629	630	631	632	633	634	635	636	637	638	639	640	641	642	643	644	645	646	647	648	649	650	651	652	653	654	655	656	657	658	659	660	661	662	663			
15	664	663	662	663	664	665	666	667	668	669	670	671	672	673	674	675	676	677	678	679	680	681	682	683	684	685	686	687	688	689	690	691	692	693	694	695	696	697	698	699	700	701	702	703	704	705	706	707	708	709	710	711	712	
16	711	710	709	710	711	712	713	714	715	716	717	718	719	720	721	722	723	724	725	726	727	728	729	730	731	732	733	734	735	736	737	738	739	740	741	742	743	744	745	746	747	748	749	750	751	752	753	754	755	756	757	758		
17	759	758	757	758	759	760	761	762	763	764	765	766	767	768	769	770	771	772	773	774	775	776	777	778	779	780	781	782	783	784	785	786	787	788	789	790	791	792	793	794	795	796	797	798	799	800	801	802	803	804	805	806	807	
18	808	807	806	807	808	809	810	811	812	813	814	815	816	817	818	819	820	821	822	823	824	825	826	827	828	829	830	831	832	833	834	835	836	837	838	839	840	841	842	843	844	845	846	847	848	849	850	851	852	853	854	855	856	
19	857	856	855	856	857	858	859	860	861	862	863	864	865	866	867	868	869	870	871	872	873	874	875	876	877	878	879	880	881	882	883	884	885	886	887	888	889	890	891	892	893	894	895	896	897	898	899	900	901	902	903	904	905	906
20	907	906	905	906	907	908	909	910	911	912	913	914	915	916	917	918	919	920	921	922	923	924	925	926	927	928	929	930	931	932	933	934	935	936	937	938	939	940	941	942	943	944	945	946	947	948	949	950	951	952	953	954	955	956
21	957	956	955	956	957	958	959	960	961	962	963	964	965	966	967	968	969	970	971	972	973	974	975	976	977	978	979	980	981	982	983	984	985	986	987	988	989	990	991	992	993	994	995	996	997	998	999	1000	1001	1002	1003	1004	1005	1006
22	1007	1006	1005	1006	1007	1008	1009	1010	1011	1012	1013	1014	1015	1016	1017	1018	1019	1020	1021	1022	1023	1024	1025	1026	1027	1028	1029	1030	1031	1032	1033	1034	1035	1036	1037	1038	1039	1040	1041	1042	1043	1044	1045	1046	1047	1048	1049	1050	1051	1052	1053	1054	1055	1056
23	1057	1056	1055	1056	1057	1058	1059	1060	1061	1062	1063	1064	1065	1066	1067	1068	1069	1070	1071	1072	1073	1074	1075	1076	1077	1078	1079	1080	1081	1082	1083	1084	1085	1086	1087	1088	1089	1090	1091	1092	1093	1094	1095	1096	1097	1098	1099	1100	1101	1102	1103	1104	1105	1106
24	1107	1106	1105	1106	1107	1108	1109	1110	1111	1112	1113	1114	1115	1116	1117	1118	1119	1120	1121	1122	1123	1124	1125	1126	1127	1128	1129	1130	1131	1132	1133	1134	1135	1136	1137	1138	1139	1140	1141	1142	1143	1144	1145	1146	1147	1148	1149	1150	1151	1152	1153	1154	1155	1156
25	1157	1156	1155	1156	1157	1158	1159	1160	1161	1162	1163	1164	1165	1166	1167	1168	1169	1170	1171	1172	1173	1174	1175	1176	1177	1178	1179	1180	1181	1182	1183	1184	1185	1186	1187	1188	1189	1190	1191	1192	1193	1194	1195	1196	1197	1198	1199	1200	1201	1202	1203	1204	1205	1206
26	1207	1206	1205	1206	1207	1208	1209	1210	1211	1212	1213	1214	1215	1216	1217	1218	1219	1220	1221	1222	1223	1224	1225	1226	1227	1228	1229	1230	1231	1232	1233	1234	1235	1236	1237	1238	1239	1240	1241	1242	1243	1244	1245	1246	1247	1248	1249	1250	1251	1252	1253	1254	1255	1256
27	1257	1256	1255	1256	1257	1258	1259	1260	1261	1262	1263	1264	1265	1266	1267	1268	1269	1270	1271	1272	1273	1274	1275	1276	1277	1278	1279	1280	1281	1282	1283	1284	1285	1286	1287	1288	1289	1290	1291	1292	1293	1294	1295	1296	1297	1298	1299	1300	1301	1302	1303	1304	1305	1306
28	1307	1306	1305	1306	1307	1308	1309	1310	1311	1312	1313	1314	1315	1316	1317	1318	1319	1320	1321	1322	1323	1324	1325	1326	1327	1328	1329																											





Quadro analítico para o fragmento com 48 microquadrados na circunferência máxima, dissecado em seu plano cúbico.

Circunferência Máxima	48
Quadrado	2304
Valores ordinais	2655360
Média dos Valores ordinais	1152,5
Total de lados do sólido	1152
Metade do Plano Cúbico	1152
Diferença entre média ordinal e o sólido	0,5
Diferença entre metade do plano e o sólido	0

Gráfico 131

Plano cúbico do fragmento com 49 microquadrados na circunferência máxima



Circunferência Máxima	49
Quadrado	2401
Valores ordinais	2883601
Média dos Valores ordinais	1201
Total de lados do sólido	1201
Metade do Plano Cúbico	1200,5
Diferença entre média ordinal e o sólido	0
Diferença entre metade do plano e o sólido	-0,5

Gráfico 133

Plano cúbico do fragmento com 50 microquadrados na circunferência máxima

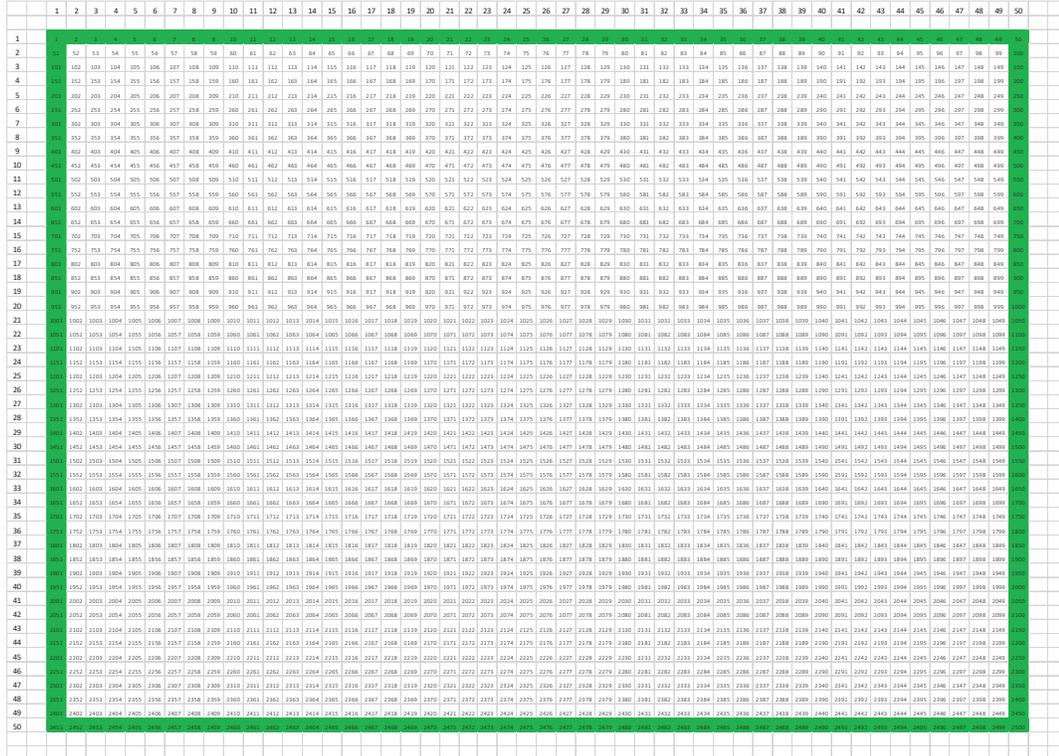
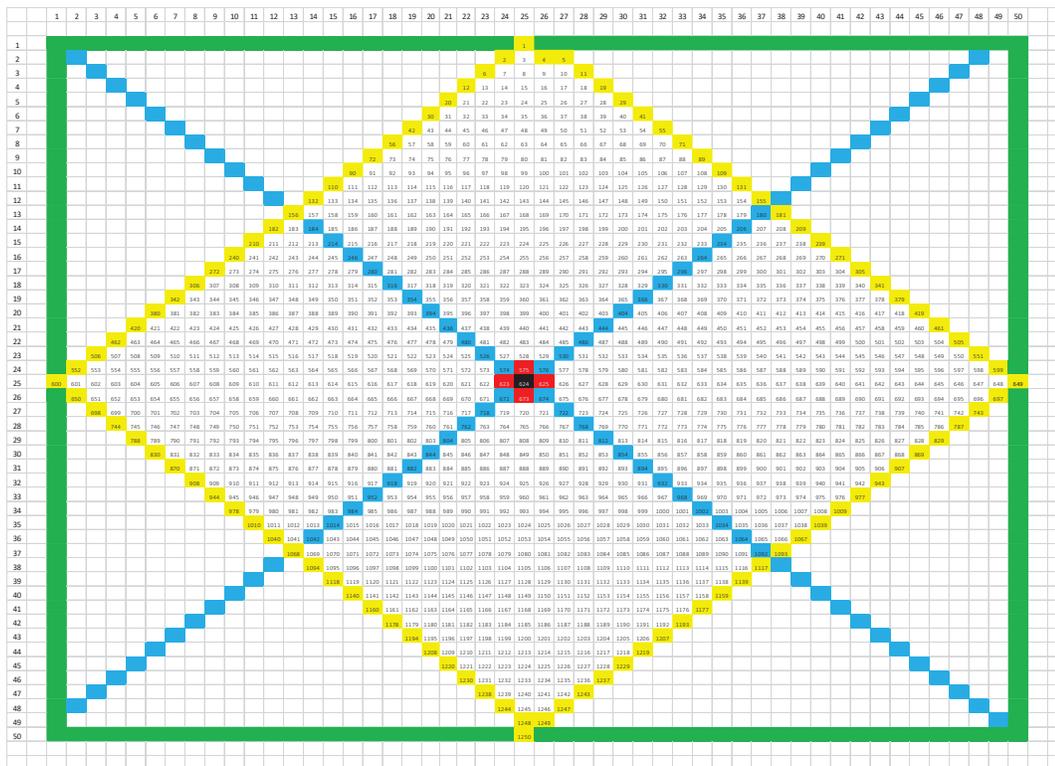


Gráfico 134

Fragmento com 50 microquadrados na circunferência máxima, dissecado em seu plano cúbico



Quadro analítico para o fragmento com 50 microquadrados na circunferência máxima, dissecado em seu plano cúbico.

Circunferência Máxima	50
Quadrado	2500
Valores ordinais	3126250
Média dos Valores ordinais	1250,5
Total de lados do sólido	1250
Metade do Plano Cúbico	1250
Diferença entre média ordinal e o sólido	0,5
Diferença entre metade do plano e o sólido	0

Gráfico 135

Plano cúbico do fragmento com 51 microquadrados na circunferência máxima



Circunferência Máxima	51
Quadrado	2601
Valores ordinais	3383901
Média dos Valores ordinais	1301
Total de lados do sólido	1301
Metade do Plano Cúbico	1300,5
Diferença entre média ordinal e o sólido	0
Diferença entre metade do plano e o sólido	-0,5

Gráfico 137  
Plano cúbico do fragmento com 52 microquadrados na circunferência máxima

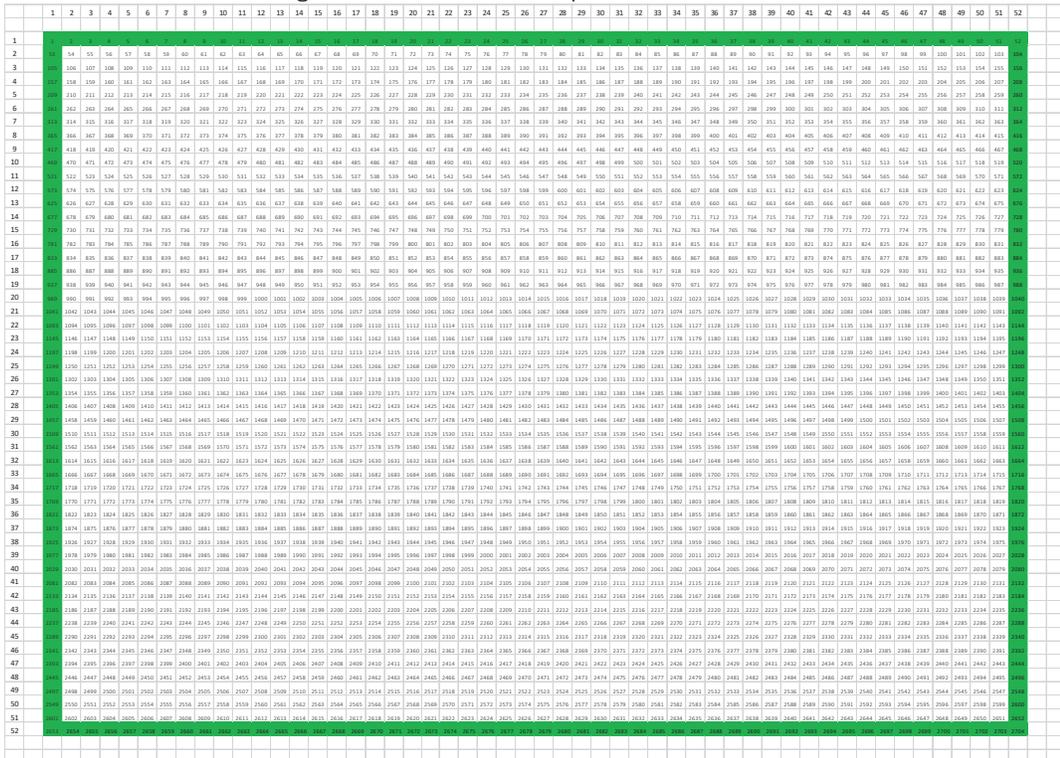
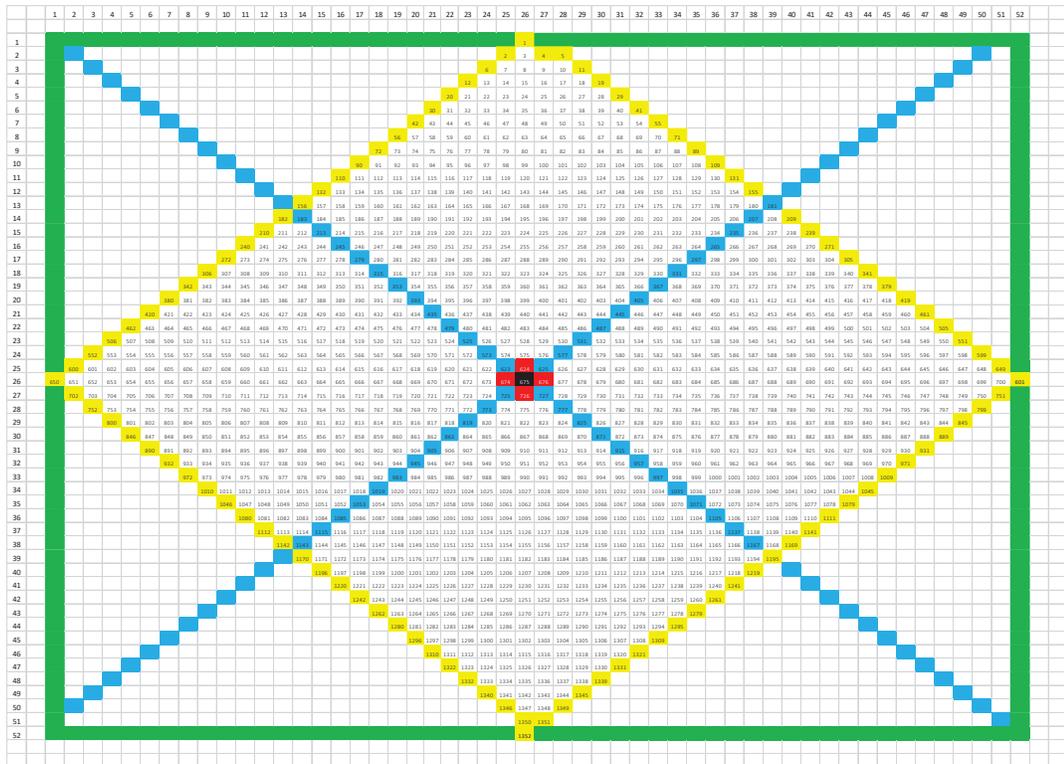


Gráfico 138  
Fragmento com 52 microquadrados na circunferência máxima, dissecado em seu plano cúbico



Quadro analítico para o fragmento com 52 microquadrados na circunferência máxima, dissecado em seu plano cúbico.

Circunferência Máxima	52
Quadrado	2704
Valores ordinais	3657160
Média dos Valores ordinais	1352,5
Total de lados do sólido	1352
Metade do Plano Cúbico	1352
Diferença entre média ordinal e o sólido	0,5
Diferença entre metade do plano e o sólido	0

Gráfico 139

Plano cúbico do fragmento com 53 microquadrados na circunferência máxima



Circunferência Máxima	53
Quadrado	2809
Valores ordinais	3946645
Média dos Valores ordinais	1405
Total de lados do sólido	1405
Meta de do Plano Cúbico	1404,5
Diferença entre média ordinal e o sólido	0
Diferença entre metade do plano e o sólido	-0,5

Gráfico 141

Plano cúbico do fragmento com 54 microquadrados na circunferência máxima

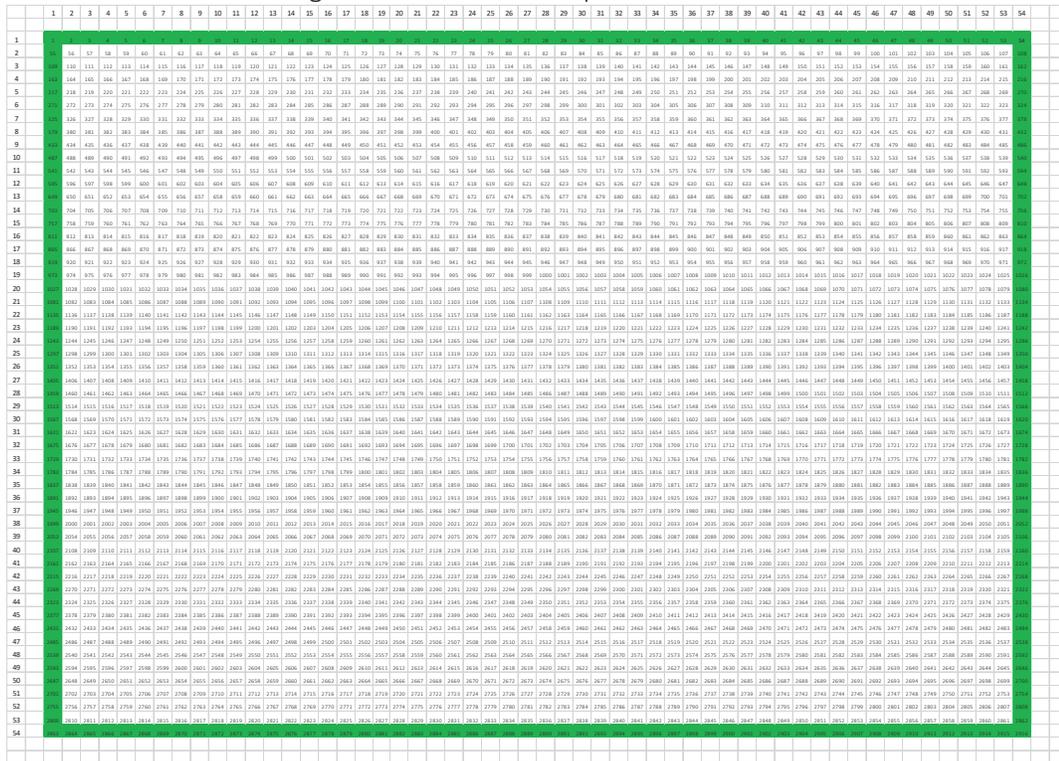
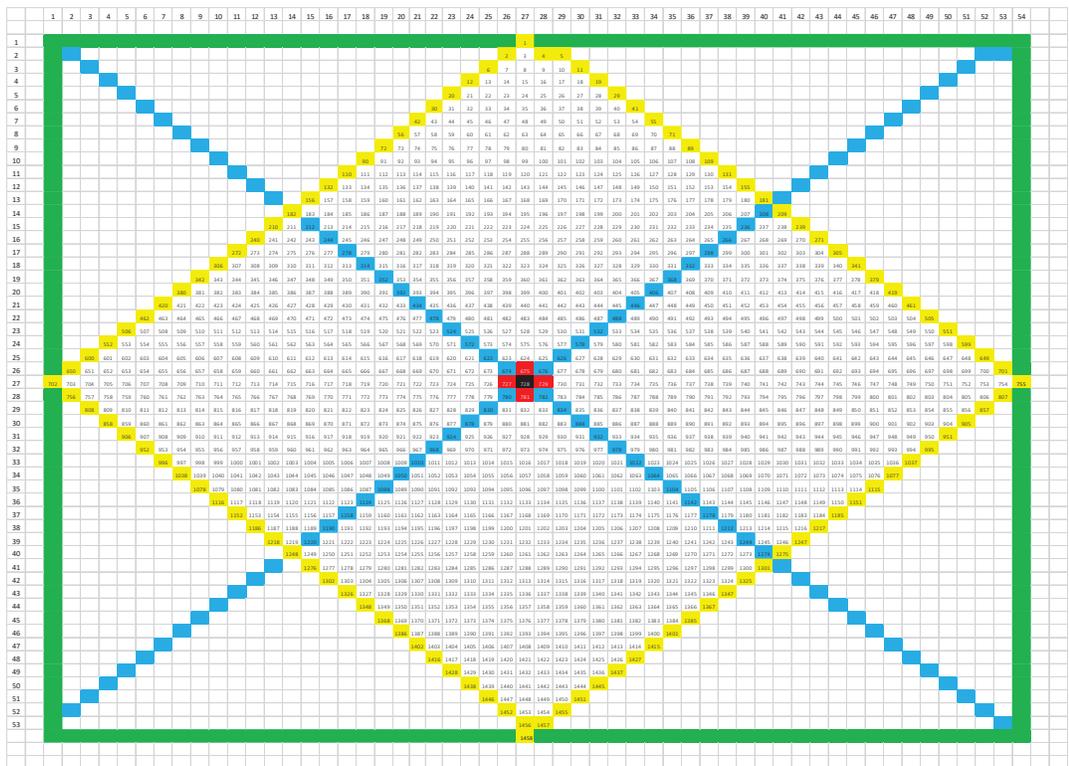


Gráfico 142

Fragmento com 54 microquadrados na circunferência máxima, dissecado em seu plano cúbico



Quadro analítico para o fragmento com 54 microquadrados na circunferência máxima, dissecado em seu plano cúbico.

Circunferência Máxima	54
Quadrado	2916
Valores ordinais	4252986
Média dos Valores ordinais	1458,5
Total de lados do sólido	1458
Metade do Plano Cúbico	1458
Diferença entre média ordinal e o sólido	0,5
Diferença entre metade do plano e o sólido	0

Gráfico 143

Plano cúbico do fragmento com 55 microquadrados na circunferência máxima



Circunferência Máxima	55
Quadrado	3025
Valores ordinais	4576825
Média dos Valores ordinais	1513
Total de lados do sólido	1513
Metade do Plano Cúbico	1512,5
Diferença entre média ordinal e o sólido	0
Diferença entre metade do plano e o sólido	-0,5

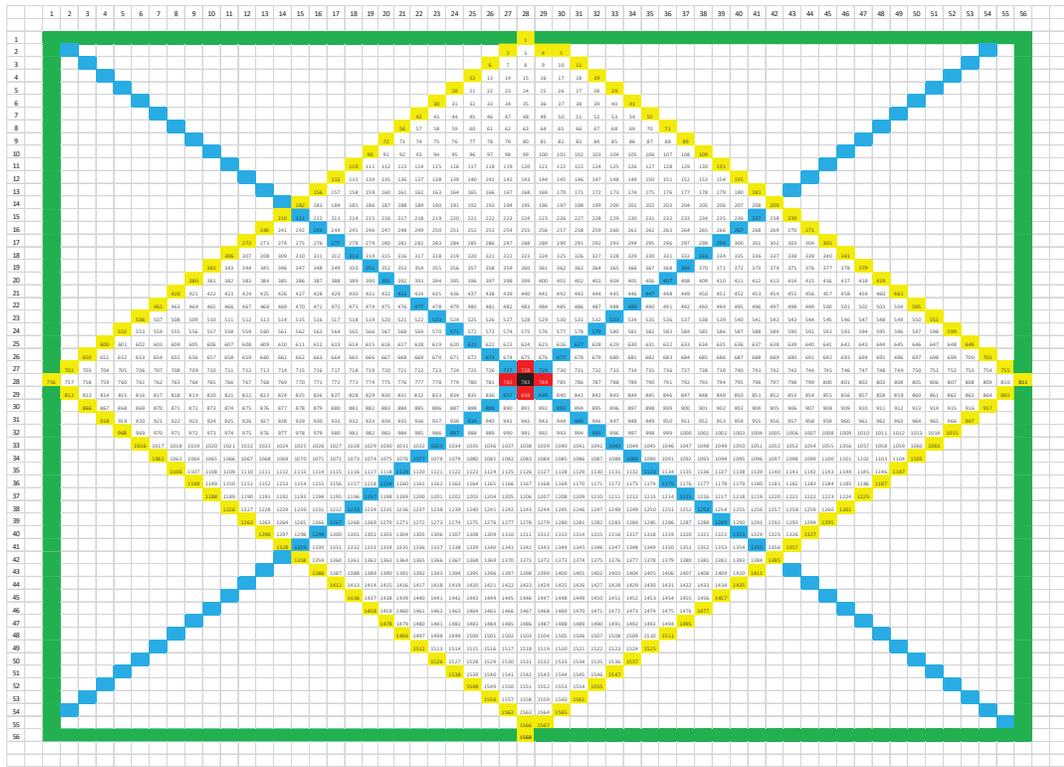
Gráfico 145

Plano cúbico do fragmento com 56 microquadrados na circunferência máxima



Gráfico 146

Fragmento com 56 microquadrados na circunferência máxima, dissecado em seu plano cúbico



Quadro analítico para o fragmento com 56 microquadrados na circunferência máxima, dissecado em seu plano cúbico.

Circunferência Máxima	56
Quadrado	3136
Valores ordinais	4918816
Média dos Valores ordinais	1568,5
Total de lados do sólido	1568
Metade do Plano Cúbico	1568
Diferença entre média ordinal e o sólido	0,5
Diferença entre metade do plano e o sólido	0

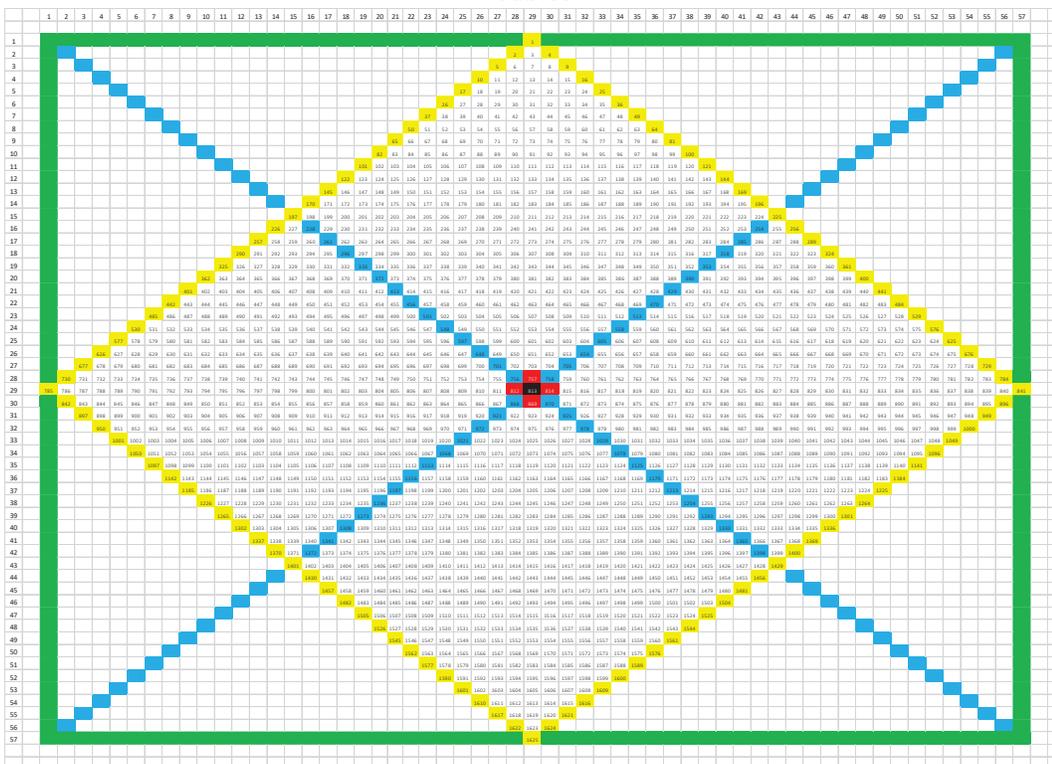
Gráfico 147

Plano cúbico do fragmento com 57 microquadrados na circunferência máxima



Gráfico 148

Fragmento com 57 microquadrados na circunferência máxima, dissecado em seu plano cúbico



Quadro analítico para o fragmento com 57 microquadrados na circunferência máxima, dissecado em seu plano cúbico.

Circunferência Máxima	57
Quadrado	3249
Valores ordinais	5279625
Média dos Valores ordinais	1625
Total de lados do sólido	1625
Metade do Plano Cúbico	1624,5
Diferença entre média ordinal e o sólido	0
Diferença entre metade do plano e o sólido	0,5

Gráfico 149  
Plano cúbico do fragmento com 58 microquadrados na circunferência máxima

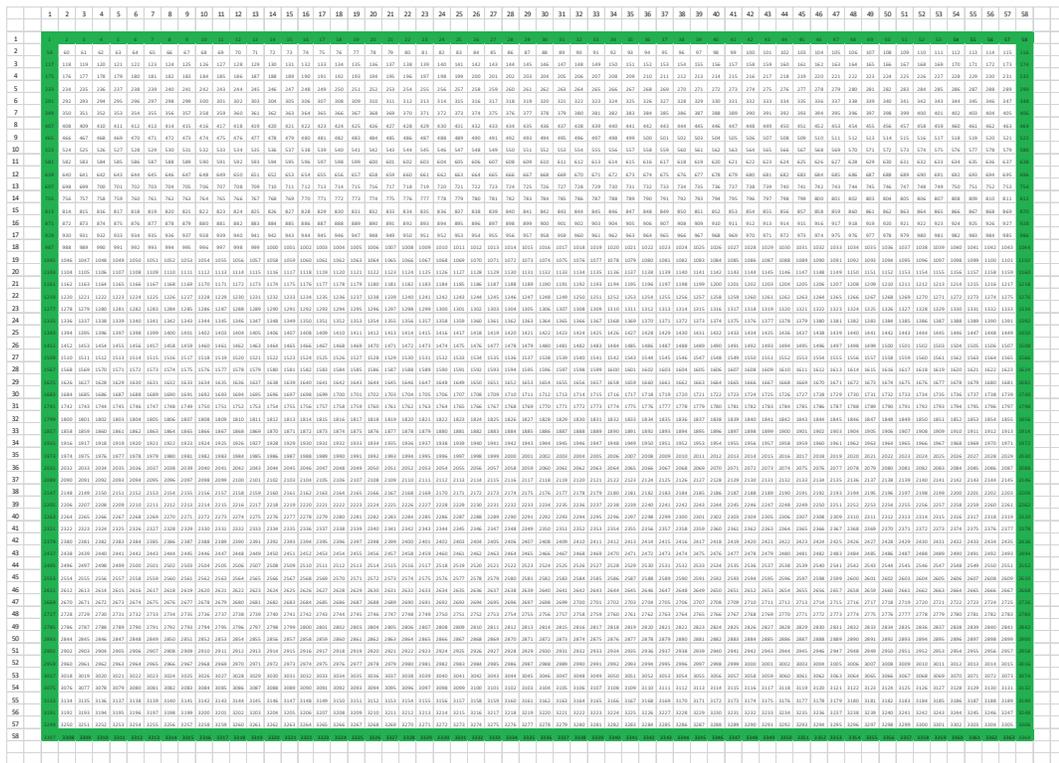
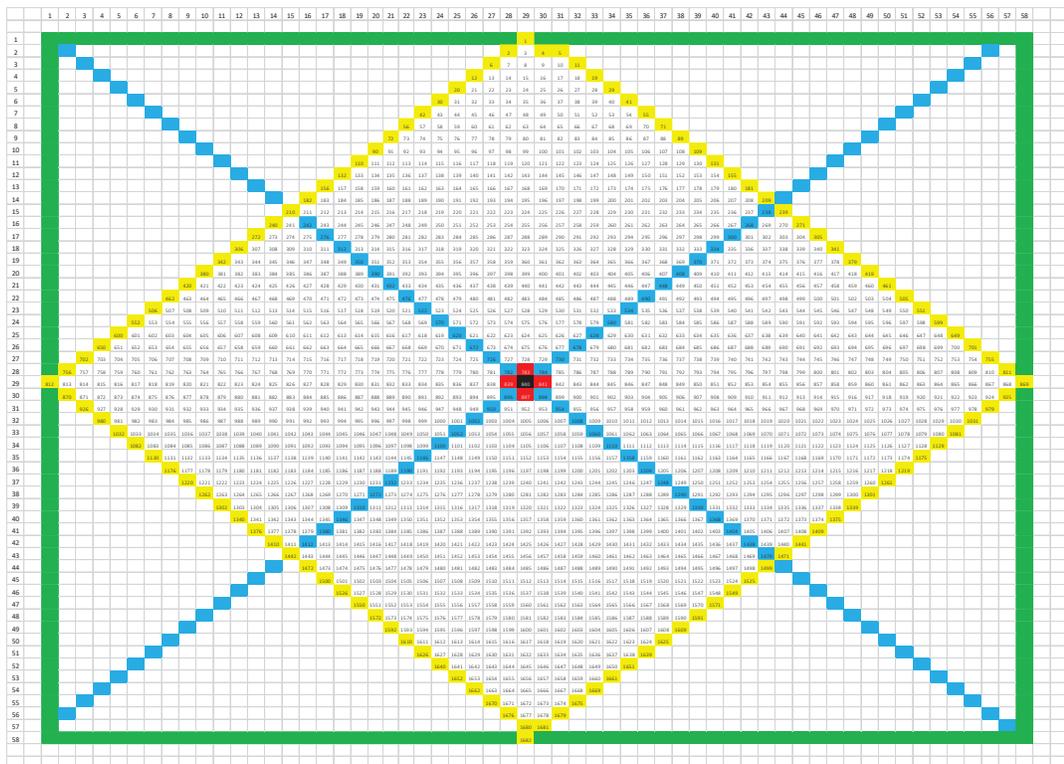


Gráfico 150  
Fragmento com 58 microquadrados na circunferência máxima, dissecado em seu plano cúbico



Quadro analítico para o fragmento com 58 microquadrados na circunferência máxima, dissecado em seu plano cúbico.

Circunferência Máxima	58
Quadrado	3364
Valores ordinais	5659930
Média dos Valores ordinais	1682,5
Total de lados do sólido	1682
Metade do Plano Cúbico	1682
Diferença entre média ordinal e o sólido	0,5
Diferença entre metade do plano e o sólido	0

Gráfico 151

Plano cúbico do fragmento com 59 microquadrados na circunferência máxima

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35	36	37	38	39	40	41	42	43	44	45	46	47	48	49	50	51	52	53	54	55	56	57	58	59																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																								
1	41	42	43	44	45	46	47	48	49	50	51	52	53	54	55	56	57	58	59	58	57	56	55	54	53	52	51	50	49	48	47	46	45	44	43	42	41	40	39	38	37	36	35	34	33	32	31	30	29	28	27	26	25	24	23	22	21	20	19	18	17	16	15	14	13	12	11	10	9	8	7	6	5	4	3	2	1																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																					
2	136	137	138	139	140	141	142	143	144	145	146	147	148	149	150	151	152	153	154	155	156	157	158	159	160	161	162	163	164	165	166	167	168	169	170	171	172	173	174	175	176	177	178	179	180	181	182	183	184	185	186	187	188	189	190	191	192	193	194	195	196	197	198	199	200	199	198	197	196	195	194	193	192	191	190	189	188	187	186	185	184	183	182	181	180	179	178	177	176	175	174	173	172	171	170	169	168	167	166	165	164	163	162	161	160	159	158	157	156	155	154	153	152	151	150	149	148	147	146	145	144	143	142	141	140	139	138	137	136	135	134	133	132	131	130	129	128	127	126	125	124	123	122	121	120	119	118	117	116	115	114	113	112	111	110	109	108	107	106	105	104	103	102	101	100	99	98	97	96	95	94	93	92	91	90	89	88	87	86	85	84	83	82	81	80	79	78	77	76	75	74	73	72	71	70	69	68	67	66	65	64	63	62	61	60	59	58	57	56	55	54	53	52	51	50	49	48	47	46	45	44	43	42	41	40	39	38	37	36	35	34	33	32	31	30	29	28	27	26	25	24	23	22	21	20	19	18	17	16	15	14	13	12	11	10	9	8	7	6	5	4	3	2	1																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																										
3	271	272	273	274	275	276	277	278	279	280	281	282	283	284	285	286	287	288	289	290	291	292	293	294	295	296	297	298	299	300	301	302	303	304	305	306	307	308	309	310	311	312	313	314	315	316	317	318	319	320	321	322	323	324	325	326	327	328	329	330	331	332	333	334	335	336	337	338	339	340	341	342	343	344	345	346	347	348	349	350	351	352	353	354	355	356	357	358	359	360	361	362	363	364	365	366	367	368	369	370	371	372	373	374	375	376	377	378	379	380	381	382	383	384	385	386	387	388	389	390	391	392	393	394	395	396	397	398	399	400	399	398	397	396	395	394	393	392	391	390	389	388	387	386	385	384	383	382	381	380	379	378	377	376	375	374	373	372	371	370	369	368	367	366	365	364	363	362	361	360	359	358	357	356	355	354	353	352	351	350	349	348	347	346	345	344	343	342	341	340	339	338	337	336	335	334	333	332	331	330	329	328	327	326	325	324	323	322	321	320	319	318	317	316	315	314	313	312	311	310	309	308	307	306	305	304	303	302	301	300	299	298	297	296	295	294	293	292	291	290	289	288	287	286	285	284	283	282	281	280	279	278	277	276	275	274	273	272	271	270	269	268	267	266	265	264	263	262	261	260	259	258	257	256	255	254	253	252	251	250	249	248	247	246	245	244	243	242	241	240	239	238	237	236	235	234	233	232	231	230	229	228	227	226	225	224	223	222	221	220	219	218	217	216	215	214	213	212	211	210	209	208	207	206	205	204	203	202	201	200	199	198	197	196	195	194	193	192	191	190	189	188	187	186	185	184	183	182	181	180	179	178	177	176	175	174	173	172	171	170	169	168	167	166	165	164	163	162	161	160	159	158	157	156	155	154	153	152	151	150	149	148	147	146	145	144	143	142	141	140	139	138	137	136	135	134	133	132	131	130	129	128	127	126	125	124	123	122	121	120	119	118	117	116	115	114	113	112	111	110	109	108	107	106	105	104	103	102	101	100	99	98	97	96	95	94	93	92	91	90	89	88	87	86	85	84	83	82	81	80	79	78	77	76	75	74	73	72	71	70	69	68	67	66	65	64	63	62	61	60	59	58	57	56	55	54	53	52	51	50	49	48	47	46	45	44	43	42	41	40	39	38	37	36	35	34	33	32	31	30	29	28	27	26	25	24	23	22	21	20	19	18	17	16	15	14	13	12	11	10	9	8	7	6	5	4	3	2	1																																																																	
4	406	407	408	409	410	411	412	413	414	415	416	417	418	419	420	421	422	423	424	425	426	427	428	429	430	431	432	433	434	435	436	437	438	439	440	441	442	443	444	445	446	447	448	449	450	451	452	453	454	455	456	457	458	459	460	461	462	463	464	465	466	467	468	469	470	471	472	473	474	475	476	477	478	479	480	481	482	483	484	485	486	487	488	489	490	491	492	493	494	495	496	497	498	499	500	499	498	497	496	495	494	493	492	491	490	489	488	487	486	485	484	483	482	481	480	479	478	477	476	475	474	473	472	471	470	469	468	467	466	465	464	463	462	461	460	459	458	457	456	455	454	453	452	451	450	449	448	447	446	445	444	443	442	441	440	439	438	437	436	435	434	433	432	431	430	429	428	427	426	425	424	423	422	421	420	419	418	417	416	415	414	413	412	411	410	409	408	407	406	405	404	403	402	401	400	399	398	397	396	395	394	393	392	391	390	389	388	387	386	385	384	383	382	381	380	379	378	377	376	375	374	373	372	371	370	369	368	367	366	365	364	363	362	361	360	359	358	357	356	355	354	353	352	351	350	349	348	347	346	345	344	343	342	341	340	339	338	337	336	335	334	333	332	331	330	329	328	327	326	325	324	323	322	321	320	319	318	317	316	315	314	313	312	311	310	309	308	307	306	305	304	303	302	301	300	299	298	297	296	295	294	293	292	291	290	289	288	287	286	285	284	283	282	281	280	279	278	277	276	275	274	273	272	271	270	269	268	267	266	265	264	263	262	261	260	259	258	257	256	255	254	253	252	251	250	249	248	247	246	245	244	243	242	241	240	239	238	237	236	235	234	233	232	231	230	229	228	227	226	225	224	223	222	221	220	219	218	217	216	215	214	213	212	211	210	209	208	207	206	205	204	203	202	201	200	199	198	197	196	195	194	193	192	191	190	189	188	187	186	185	184	183	182	181	180	179	178	177	176	175	174	173	172	171	170	169	168	167	166	165	164	163	162	161	160	159	158	157	156	155	154	153	152	151	150	149	148	147	146	145	144	143	142	141	140	139	138	137	136	135	134	133	132	131	130	129	128	127	126	125	124	123	122	121	120	119	118	117	116	115	114	113	112	111	110	109	108	107	106	105	104	103	102	101	100	99	98	97	96	95	94	93	92	91	90	89	88	87	86	85	84	83	82	81	80	79	78	77	76	75	74	73	72	71	70	69	68	67	66	65	64	63	62	61	60	59	58	57	56	55	54	53	52	51	50	49	48	47	46	45	44	43	42	41	40	39	38	37	36	35	34	33	32	31	30	29	28	27	26	25	24	23	22	21	20	19	18	17	16	15	14	13	12	11	10	9	8	7	6	5	4	3	2	1
5	721	722	723	724	725	726	727	728	729	730	731	732	733	734	735	736	737	738	739	740	741	742	743	744	745	746	747	748	749	750	751	752	753	754	755	756	757	758	759	760	761	762	763	764	765	766	767	768	769	770	771	772	773	774	775	776	777	778	779	780	781	782	783	784	785	786	787	788	789	790	791	792	793																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																									

Circunferência Máxima	59
Quadrado	3481
Valores ordinais	6060421
Média dos Valores ordinais	1741
Total de lados do sólido	1741
Metade do Plano Cúbico	1740,5
Diferença entre média ordinal e o sólido	0
Diferença entre metade do plano e o sólido	-0,5

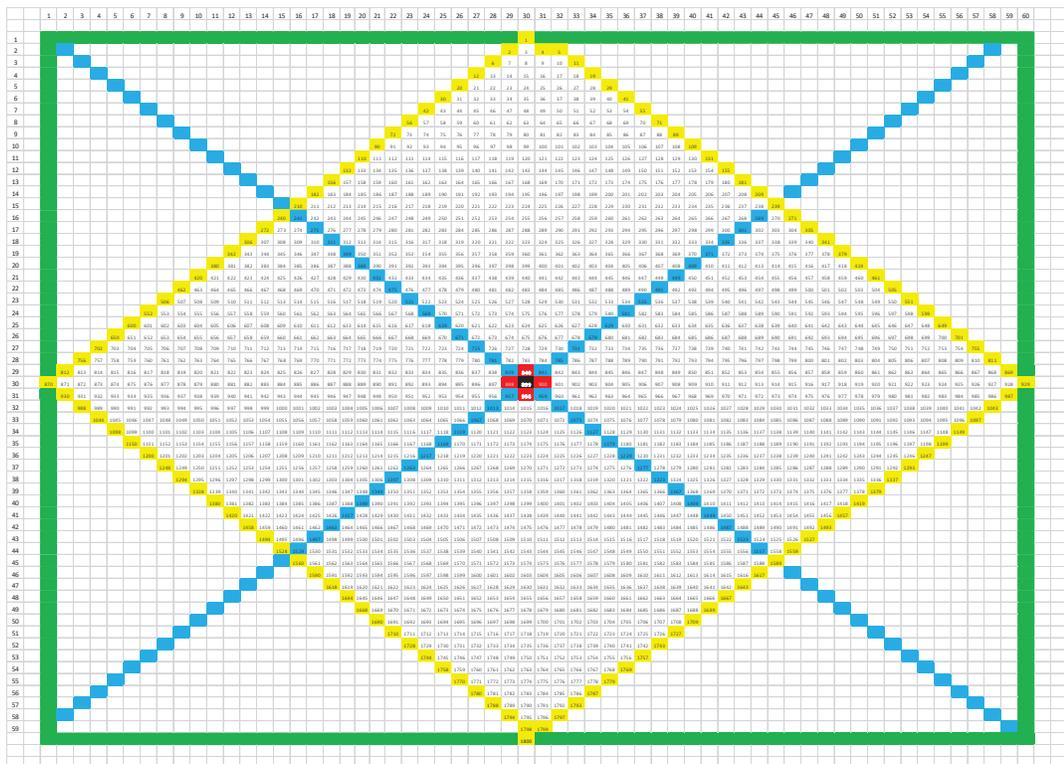
Gráfico 153

Plano cúbico do fragmento com 60 microquadrados na circunferência máxima



Gráfico 154

Fragmento com 60 microquadrados na circunferência máxima, dissecado em seu plano cúbico



Quadro analítico para o fragmento com 60 microquadrados na circunferência máxima, dissecado em seu plano cúbico.

Circunferência Máxima	60
Quadrao	3600
Valores ordinais	6481800
Média dos Valores ordinais	1800,5
Total de lados do sólido	1800
Metade do Plano Cúbico	1800
Diferença entre média ordinal e o sólido	0,5
Diferença entre metade do plano e o sólido	0

Gráfico 155

Plano cúbico do fragmento com 61 microquadrados na circunferência máxima



Circunferência Máxima	61
Quadrado	3721
Valores ordinais	6924781
Média dos Valores ordinais	1861
Total de lad os do sólido	1861
Meta de do Plano Cúbico	1860,5
Diferença entre média ordinal e o sólido	0
Diferença entre metade do plano e o sólido	-0,5

Gráfico 157

Plano cúbico do fragmento com 62 microquadrados na circunferência máxima

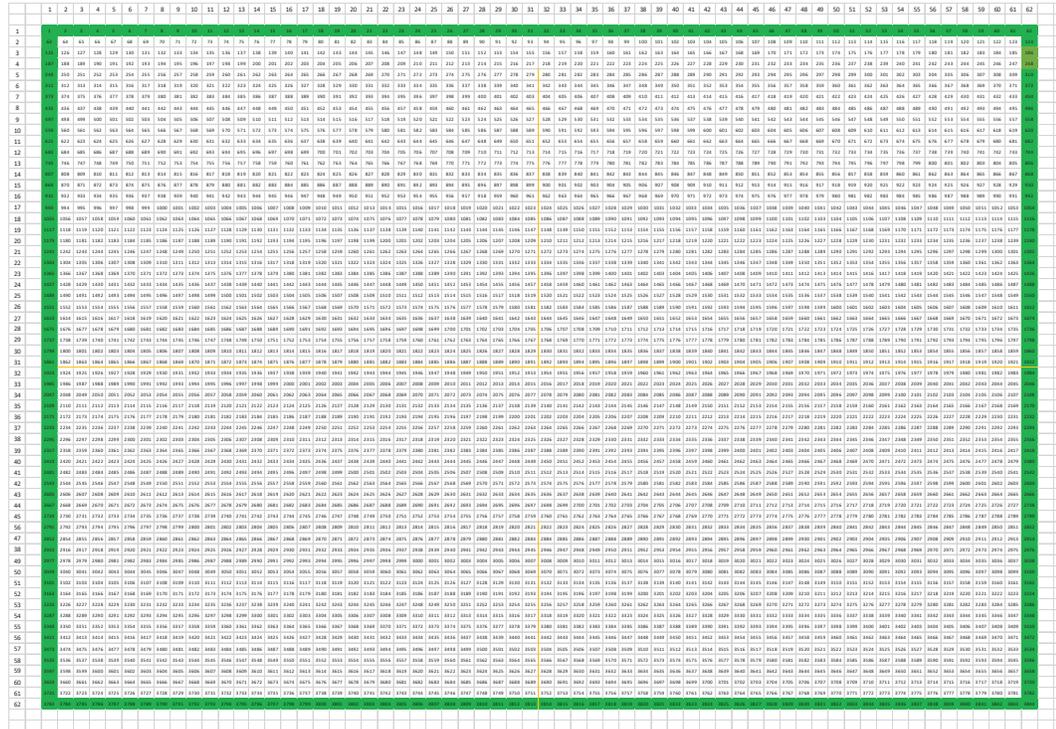
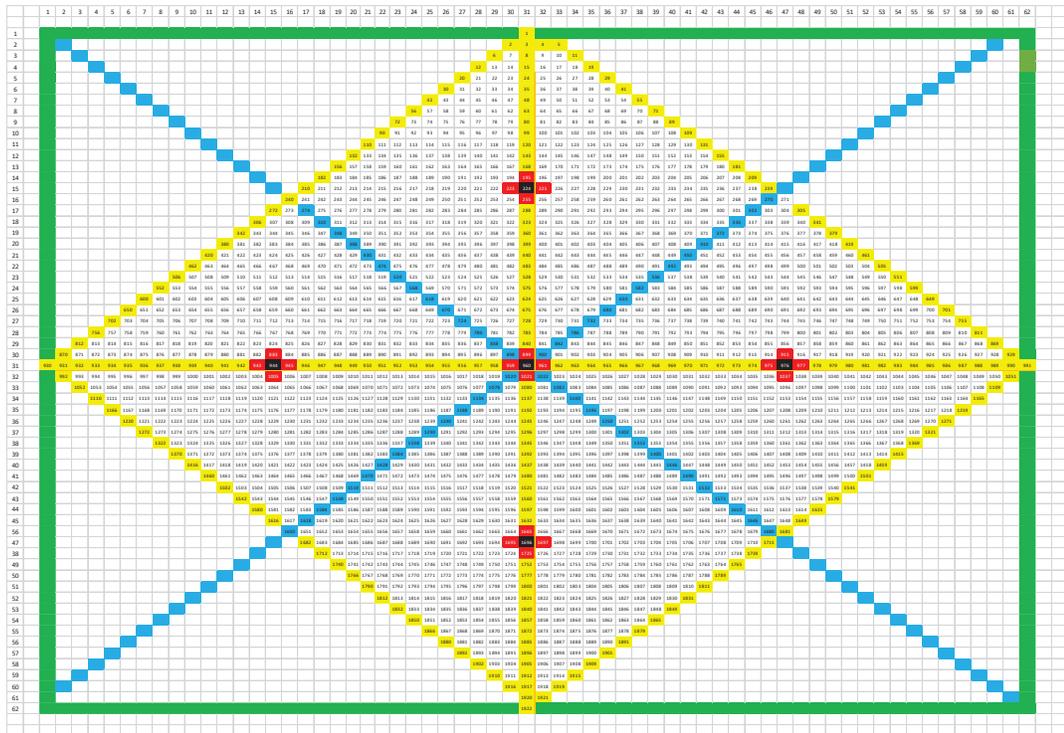


Gráfico 158

Fragmento com 62 microquadrados na circunferência máxima, dissecado em seu plano cúbico



Quadro analítico para o fragmento com 62 microquadrados na circunferência máxima, dissecado em seu plano cúbico.

Circunferência Máxima	62
Quadrado	3844
Valores ordinais	7390090
Média dos Valores ordinais	1922,5
Total de lados do sólido	1922
Metade do Plano Cúbico	1922
Diferença entre média ordinal e o sólido	0,5
Diferença entre metade do plano e o sólido	0

Gráfico 159

Plano cúbico do fragmento com 63 microquadrados na circunferência máxima



Circunferência Máxima	63
Quadrado	3969
Valores ordinais	7878465
Média dos Valores ordinais	1985
Total de lados do sólido	1985
Metade do Plano Cúbico	1984,5
Diferença entre média ordinal e o sólido	0
Diferença entre metade do plano e o sólido	-0,5

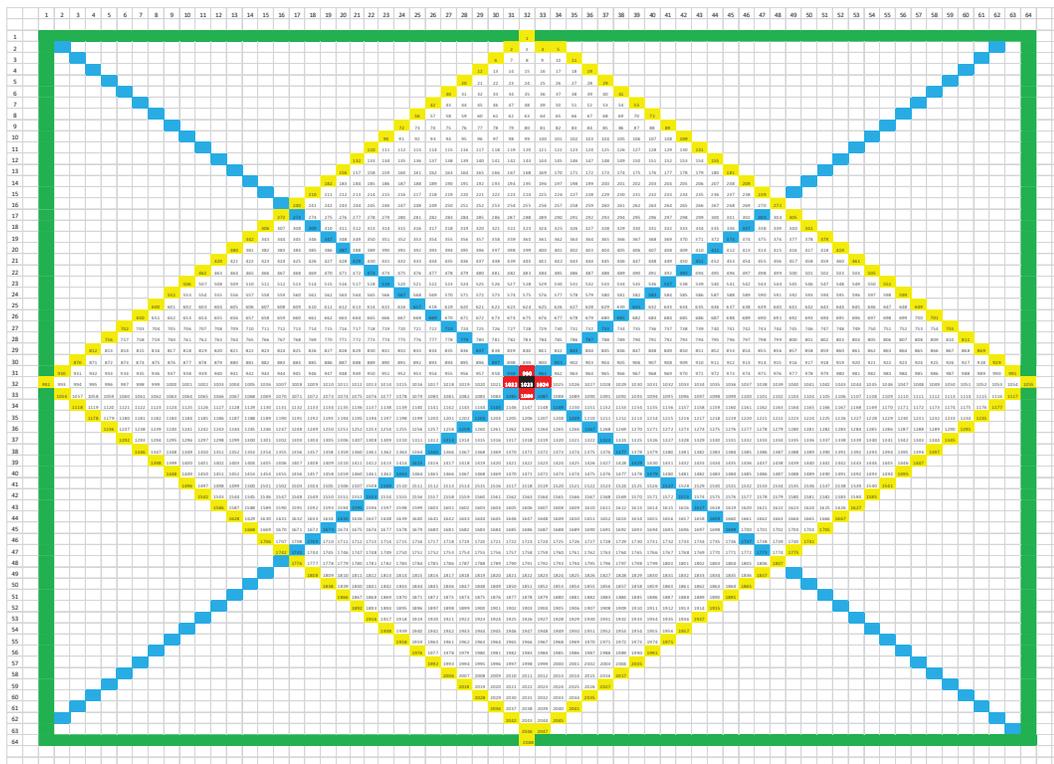
Gráfico 161

Plano cúbico do fragmento com 64 microquadrados na circunferência máxima



Gráfico 162

Fragmento com 64 microquadrados na circunferência máxima, dissecado em seu plano cúbico



Quadro analítico para o fragmento com 64 microquadrados na circunferência máxima, dissecado em seu plano cúbico.

Circunferência Máxima	64
Quadrado	4096
Valores ordinais	8390656
Média dos Valores ordinais	2048,5
Total de lados do sólido	2048
Metade do Plano Cúbico	2048
Diferença entre média ordinal e o sólido	0,5
Diferença entre metade do plano e o sólido	0

Gráfico 163

Plano cúbico do fragmento com 65 microquadrados na circunferência máxima



Circunferência Máxima	65
Quadrado	4225
Valores ordinais	8927425
Média dos Valores ordinais	2113
Total de lados do sólido	2113
Metade do Plano Cúbico	2112,5
Diferença entre média ordinal e o sólido	0
Diferença entre metade do plano e o sólido	-0,5

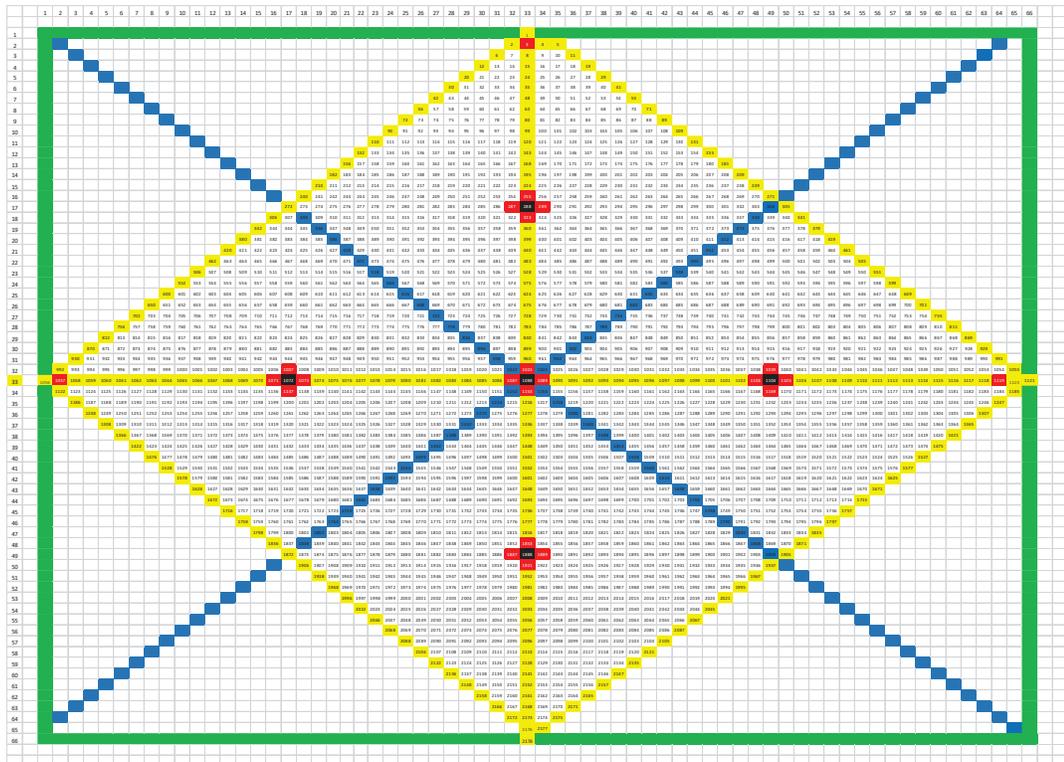
Gráfico 165

Plano cúbico do fragmento com 66 microquadrados na circunferência máxima



Gráfico 166

Fragmento com 66 microquadrados na circunferência máxima, dissecado em seu plano cúbico



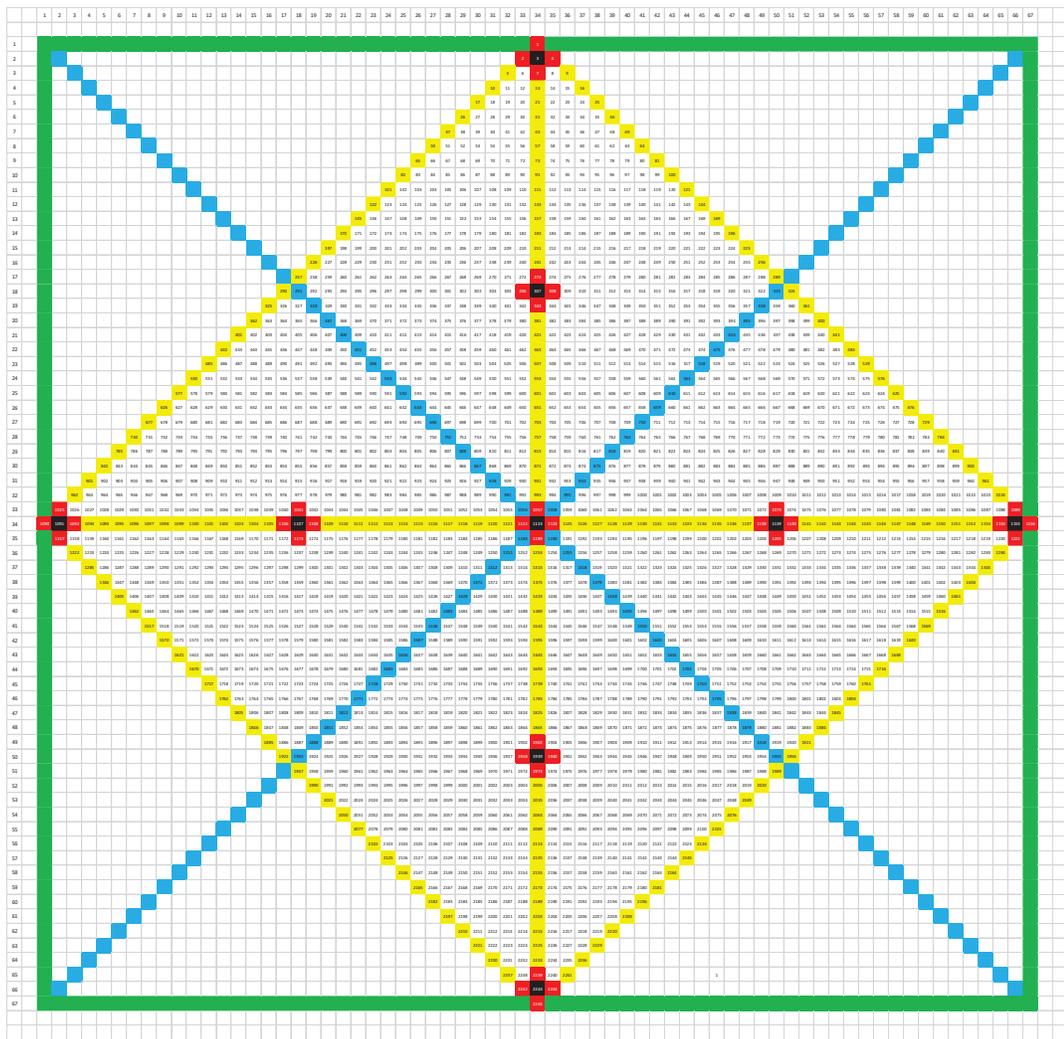
Quadro analítico para o fragmento com 66 microquadrados na circunferência máxima, dissecado em seu plano cúbico.

Circunferência Máxima	66
Quadrado	4356
Valores ordinais	9489546
Média dos Valores ordinais	2178,5
Total de lados do sólido	2178
Metade do Plano Cúbico	2178
Diferença entre média ordinal e o sólido	0,5
Diferença entre metade do plano e o sólido	0

Gráfico 167

Plano cúbico do fragmento com 67 microquadrados na circunferência máxima





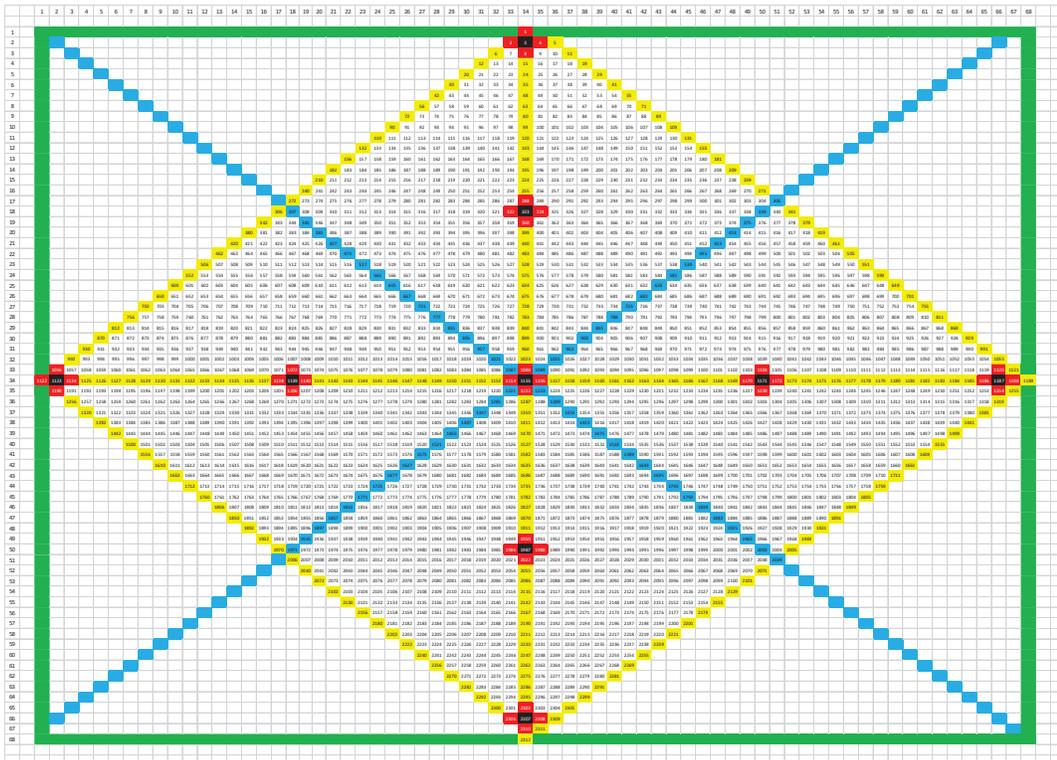
Quadro analítico para o fragmento com 67 microquadrados na circunferência máxima, dissecado em seu plano cúbico.

Número de microquadrados	67
Quadrado	4489
Valores ordinais	10077805
Média dos Valores ordinais	2245
Total de lados do sólido	2245
Metade do Plano Cúbico	2244,5
Diferença entre média ordinal e o sólido	0
Diferença entre metade do plano e o sólido	-0,5

Gráfico 169  
Plano cúbico do fragmento com 68 microquadrados na circunferência máxima



Gráfico 170  
Fragmento com 68 microquadrados na circunferência máxima, dissecado em seu plano cúbico



Quadro analítico para o fragmento com 68 microquadrados na circunferência máxima, dissecado em seu plano cúbico.

Circunferência Máxima	68
Quadrado	4624
Valores ordinais	1,1E+07
Média dos Valores ordinais	2312,5
Total de lados do sólido	2312
Metade do Plano Cúbico	2312
Diferença entre média ordinal e o sólido	0,5
Diferença entre metade do plano e o sólido	0

Gráfico 171

Plano cúbico do fragmento com 120 microquadrados na circunferência máxima

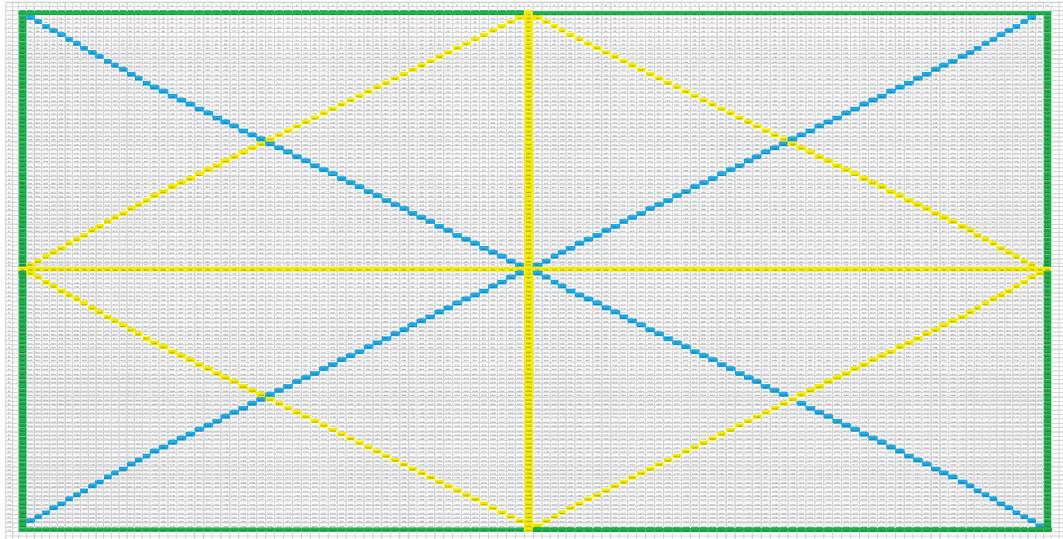
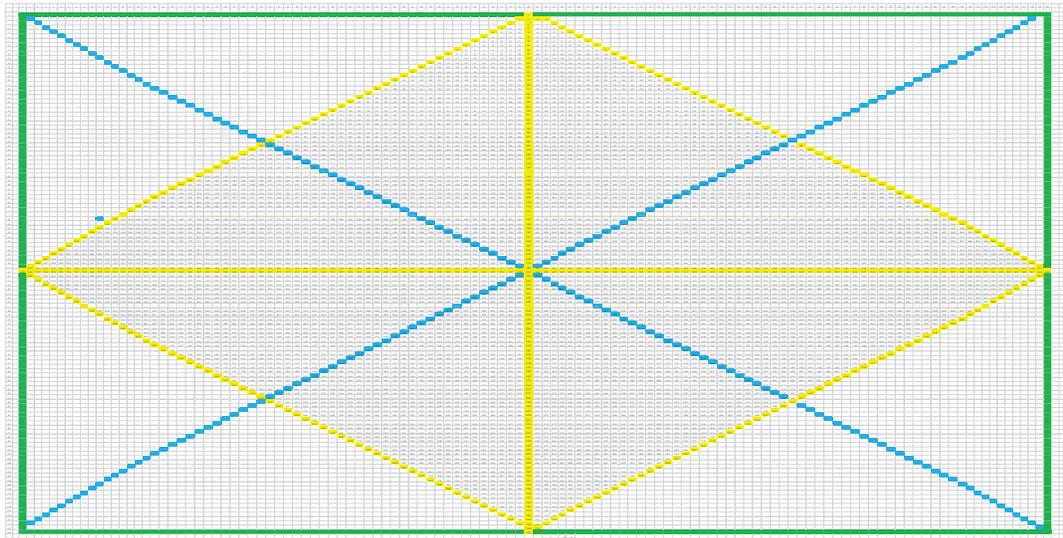


Gráfico 172

Fragmento com 120 microquadrados na circunferência máxima, dissecado em seu plano cúbico



Quadro analítico para o fragmento com 120 microquadrados na circunferência máxima, dissecado em seu plano cúbico.

Circunferência Máxima	120
Quadrado	14400
Valores ordinais	103687200
Média dos Valores ordinais	7200,5
Total de lados do sólido	7200
Metade do Plano Cúbico	7200
Diferença entre média ordinal e o sólido	0,5
Diferença entre metade do plano e o sólido	0

Gráfico 173

Plano cúbico do fragmento com 126 microquadrados na circunferência máxima

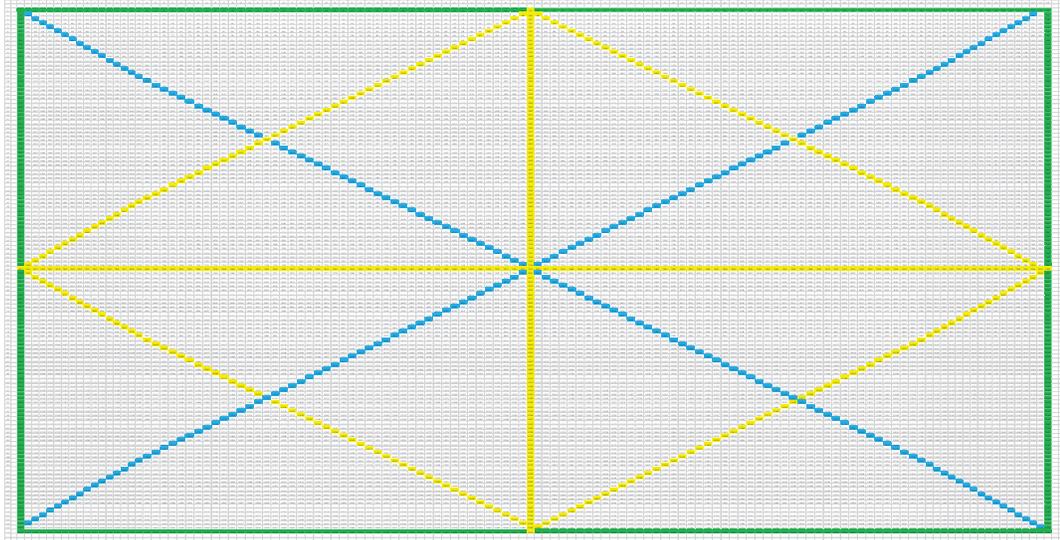
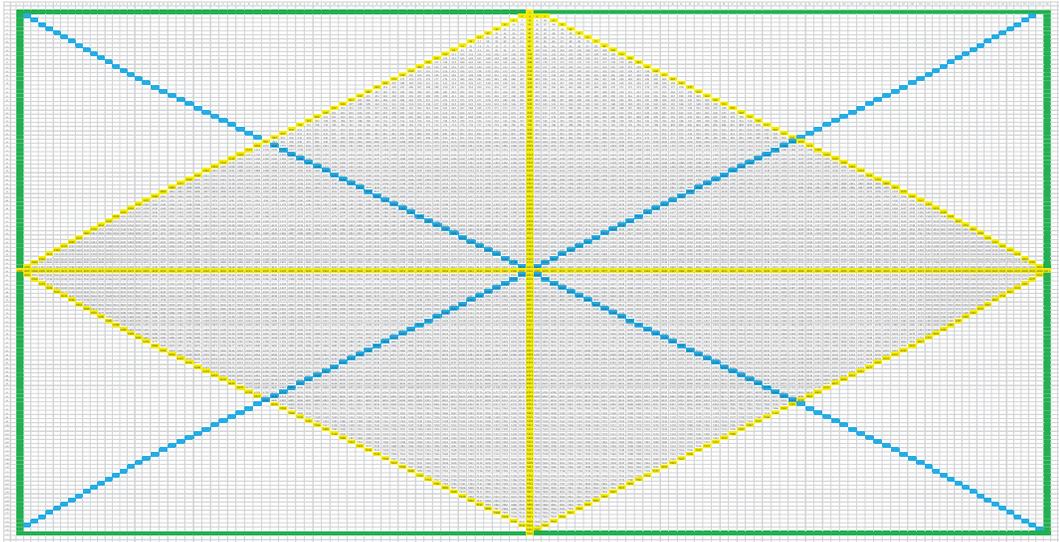


Gráfico 174

Fragmento com 126 microquadrados na circunferência máxima, dissecado em seu plano cúbico



Quadro analítico para o fragmento com 126 microquadrados na circunferência máxima, dissecado em seu plano cúbico.

Circunferência Máxima	126
Quadrado	15876
Valores ordinais	126031626
Média dos Valores ordinais	7938,5
Total de lados do sólido	7938
Metade do Plano Cúbico	7938
Diferença entre média ordinal e o sólido	0,5
Diferença entre metade do plano e o sólido	0

Gráfico 175

Plano cúbico do fragmento com 127 microquadrados na circunferência máxima

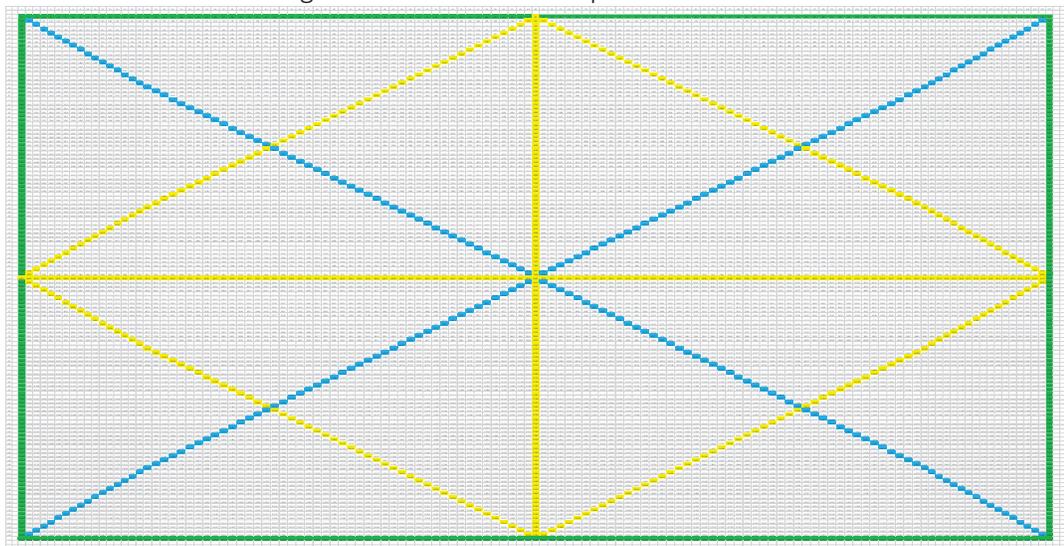
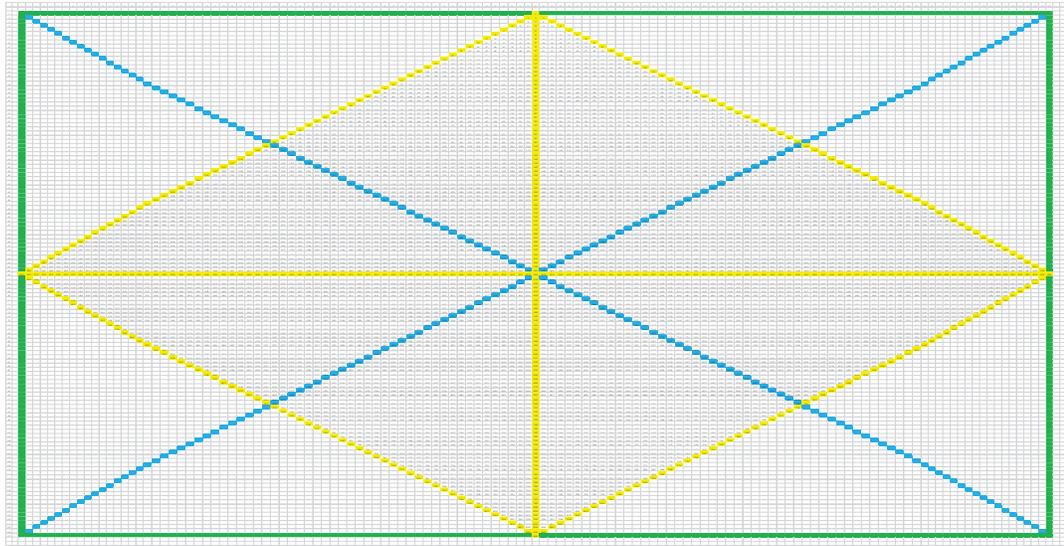


Gráfico 176

Fragmento com 127 microquadrados na circunferência máxima, dissecado em seu plano cúbico



Quadro analítico para o fragmento com 127 microquadrados na circunferência máxima, dissecado em seu plano cúbico.

Circunferência Máxima	127
Quadrado	16129
Valores ordinais	130080385
Média dos Valores ordinais	8065
Total de lados do sólido	8065
Metade do Plano Cúbico	8064,5
Diferença entre média ordinal e o sólido	0
Diferença entre metade do plano e o sólido	-0,5

Gráfico 177

Plano cúbico do fragmento com 128 microquadrados na circunferência máxima

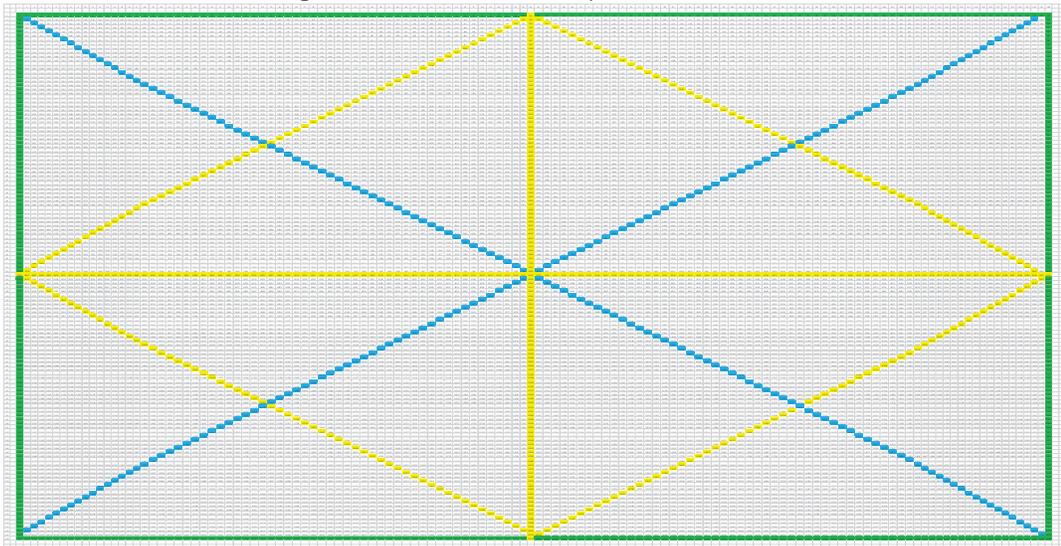
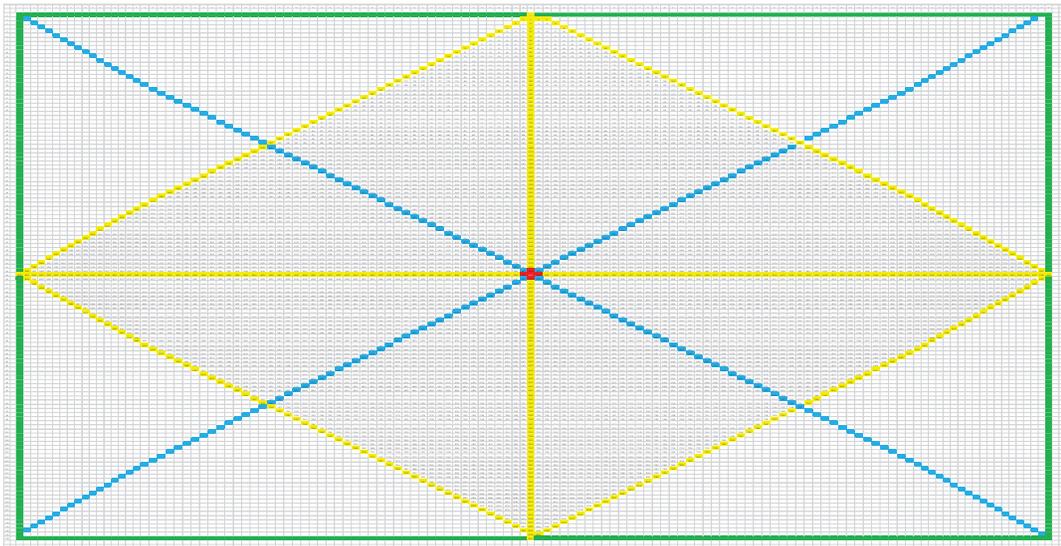


Gráfico 178

Fragmento com 128 microquadrados na circunferência máxima, dissecado em seu plano cúbico



Quadro analítico para o fragmento com 128 microquadrados na circunferência máxima, dissecado em seu plano cúbico.

Circunferência Máxima	128
Quadrado	16384
Valores ordinais	134225920
Média dos Valores ordinais	8192,5
Total de lados do sólido	8192
Metade do Plano Cúbico	8192
Diferença entre média ordinal e o sólido	0,5
Diferença entre metade do plano e o sólido	0

Gráfico 179

Plano cúbico do fragmento com 129 microquadrados na circunferência máxima

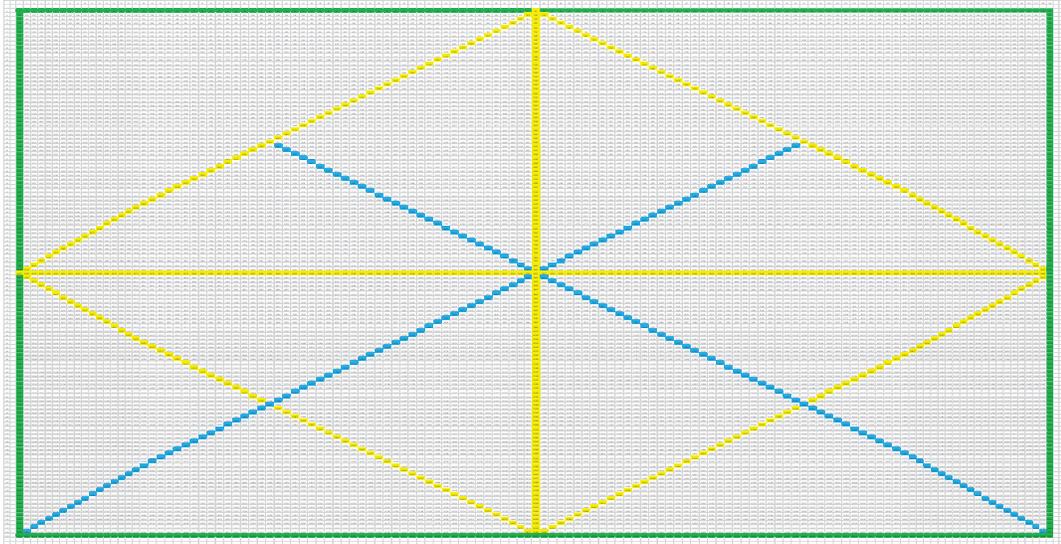
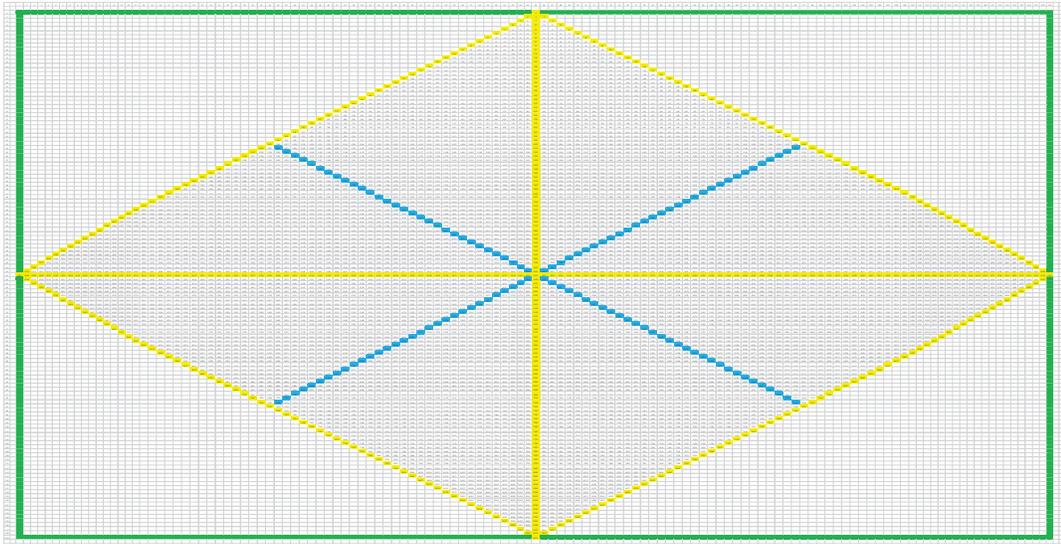


Gráfico 180

Fragmento com 129 microquadrados na circunferência máxima, dissecado em seu plano cúbico



Quadro analítico para o fragmento com 129 microquadrados na circunferência máxima, dissecado em seu plano cúbico.

Circunferência Máxima	129
Quadrado	16641
Valores ordinais	138469761
Média dos Valores ordinais	8321
Total de lados do sólido	8321
Metade do Plano Cúbico	8320,5
Diferença entre média ordinal e o sólido	0
Diferença entre metade do plano e o sólido	-0,5

O gráfico de número 180 encerra as apresentações dos planos cúbicos e seus respectivos sólidos dissecados. As apresentações de todos esses gráficos e quadros resumo foram necessárias para dar suporte material às comprovações lógicas e matemáticas que aqui se realiza. Esse conjunto de gráficos construídos permitem a construção da escala lógica

**existencial, que comprova a necessidade lógica e matemática de existir um mínimo e um máximo geométrico, como condição inafastável para que a existência universal ocorra.**

Apresento então a escala lógica existencial formada. A sua demonstração será fatiada para facilitar a apresentação. Entretanto, trata-se de uma escala única, que será utilizada também para a construção de outros gráficos analíticos, que comprovam de modo lógico e matemático a existência do mínimo e do máximo geométrico universais. Essa escala é também mais uma corroboração da existência da esfera perfeita inicial, que ocorre primordialmente antes do surgimento do universo com circunferência máxima formatada por 64 microquadrados lógicos. Essa escala comprova também que todos os fragmentos dessa esfera primordial ocorrem como esferas imperfeitas se os microquadrados lógicos mantiverem os seus diâmetros originais, desfragmentando-se somente em partes para compor a estrutura superficial do elemento. Entretanto, em verdade decorrente deve-se dizer que **todos os fragmentos com quantidade de lados inferiores a 64 microquadrados em circunferência máxima podem representar esferas perfeitas de diâmetros menores do que a esfera primordial, se todos os microquadrados lógicos inteiros se desfragmentarem em microquadrados fracionados e proporcionais aos 2048 microquadrados lógicos que formatam a esfera perfeita primordial.** O plano de 2 lados representante da unidade plasmática não pode se desfragmentar em estrutura menor. Entretanto, uma esfera perfeita fragmentada pode existir configurada por superfície correspondente a 2 microquadrados em uma formatação com número de microquadrados com diâmetros reduzidos e proporcionais a esse plano. A esfera mínima e perfeita fragmentada de 2 microquadrados lógicos é uma derivação lógica e matemática da esfera perfeita primordial, e existe como estrutura interna das Unidades de Memória formadas após o instante zero do universo primordial. Conforme apresentações da Teoria da Objetividade, essa esfera perfeita mínima colocada ao centro da Unidade de Memória é formada a partir do efeito indutor redutor, que é a engrenagem lógica e matemática que permite a formação das estruturas esféricas após o instante zero do universo primordial. A Teoria da Objetividade Informa que a Unidade de Memória é uma esfera que possui internamente a si outras 7 estruturas esféricas e lógicas. Todas os demais fragmentos subatômicos também podem logicamente formar esferas perfeitas fragmentadas menores do que a esfera primordial, de modo proporcional aos microquadrados lógicos primordiais. É aplicação da lógica simples, pois a unidade pode se fragmentar em unidades menores. Para esse limite mínimo lógico universal, a esfera contida ao centro da Unidade de Memória comporá o menor fragmento esférico possível de existir. E esse menor fragmento esférico possível de existir é uma derivação lógica, mas não uma desfragmentação, do plano de dois lados, representante do plasma que é a menor estrutura geométrica existente dentro do universo.

O microquadrado representa a reta contida na superfície da esfera perfeita que pode tangenciar um plano. Portanto, o microquadrado representa a menor estrutura lógica derivada da esfera perfeita existente dentro do universo. Entretanto, essa estrutura lógica mínima pode se fracionar, quando esse microquadrado é apresentado em dobras derivadas de si mesmo. Não são fragmentos separados dos microquadrados, mas sim fragmentos que representam a mudança da angulação desse microquadrado em angulações diversas, dobras diversas. Assim, por exemplo, um microquadrado pode ser dobrado diagonalmente e se transformar em dois triângulos. Esses dois triângulos também dobrados diagonalmente formariam um total de quatro triângulos. Quando ocorre essa desfragmentação dos microquadrados em forma de dobras, são necessariamente geradas

arestas de quarta dimensão. Uma aresta de quarta dimensão representa a fração mínima de campo magnético, que é igual à altura dos traços dos elementos atômicos e subatômicos no espaço, representada pelo valor correspondente a 0,000244140624, conforme os cálculos já apresentados. **Essa estrutura lógica mínima em forma de microquadrado é a unidade de medida lógica existente no universo vigorante.** Representa a sexagésima quarta parte da circunferência máxima do átomo tipo prótio, que possui valores correspondentes à esfera perfeita. Essa reta mínima e lógica pode se desfragmentar em forma de dobras, mas não poderá se desfragmentar de forma a gerar unidades individuais diferentes. Ou seja, é impossível existir dentro do universo estrutura menor do que o plano de dois lados. Entendo que o plano de 2 lados, representante do plasma universal, não se desfragmenta em dobras, mantendo o seu padrão de microquadrado lógico inalterado. Entretanto, o menor fragmento de uma Unidade de Memória diferente da unidade plasmática apresenta-se como uma esfera perfeita cuja superfície externa é formatada por microquadrados reduzidos proporcionais a dois microquadrados primordiais e lógicos. Portanto, esse fragmento esférico mínimo é a menor estrutura diferente da unidade plana plasmática. Ilustrativamente o plano de dois lados pode representar uma bexiga quadrada totalmente murcha e o fragmento mínimo existente representa essa mesma bexiga inflada em forma de esfera, cujo comprimento da superfície dessa esfera é igual à soma do diâmetro dos dois lados do plano. **Ao que se verifica logicamente, o quantum espacial dessa esfera mínima e do plano de dois lados são iguais, porém com diâmetros e raios diferentes.** A esfera fragmentada mínima e perfeita possui raio único e o plano mínimo possui raios variados. O plano mínimo de 2 lados é a única estrutura existente dentro do universo que possui dentro dos seus raios possíveis o raio zero. Esse raio zero da unidade plasmática representante do plano de 2 lados ocorre porque a sua altura é igual à fração mínima de campo magnético, o que torna impossível medir um rio referente à essa altura do plano, vez que não há uma medida lógica menor do que essa própria fração mínima representante da altura de aresta de quarta dimensão.

Entendo que o fragmento mínimo esférico perfeito é formatado por 2048 microquadrados fragmentados e proporcionais a 2 microquadrados primordiais.

Ressalte-se que todas as estruturas existentes menores que o prótio são necessariamente fragmentos resultantes da desfragmentação parcial desse átomo e de todos os demais elementos atômicos existentes. O plasma primário que formatou o espaço do universo primordial antes do início da geração atômica é individualmente menor que um átomo de hidrogênio e representa a sua décima parte em termos quânticos, vez que cada Unidade de Memória é composta por dez desses filamentos primitivos. Ocorre que, como está demonstrado na Teoria da Objetividade, esse plasma primário é transformado quase integralmente nessas Unidades de Memória e os que ainda existem dentro do universo são componentes lógicos das estruturas desse universo e não ocorrem como fragmentos de átomos, mas sim como elementos lógicos anteriores à existência dos próprios átomos.

Dentro dessa escala até o limite de 63 microquadrados contidos em circunferência máxima, o fragmento com 63 microquadrados em máxima circunferência é o limite da formação de esferas perfeitas como fragmento da esfera primordial.

Apresenta-se em seguida a **escala lógica existencial.**

Circunferência Máxima	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24
Quadrado	1	4	9	16	25	36	49	64	81	100	121	144	169	196	225	256	289	324	361	400	441	484	529	576
Valores ordinais	1	10	45	136	325	666	1225	2080	3321	5050	7381	10440	14365	19306	25425	32896	41905	53341	68020	87461	112370	144185	166176	
Média dos Valores ordinais	1	2,5	5	8,5	13	18,5	25	32,5	41	50,5	61	72,5	85	98,5	113	128,5	145	162,5	181	200,5	221	242,5	265	288,5
Total de lados do sólido	1	2	5	8	13	18	25	32	41	50	61	72	85	98	113	128	145	162	181	200	221	242	265	288
Metade do Plano Cúbico	0,5	2	4,5	8	12,5	18	24,5	32	40,5	50	60,5	72	84,5	98	112,5	128	144,5	162	180,5	200	220,5	242	264,5	288
Diferença entre média ordinal e o sólido	0	0,5	0	0,5	0	0,5	0	0,5	0	0,5	0	0,5	0	0,5	0	0,5	0	0,5	0	0,5	0	0,5	0	0,5
Diferença entre metade do plano e o sólido	-0,5	0	-0,5	0	-0,5	0	-0,5	0	-0,5	0	-0,5	0	-0,5	0	-0,5	0	-0,5	0	-0,5	0	-0,5	0	-0,5	0

Circunferência Máxima	25	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35	36	37	38	39	40	41	42	43	44	45	46	47	48
Quadrado	625	676	729	784	841	900	961	1024	1089	1156	1225	1296	1369	1444	1521	1600	1681	1764	1849	1936	2025	2116	2209	2304
Valores ordinais	26205	26705	26405	26405	26405	26405	26405	26405	26405	26405	26405	26405	26405	26405	26405	26405	26405	26405	26405	26405	26405	26405	26405	26405
Média dos Valores ordinais	313	338,5	365	392,5	421	450,5	481	512,5	545	578,5	613	648,5	685	722,5	761	801	841	882,5	925	968,5	1013	1058,5	1105	1152,5
Total de lados do sólido	313	338	365	392	421	450	481	512	545	578	613	648	685	722	761	800	840	880	920	960	1000	1040	1080	1120
Metade do Plano Cúbico	312,5	338	364,5	392	420,5	450	480,5	512	544,5	578	612,5	648	684,5	722	760,5	800	840,5	882	924,5	968	1012,5	1058	1104,5	1152
Diferença entre média ordinal e o sólido	0	0,5	0	0,5	0	0,5	0	0,5	0	0,5	0	0,5	0	0,5	0	0,5	0	0,5	0	0,5	0	0,5	0	0,5
Diferença entre metade do plano e o sólido	-0,5	0	-0,5	0	-0,5	0	-0,5	0	-0,5	0	-0,5	0	-0,5	0	-0,5	0	-0,5	0	-0,5	0	-0,5	0	-0,5	0

Circunferência Máxima	49	50	51	52	53	54	55	56	57	58	59	60	61	62	63	64	65	66	67	68	69	70	71	72
Quadrado	2401	2500	2601	2704	2809	2916	3025	3136	3249	3364	3481	3600	3721	3844	3969	4096	4225	4356	4489	4624	4761	4900	5041	5184
Valores ordinais	36406	36406	36406	36406	36406	36406	36406	36406	36406	36406	36406	36406	36406	36406	36406	36406	36406	36406	36406	36406	36406	36406	36406	36406
Média dos Valores ordinais	1201	1251	1301	1351	1400	1450	1500	1550	1600	1650	1700	1750	1800	1850	1900	1950	2000	2050	2100	2150	2200	2250	2300	2350
Total de lados do sólido	1201	1250	1301	1352	1405	1458	1512	1568	1625	1682	1741	1800	1860	1921	1984	2048	2112	2178	2245	2312	2380	2448	2517	2587
Metade do Plano Cúbico	1201	1250	1301	1352	1405	1458	1512,5	1568	1624,5	1682	1740,5	1800	1860,5	1921	1984,5	2048	2112,5	2178	2244,5	2312	2380	2448,5	2517	2587,5
Diferença entre média ordinal e o sólido	0	0,5	0	0,5	0	0,5	0	0,5	0	0,5	0	0,5	0	0,5	0	0,5	0	0,5	0	0,5	0	0,5	0	0,5
Diferença entre metade do plano e o sólido	-0,5	0	-0,5	0	-0,5	0	-0,5	0	-0,5	0	-0,5	0	-0,5	0	-0,5	0	-0,5	0	-0,5	0	-0,5	0	-0,5	0

Gráfico 181



A Teoria da Objetividade informa e comprova em suas apresentações que não existe reta infinita. Toda reta necessariamente é temporária, pois de modo diferente se confundiria com o infinito. E o infinito é a não existência. Por outro lado, a Teoria da Objetividade informa que todo elemento se torna existente quando um conjunto de retas se conectam no espaço. Esses valores ordinais que compõe o arco do gráfico 181 são formados por retas. Considera os valores da escala lógica de 1 a 68 microquadrados em circunferência máxima. Essas retas que formatam o corpo do espaço quadrimensional, apresentado nos planos cúbicos construídos, em conjunto formam um arco. A razão humana de modo lógico e também por simples testes empíricos, pode comprovar que os arcos quando são construídos, ou alinhados de modo contínuo, mantendo a mesma angulação, formam sempre um círculo. Esse gráfico número 181 é uma comprovação lógica e matemática de que além do mínimo geométrico, existe também necessariamente um máximo geométrico, pois esse arco apresentado nesse gráfico logicamente tende a se conectar com o ponto de partida, que é o ponto zero condido no eixo gráfico. Essa é uma comprovação e confirma o que a Teoria da Objetividade reiteradamente informa: não existe espaço vazio. O espaço universal é necessariamente uma estrutura que em sua totalidade ocorre em forma de esfera máxima perfeita, derivada da esfera mínima perfeita primordial. Por outro lado, **esse**

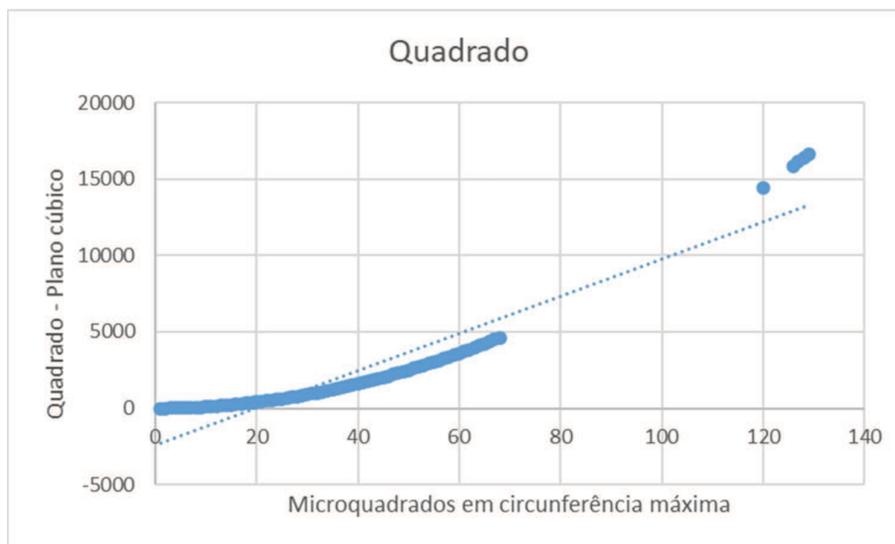
gráfico número 181 comprova que a reta formada pelo quadrado das circunferências máximas contidas na escala lógica necessariamente sofrerá um decaimento, pois quando o arco de si derivado fecha um ciclo, essa reta também de modo lógico modificará a sua direção espacial.

Gráfico 182



Esse gráfico número 182 adiciona além dos planos cúbicos derivados de até 68 microquadrados em circunferência máxima, outros planos cúbicos extrapolados, com valores de 120, 126, 127, 128 e 129 microquadrados lógicos em circunferência máxima. Esse gráfico confirma a tendência de o arco formado fechar um círculo completo, o que significaria que o plano cúbico, que representa o espaço quadrimensional, passaria a ser configurado como uma máxima esfera perfeita.

Gráfico 183



O gráfico 183 apresenta os valores dos microquadrados em circunferência máxima e os valores dos planos cúbicos derivados. Nesse gráfico a linha de tendência que tende ao “infinito” comprova a existência do arco para os valores totais dos microquadrados. Esse fato revela que essa linha de tendência encontrará um fim, quando esse arco formado pelos totais dos planos cúbicos fecharem o ciclo máximo. Esse gráfico que apresenta a linha de tendência serve também para corroborar as comprovações realizadas pela Teoria da Objetividade, em relação ao entendimento lógico de que zero não pode estar contido no corpo de qualquer ente geométrico. Essa linha de tendência é um instrumento da matemática convencional e demonstra que ela não pode ser logicamente construída se partir de um ponto zero contido no corpo da curva geométrica. A linha de tendência necessariamente ocorre fora do corpo geométrico e corta o primeiro ponto do arco formado pelo quadrado dos valores das circunferências máximas, que é igual à quantidade de microquadrados formatando a superfície do plano cúbico, em uma posição do arco diferente de zero.

Como aqui foi demonstrado na seção que tratou do dissecamento ou planificação da esfera, os planos cúbicos possuem a atribuição de aferir os centros lógicos dos sólidos de modo a ser encontrada a esfera perfeita com 6 centros perfeitamente simétricos e que tangenciam os seis lados do seu cubo também perfeito em seus exatos centros. Foram construídos sólidos a partir de 8 lados em sua circunferência máxima obedecendo à lógica dos divisores inteiros de 64, constituídos por 2, 4, 8, 16, 32 e 64. Esses planos foram construídos a partir de sólidos com 8 lados em sua circunferência máxima. O plano cúbico do sólido de 2 lados em circunferência máxima só poderia ser construído após a compreensão da existência da aresta de quarta dimensão. Não foi naquela seção construído o plano cúbico para o sólido com 4 microquadrados em sua circunferência

máxima porque esse sólido aparentemente constituiria um cubo perfeito, mas em verdade ficou demonstrado que constitui estruturas formatadas por 8 microquadrados lógicos que ocorrem de modo fragmentados. Por essas razões, nesta seção atual foram adicionalmente construídos esses planos complementares, que não haviam sido apresentados naquela seção anterior.

O plano cúbico representa o espaço de quarta dimensão onde o elemento que o gera está contido. Apenas quando a esfera perfeita com 64 lados retos em sua circunferência máxima é constituída, esse espaço de quarta dimensão também surgirá, representado pelo plano cúbico perfeito derivado dessa esfera. Esse entendimento é uma comprovação de que o primeiro elemento eterno necessariamente tem que ser a esfera perfeita, pois de modo diferente não ocorreria um espaço quadrimensional. **Esses elementos sólidos construídos com menos de 64 lados retos em sua circunferência máxima só podem logicamente existir após o surgimento do universo e nunca antes dele.** A esfera lógica formatada por 2048 lados retos é a primeira forma geométrica possível e o universo pioneiro é derivação sua.

O cubo é o sólido quadrimensional perfeito que possui duas circunferências máximas com 2 lados convergentes. O que diferencia um cubo perfeito da esfera perfeita é a quantidade de lados retos que podem tangenciar um plano. O cubo possui, além dos vértices e arestas, 6 lados e a esfera perfeita 2048 lados retos. O cubo possui duas circunferências máximas cruzantes. A esfera primordial e perfeita possui, ao que eu entendo, quando essa esfera está em posição estática, 64 circunferências máximas. Se essa esfera estiver dentro de um cubo de igual diâmetro, mantendo-a em posição estática e girando apenas o cubo, cada um dos lados desse cubo tangenciará 64 vezes a superfície da circunferência máxima dessa esfera perfeita em cada um de seus lados planos sem repetir o mesmo microquadrado.

A natureza do cubo e dos demais elementos possíveis diferentes das esferas perfeitas são as arestas. A natureza da esfera perfeita é a ausência de arestas, comprovando que quando a esfera perfeita é formada, quadrado e circunferência se confundem em um único plano lógico.

Em verdade decorrente, pode-se aduzir que o plano de dois lados, os sólidos de 3, 4 e 5 lados, assim como todos os demais sólidos tendentes à esfera e com menos de 64 lados em sua circunferência máxima, possuem arestas. A esfera perfeita não possui arestas, comprovando-se que na superfície dessa esfera quadrado e circunferência se confundem em um único plano lógico.

Entendo que é possível a formação de esferas perfeitas com mais de 64 lados retos em sua circunferência máxima. Essas esferas superiores se configurariam como estruturas lógicas do universo. Essas esferas com mais de 64 lados não podem compor átomos, pois todos os tipos atômicos diferentes do hidrogênio de esfera única são resultantes da fusão de várias dessas esferas. Contudo, matematicamente existe um limite para a formação de esferas com mais de 64 lados retos. Quando esse limite é alcançado, uma esfera máxima é formada e o número máximo de lados se igualará a 64 lados retos na circunferência máxima, formando uma esfera universal centilhões de vezes maior do que a esfera primordial perfeita. Essa esfera mínima e essa esfera máxima dão limites à possibilidade matemática e lógica da existência de um universo. **Não é possível existir universo sem um mínimo e um máximo geométrico.** Esses limites máximo e mínimo revelam que existem esferas perfeitas

intermediárias em exponencial número, se essas esferas não forem compostas de átomos. Reitero o entendimento de que é impossível a construção de uma esfera perfeita, quando essa esfera é composta de átomos. Apenas determinadas estruturas subatômicas e estruturas lógicas componentes do próprio universo podem compor esferas perfeitas dentro desse universo.

O cubo possui 26 arestas quando os seus vértices são considerados com natureza de arestas. Todos os sólidos possíveis de serem construídos a partir de 2 lados até o limite de 63 lados em circunferência máxima possuem arestas. O sólido com a menor quantidade de arestas é o plano de 2 lados e o sólido com a maior quantidade de arestas é a esfera imperfeita de 63 lados retos em sua circunferência máxima.

Diante das apresentações dos fragmentos atômicos em suas configurações lógicas formatadas por microquadrados dissecados em um plano cúbico, constata-se que todos esses entes geométricos possuem necessariamente quantidade variada de raios. O sólido esférico com 63 microquadrados retos formatando a sua circunferência máxima possui números variados de raios. Isso se justifica devido à presença de arestas em todos esses fragmentos atômicos triangulares e mistos. Não podem elementos que possuem arestas serem formatados com raio único. Se há arestas, há necessariamente raios variados, vez que as arestas não podem estar localizadas com a mesma distância que os lados retos do elemento possuem em relação ao centro desse elemento. Apenas quando a esfera perfeita é construída o raio se torna único. Esse fato é uma comprovação lógica de que todos os sólidos de natureza subatômica e não esféricos com menos de 64 lados retos possuem número elevado de raios e, portanto, de arestas também. O número de raios está diretamente relacionado ao número de arestas do elemento. Se o elemento possui arestas, esse elemento necessariamente possuirá também número de raios variados de acordo com essas arestas. Por esta razão, apenas as esferas perfeitas possuem raio único. Quanto às esferas formadas de átomo, os seus raios são também exponencialmente elevados e possuem raio único apenas de modo aparente, relativo e não real. Entretanto, como demonstrado anteriormente, **os fragmentos subatômicos com qualquer quantidade de microquadrados lógicos formatando as suas superfícies podem se configurar enquanto esferas também perfeitamente lógicas, se todos os microquadrados contidos em suas superfícies se desfragmentarem em estruturas quadrangulares proporcionais aos 2048 lados retos que formatam a esfera primordial.** A menor dessas esferas perfeitas, como visto, não resulta da desfragmentação da unidade plasmática, mas representa quantum espacial igual ao plano de 2 lados. A maior dessas esferas perfeitas derivadas seria composta pela desfragmentação total dos microquadrados do sólido que possui originalmente 63 microquadrados em sua circunferência máxima.

**A física quântica e a cosmologia não poderão ser honestamente compreendidas sem as apresentações contidas na Teoria da Objetividade e nesse Comentário Número 9.**

Uma vez apresentadas as conclusões lógicas permitidas pela escala lógica existencial, faz-se necessário aferir, como conclusão dessas análises, os cálculos que comprovam que para a esfera primordial e para o átomo tipo prótio, apenas com 64 microquadrados lógicos em circunferência máxima é possível compor uma esfera perfeita.

Como foi aferido anteriormente, essa esfera configurada por 64 microquadrados lógicos em sua circunferência máxima permite que seja encontrado um Pi lógico ( $\pi$ ) a partir da

aferição de suas medidas em frações de campo magnético calculado para esse elemento. É necessário agora calcular o Pi lógico para esferas com valores diferentes de 64 microquadrados em circunferência máxima de modo a se compreender como essa medida lógica se comporta. De imediato, realizo abaixo o cálculo do Pi lógico para uma esfera construída com 63 microquadrados em sua circunferência máxima.

O sólido geométrico subatômico formatado por 63 microquadrados em sua circunferência máxima possui 1985 microquadrados totais em sua superfície. O plano cúbico de uma esfera com 63 lados retos em sua circunferência máxima possui 3969 microquadrados.

Para encontrarmos o valor residual de campo magnético devemos dividir uma unidade de microquadrados pelo número total de microquadrados do plano cúbico.

Então,

$$1 / 3969 = 0,0002519526329050139$$

Esse é um valor aproximado de traço do sólido esférico formatado por 63 microquadrados em sua circunferência máxima. Esse valor corresponderia à fração mínima de campo magnético, caso se considere que essa esfera com 63 microquadrados em sua circunferência máxima seja a esfera primordial

Desse modo, quero utilizar esse valor para encontrar o valor do microquadrado, nos mesmos moldes já apresentados para uma esfera de 64 lados retos em sua circunferência máxima.

Para a esfera de circunferência máxima com 64 lados encontramos os seguintes valores:

$$MQ = 0,000244140625. (1 / 0,15915494309189533576888376337251) . 64$$

$$MQ = 0,000244140625 . 6,2831853071795864769252867665592 . 64$$

$$MQ = 0,09817477042468103870195760572749$$

No cálculo do valor do diâmetro do microquadrado (MQ) para uma esfera com 63 lados retos em sua circunferência máxima, substitui-se a fração de 0,000244140625 por sua fração aproximada de campo magnético correspondente a 0,0002519526329050139.

Então,

$$MQ = 0,0002519526329050139. (1 / 0,15915494309189533576888376337251) . 63$$

$$MQ = 0,0002519526329050139. 6,2831853071795864769252867665592 . 63$$

$$MQ = 0,0997331001139617069747924160417$$

Portanto, o diâmetro de um microquadrado da esfera com 63 lados retos em sua circunferência máxima corresponde a **0,0997331001139617069747924160417**. Como se vê, esse valor é encontrado multiplicando a fração de campo magnético desse elemento pelo comprimento da esfera de raio 1, vezes 63.

Utilizo então essa fração de campo magnético para encontrar o raio e o **diâmetro da esfera de 63 microquadrados retos em sua circunferência máxima em número de frações de**

**campo magnético.** Para isso, primeiro deve-se descobrir qual é o valor que multiplicado pela fração de campo magnético é igual ao diâmetro do microquadrado. Estabelecendo que esse valor desconhecido corresponde a  $x$ , temos o seguinte:

$$x \cdot 0,0002519526329050139 = 0,0997331001139617069747924160417$$

$$x = 0,0997331001139617069747924160417 / 0,0002519526329050139$$

$$x = 395,84067435231394804629306629322$$

Desse modo, o diâmetro de um microquadrado corresponde a 395,84067435231394804629306629322 frações de campo magnético para essa esfera de 63 lados em circunferência máxima.

Agora será estabelecido o **valor do diâmetro dessa esfera em número de microquadrados.**

Como apresentado, a superfície dessa esfera de 63 lados em circunferência máxima possui 1985 microquadrados. Para se encontrar o diâmetro dessa esfera deve-se dividir o valor da sua superfície pelo valor do microquadrado em frações de campos magnéticos.

Como aqui já se justificou, devemos dividir a área da esfera perfeita estabelecida em microquadrados e posteriormente multiplicar por 4. Essa multiplicação por 4 é uma necessidade oriunda da natureza quadridimensional do elemento. Esse sólido de 63 lados retos em sua circunferência máxima, em que pese não compor uma esfera perfeita, deve ser considerado em suas quatro dimensões espaciais.

Então,

$$D = 1985 / 395,84067435231394804629306629322 \cdot 4$$

$$D = 5,0146438418636863730354646078482 \cdot 4$$

$$D = 20,058575367454745492141858431393$$

Assim, 20,058575367454745492141858431393 corresponde ao diâmetro desse sólido de 63 lados retos em circunferência máxima em número de microquadrados.

Apresenta-se em seguida o **diâmetro total desse sólido em número de frações de campo magnético.** Estabelecendo que esse número do diâmetro total da esfera corresponda a  $x$ , temos o seguinte:

$$x = 20,058575367454745492141858431393 / 0,0002519526329050139$$

$$x = 79.612,485633427871395839715501546$$

Portanto, o diâmetro do sólido de 63 lados retos em circunferência máxima corresponde a um número de 79.612,485633427871395839715501546 frações do seu campo magnético mínimo.

**É possível se estabelecer também em quantas vezes exatas o comprimento desse sólido corresponde ao seu diâmetro.** Para isso, é necessário transformar o comprimento desse sólido dado em microquadrados pelo número de frações de campo magnético. Devemos

transformar essa circunferência de 63 microquadrados em frações de campo magnéticos. Estabelecendo que o valor da circunferência de 63 microquadrados em número de frações de campos magnéticos seja igual a  $\pi$ , temos o seguinte.

$$\pi = 63 / 0,0002519526329050139$$

$$\pi = 250.046,99999999995771705230000001$$

Portanto, a circunferência desse sólido de 63 lados retos em circunferência máxima corresponde a 250.046,99999999995771705230000001 frações de campo magnéticos.

Para encontrar quantos diâmetros exatos da esfera o comprimento desse sólido corresponde, basta dividir a sua circunferência em frações de campo magnético pelo seu diâmetro estabelecido também em frações de campo magnético. Como verificado na análise da esfera perfeita, esse valor corresponderia ao **Pi lógico**, ou  $\pi_l$ , para aquela esfera.

O Pi lógico é igual a circunferência da esfera em número de frações de campo magnético dividido pelo diâmetro da esfera em número de frações lógicas de campos magnéticos. Para uma um sólido esférico com 63 lados em sua circunferência máxima o Pi lógico seria o seguinte:

$$\pi_l = 250.046,99999999995771705230000001 / 79.612,485633427871395839715501546$$

$$\pi_l = 3,140801320427679940417690576382$$

Portanto, a circunferência máxima de 63 lados retos desse sólido possui um comprimento corresponde a 3,140801320427679940417690576382 diâmetros exatos desse sólido esférico. Esse  $\pi_l$  para um sólido com 63 lados retos em circunferência máxima se difere do Pi lógico da esfera perfeita a partir da terceira casa decimal. Essa demonstração matemática é mais uma corroboração do quanto já comprovado nas apresentações da Teoria da Objetividade e nesse Comentário Número 9, vez que demonstra que uma esfera formatada por 63 lados retos em sua circunferência máxima não pode representar a primeira esfera perfeitamente lógica e simétrica existente dentro do universo. Comprova-se, portanto, que apenas com um número mínimo de 64 partes retas em sua circunferência máxima, pode-se construir a esfera perfeita e primordial que ocorria antes do surgimento do universo, obedecendo à regra racional da Lei do Mínimo Lógico.

O fato é que a esfera formatada por 64 microquadrados em circunferência máxima possui um Pi lógico, mas a esfera formatada por 63 microquadrados em circunferência máxima compõe um Pi não lógico que possui apenas os 3 primeiros dígitos em conformidade com o Pi lógico. Percebe-se que há uma discrepância muito grande no Pi desses dois sólidos com 64 e 63 microquadrados em circunferência máxima. Desse modo, será calculado em seguida de modo sintético e utilizando-se os dados da escala lógica existencial para se aferir como se comporta o Pi para os sólidos com número par e com número ímpar de microquadrados em circunferência máxima. Essa separação em números pares e números ímpares é necessária e demonstrará que os sólidos com número par de microquadrados em circunferência máxima formam sempre um Pi lógico, mas os sólidos com número ímpar de microquadrados em circunferência máxima não formam Pi lógico de modo completo. Esse fato também é importante, pois os cálculos realizados a partir da escala demonstrarão que à medida em que aumenta o número de microquadrados formatando a circunferência

máxima desses sólidos com número ímpares de microquadrados, o número Pi encontrado fica cada vez mais próximo de um Pi igual ao lógico. Como o Pi lógico apresentado nesse comentário possui um total máximo de 32 dígitos, com a variação desse último dígito em uma unidade a mais e uma unidade a menos devido à natureza ondulatória dos traços geométricos, isso indica que os sólidos com números ímpares de microquadrados em circunferência máxima também formarão um Pi lógico a partir de determinado momento e com número ímpar específico de microquadrados formatando a circunferência máxima.

Vejamos primeiro a escala construída apenas com os números pares contendo sinteticamente os mesmos cálculos realizados para as esferas com 64 e 63 microquadrados em circunferência máxima. Para facilitar a apresentação, o gráfico será fatiado em 3 partes.

Circunferência Máxima	2	4	6	8	10	12	14	16	18	20	22	24
Quadrado = Plano cúbico	4	16	36	64	100	144	196	256	324	400	484	576
Diâmetro do sólido em Microquadrados	2	8	18	32	50	72	98	128	162	200	242	288
Valor mínimo de campo magnético	0,25	0,0625	0,02777778	0,015625	0,01	0,00694444	0,00510204	0,00390625	0,00308642	0,0025	0,00206612	0,00173611
Diâmetro do Microquadrado (DM)	3,14159265	1,57079633	1,04719755	0,78539816	0,62831853	0,52359878	0,44879895	0,39269908	0,34906585	0,314159265	0,28559933	0,26179939
Diâmetro do Microquadrado em frações de campo magnético	12,5663706	25,1327412	37,6991118	50,2654825	62,8318531	75,3982237	87,9645943	100,530965	113,097336	125,6637061	138,230077	150,796447
Diâmetro do sólido em frações de campo magnético	0,63661977	1,27323954	1,90985932	2,54647909	3,18309886	3,81971863	4,45633841	5,09295818	5,72957795	6,36619772	7,00281750	7,63943727
Diâmetro do sólido em frações de campo magnético	2,54647909	20,3718327	68,7549354	162,974662	318,309886	550,039483	873,442328	1303,79729	1856,38326	2546,479089	3389,36367	4400,31587
Circunferência Máxima em frações de campo magnético	8	64	216	512	1000	1728	2744	4096	5832	8000	10648	13824
Pi lógico	3,14159265	3,14159265	3,14159265	3,14159265	3,14159265	3,14159265	3,14159265	3,14159265	3,14159265	3,141592654	3,14159265	3,14159265

Circunferência Máxima	26	28	30	32	34	36	38	40	42	44	46	48
Quadrado = Plano cúbico	676	784	900	1024	1156	1296	1444	1600	1764	1936	2116	2304
Diâmetro do sólido em Microquadrados	338	392	450	512	578	648	722	800	882	968	1058	1152
Valor mínimo de campo magnético	0,00147929	0,00127551	0,00111111	0,00097656	0,00086505	0,0007716	0,00069252	0,000625	0,00056689	0,000516529	0,00047259	0,00043403
Diâmetro do Microquadrado (DM)	0,24166097	0,22439948	0,20943951	0,19634854	0,18479957	0,17453293	0,16534698	0,15707963	0,14959965	0,142799666	0,13659098	0,13089969
Diâmetro do Microquadrado em frações de campo magnético	163,362818	175,929189	188,495559	201,06193	213,6283	226,194671	238,761042	251,327412	263,893783	276,4601535	289,026524	301,592895
Diâmetro do sólido em frações de campo magnético	8,2760570	8,9126768	9,5492966	10,1859164	10,8225361	11,4591559	12,0957757	12,7323954	13,3690152	14,0056350	14,6422548	15,2788745
Diâmetro do sólido em frações de campo magnético	5594,61456	6987,53862	8594,36693	10430,3784	12510,8518	14851,066	17466,3001	20371,8327	23582,9428	27114,90934	30983,0111	35202,5269
Circunferência Máxima em frações de campo magnético	17576	21952	27000	32768	39304	46656	54872	64000	74088	85184	97336	110592
Pi lógico	3,14159265	3,14159265	3,14159265	3,14159265	3,14159265	3,14159265	3,14159265	3,14159265	3,14159265	3,141592654	3,14159265	3,14159265

Circunferência Máxima	50	52	54	56	58	60	62	64	66	68	120	126	128
Quadrado = Plano cúbico	2500	2704	2916	3136	3364	3600	3844	4096	4356	4624	14400	15876	16384
Diâmetro do sólido em Microquadrados	1250	1352	1458	1568	1682	1800	1922	2048	2178	2312	7200	7938	8192
Valor mínimo de campo magnético	0,0004	0,00037	0,000343	0,000319	0,000297	0,000278	0,00026	0,0002441	0,00023	0,0002163	6,94E-05	6,299E-05	6,104E-05
Diâmetro do Microquadrado (DM)	0,125664	0,12083	0,116355	0,1122	0,108331	0,10472	0,101342	0,0981748	0,0952	0,0923998	0,05236	0,0498666	0,0490874
Diâmetro do Microquadrado em frações de campo magnético	314,1593	326,7256	339,292	351,8584	364,4247	376,9911	389,5575	402,1239	414,6902	427,2566	753,9822	791,68135	804,24772
Diâmetro do sólido em frações de campo magnético	15,915494	16,552114	17,188734	17,825354	18,461973	19,098593	19,735213	20,371833	21,008452	21,645072	38,197186	40,107046	40,743665
Diâmetro do sólido em frações de campo magnético	39788,74	44756,92	50122,35	55900,31	62106,08	68754,94	75862,16	83443,03	91512,82	100086,81	550039,5	636739,46	667544,21
Circunferência Máxima em frações de campo magnético	125000	140608	157464	175616	195112	216000	238328	262144	287496	314432	1728000	2000376	2097152
Pi lógico	3,141593	3,141593	3,141593	3,141593	3,141593	3,141593	3,141593	3,141593	3,141593	3,1415927	3,141593	3,1415927	3,1415927

Como se verifica nesses quadros sintéticos, todos os sólidos com números pares de microquadrado em circunferência máxima formam números Pi lógicos com valores exatamente iguais. Esse fato serve para comprovar que o modelo de dissecação do sólido no plano cúbico apresentado nesse comentário número 9 está correto. Desse modo, as apresentações da Teoria da Objetividade e desse Comentário Número 9 mostram-se inafastáveis para a comprovação da natureza geométrica da esfera que ocorria antes do surgimento do universo, vez que o Pi lógico está presente também em sólidos com menos de 64 microquadrados em circunferência máxima, mas nenhum desses sólidos pode de modo lógico representar a configuração geométrica esférica primordial eterna.

Para concluir as análises que nos levam à compreensão da Natureza do Pi lógico, apresento em seguida os cálculos realizados para os sólidos com número ímpar de microquadrados formatando a sua circunferência máxima.

Circunferência Máxima	1	3	5	7	9	11	13	15	17	19	21	23
Quadrado = Plano cúbico	1	9	25	49	81	121	169	225	289	361	441	529
Diâmetro do sólido em Microquadrados	1	5	13	25	41	61	85	113	145	181	221	265
Valor mínimo de campo magnético	1	0,111111111	0,04	0,020408163	0,012345679	0,008264463	0,00591716	0,004444444	0,003460208	0,002770083	0,002267574	0,001890359
Diâmetro do Microquadrado (DM)	6,283185307	2,094395102	1,256637061	0,897597901	0,698131701	0,571198664	0,483321947	0,41887902	0,369599136	0,330693964	0,2991993	0,27318197
Diâmetro do Microquadrado em frações de campo magnético	6,283185307	18,84955592	31,41592654	43,98229715	56,54866776	69,11503838	81,68140899	94,24777961	106,8141502	119,3805208	131,9468915	144,5132621
Diâmetro do sólido em frações de campo magnético	0,636619724	1,0610329539	1,6552114082	2,2736420442	2,9001567408	3,5303460104	4,1625138962	4,7958689518	5,4299921761	6,0646409894	6,6996652315	7,3349660425
Diâmetro do sólido em frações de campo magnético	0,636619722	0,549296586	0,41,802852	1,11,4084602	234,9,12696	0,27,1718673	703,4648485	1079,070514	1569,267739	2189,335397	2954,552364	3880,197513
Circunferência Máxima em frações de campo magnético	1	27	125	343	729	1331	2197	3375	4913	6859	9261	12167
Pi lógico	3,1570796327	2,827483388	3,020762167	3,078760801	3,103280548	3,115841894	3,123112697	3,127691801	3,130759575	3,132914221	3,134484978	3,135665272

Circunferência Máxima	25	27	29	31	33	35	37	39	41	43	45	47	49	51
Quadrado = Plano cúbico	625	729	841	961	1089	1225	1369	1521	1681	1849	2025	2209	2401	2601
Diâmetro do sólido em Microquadrados	313	365	421	481	545	613	685	761	841	925	1013	1105	1201	1301
Valor mínimo de campo magnético	0,0016	0,001371742	0,001189064	0,001040583	0,000918274	0,008081637	0,00072046	0,00057462	0,000549884	0,000540833	0,000493827	0,000452694	0,000416499	0,000384468
Diâmetro do Microquadrado (DM)	0,25132412	0,232739567	0,216661562	0,202681107	0,190399555	0,179610958	0,169815819	0,161107318	0,153248422	0,146120889	0,13962634	0,133684794	0,128228272	0,123199712
Diâmetro do Microquadrado em frações de campo magnético	157,0796327	169,666093	182,2121739	194,7787455	207,3451151	219,9114858	232,4778564	245,044227	257,6105976	270,1769682	282,7433388	295,3097094	307,8760801	320,4424507
Diâmetro do sólido em frações de campo magnético	7,070479550	4,6061561820	3,241962902	1,8778745205	1,0151387199	1,149900585	1,1786068759	1,222247315	1,1058468989	1,104472761	14,110108411	14,967317201	15,603686541	16,24005566
Diâmetro do sólido em frações de campo magnético	4981,549719	6273,887867	7772,490801	9492,637426	11449,60661	13658,67722	16135,12813	18894,23822	21951,28637	25121,55145	29020,31232	33902,84788	37464,43698	42240,35852
Circunferência Máxima em frações de campo magnético	19625	19881	24389	29791	35917	42875	50663	59119	68021	78507	91125	105831	117649	132651
Pi lógico	3,136574135	3,137789102	3,137861546	3,138226965	3,138710458	3,139303018	3,13929952	3,139528532	3,139724880	3,139894495	3,140042016	3,140171118	3,140284747	3,140385272

Circunferência Máxima	53	55	57	59	61	63	65	67	127	129
Quadrado = Plano cúbico	2809	3025	3249	3481	3721	3969	4225	4489	16129	16641
Diâmetro do sólido em Microquadrados	1405	1513	1625	1741	1861	1985	2113	2245	9065	8321
Valor mínimo de campo magnético	0,000355999	0,000330579	0,000307787	0,000287274	0,000268745	0,0002519526	0,000236686	0,000222767	6,20001E-05	6,00925E-05
Diâmetro do Microquadrado (DM)	0,118550666	0,114239733	0,110231321	0,106494666	0,103003038	0,0997331001	0,096664389	0,093778885	0,0484739	0,048706863
Diâmetro do Microquadrado em frações de campo magnético	333,0088213	345,5751919	358,1415625	370,7079331	383,2749037	395,8406744	408,407045	420,9734156	797,965434	810,5309046
Diâmetro do sólido em frações de campo magnético	16,876429815	17,512831189	18,149247896	18,785678368	19,422121252	20,058575267	20,695039677	21,331513268	40,427861922	41,064442836
Diâmetro do sólido em frações de campo magnético	47405,89135	52976,31436	58966,90642	65392,9464	72269,71318	79612,48563	87436,54264	95757,16306	652060,9849	683353,3932
Circunferência Máxima em frações de campo magnético	148877	166375	185193	205379	226981	250047	274625	300763	2048383	2146689
Pi lógico	3,140474649	3,140554454	3,14062601	3,140690416	3,140748593	3,14080132	3,140849257	3,140892967	3,141397887	3,141403879

Os cálculos realizados para encontrar o Pi lógico dos sólidos formatados com número ímpar de microquadrados em suas circunferências máximas demonstram que não são formados Pi lógicos compatíveis com o Pi estabelecido pela matemática convencional. Comprova-se que somente a partir do sólido configurado com 45 microquadrados em circunferência máxima começa a ser apresentado um resultado compatível com um Pi formatado por 3 dígitos. Entretanto, os dados sintéticos apresentados demonstram que na medida em que aumenta o número de microquadrados formatando a circunferência máxima do sólido, aumenta também a semelhança dos resultados com um Pi convencional. Os dados demonstram que os sólidos formatados por 127 e 129 microquadrados em suas respectivas circunferências máximas apresentam um Pi com 4 dígitos iguais ao Pi convencional.

O fato de todos os sólidos com número par de microquadrados formatando as circunferências máximas apresentarem sempre um Pi igual ao Pi da matemática convencional é mais uma comprovação de que a esfera perfeita primordial é formatada por 64 microquadrados lógicos em circunferência máxima, pois todos esses sólidos com número de microquadrados a partir de 2 formam um Pi completo com até 32 dígitos, mas apenas o sólido formatado por 64 microquadrados em circunferência máxima pode atender todos os demais requisitos para ser a esfera perfeita.

A empresa Google divulgou recentemente que conseguiu apresentar um Pi com aproximadamente 32 trilhões de dígitos. A googler Emma Haruka Iwao coordenou uma equipe que apresentou esses cálculos em 14 de março de 2020.

Os cálculos apresentados e publicados na rede mundial de computadores no ano de 2016 pela Teoria da Objetividade apresentou o chamado Número de Quebra, que é um número formatado por 31 casas decimais e que fecham a circunferência da esfera de modo completo. A Teoria da Objetividade informa que um número maior de casas decimais para um Pi extrapolam a unidade existencial da circunferência. O Pi para toda circunferência necessariamente fecha com um número composto por 32 dígitos. Isso ocorre porque no universo necessariamente existe um mínimo e um máximo geométrico. As circunferências das esferas perfeitas fecham com um número de quebra correspondente a 32 dígitos. E

essas apresentações desse Comentário Número 9 estão corroborando o que já está demonstrado na Teoria da Objetividade. Com esses modelos de cálculos apresentados é possível construir um Pi com um número ilimitado de dígitos. Portanto, a limitação para se apresentar um Pi com um número o maior possível está apenas na tecnologia aplicada. Se o computador ou o conjunto de computadores utilizados para realizar os cálculos possuírem a capacidade de apresentar trilhões de dígitos, será demonstrado um Pi com trilhões de dígitos. Porém, se os computadores possuírem em conjunto a capacidade de apresentar centilhões de dígitos, será então apresentado um Pi com centilhões de dígitos. Não há limites.

Entretanto, devido lógica do mínimo e do máximo geométrico apresentados na Teoria da Objetividade e nesse comentário Número 9, com apenas 32 dígitos a circunferência das esferas se fecham por completo. E o Pi lógico aqui apresentado é formatado por exatos 32 dígitos, com uma variação necessária contida na última casa decimal, devido à natureza ondulatória das estruturas mínimas que formatam toda estrutura existente no universo. Coincidência ou não, o Pi apresentado pela empresa Google possui aproximados 32 trilhões de dígitos.

Reitero o entendimento de que a partir de 64 lados retos, outras esferas perfeitas podem ser encontradas com maior quantidade de lados retos formatando as suas circunferências máximas. Entretanto, do mesmo modo que a esfera mínima e perfeitamente lógica, existe também uma esfera máxima e perfeitamente lógica. Quando, na expansão das faces da esfera perfeita primordial o espaço formado alcança o máximo geométrico, uma nova esfera perfeitamente lógica e simétrica é formada, centilhões de vezes superior à esfera mínima da qual é derivada, compondo um universo total e lógico, na forma que é apresentado na Teoria da Objetividade e corroborado nas apresentações desse Comentário Número 9.

A Teoria da Objetividade informa que o universo é uma derivação do ponto esférico inicial e está configurado também como uma esfera perfeita, definindo o limite máximo das estruturas possíveis na existência atual. Desse modo, esse universo esférico em forma perfeita também contempla em sua estrutura lógica regiões que podem ser analisadas do ponto de vista fragmentado, analogicamente à Unidade de Memória. A teoria demonstra em seu modelo lógico que o átomo de hidrogênio de uma única esfera (prótio) é composto por 4 faces dimensionais. Essas 4 faces da Unidade de Memória é subdividida por câmaras e campos. Ao que se apresenta, o universo também segue de modo derivado essa configuração. Desse modo, o universo pioneiro e todos os demais que logicamente podem surgir sucessivamente, são esferas perfeitas formadas por 4 dimensões perfeitamente simétricas, separadas por uma Unidade de Memória Embrionária. Cada uma dessas dimensões do universo está ainda subdividida em câmaras e campos, conforme modelo apresentado na Teoria da Objetividade. Entendo que cada uma das câmaras e cada um dos campos existentes dentro do universo contém as estruturas globais denominadas de espectros. Como demonstrado na Terceira Via, os espectros são as Unidades de Inteligência Globais formados por galáxias e outras formações assemelhadas. Desse modo, o que se evidencia é que essa análise dos fragmentos do prótio pode ser utilizada para a análise das regiões globais contidas dentro do universo. Do mesmo modo que um átomo de hidrogênio de uma única esfera pode ser apresentado de modo desfragmentado em 63 fragmentos lógicos possíveis, o universo vigorante também pode ser compreendido a partir da análise de 63 fragmentos lógicos e possíveis contidos dentro de sua estrutura. Entendo

que em termos astronômicos o entendimento dessas estruturas fragmentadas do universo é de fundamental importância para a sua compreensão geométrica e energética global.

Na construção desses planos cúbicos que geraram a escala lógica existencial aqui apresentada, constata-se que os sólidos com número ímpar de lados em circunferência máxima possuem as linhas neutras faciais perfeitamente alinhadas com os vértices desses planos cúbicos. Reitero o entendimento lógico de que os planos cúbicos representam o espaço de quarta dimensão onde o elemento está contido. Esses vértices dos planos cúbicos eu quero denominar de **eixos quadrimensionais**. De fato, isso é compatível com o quanto apresentado na Teoria da Objetividade, que informa que todo elemento quadrimensional é dividido em 4 faces. As linhas neutras faciais que dividem as 4 faces dos elementos espaciais se encaixam perfeitamente com o eixo quadrimensional, determinado pelos 4 vértices do plano cúbico, apenas quando o elemento espacial é composto por número ímpar de microquadrados em circunferência máxima.

Em relação aos elementos com número par de lados em circunferência máxima, as linhas neutras faciais não são perfeitamente alinhadas com os vértices dos planos cúbicos. Constata-se, portanto, que o eixo quadrimensional da esfera perfeita não é perfeitamente simétrico nos quatro vértices do plano cúbico. Esse fato é perfeitamente lógico e se constitui em mais uma corroboração de que o ponto esférico primordial perfeito possui faces específicas e lógicas que determinam a expansão inicial que forma os filamentos componentes do espaço universal. Os 8 primeiros filamentos que são gerados das faces da esfera primordial surgem em pontos específicos e determinados do corpo dessa esfera. Essa não simetria do espaço de quarta dimensão, que é externo à esfera e surge somente depois que a expansão é iniciada, comprova que a esfera possui faces lógicas e determinantes da expansão. Se esse fato lógico não ocorresse, seria necessário admitir que a expansão poderia ser iniciada aleatoriamente a partir de quaisquer pontos contidos na face do ponto esférico inicial. A Teoria da Objetividade e esse Comentário Número 9 reiteradamente afirmam e comprovam que a aleatoriedade não existia na Era anterior ao surgimento do universo.

## VI – Últimas Impressões

Esse Comentário Número 9 apresentou a construção da esfera perfeita e a demonstração lógica da existência da quarta e da quinta dimensão espacial para todos os entes geométricos existentes dentro do universo, corroborando as apresentações e comprovações efetuadas pela Teoria da Objetividade. Apresentou compreensões básicas que ao meu entender revelam verdades acerca do mundo geométrico atômico, subatômico e do espaço universal. Toda forma de existência possui uma geometria. O universo, a sua mecânica quântica e a cosmologia não poderão ser honestamente compreendidos sem as verdades apresentadas na Teoria da Objetividade e nesse Comentário Número 9, que se constituem em um instrumental lógico, matemático e racional que extrapolam o conhecimento padrão da matemática humana convencional até aqui desenvolvido. Essa afirmação se justifica não por soberba autoral, mas porque a lógica é universal. A matemática é uma descoberta e não uma invenção. O ser sensível não pode criar a lógica nem a matemática, apenas cria símbolos e desenvolve modelos e raciocínios que podem ser utilizados para que a universalidade da lógica matemática, que é eterna, possa ser compreendida por outros seres em uma linguagem comum. As apresentações da

Terceira Teoria e desse comentário não são invenções e sim constatações de verdades lógicas.

A Terceira Via traz um entendimento importante acerca da ciência e do conhecimento humano. Informa que a razão é o fundamento necessário que está antes e após todas as construções científicas. Nesse sentido, a construção do conhecimento moderno vive o que chamo de efeito inibitório. A padronização dos modos e métodos de construir e apresentar o conhecimento acelerou de modo exponencial a aquisição de conhecimento pela humanidade, mas de outro lado criou um efeito que inibe o pensamento lógico e racional. O método científico é, sem dúvida, de importância primeira para a progressiva descoberta e compreensão universal. Entretanto, esse modo de construir o conhecimento inibe e não permite que uma compreensão lógica e matemática acerca do conhecimento universal seja apresentado por aqueles que estão inseridos nesse modelo de produção científica. A figura do pensador não tem espaço ou possui muito pouco espaço no método científico. A própria filosofia da atualidade carece de novos pensadores e quase sempre se detém em apenas estudar, compreender e reproduzir os filósofos do passado. Esse efeito inibitório gerado pelo modelo científico em voga não permitiria que as construções lógicas, matemáticas e inafastáveis para a compreensão da origem do universo primordial fossem apresentadas nos moldes adotados pela Teoria da Objetividade e por esse Comentário Número 9. Por essas razões, eu me abstive de pesquisar ou consultar bibliografias acerca do tema. Eu não poderia recorrer à pesquisa, adotado um método científico, vez que o desenvolvimento do que concluí nessas apresentações tiveram origem no pensamento e necessitavam ser erguidas apenas com fundamento no pensamento lógico, racional e matemático. A busca por referenciais teóricos e a compreensão de autores que trataram sobre o tema origem do universo feriria a originalidade do raciocínio lógico, e turvaria as águas cristalinas daquilo que eu me propus a compreender utilizando apenas a razão e o raciocínio lógico. E o primeiro raciocínio lógico que a mim foi apresentado como estímulo para o desenvolvimento dessas obras foi o entendimento primaz, simples e básico de que antes de existir um universo havia Nada. Em que pese ser de conhecimento notório que a compreensão do nada e do universo em si é tratada por autores da filosofia, da física e da cosmologia, essa compreensão primeira, que eu adotei como obviedade primeira, não poderia ser desenvolvida com o recurso da pesquisa bibliográfica, pois feriria de morte a originalidade da ausência de estímulos externos no desenvolvimento desse pensamento<sup>1</sup>. Daí, resolvi amadurecer essa ideia de que o universo surgiu do Nada apenas com o desenvolvimento de um raciocínio próprio, original e construído sem os recursos das pesquisas acadêmicas, embasando-me apenas em uma vontade subjetiva inconsciente. Evidentemente que a minha formação cultural inevitavelmente também molda o meu modo de pensar e todo o conhecimento ao qual eu tive acesso possui seu peso em minhas apresentações e descobertas.

---

<sup>1</sup> O físico, filósofo e astrônomo brasileiro *Oscar Toshiaki Matsuura* faz uma apresentação interessante no livro *TIMEU: a Cosmologia de Platão*. *Timeu* é um dos diálogos platônicos e trata da formação do universo. Nessa obra de Matsuura também são explanados de forma sucinta outros nomes que historicamente se conectaram ao tema origem do universo. Em que pese não ter sido uma referência para a Teoria da Objetividade e para esse Comentário Número 9, o pensamento raiz de Platão contido no diálogo *Timeu* guarda muitos pontos de conexões e semelhanças, inclusive na compreensão de uma geometria basililar, onde os sólidos geométricos que se constituem no universo podem ser compreendidos em suas composições mínimas, fragmentados em formas triangulares e retangulares.

Sei que essa informação será alvo das mais duras críticas e rejeições, mas devo dizer que a vontade subjetiva inconsciente é um fluxo de conhecimento disponível, existe com forma real e pode ser acessada através do pensamento por aqueles que se dediquem a causa específica. Seria espúrio eu me negar a confirmar o que a Teoria da Objetividade reiteradamente apresenta e conclui: existem unidades de inteligência diferentes da biológica, e o sistema biológico terrestre é em verdade uma teia, composta por elementos biológicos e por Elementos Fenomênicos Espirituais. Em que pese a humanidade ter essa convicção da existência de seres espirituais, a ciência caminha quase sempre em sentido contrário, mas é hora de começar a mudar. Compreender a realidade apenas através das leis da física, de uma mecânica quântica e de uma cosmologia, que ainda não se comunicam, ficará apenas para os últimos cientificistas. O novo cientista, ao meu entender, será antes de tudo um pensador e desbravador de um mundo oculto, composto por fluxos reais de energia que superam a simples mecânica atômica, subatômica e as leis da física. Um dos ganhadores do Prêmio Nobel de física do ano 2020, *Roger Penrose admite essa necessidade da compreensão de uma geometria quadridimensional compreendida mais pelo pensamento do que por apresentações de equações.*

Ao meu entender, para além da fronteira geométrica estrutural, compreender os elementos fenomênicos espirituais – que também é realidade geométrica - não será uma opção e sim uma necessidade para se avançar exponencialmente na compreensão da realidade. A palavra espiritual já traz em si uma carga de preconceito negativo para aqueles que se agarram externamente às estruturas atômicas e às leis física, mas se negam a compreendê-las em seus funcionamentos conectivos e energéticos lógicos. Em que pese a religião se constituir como um elemento espiritual, esse espírito do qual a Teoria da Objetividade trata não revela conceitos religiosos e sim conceitos ligados aos fluxos necessários de energia que compõem o que essa teoria denomina de Sistemas Existenciais de Instância Final. O sistema biológico terrestre é um desses sistemas.

Um pensador é um desbravador e se aventura em busca de acessar o mais originalmente possível o desconhecido. Eu desejei na apresentação da Teoria da Objetividade ser apenas um pensador e não um pesquisador. Diante dessa determinação básica e da primeira obviedade em mente, parti para o campo exclusivo do pensamento e dos fluxos de vontade subjetiva inconsciente em busca dessa compreensão acerca do Nada. Um desafio. Muitos dizem: uma loucura.

Entretanto, essa compreensão de que o Universo foi gerado do Nada não é uma ideia nova e há muito tempo foi defendida por pensadores importantes. Físicos da atualidade moderna como Stephen Hawking e Lawrence Krauss admitiram que antes do universo havia Nada.

*“Anaxímenes foi discípulo do segundo filósofo da tradição ocidental, Anaximandro de Mileto. Entre os pré-socráticos, ficou conhecida a maneira de tentar entender racionalmente a **origem e a organização do Universo** pelo exercício de observação. Em busca do elemento que daria origem a tudo (arché), os filósofos antigos passaram a observar a constituição natural (physis) para compreendê-la de maneira racional e sem fabulações, como faziam as narrativas mitológicas. Anaximandro, continuando o exercício filosófico e cosmológico deixado por seu mestre Tales, concluiu que não havia uma origem definida e perceptível para o Universo. Para o pensador, a origem estaria no que ele chamou*

de *ápeiron*, que seria algo infinito e indefinível".<sup>2</sup> Portanto, nessa concepção, esse *ápeiron* era o que havia primordialmente e continha a natureza de tudo.

A própria Teoria do Big Bang parte do pressuposto da existência de uma singularidade, um local onde as leis da física não se aplicam e toda massa do Universo estaria ali concentrada em um único ponto que era pequeno, quente e denso.

Além de ser uma Teoria não objetiva e trabalhar com ilações que se consideram amparadas em observações científicas, a Teoria do Big Bang traz já em suas primeiras linhas as contradições de considerar um tamanho e a existência de temperatura em um ambiente onde não há espaço e as leis da física logicamente não se aplicam. Tamanho grande ou pequeno requer uma referência externa, que não existe na singularidade anterior ao Big Bang. E se o universo ainda não havia surgido na singularidade, ele não possuía tamanho grande ou pequeno, mas apenas ocorria como condição lógica eterna. Por outro lado, altas temperaturas requerem elevado movimento das estruturas. Portanto, se toda a massa estava em sua densidade máxima, certamente ela estava inerte ou muito próximo da inércia, o que logicamente revela uma temperatura inexistente ou simplesmente congelante.

Essas concepções de pensadores, filósofos, físicos e da própria Teoria do Big Bang a respeito da origem do universo trazem em comum um ponto que eu considero de importância primeira: não há uma definição lógica e precisa para esse ente que ocorria antes do surgimento do universo. E seja qual for a concepção, ela sempre remete à existência de uma entidade eterna, diferente do universo e compatível com o que pode se denominar de Nada. Contudo, o Nada, ou a entidade eterna que ocorria antes do surgimento do universo, por mais que seja difícil o caminho – que agora, a meu ver, não é mais – precisa de uma descrição matemática possível definida pelo caminho do pensamento livre de dogmas e fundamentado apenas na lógica e na geometria.

De fato, em uma primeira aproximação, o Nada não poderia existir, pois em si já traria uma contradição. Contudo, essa contradição, que de fato existe, mostrou-se em verdade ser a chave para a compreensão do que foi apresentado na Teoria da Objetividade como o Nada. Não poderia realmente o Nada ser compreendido sem uma natureza contraditória. Por essa razão, a Teoria da Objetividade apresentou o Nada como uma era antagônica que ocorria antes do surgimento do universo. Entretanto, conforme apresenta a Terceira Via, a contradição do Nada não está em si mesmo, pois ele é perfeitamente lógico. A contradição do Nada está na realidade de um universo lógico, de uma lógica universal válida. O Nada de fato forma uma contradição diante da lógica universal válida. Essa contradição, conforme a Teoria da Objetividade demonstra, se configura em dois fatos: não há espaço na era do Nada e esse Nada é o único elemento que ocorre. Essas contradições são realmente evidentes, pois o espaço, que é igual ao tempo no modelo da Teoria da Objetividade, é condição necessária para que algo exista. Além disso, se apenas um elemento ocorre, esse elemento não possuirá outra referência externa, condição necessária para uma existência lógica. É a apresentação da Quinta Verdade Absoluta informada pela Teoria da Objetividade. Sem referência externa o elemento não possui tamanho lógico, e o tamanho também é uma condição para a existência de um elemento, se este elemento estiver contido dentro de um universo. De fato, o Nada apresentado pela

---

<sup>2</sup> Porfírio, Francisco. "Anaxímenes"

Teoria da Objetividade em confronto com a lógica universal válida é sim contraditório, antagônico, mas é a única possibilidade lógica possível para que um universo lógico e válido surja. E o universo surge justamente quando essas contradições são vencidas a partir do modelo expansionista aplicado pela Terceira Via. O modelo lógico, matemático e racional apresentado pela Teoria da Objetividade e corroborado pelas apresentações desse Comentário Número 9 comprovam que o universo pioneiro surgiu do Nada e a ciência não poderá mais se esquivar dessa verdade já lançada à humanidade. Entendo que os últimos cientificistas vencidos serão os derradeiros cientistas a compreenderem essa nova era para o conhecimento humano. A superação do cientificismo pela própria ciência é pedra fundamental para que a cultura humana possa de modo honesto compreender e materializar o pensamento racional, livre e filosófico à epistemologia, de modo a criar um modelo único de conhecimento humano, onde o método científico seja ao máximo aprimorado, aproveitando sempre que factível os caminhos infinitos aos quais a lógica, transportada pela vontade do pensamento, pode nos levar.

Falo do cientificismo porque a sua superação fará com que o conhecimento livre do pensamento, oriundo de fora da tradição acadêmica, seja honestamente incorporado à epistemologia. A Teoria da Objetividade informa que o conhecimento científico, a forma como é construído, é essencial e importante. “Comporta-se como o leito de um rio que conduz a água esparsa por todo o terreno que o acompanha. Mas, assim como o rio não pode trazer para si as águas dos lagos vizinhos nem dos rios que correm em paralelo, a ciência também não pode trazer para si muita coisa que corre, está fixa, mas de fora do seu leito. Fora do conhecimento científico ou daquilo que possa a ele ser submetido, existe muita coisa, e, acredito, os segredos maiores das formas de existência. Certamente que conhecimentos externos aos científicos podem fazer surgir canais que levem àquele rio as águas que lhe são externas.”<sup>3</sup>

A Teoria da Objetividade, que possui natureza filosófica, se descola da Teoria da Relatividade do cientista Albert Einstein em muitos pontos, mas considero dois principais:

O primeiro é a respeito da quarta dimensão, pois para a ciência existem as 3 dimensões da geometria Euclidiana e mais uma quarta dimensão dada pelo tempo. Na Teoria da objetividade tempo e espaço são a mesma coisa. Como demonstrado, tudo é espaço em formas diversas e, portanto, o tempo que vivemos é o tempo universal único, dado pelo seu conteúdo espacial. Esse espaço que forma o universo em si sofre transformações a partir dos efeitos denominados de Indutor Expansivo e Indutor Redutivo. Passado, presente e Futuro só podem existir como quantificação dessa transformação, mas o tempo não pode ser uma entidade diferente do espaço, pois tudo o que existe são estruturas geométricas em configurações mínimas. As apresentações desse Comentário Número 9, ao meu entender, comprovaram que a quarta dimensão é concebida como parte componente do próprio ente geométrico e, portanto, não pode ser apresentada como um tempo que seja diferente do espaço. Todo ente geométrico, conforme a Terceira Teoria, possui 4 faces, 4 dimensões espaciais. E essas dimensões espaciais quadrimensionais contidas nos corpos geométricos se relacionam diretamente com o espaço externo, através do campo magnético, da áurea do elemento, contido no espaço externo quadrimensional. Desfragmentando-se qualquer estrutura atômica ao máximo essa

---

<sup>3</sup> Vidamor Cabannas – Teoria da Objetividade - Uma terceira teoria da origem do universo

estrutura se transformará no elemento mínimo, de estrutura mínima possível de existir dentro do universo: o plasma, que é o tecido do espaço em si.

O segundo ponto que considero essencial na diferenciação da Teoria da Objetividade em relação ao conhecimento liderado pelo pensamento de Einstein se refere ao entendimento acerca da matemática e da geometria. Para a ciência, a matemática e a geometria são criação do pensamento humano. De fato, a razão humana cria símbolos e axiomas que nos remetem a um modelo matemático ou geométrico de modo inteligível, criando uma linguagem que pode ser compreendida por qualquer ser sensível que se capacite para tanto. Contudo, a criação dessa linguagem não é a mesma coisa de criar a matemática. Não tenho dúvida de que esse é um dos maiores equívocos da ciência moderna. Criar uma linguagem matemática não é igual a criar a matemática. A matemática é universal e existe independente da existência de seres sensíveis inteligíveis. A compreensão matemática que a humanidade faz, certamente é realizada também por outros povos inteligentes ou seres inteligentes provavelmente existentes de modo exponencialmente elevado dentro do universo. E cada povo inteligente diferente do humano, provavelmente existente no universo, criará com símbolos certamente variados, uma linguagem matemática que afere a mesma realidade e apresenta os mesmos resultados quando analisa as estruturas geométricas existentes, pois tudo é apenas geometria. A existência universal é fruto de uma condição lógica e geométrica, conforme apresentado na Teoria da Objetividade. Essa linguagem simbólica apresentada na Teoria da Objetividade e o modelo de expansão apresentado, em que pese as suas originalidades, não são uma criação e sim uma descoberta. Não é possível criar a lógica, pois a lógica existe eternamente independente das nossas existências. O que nós fazemos é compreender a lógica e para isso criamos linguagens próprias. A linguagem matemática é sim uma criação, mas a matemática em si não. A Teoria da Objetividade e esse Comentário Número 9 comprovam através do exercício da razão que tudo o que existe é geometria. Não há forma de conhecimento diferente da geometria. Apenas o infinito pode ser concebido sem forma geométrica, mas o infinito é a não existência em si e ocorre apenas como uma condição matemática. A matemática convencional humana, em que pese possuir o status de exata, ao que se apresenta não é exata, pois não considera a quarta dimensão contida no próprio corpo do ente geométrico. As diferenças causadas por esse erro são imperceptíveis em um nível próximo da realidade terrestre, mas muito relevantes quando mudamos o foco para mais perto do mínimo e do máximo geométrico.

Como tempo e espaço são a mesma coisa e tudo ao final é representação de entes geométricos, fica evidente o entendimento de que as leis da física compreendidas pela ciência são apenas derivações do comportamento lógico das estruturas em suas configurações geométricas totais.

Tudo é geometria e lógica. Toda forma de existência possui uma configuração geométrica e convive no meio coletivo de outras entidade geométricas através de regras lógicas inafastáveis, configuradas e denominadas pela Teoria da Objetividade como Verdades Absolutas. Em especial a Quarta Verdade Absoluta e a Quinta Verdade Absoluta apresentam regras lógicas de existência dos elementos geométricos. Pois se tudo é geometria, essa existência depende de regras para que as individualidades geométricas possam existir mutuamente. Se as regras lógicas da Quarta e da Quinta Verdades Absolutas não são atendidas, o elemento geométrico se desfragmenta e se transforma em plasma.

À guisa da conclusão desse Comentário Número 9, quero repetir o Comentário Número 2 do ano 2016 à Teoria da Objetividade:

**“A lógica pode nos levar de um ponto A até um ponto B. Contudo, a imaginação pode nos levar a qualquer lugar.**

**Entretanto, sem a vontade formadora das ideias nunca sairemos do ponto A e não chegaremos a lugar algum.”**

A primeira parte desse comentário número 2 é creditada ao cientista Albert Einstein e a segunda parte se refere à vontade objetiva apresentada pela Teoria da Objetividade. A vontade objetiva é a energia, o efeito indutor que gera o movimento de expansão que cria a era existencial e move tudo dentro do universo. E a natureza dessa vontade objetiva é formada simplesmente e tão somente pelos dois únicos elementos que estão presentes em todos os lugares: lógica e geometria. A existência para ser concebida precisa de uma energia real. As forças da natureza não poderiam existir e serem compreendidas sem uma energia primeira, que esteja na base de todas as estruturas e de todos os movimentos. As leis da física e as demais leis que regem a cultura são compreensões lógicas do comportamento dos entes geométricos que ocorrem dentro do universo, pois tudo é apenas espaço em forma de estruturas geométricas. As estruturas são espaços e os movimentos observáveis são espaços. Toda estrutura, toda força, toda dinâmica, toda inércia, toda temperatura e todo pensamento possui nas suas origens mais fundamentais dois entes que compõem o motor que a tudo dá movimento. A Teoria da Objetividade denomina esse motor de fator de ignição. O fator de ignição que dá movimento a tudo é a vontade objetiva em si e gera estruturas capazes de se transformarem em uma vontade subjetiva. E o que dá mobilidade a esse fator de ignição que está na base de toda a existência são apenas dois elementos: estruturas geométricas e lógica.

Na filosofia de Arthur Schopenhauer *“o mundo como representação é a “objetividade” da vontade (vontade feita objeto - submetida ao princípio formal do conhecimento, o princípio de razão). Essa objetividade se faz em diferentes graus, passando pelas forças básicas da natureza, pelo mundo orgânico, pelas formas de vida primitivas e avançadas, até chegar no grau de objetividade mais alto por nós conhecido, o ser humano”*.<sup>4</sup>

Essa compreensão de Schopenhauer sobre a vontade e a representação não podem existir sem as forças básicas da natureza. E toda força básica da natureza não pode existir sem estruturas geométricas em suas configurações mínimas, alinhadas à lógica dos seus posicionamentos, determinados pela Quarta Verdade Absoluta e pela Quinta Verdade Absoluta apresentadas na Teoria da Objetividade. É a vontade Objetiva em si, o móvel inafastável que permite que tudo possa existir, inclusive a vontade subjetiva que forma o ser capaz de absorver, gerar e transmitir conhecimento.

Quero concluir reproduzindo a nota final contida no Comentário Número 7 à Teoria da Objetividade:

"A Teoria da Objetividade não é uma teoria científica da Física ou da Mecânica Quântica modernas. A Teoria da Objetividade é uma teoria declaradamente filosófica fundamentada

---

<sup>4</sup> Arthur Schopenhauer. Origem: Wikipédia, a enciclopédia livre. O Mundo como Vontade e Representação.

em comprovações geométricas, matemáticas, lógicas e racionais. A Teoria da Objetividade encontra uma série de corroborações em testes científicos de conhecimento público e notório, além de muitas outras corroborações empíricas no mundo material que podem ser detectadas pelo ser racional sensível, o homem. Apesar do seu denso conteúdo filosófico, o modelo proposto está apresentado de modo lógico, geométrico, matemático, racional, contínuo e sem lacunas.

As leis da física, a mecânica quântica e a cosmologia não podem ser apresentadas, compreendidas e unificadas sem as verdades lógicas, geométricas, matemáticas e racionais contidas originalmente na Teoria da Objetividade.

Os números de evidências, corroborações e comprovações existentes na Teoria da Objetividade são tão elevados que tornam essa teoria no mínimo intrigante e impõem aos gestores e promotores atuais do conhecimento humano moderno, inclusive o filosófico, o dever de não se negarem em apresentar as suas considerações de refutação ou de acolhimento da Teoria da Objetividade, sob pena de serem um dia cobrados pela história”.<sup>5</sup>

---

<sup>5</sup> Vidamor Cabannas. Comentários.

### Referências bibliográficas:

CABANNAS, Vidamor. Teoria da Objetividade - Uma terceira teoria da origem do universo. Disponível em viXra.org Ciência e filosofia geral <viXra: 1904.0536.>

CABANNAS, Vidamor. Teoria da Objetividade - Uma terceira teoria da origem do universo. Disponível em <www.theoryofobjectivity.com> Acesso em 12 de outubro de 2020.

CABANNAS, Vidamor. Comentários. Disponível em <https://www.theoryofobjectivity.com/newpage3>. Acesso em 2 de abril de 2020.

Albert Einstein. Artigo. Geometria e Experiência. <https://www.ime.usp.br/~pleite/pub/artigos/einstein/geometria\_e\_experiencia.pdf> Acessado em 11 de outubro de 2020.

Matsuura, Oscar T. 1939 – Timeu: a Cosmologia de Platão / Oscar T. Matsuura / São Paulo: / 2019. ISBN 978-65-901058-0-6

Roger Penrose - Entrevista. NobelPrize.org. Nobel Media AB <https://www.nobelprize.org/prizes/physics/2020/penrose/interview/> Acessado em 11 de outubro de 2020.

Emma Haruka Iwao – blog.google. Uma receita para bater o recorde dos dígitos mais calculados de Pi. <https://blog.google/products/google-cloud/most-calculated-digits-pi/> Acessado em 11 de outubro de 2020

Stephen Hawking. Entrevista. O que havia antes do Big Bang e da aparição do Universo, segundo Stephen Hawking. <https://www.bbc.com/portuguese/geral-43332140> Acessado em 11 de outubro de 2020.

Immanuel Kant (1724 - 1804) em *Só Filosofia*. Virtuoso Tecnologia da Informação, 2008-2020. em <http://www.filosofia.com.br/historia\_show.php?id=102> Acessado em 11 de outubro de 2020.

Lawrence Krauss. Como o universo poderia ter surgido do nada? <https://hypescience.com/como-ter-um-universo-inteiro-do-nada/> Acessado em 11 de outubro de 2020.

Porfírio, Francisco. "Anaxímenes"; *Brasil Escola*. Disponível em: <https://brasilescola.uol.com.br/filosofia/anaximenes.htm. Acesso em 11 de outubro de 2020.

Salviano, Jarlee Oliveira Silva. Artigo. O fundamento epistemológico da metafísica da Vontade de Arthur Schopenhauer <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\_arttext&pid=S0101-31732009000200006> Acessado em 12/10/2020

Arthur Schopenhauer. Origem: Wikipédia, a enciclopédia livre. O Mundo como Vontade e Representação. <https://pt.wikipedia.org/wiki/O\_Mundo\_como\_Vontade\_e\_Representa%C3%A7%C3%A3o> Acessado em 12/11/2020.

Patchen Barss. BBC Future. As teorias que veem o Big Bang não como o início, mas uma 'transformação' do Universo. <https://www.bbc.com/portuguese/vert-fut-51215323> Acesso em 12 de outubro de 2020.

---

Copyright © Todos os direitos reservados. 2020 – Vidamor Cabannas ...

4	5	14	9	22	1	12	4	15	19	9	12	22	1
---	---	----	---	----	---	----	---	----	----	---	----	----	---

Atualização em 12\_10\_2020

